



TURISMO EM PORTUGAL | 2018

PORTUGAL

Resultados internacionais.



**12.º DESTINO
MAIS
COMPETITIVO
DO MUNDO**



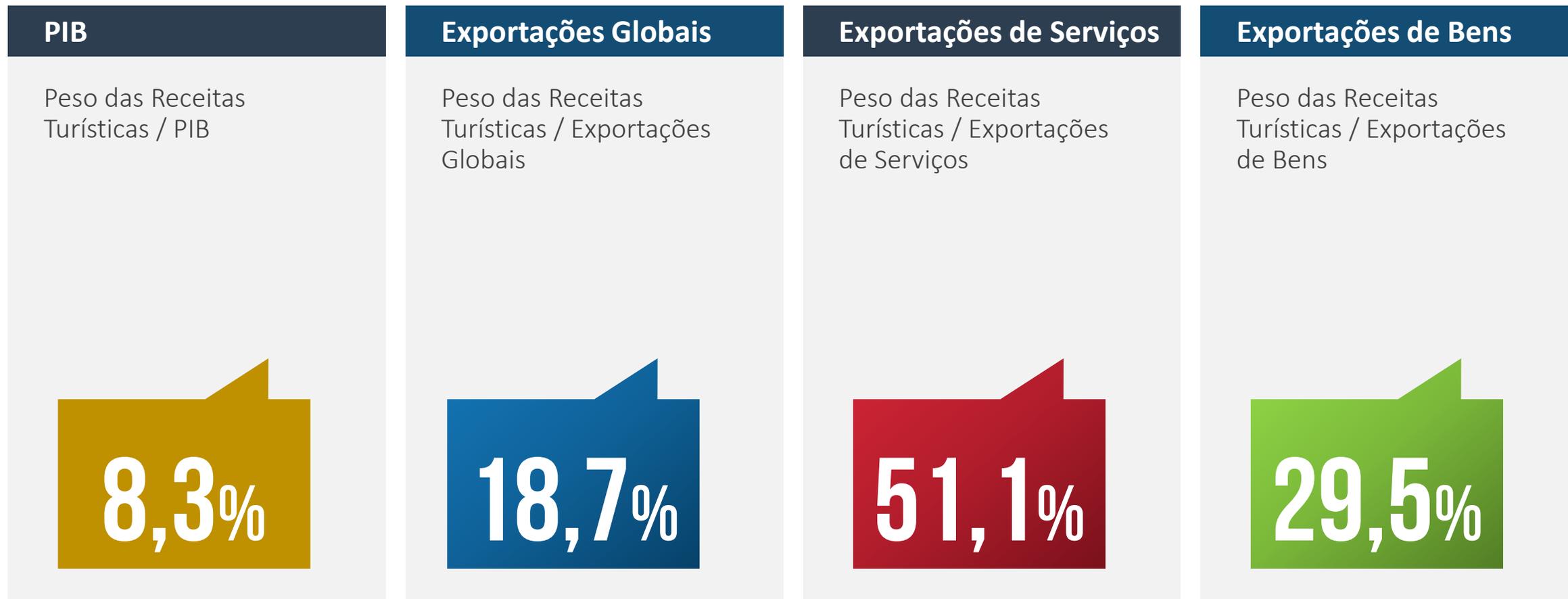
**17.ª POSIÇÃO
MUNDIAL EM
CHEGADA DE
TURISTAS**
2018



**20.ª POSIÇÃO
MUNDIAL EM
RECEITAS
TURÍSTICAS**
2018

PORTUGAL

2018 principais resultados económicos – Turismo continua a reforçar a importância do setor na economia, mantendo-se como principal setor exportador.



PORTUGAL

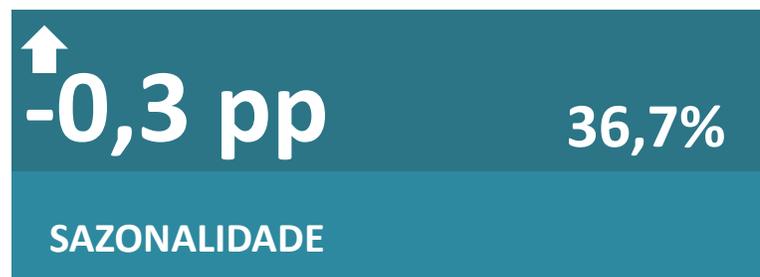
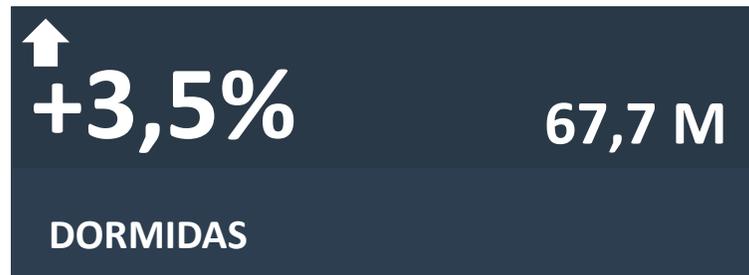
Em 2018, as atividades ligados ao Turismo empregaram 328,5 mil indivíduos.

A população empregada nos setores do Alojamento e da Restauração e Similares representaram 6,7% do total da Economia.



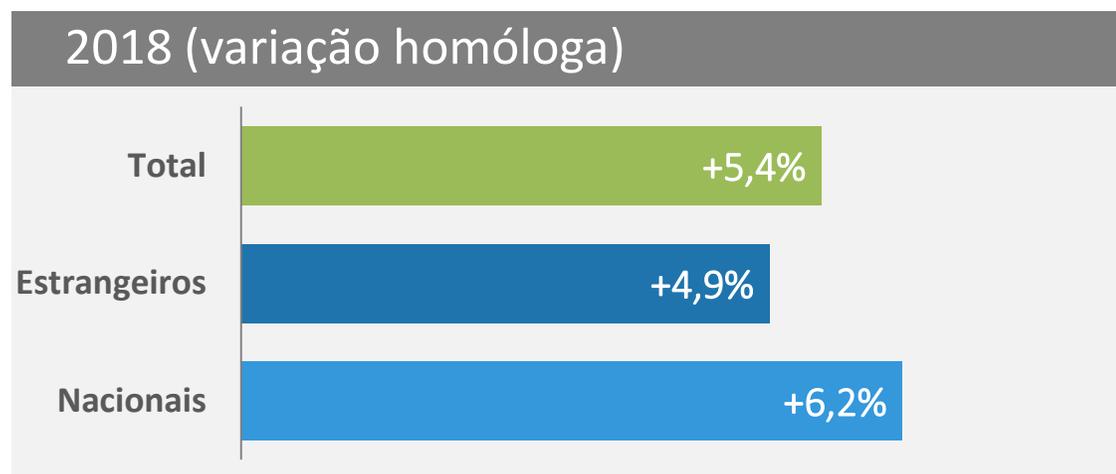
PORTUGAL

2018 principais resultados – performance de crescimento favorável.



PORTUGAL | HÓSPEDES

Cresceram a um ritmo superior ao das dormidas. As principais regiões de destino são Área Metropolitana de Lisboa (quota de 29,9%), Norte (20,9%) e Algarve (18,7%).



Análise 2018

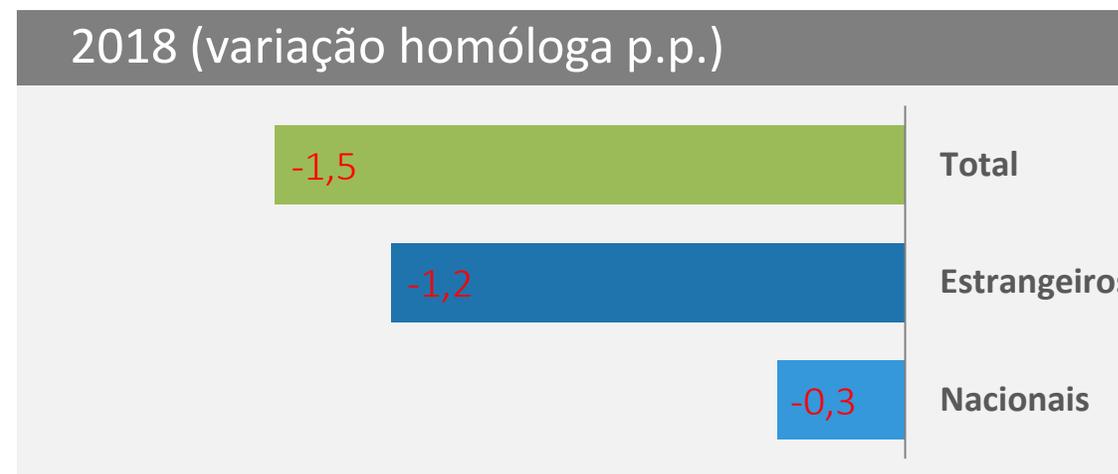
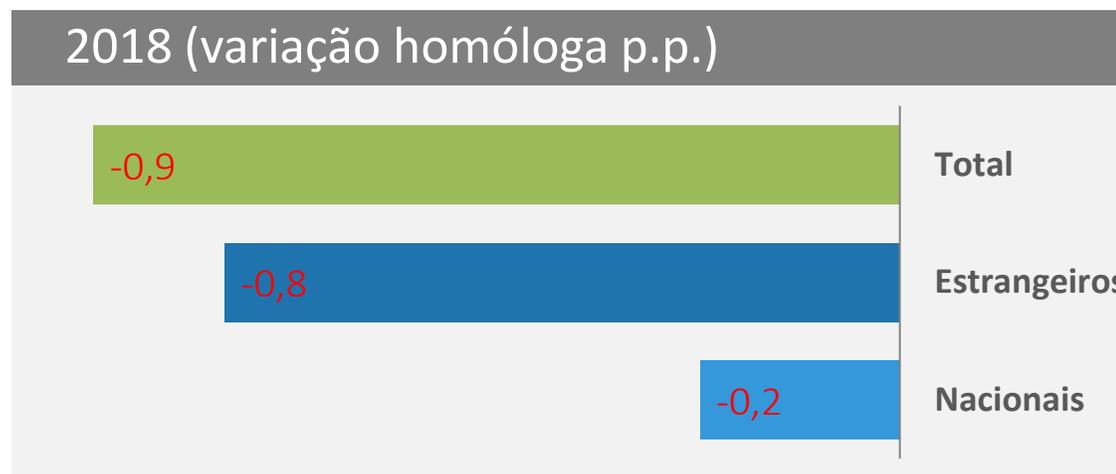
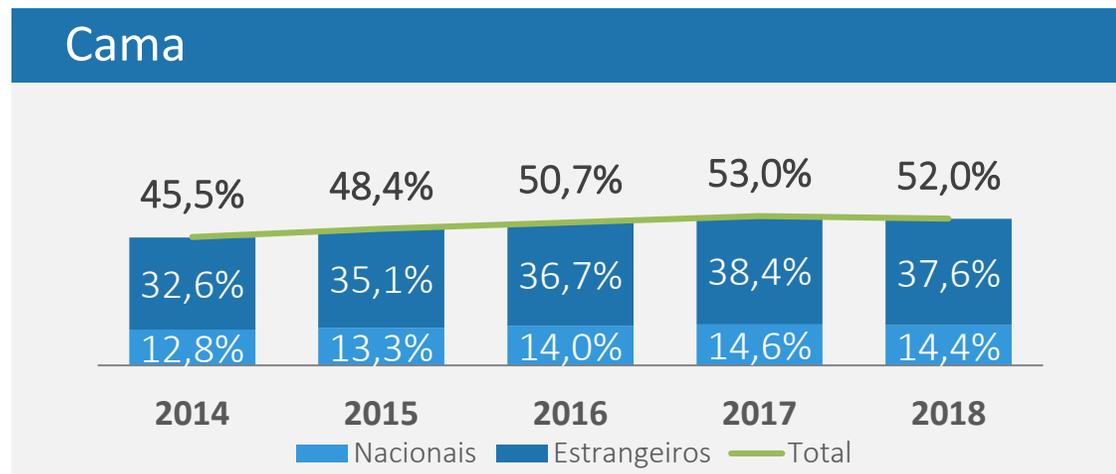
- Ultrapassados os 25 milhões de hóspedes
- +5,4% e +1,3 milhões, face a 2017
- Destaque para o maior crescimento relativo, +6,2% (+577 mil), registado nos hóspedes nacionais. Com recuperação de quota face aos estrangeiros pela primeira vez desde 2014.
- Estrangeiros registaram +4,9% (+719 mil)
- Os estrangeiros concentraram 60,6% da procura global (-0,3 p.p.)
- Tendência de decréscimo na estada média (2,7)
- Estrangeiros desceram para 3,1 noites (-0,1) e nacionais mantiveram 2,0 noites

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 72,3% da ocupação.

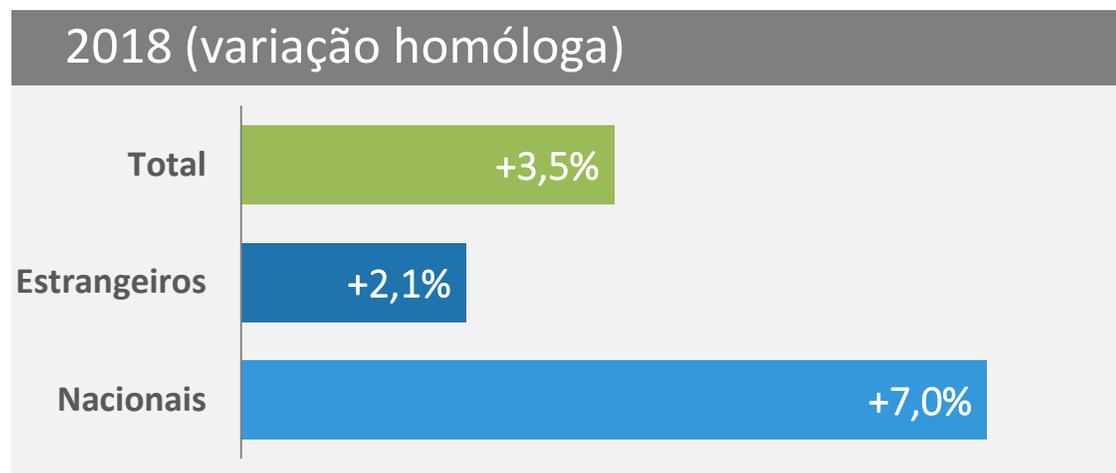


Fonte: Turismo de Portugal

Taxas de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxas de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | DORMIDAS

Registaram crescimento superior nas dormidas de nacionais. As principais regiões de destino são Algarve (quota de 30,2%), Área Metropolitana de Lisboa (quota de 25,9%) e Norte (14,5%).



Análise 2018

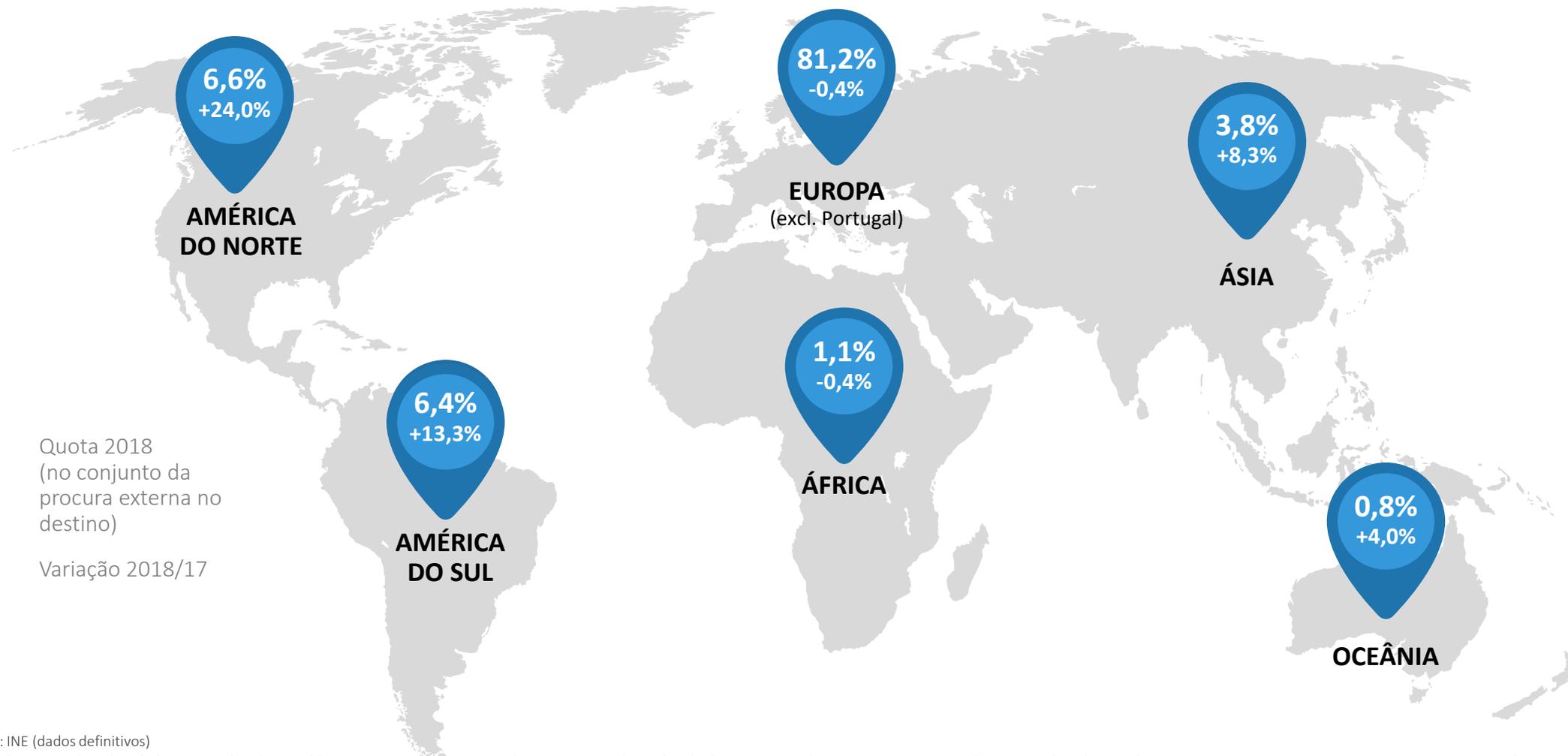
- Alcançadas 67,7 milhões de dormidas
- +3,5% e +2,3 milhões, face a 2017
- Maior crescimento relativo, +7,0% (+1,3 milhões), registado nas dormidas de nacionais
- Estrangeiros registaram +2,1% (1 milhão)
- Os estrangeiros concentraram 70,6% da procura global (-1,0 p.p.)
- Março foi o mês de maior crescimento (+14,2%)
- 73,4% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Média mensal de crescimento superior nos meses fora da época alta (8,9% vs 8,2%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | DORMIDAS

A Europa foi responsável por 81,2% das dormidas turísticas de estrangeiros em Portugal. Destaque para o crescimento dos mercados americanos.



Quota 2018
(no conjunto da procura externa no destino)

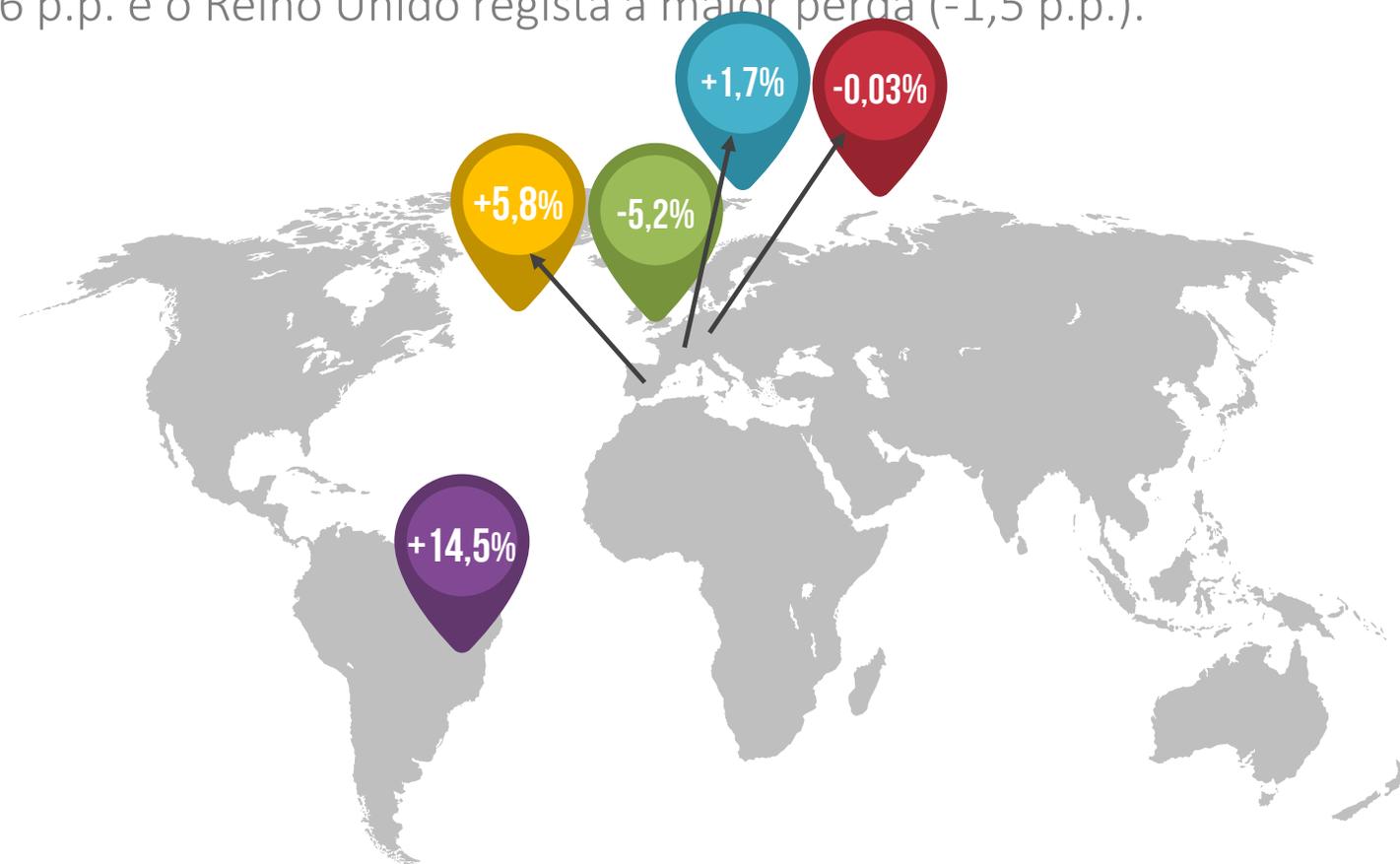
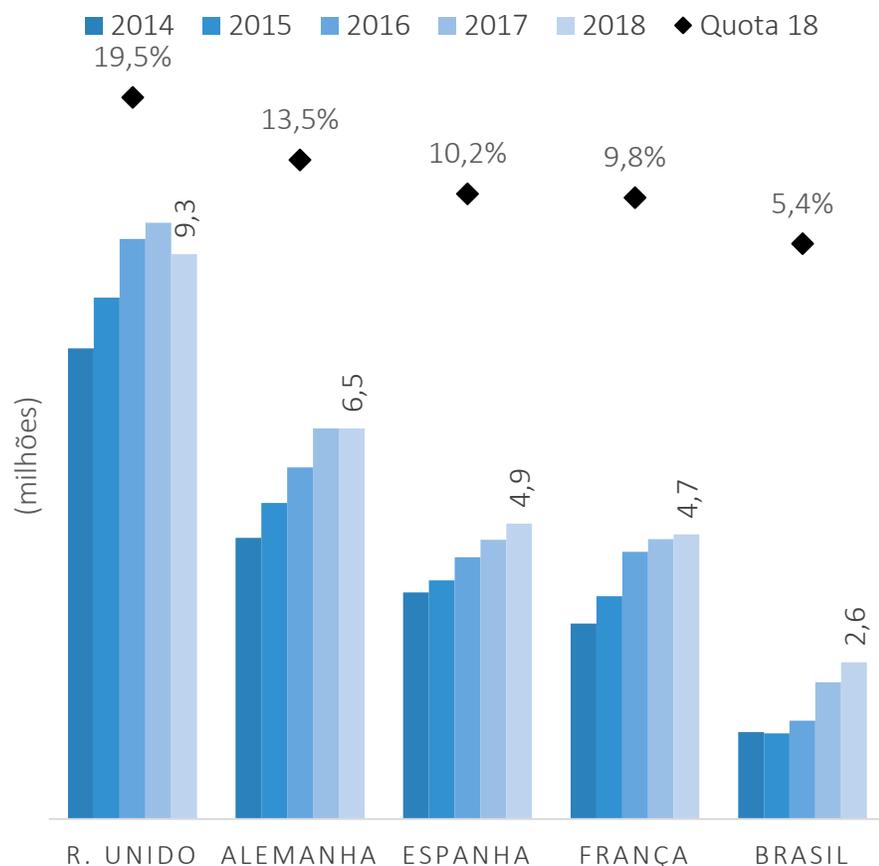
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 58,5% (-0,9 p.p., face a 2017). Brasil ascende ao top 5, ocupando o lugar da Holanda, com ganho de 0,6 p.p. e o Reino Unido regista a maior perda (-1,5 p.p.).



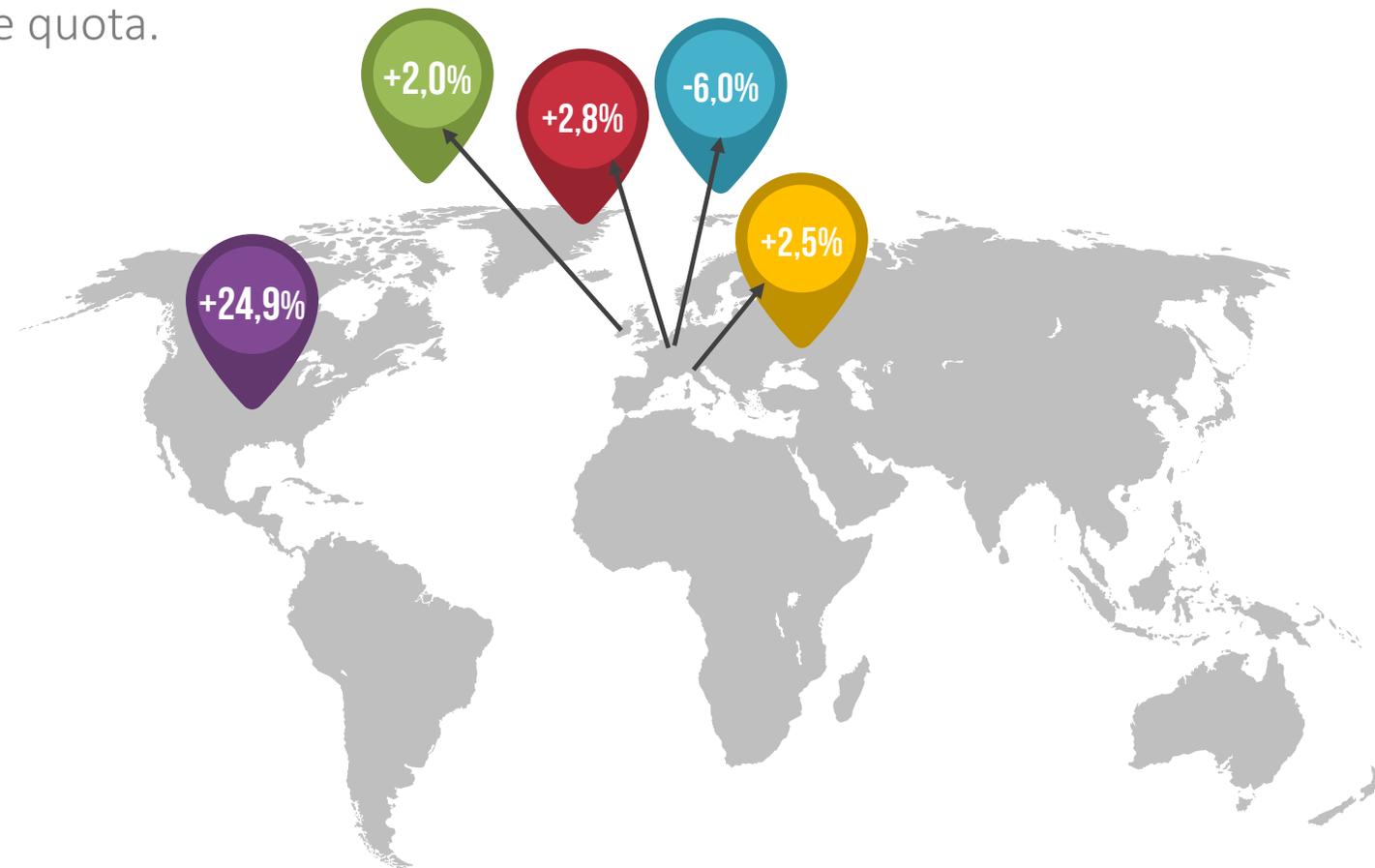
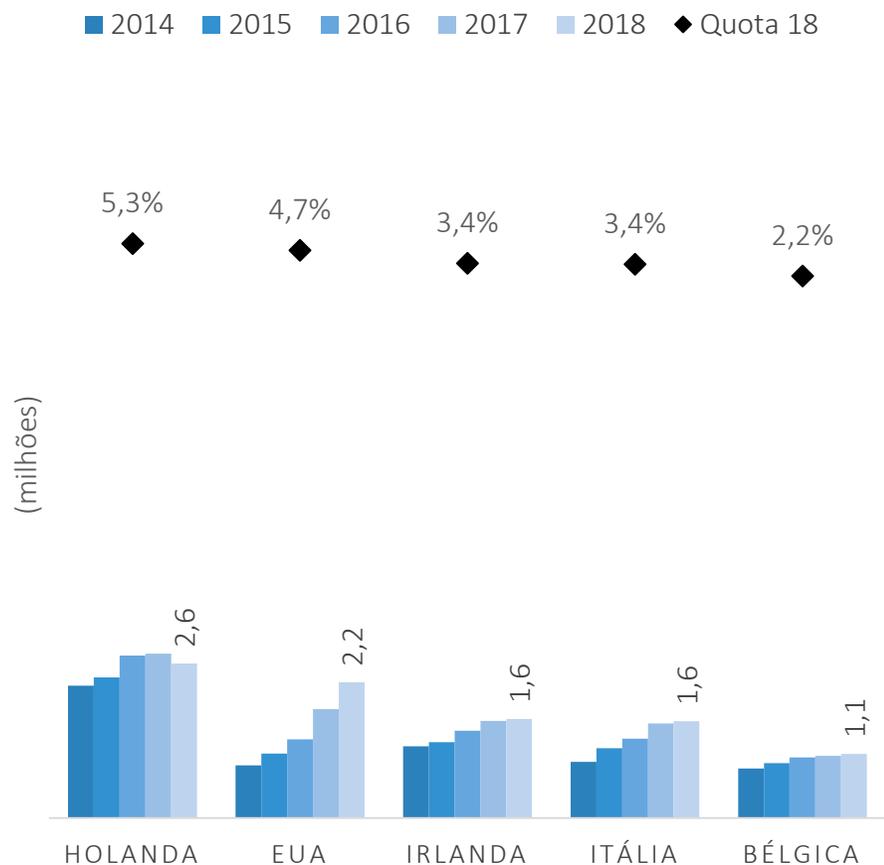
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

PORTUGAL | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 77,5% (-0,5 p.p., face a 2017). Bélgica volta ao top 10, com saída da Polónia. EUA registam +0,9 p.p. de quota.

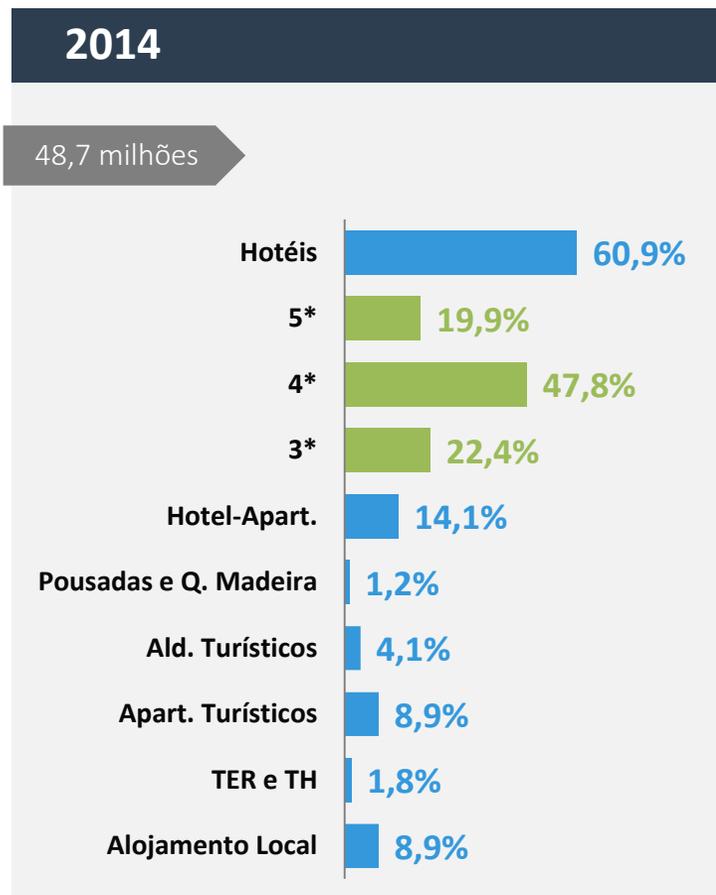


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

PORTUGAL | DORMIDAS

Hotéis destacaram-se na preferência dos turistas. Aumenta a procura pelo alojamento local.

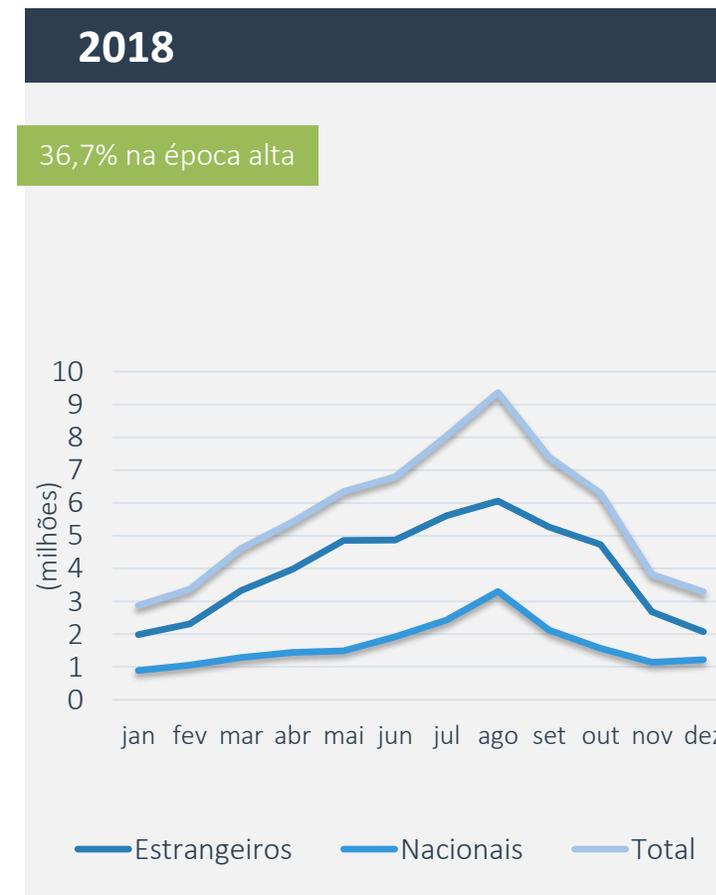
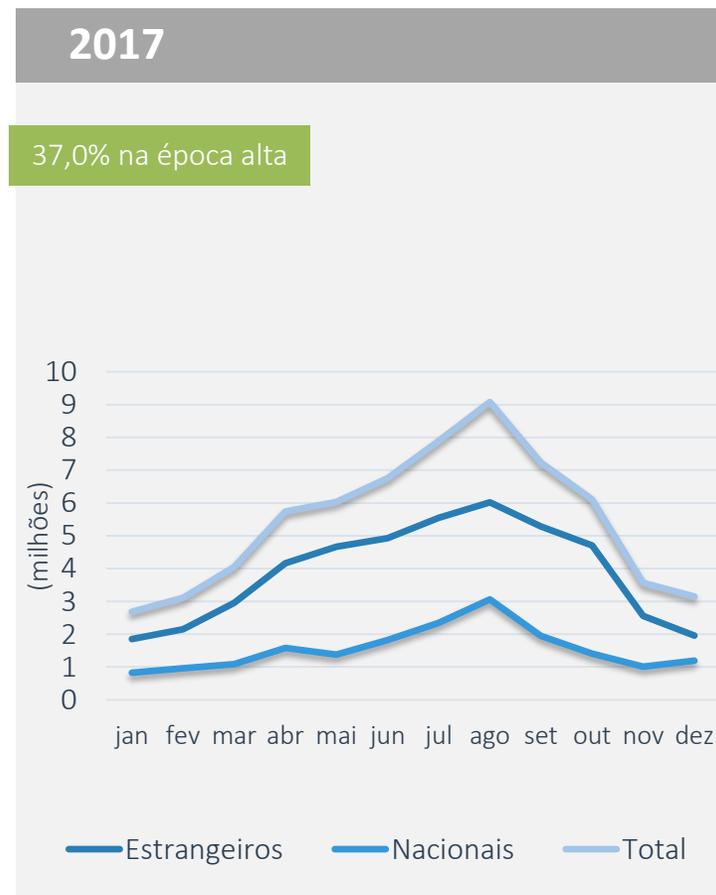


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Contínua redução da taxa de sazonalidade (-0,3 p.p., face a 2017). Sazonalidade mais acentuada nos nacionais face aos estrangeiros (39,5% vs 35,5%).

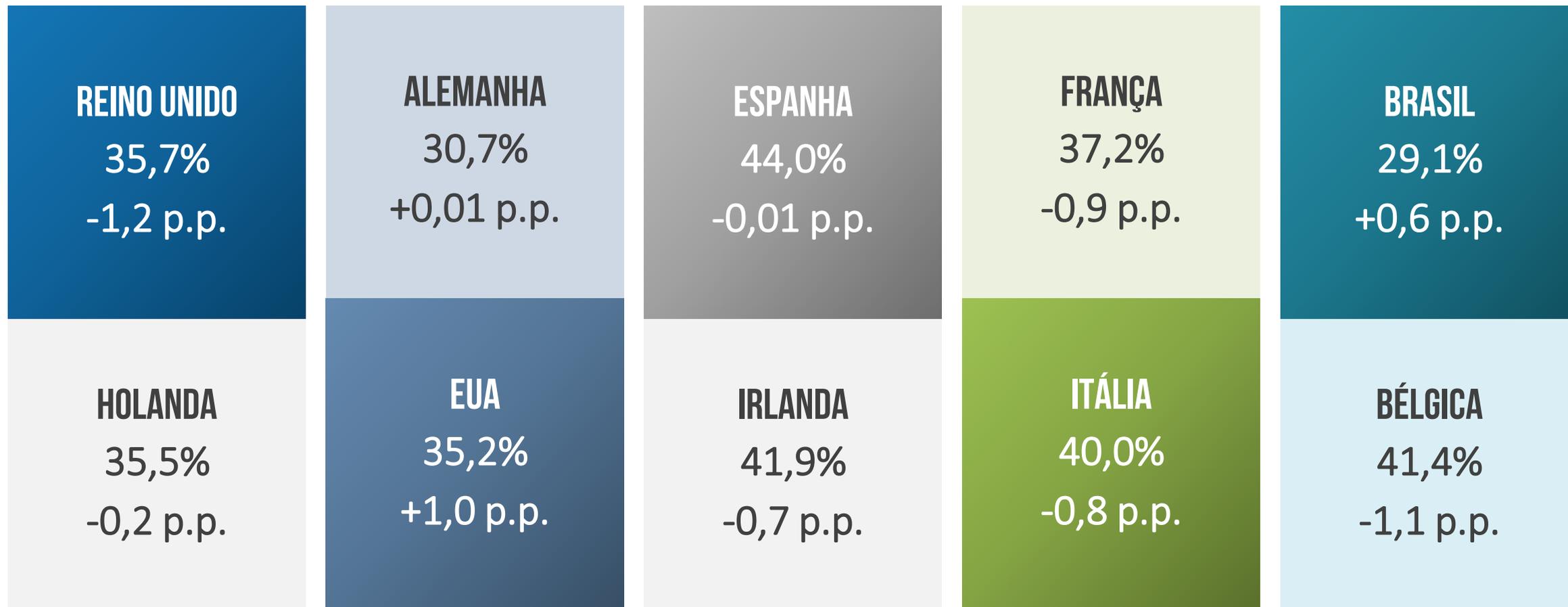


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Com exceção dos EUA, Brasil e Alemanha todos os mercados registaram um comportamento favorável. Brasil e Alemanha foram os mercados com menores taxas de sazonalidade em oposição à Espanha e Irlanda.

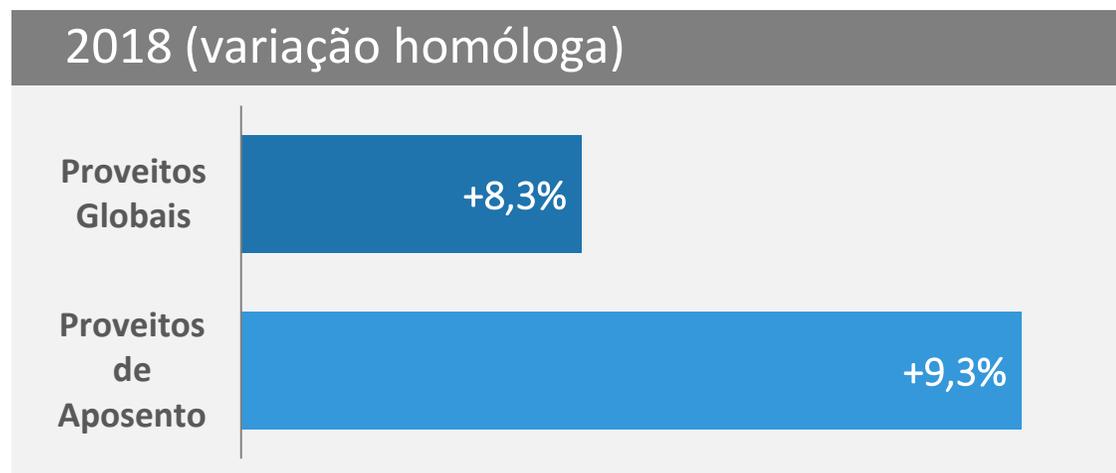
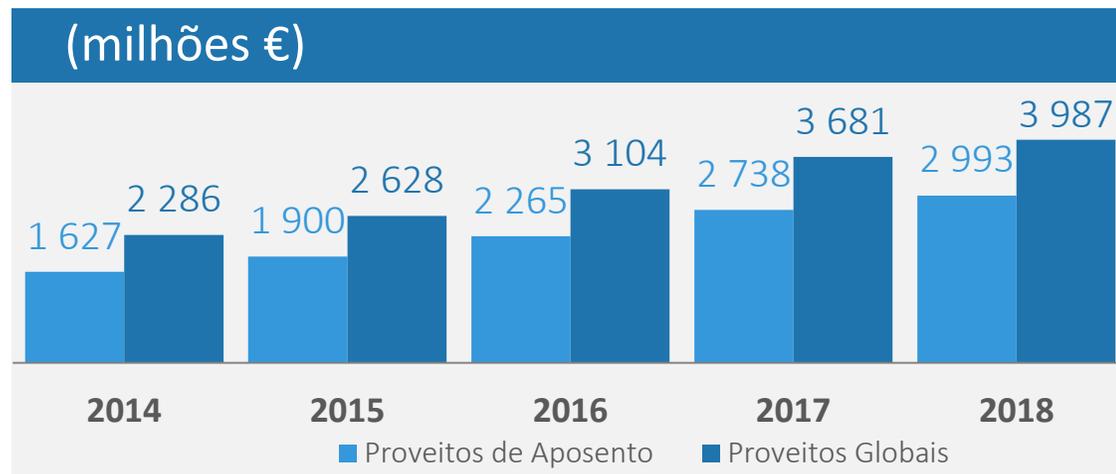


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

PORTUGAL | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos até 2017, continuamente superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



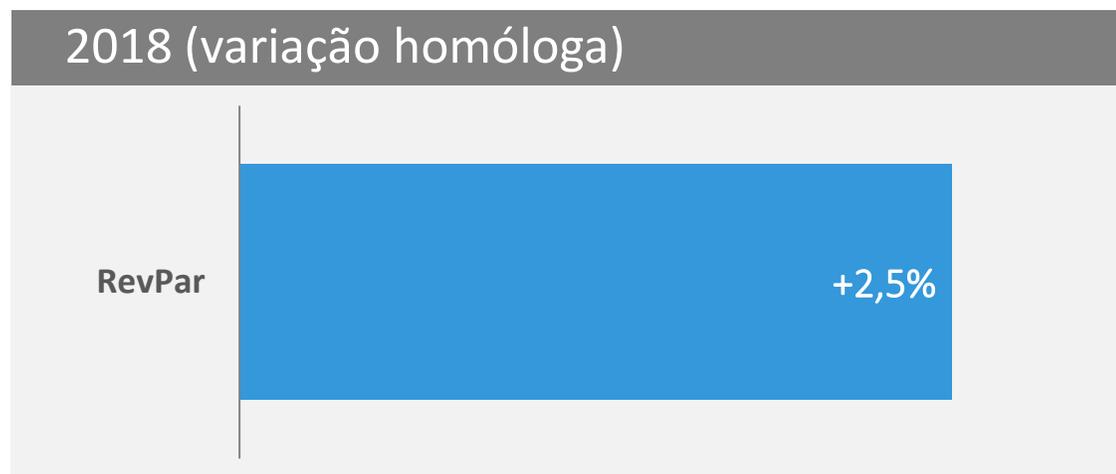
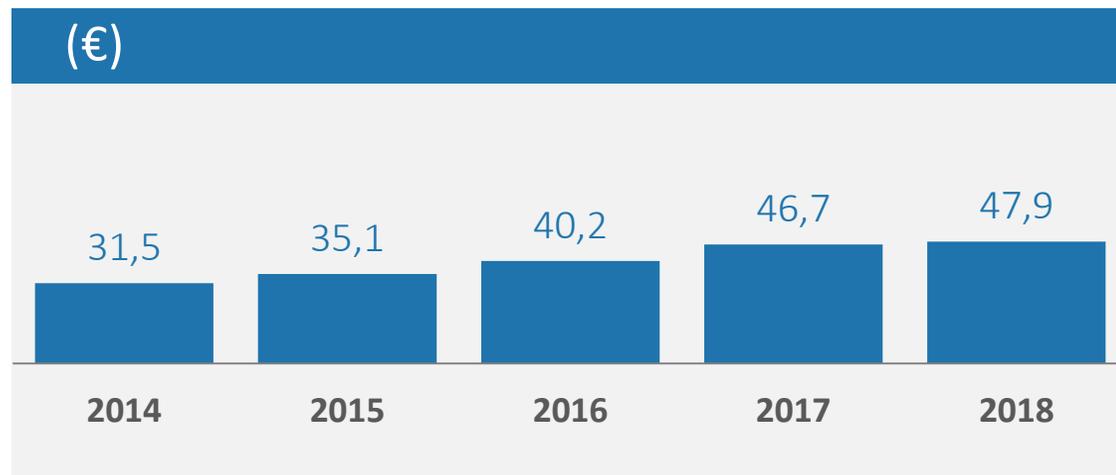
Fonte: INE (dados definitivos)

Proveitos na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Análise 2018

- Alcançados 4,0 mil milhões € em proveitos globais e 3,0 mil milhões € em proveitos de aposento
- +8,3% e +305 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo superior, +9,3% e +255 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 75,1% dos Proveitos Globais (+0,7 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram crescimento na rentabilidade da atividade dos meios de alojamento turístico

PORTUGAL | REVPAR



Análise 2018

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record com 47,9€
- +2,5% e +1,2€, face a 2017

Fonte: INE (dados definitivos)

RevPar na Hotelaria na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

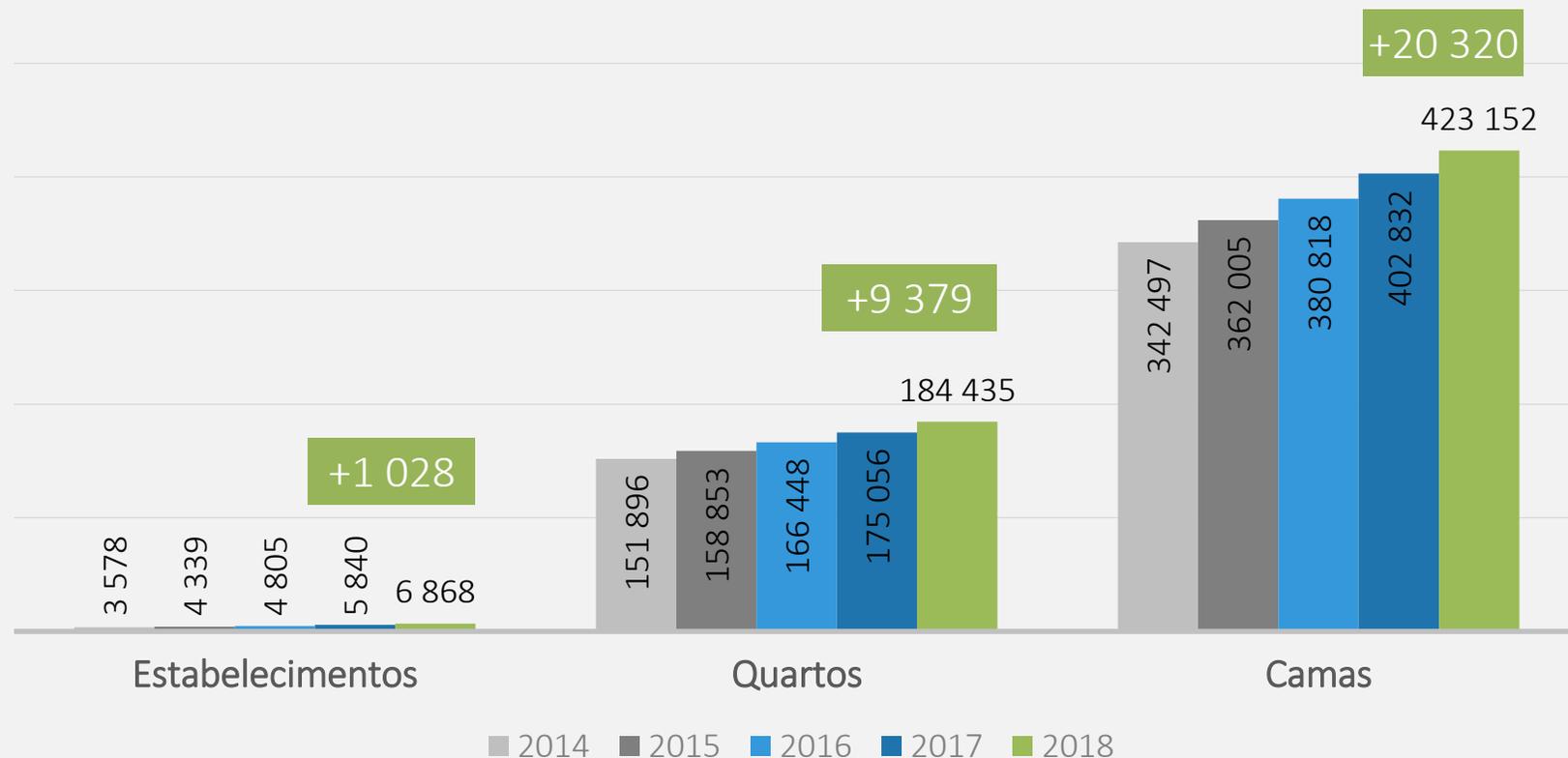
PORTUGAL | OFERTA

Oferta continua a crescer.

Análise 2018

- +17,6% estabelecimentos
- +5,4% quartos
- +5,0% camas

(unidade – mês de julho)

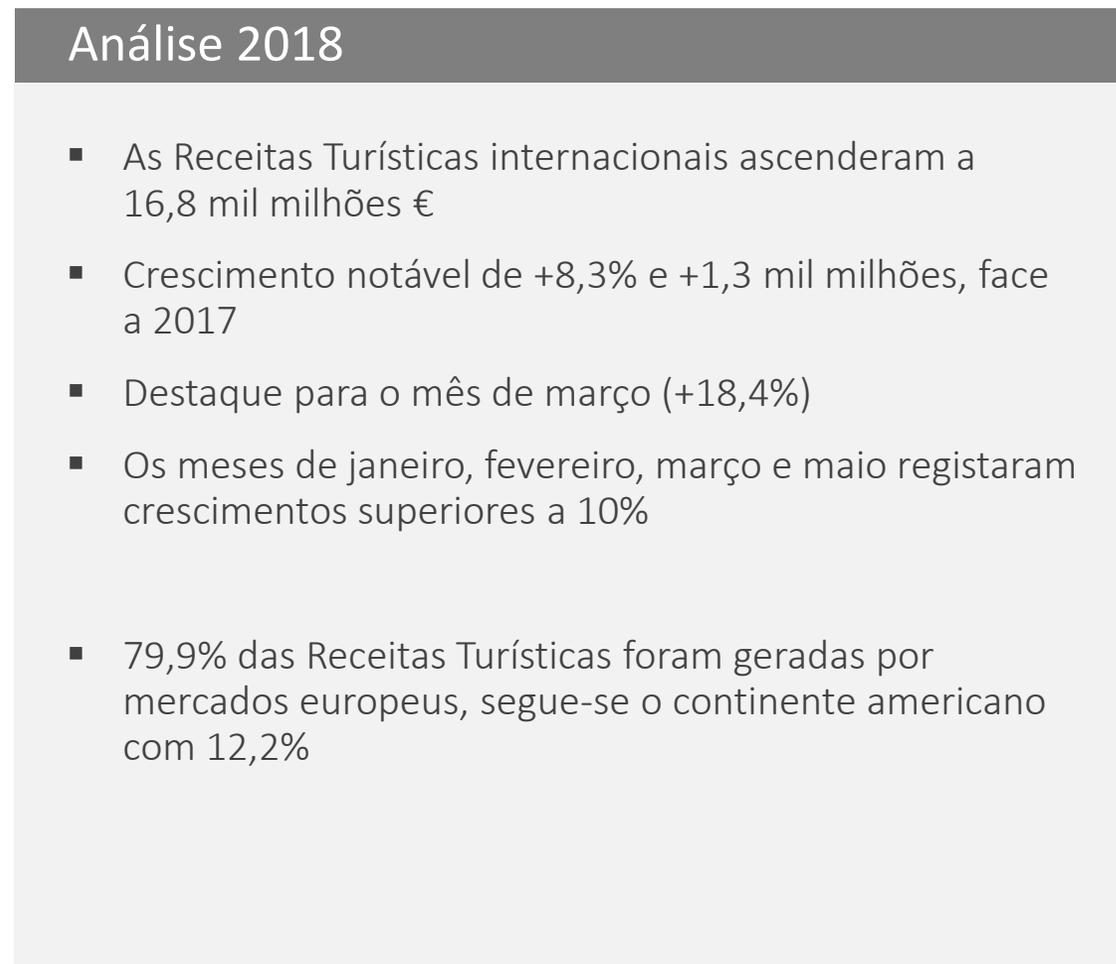
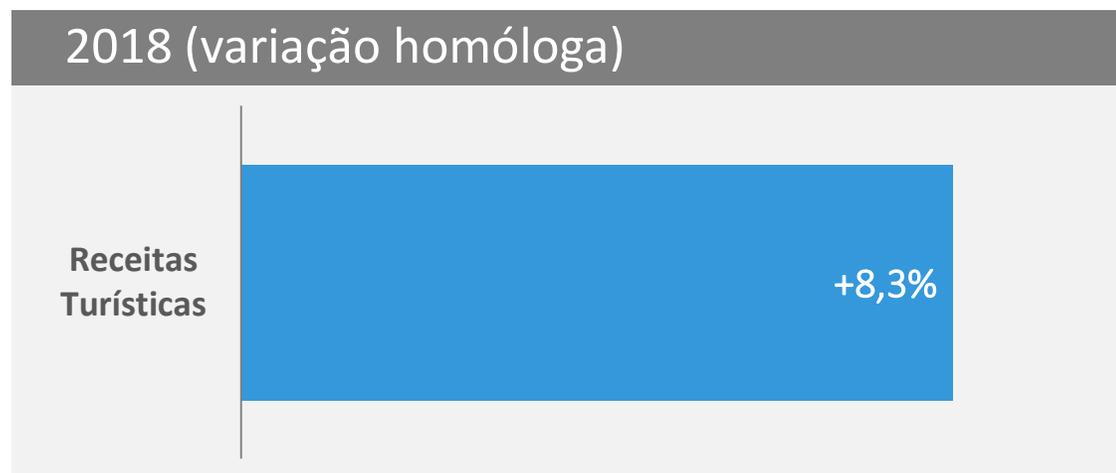


Fonte: INE (dados definitivos)

Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

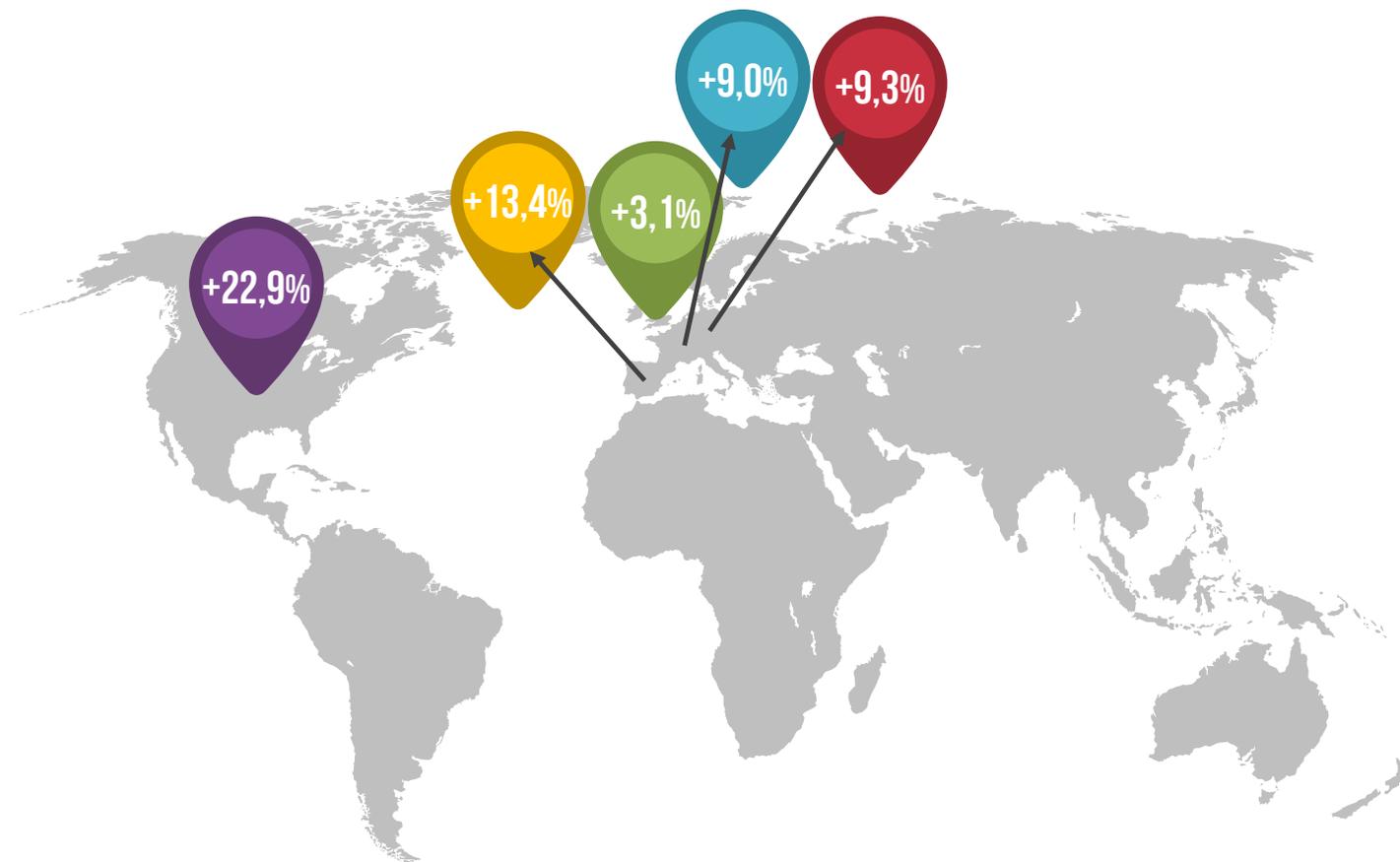
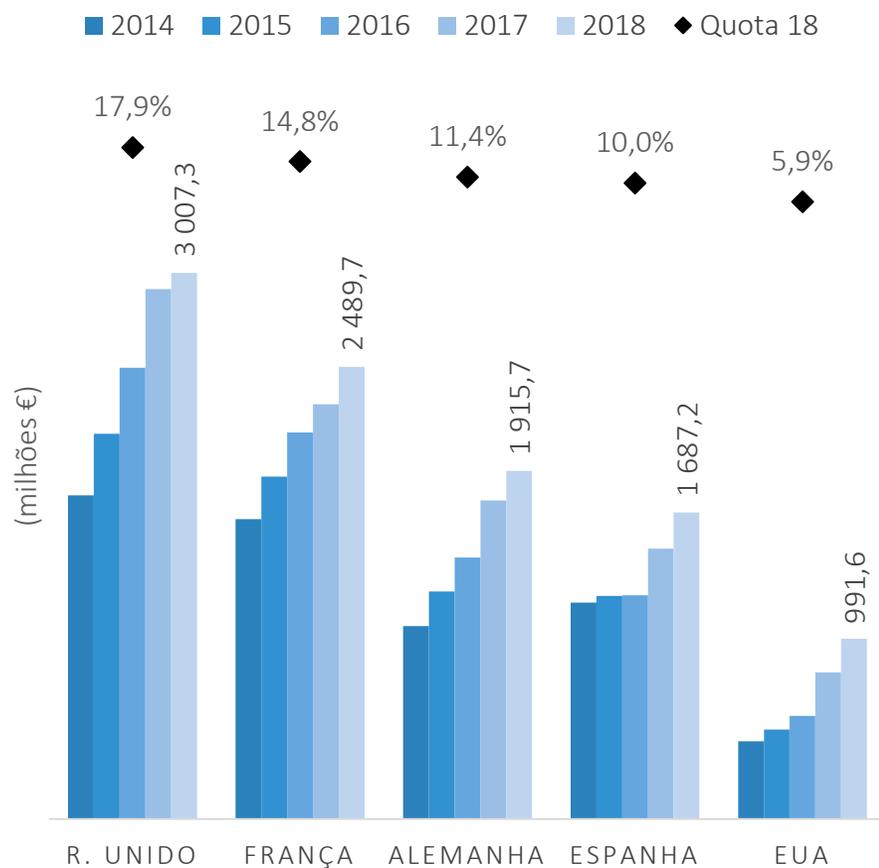
A par dos Proveitos, crescimento contínuo a dois dígitos entre 2014 e 2017 e igualmente superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Fonte: Banco de Portugal (2015 a 2018 dados provisórios – 18.10.2019)
Rúbrica “Viagens e Turismo” da Balança de Pagamentos

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 59,9% (+0,4 p.p., face a 2017).
EUA registam +0,7 p.p..

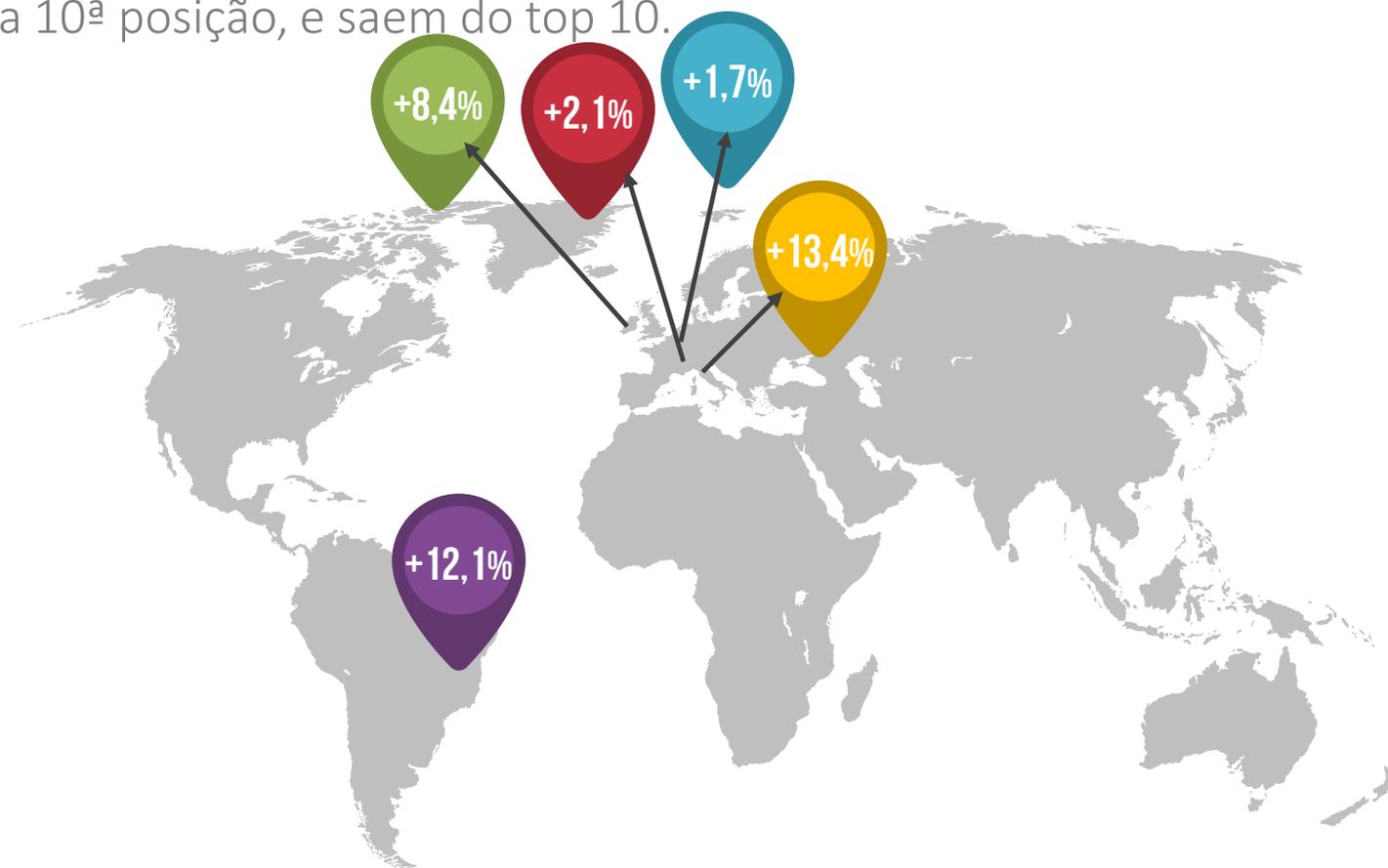
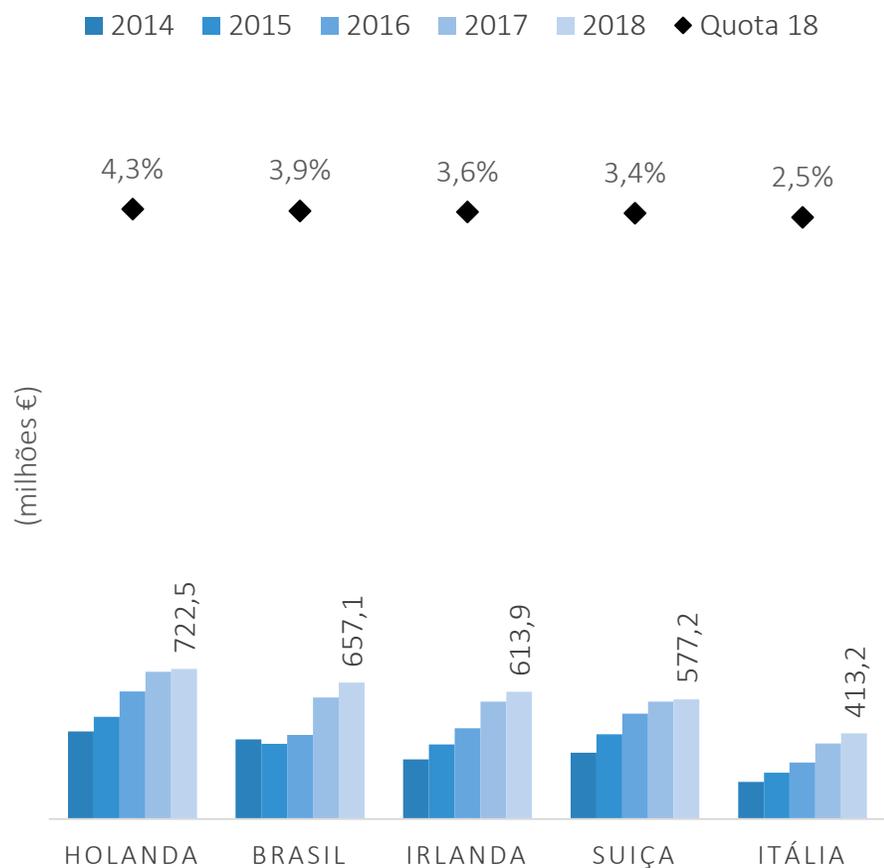


Variação 2018/17

Fonte: Banco de Portugal (2015 a 2018 dados provisórios – 18.10.2019)
Rúbrica “Viagens e Turismo” da Balança de Pagamentos

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 77,6% (+0,2 p.p., face a 2017). Irlanda e Itália entram para o top 10. Bélgica perde 8ª posição e Angola 10ª posição, e saem do top 10.

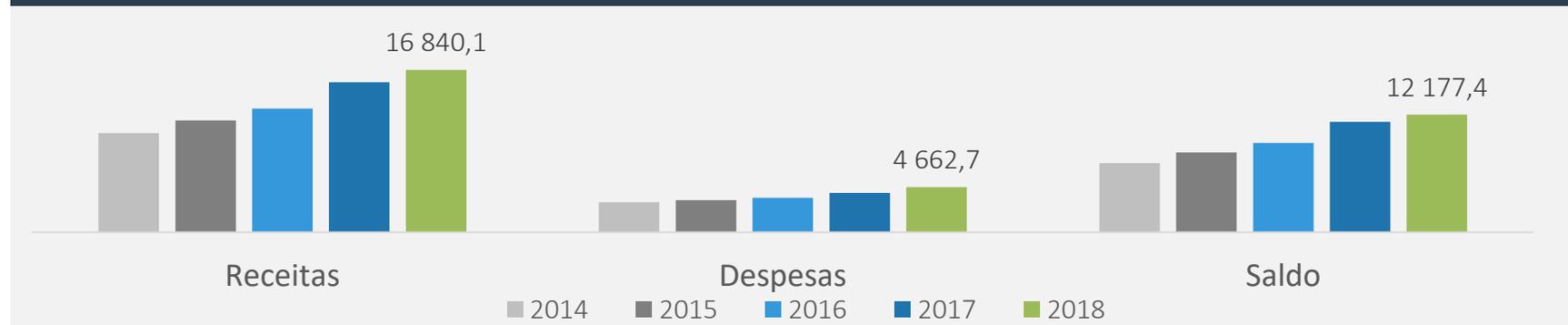


Varição 2018/17

PORTUGAL | RECEITAS TURÍSTICAS

Evidente tendência de crescimento, reforçando a importância do setor na economia. Crescimento histórico em 2017 (+21,4%).

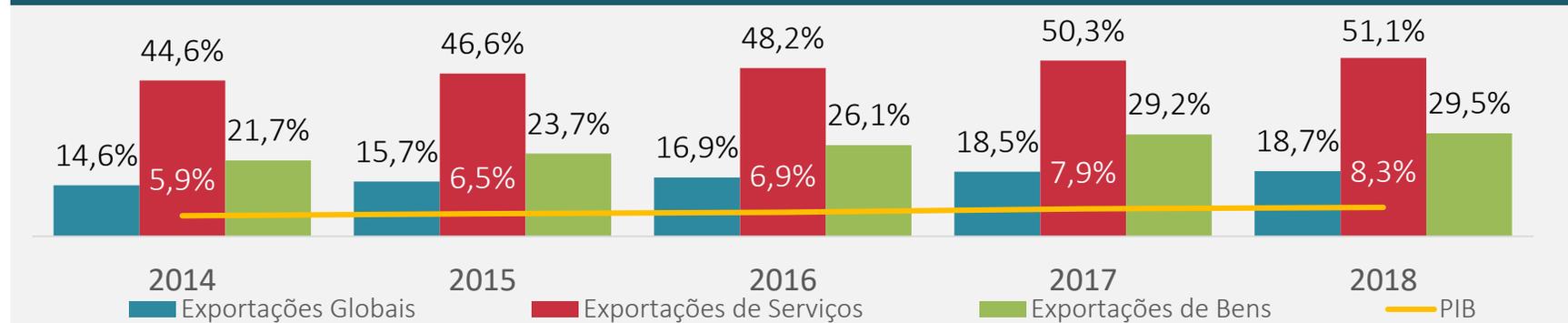
Balança Turística



Análise 2018

+6,3% no Saldo da Balança Turística, face a 2017

Peso do Turismo



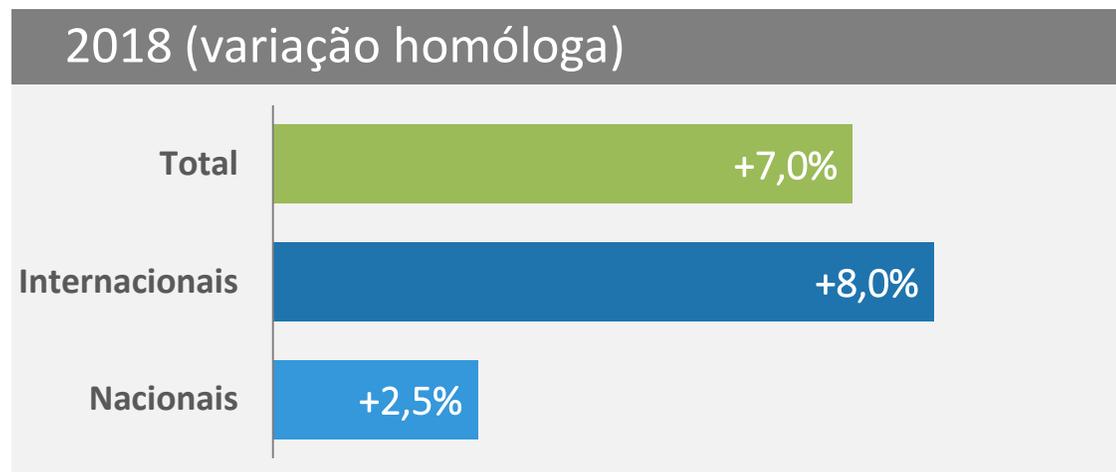
Análise 2018

51,1% sobre as exportações de serviços, +0,8 p.p., face a 2017

8,3% sobre o PIB, +0,4 p.p., face a 2017

PORTUGAL | FLUXOS NOS AEROPORTOS

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.



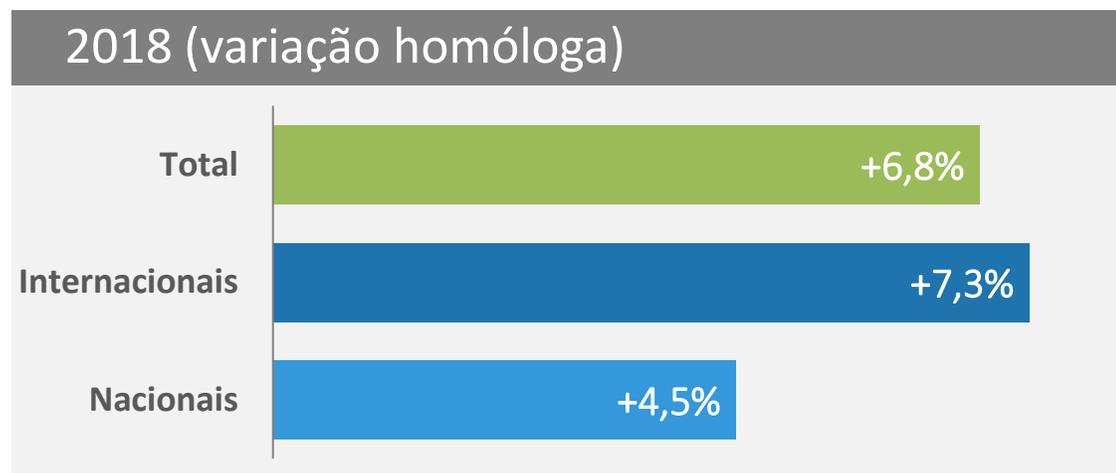
Análise 2018

- Mais de 65 milhões de lugares disponíveis
- +7,0% e +4,3 milhões, face a 2017
- +8,0% (+4,0 milhões), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +2,5% (+270 mil)
- Os voos internacionais concentraram 83,0% da oferta global (+0,8 p.p.)
- 66% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- O aeroporto de Lisboa foi responsável por 53,6% da oferta em fluxos aéreos, seguindo-se o Porto (21,5%), Faro (15,1%), Madeira (6,2%) e Ponta Delgada (3,6%)

Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

PORTUGAL | FLUXOS NOS AEROPORTOS

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.



Análise 2018

- Mais de 27 milhões de passageiros desembarcados
- +6,7% e +1,8 milhões, face a 2017
- Crescimento relativo superior, +7,3% (+1,6 milhões), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +4,5% (+195 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 83,5% do total (+0,5 p.p.)
- 68% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)

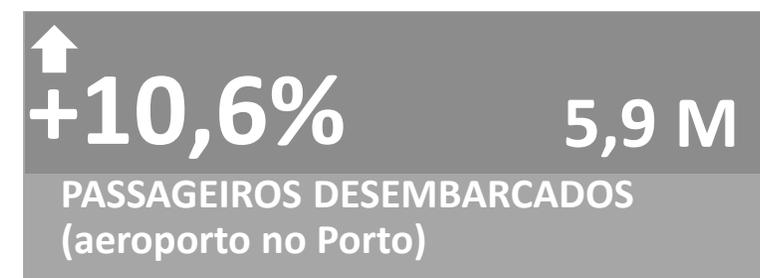
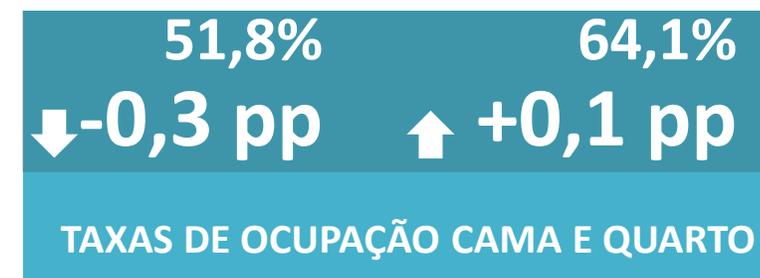
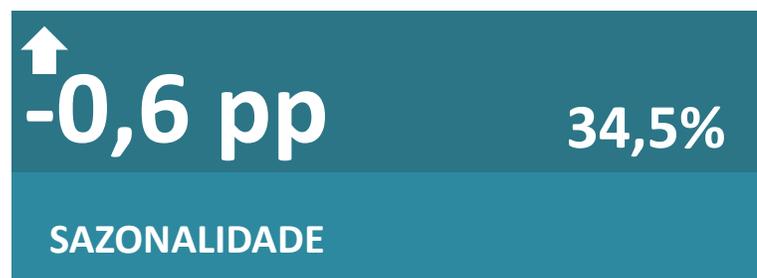
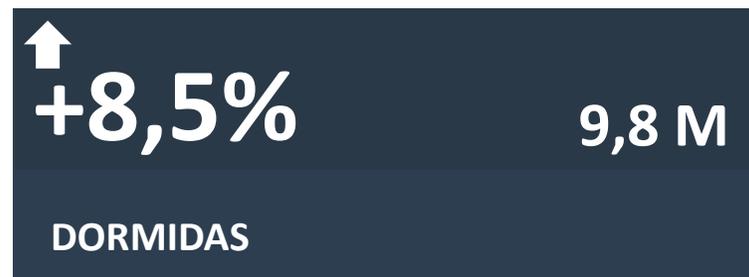
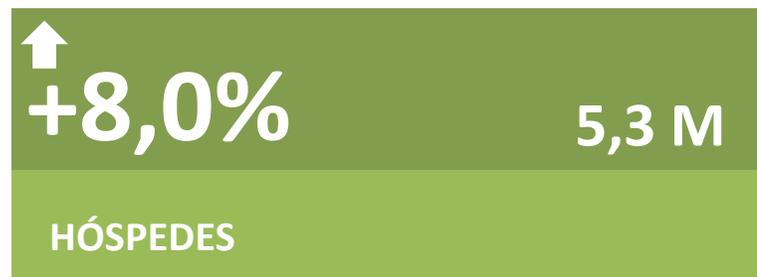
Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

TURISMO NO NORTE | 2018



NORTE

2018 principais resultados – boa performance de crescimento em todos os indicadores turísticos.



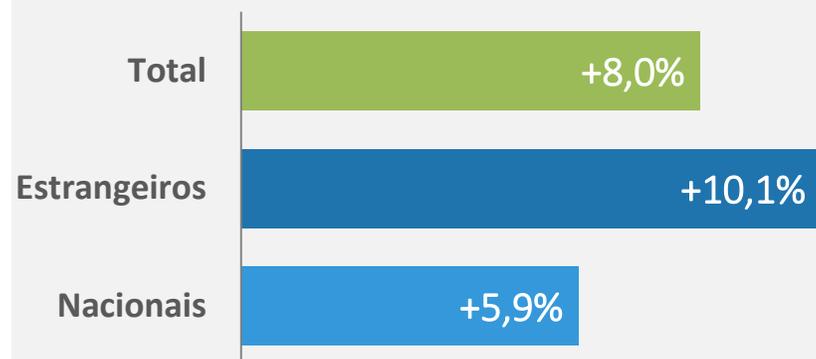
NORTE | HÓSPEDES

Primeira região de destino para a procura de nacionais (quota de 25,9%) e terceira relativamente à procura de estrangeiros (17,7%). Hóspedes cresceram a um ritmo ligeiramente inferior ao das dormidas.

(milhões)



2018 (variação homóloga)



Análise 2018

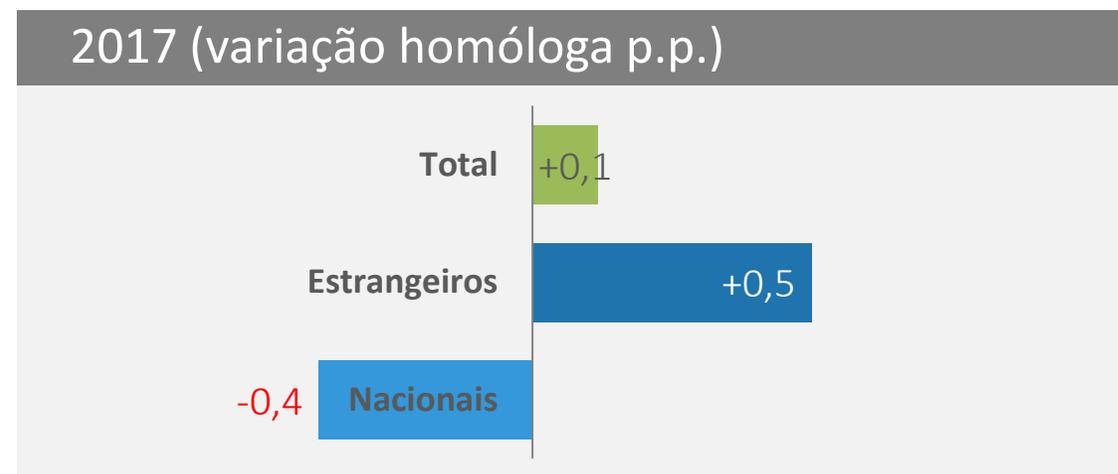
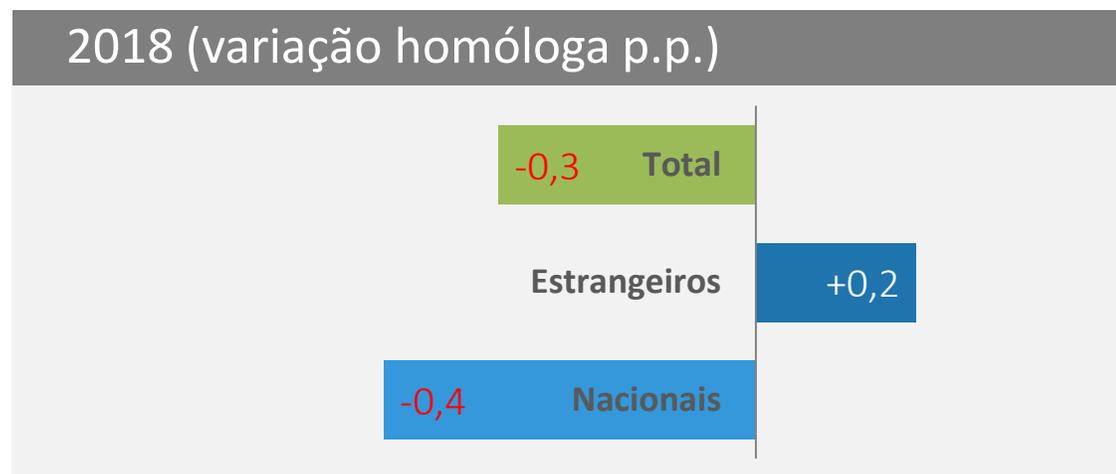
- Ultrapassados os 5 milhões de hóspedes, quota de 20,9% no total da procura em Portugal
- +8,0% e +393 mil, face a 2017
- Destaque para o maior crescimento relativo, +10,1% (+249 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +5,9% (+144 mil)
- Desde 2017, a quota de estrangeiros supera a dos nacionais, concentraram 51,2% da procura no destino (+3,5 p.p., face a 2016)
- A estada média aumenta para 1,9 noites, abaixo da média nacional (2,7)
- Estrangeiros permaneceram 2,1 e nacionais 1,6 noites
- Crescimento no Norte (+8,0%) acima da média do crescimento em Portugal (+5,4%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 61,9% da ocupação e registaram ganho de quota. A região Norte posicionou-se abaixo da média nacional, -0,2 p.p. na ocupação cama e -0,9 na ocupação quarto.

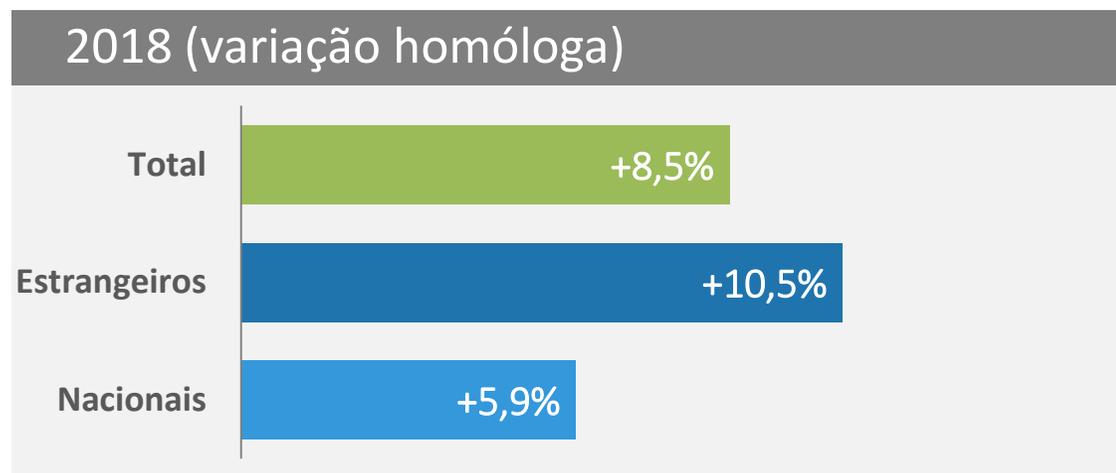


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | DORMIDAS

Segunda região de destino na procura de nacionais (quota de 20,3%). Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros.



Fonte: INE (dados definitivos)

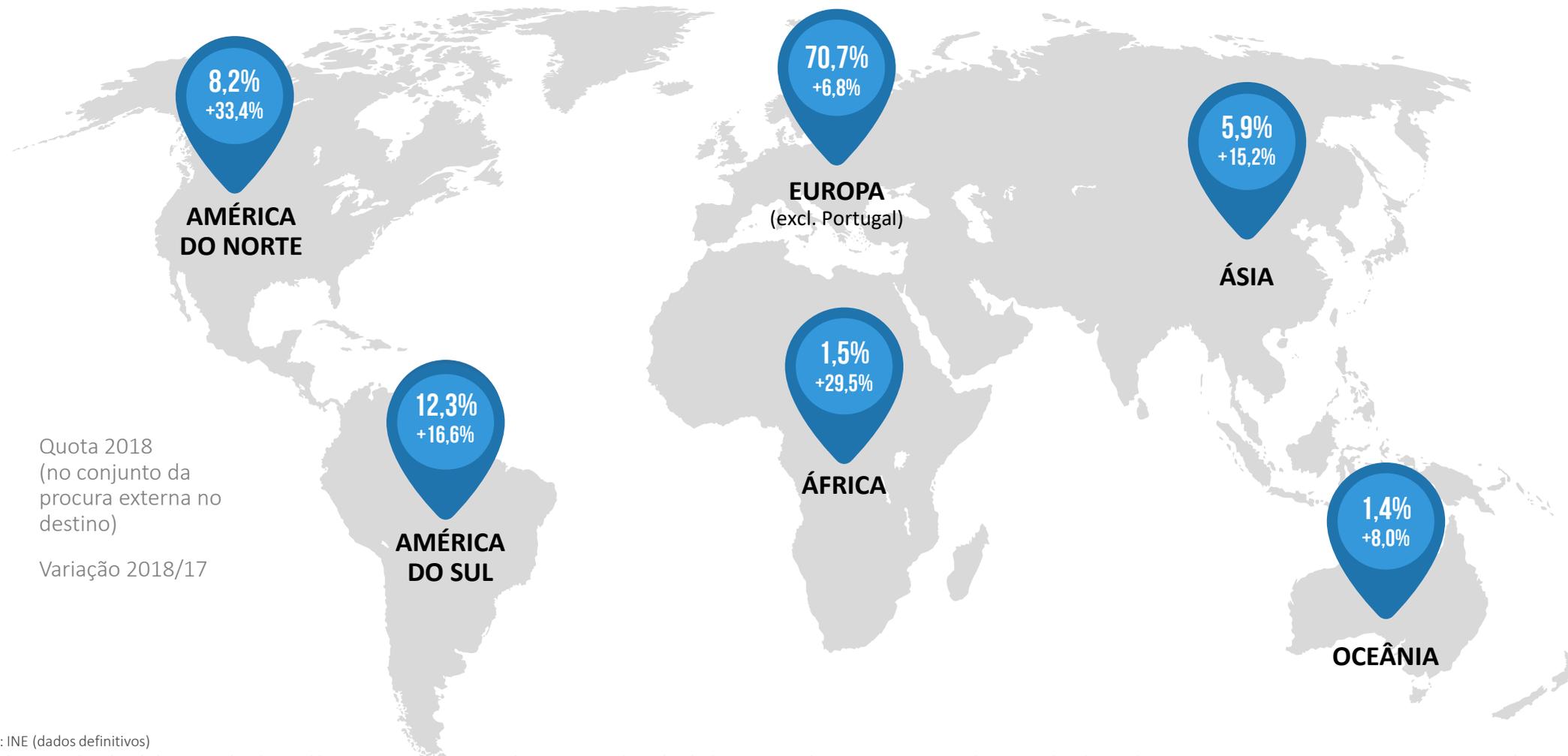
Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira); por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas

Análise 2018

- 9,8 milhões de dormidas, quota de 14,5% no total da procura em Portugal
- +8,5% e +769 mil, face a 2017
- Maior crescimento relativo, +0,5% (+546 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +5,9% (+223 mil)
- Os estrangeiros têm vindo a ganhar quota, alcançaram 58,7% da procura no destino (+1,0 p.p., face a 2017)
- 73,7% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Média mensal de crescimento superior nos meses da época alta (8,8% vs 8,2%)
- Crescimento no Norte (+8,5%) acima da média do crescimento em Portugal (+3,5%)

NORTE | DORMIDAS

A quota da Europa no Norte foi inferior à registada em Portugal (81,2%).



Quota 2018
(no conjunto da
procura externa no
destino)

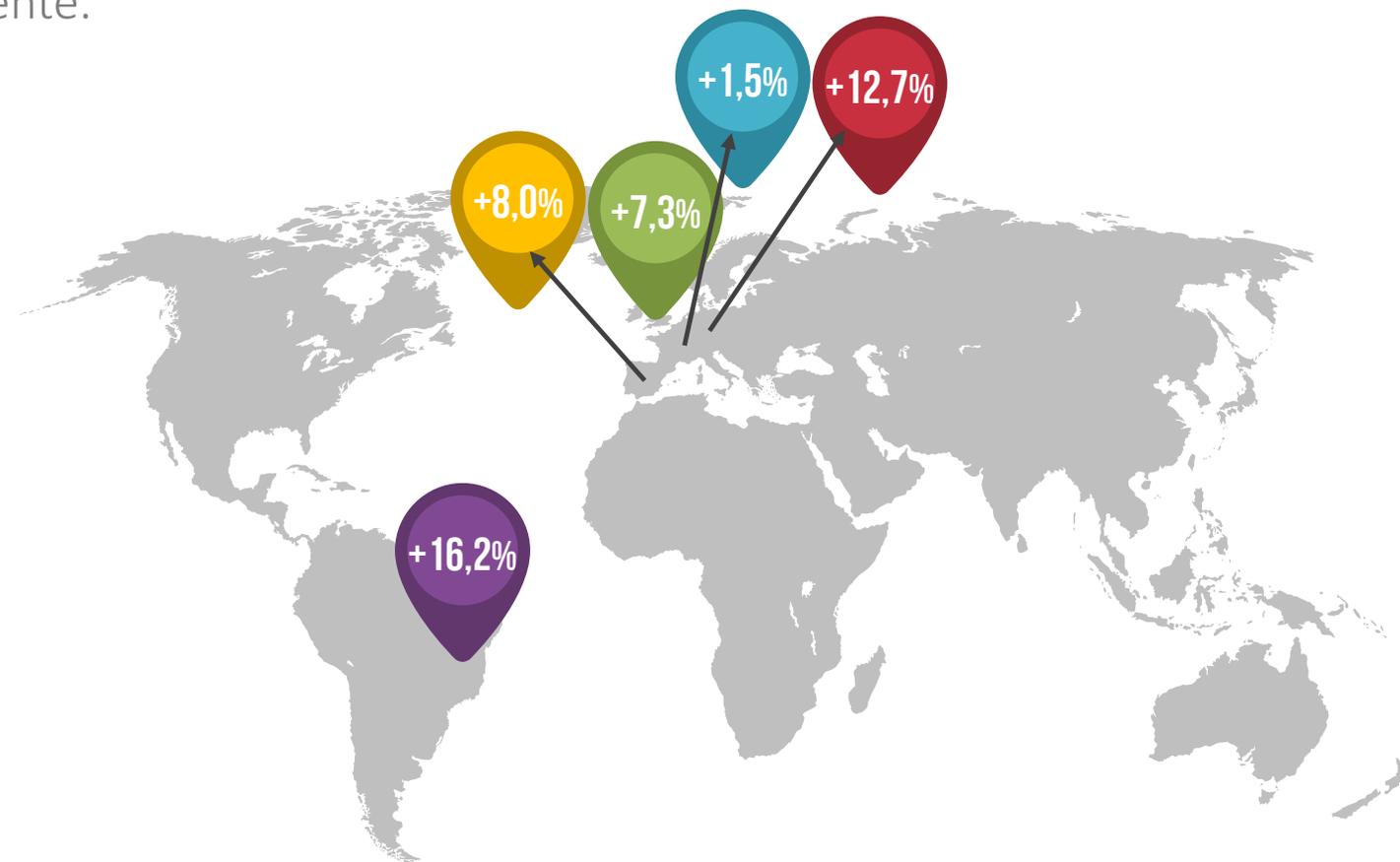
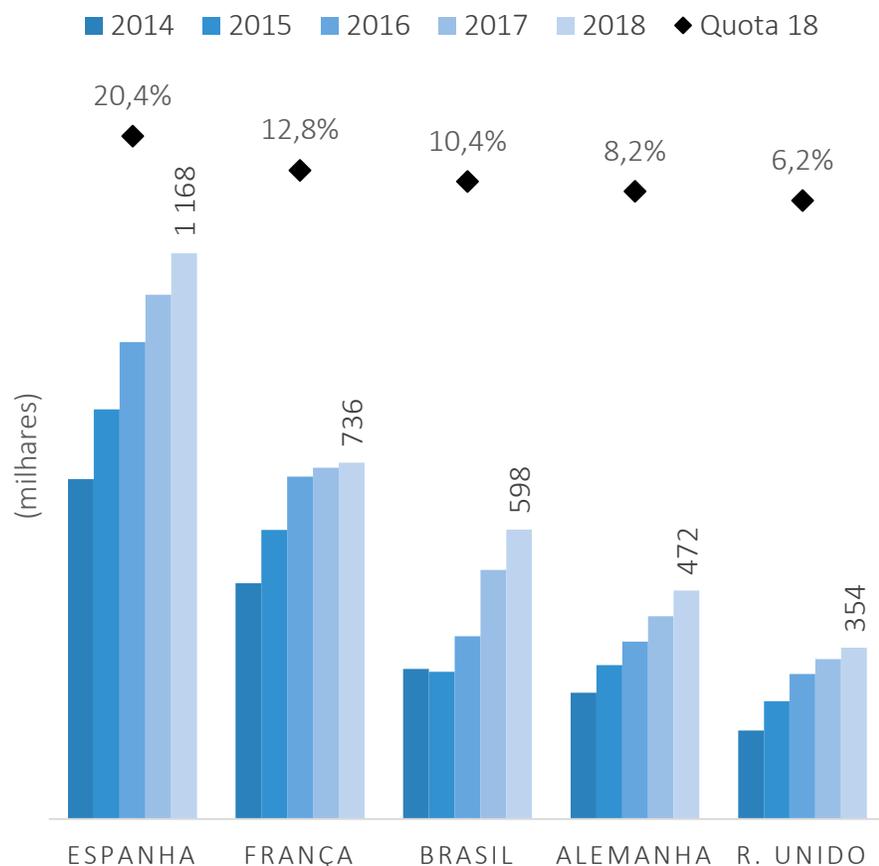
Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 58,0% (-1,1 p.p., face a 2017). Brasil e Alemanha conquistam quota, +0,5 e +0,2 p.p. respetivamente.

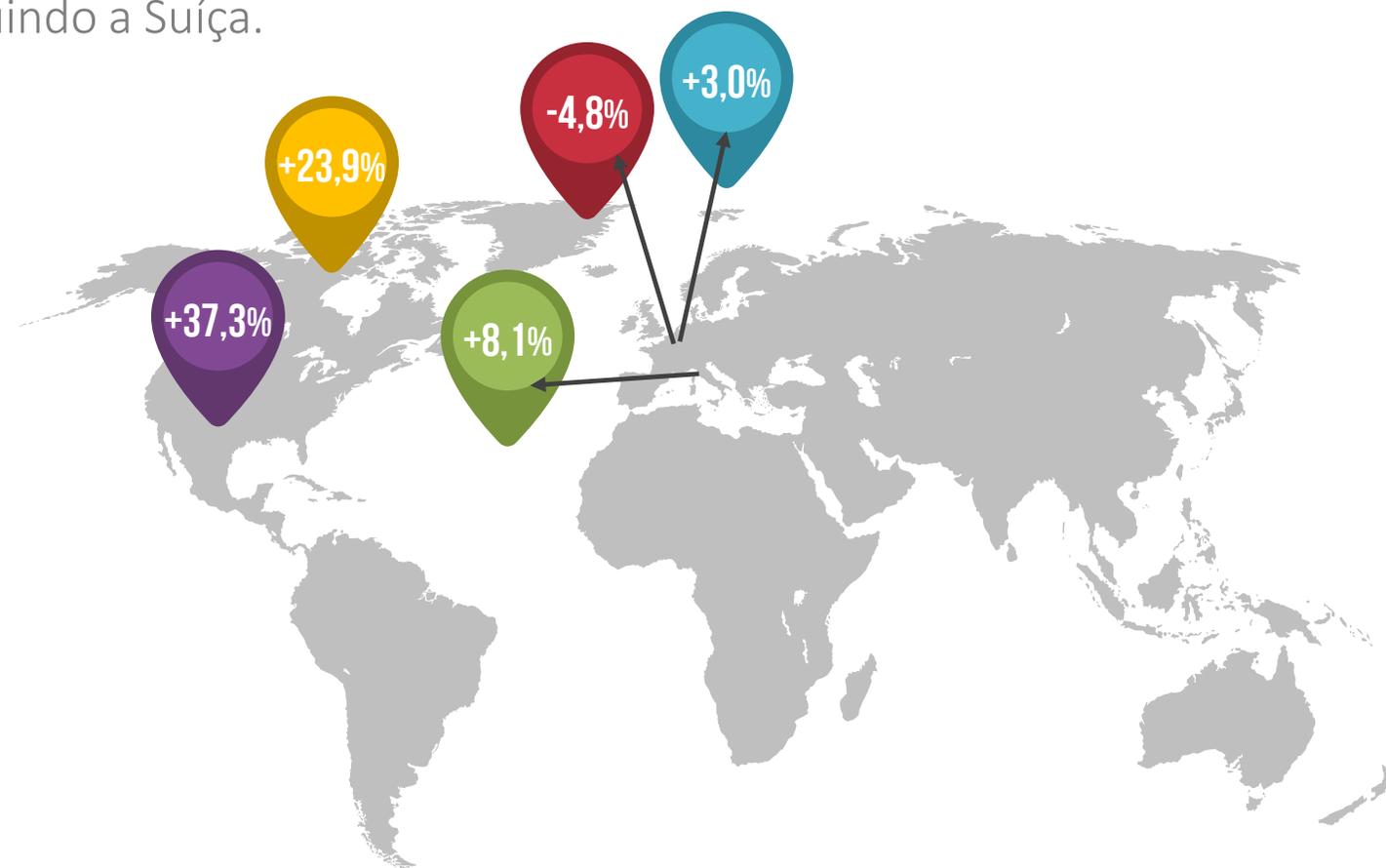
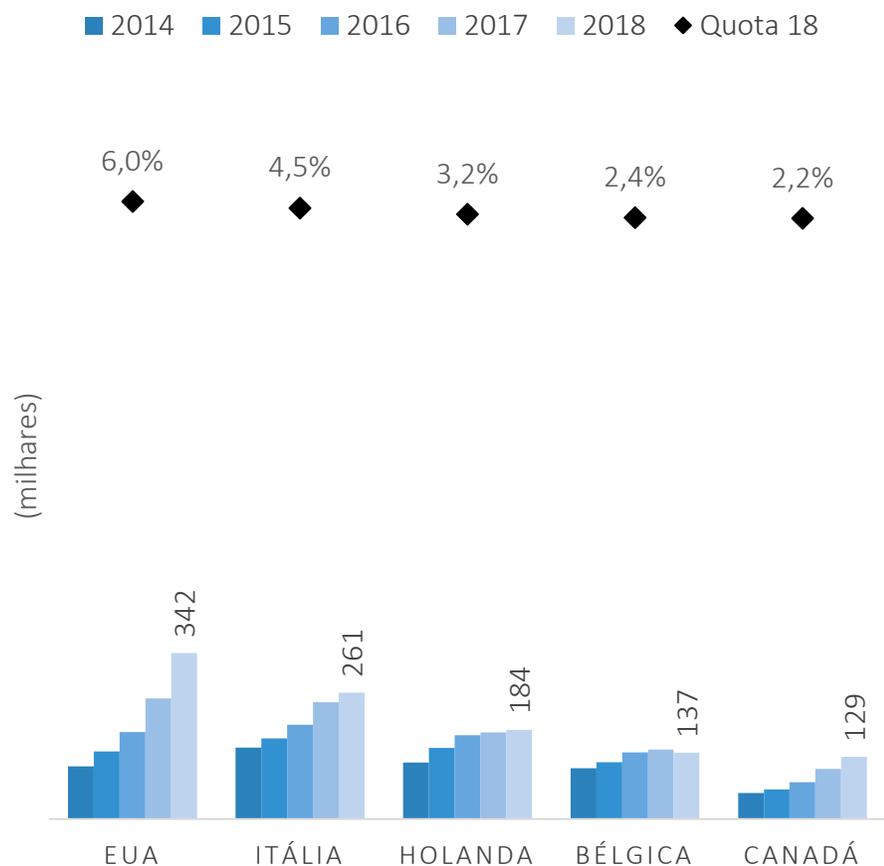


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

NORTE | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 76,3% (-0,4 p.p., face a 2017). EUA e Itália trocam de posição. O Canadá entra para o TOP 10 substituindo a Suíça.



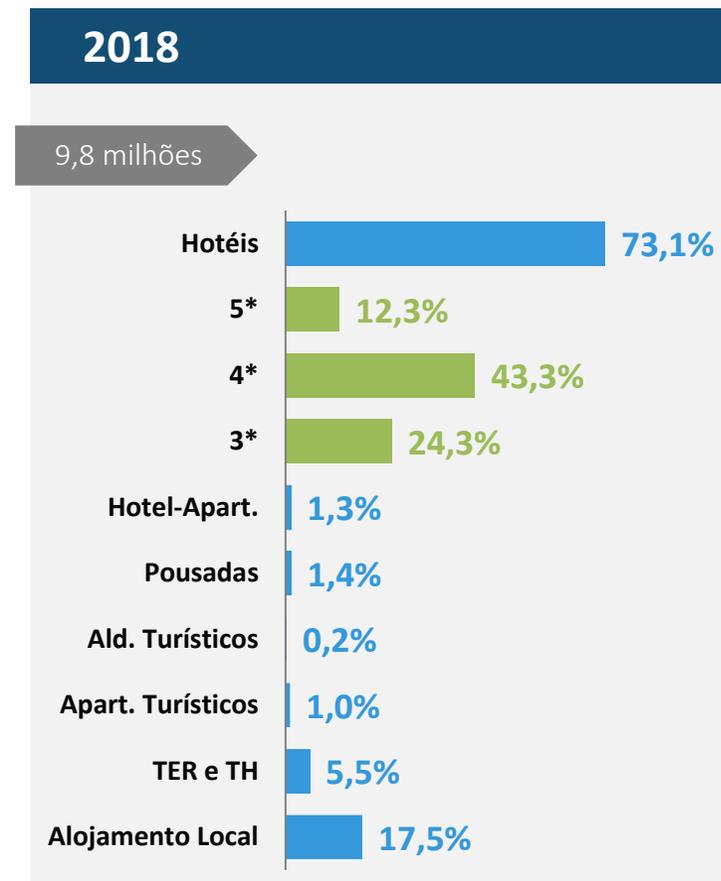
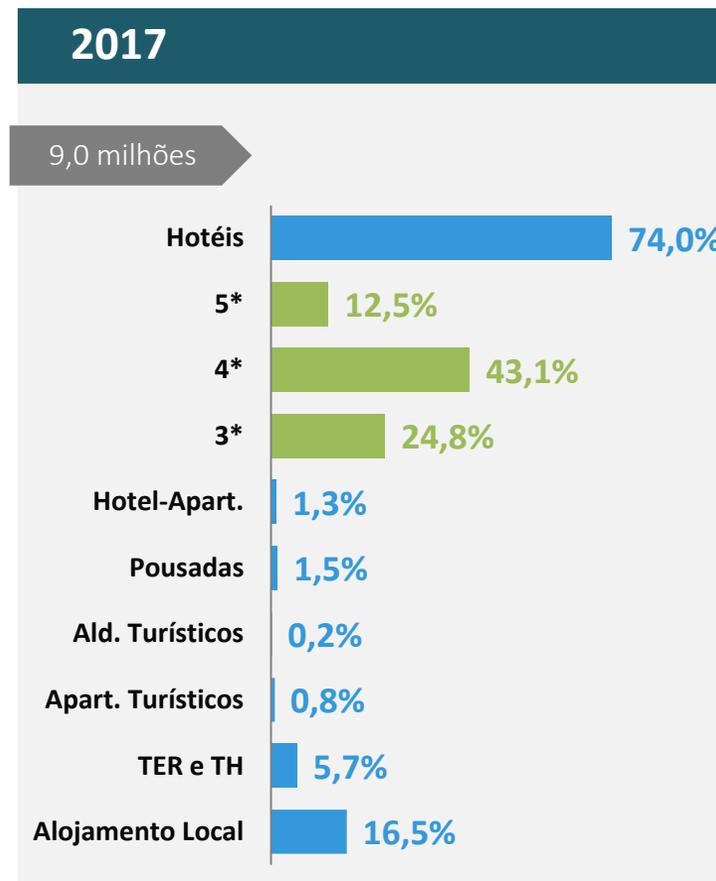
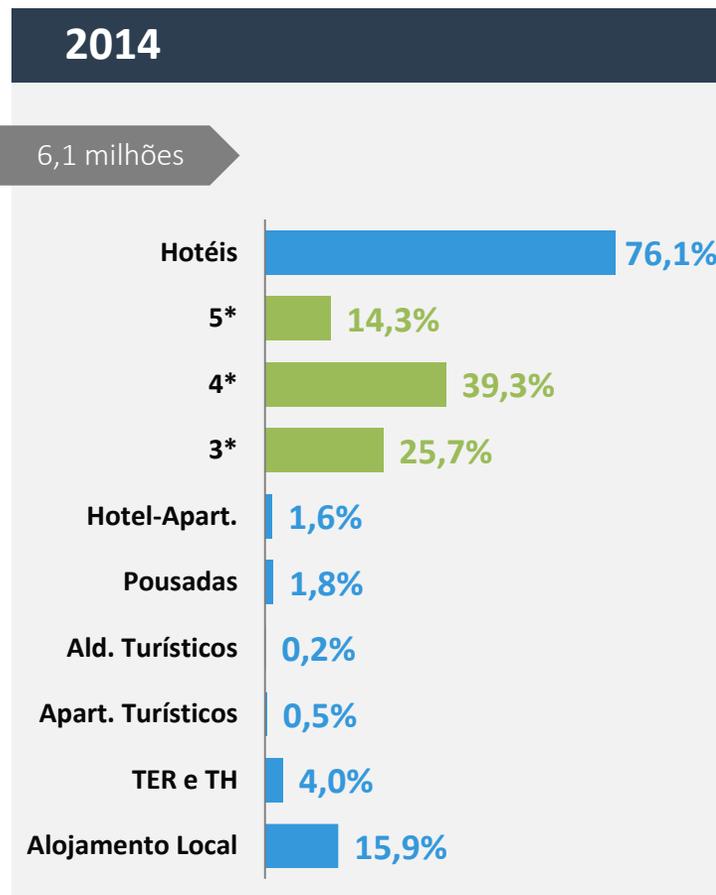
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

NORTE | DORMIDAS

Hotéis destacaram-se na preferência dos turistas. Aumenta a procura pelo alojamento local.

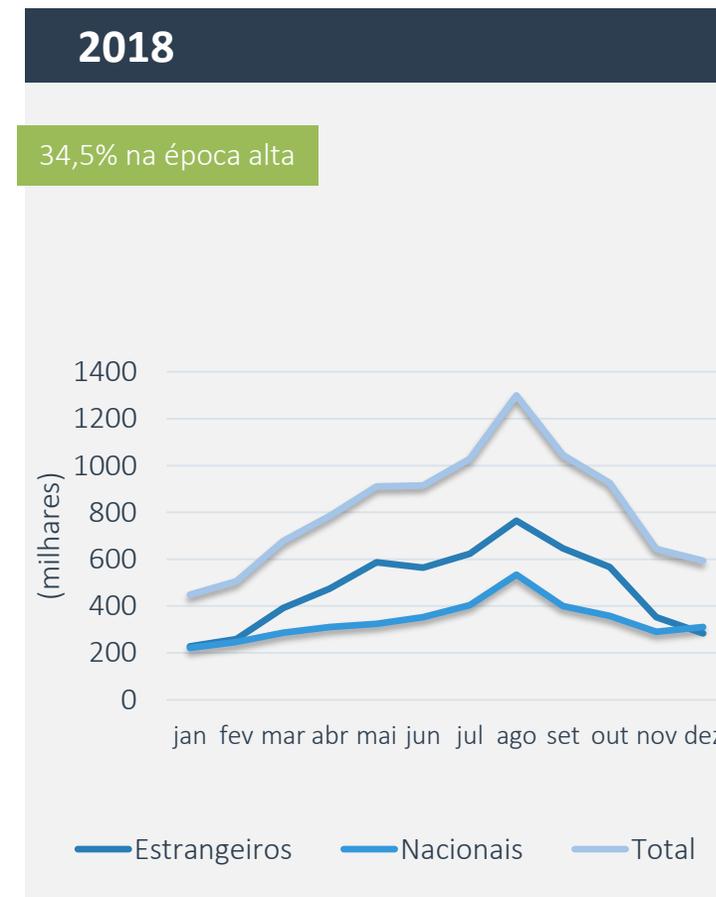
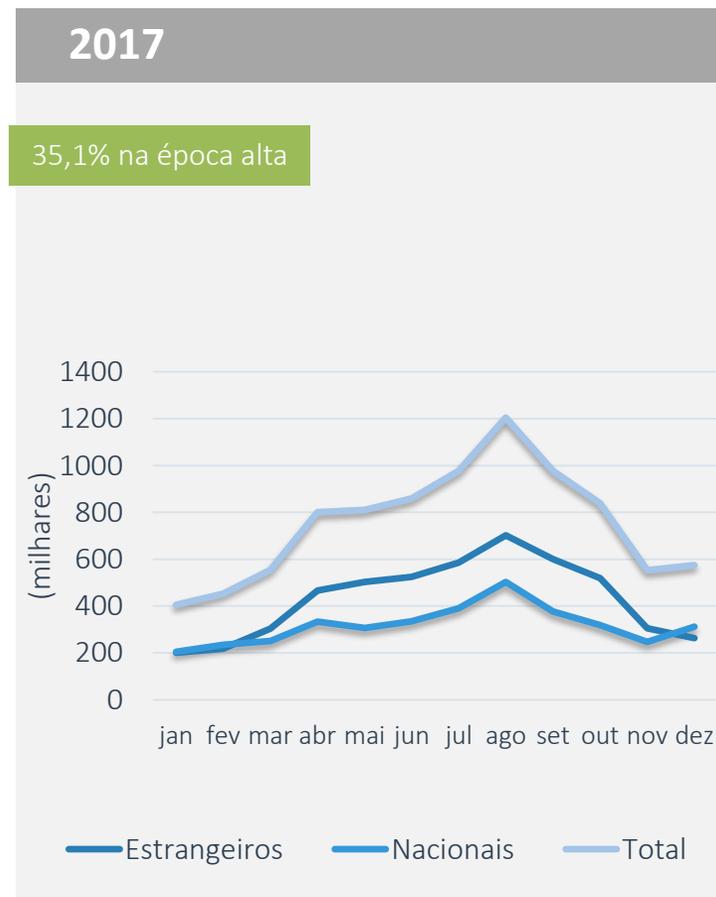
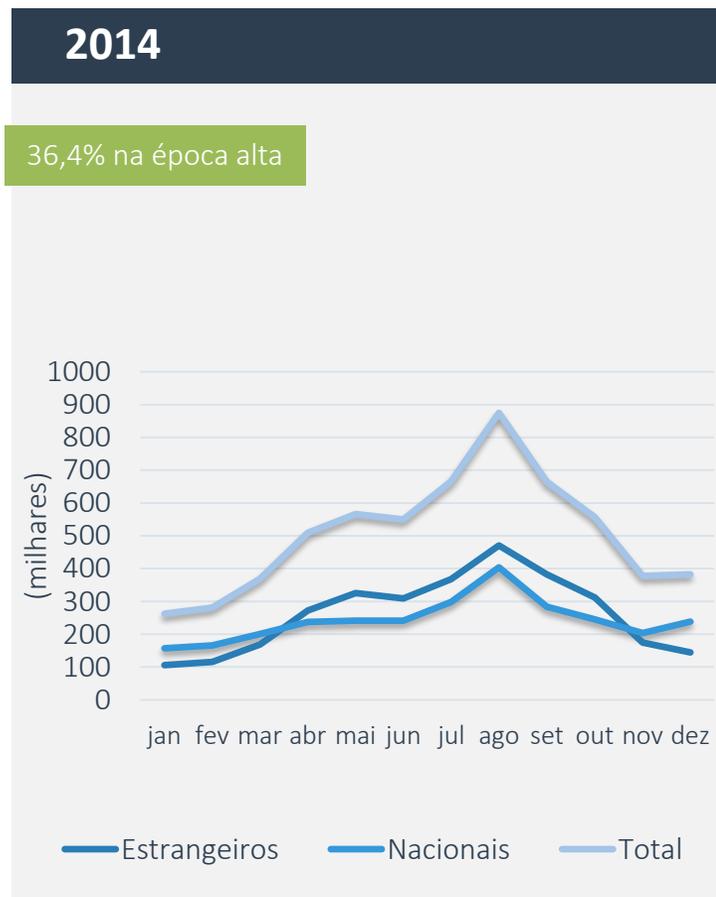


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Continua redução da taxa de sazonalidade (-0,6 p.p., face a 2017). Destaque para a taxa de sazonalidade de 33,1% nos nacionais vs 35,4% nos estrangeiros. Região Norte -2,2 p.p. abaixo da média nacional (36,7%).

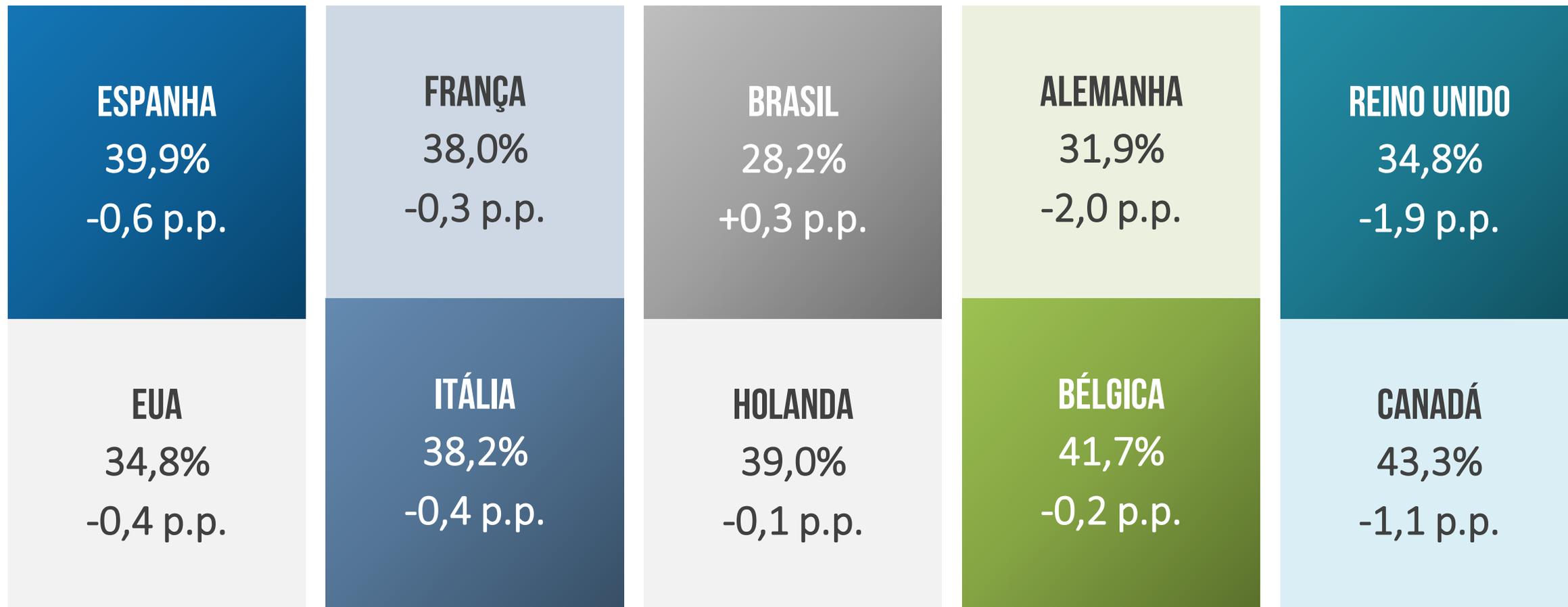


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Com exceção do Brasil todos os mercados registaram um comportamento favorável. Brasil e Alemanha foram os mercados com menores taxas de sazonalidade em oposição ao Canadá e Bélgica.

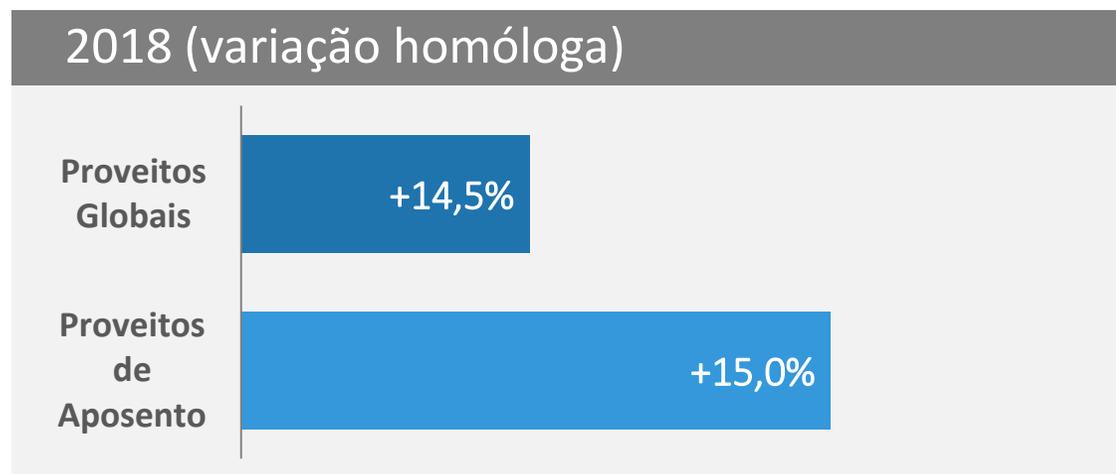
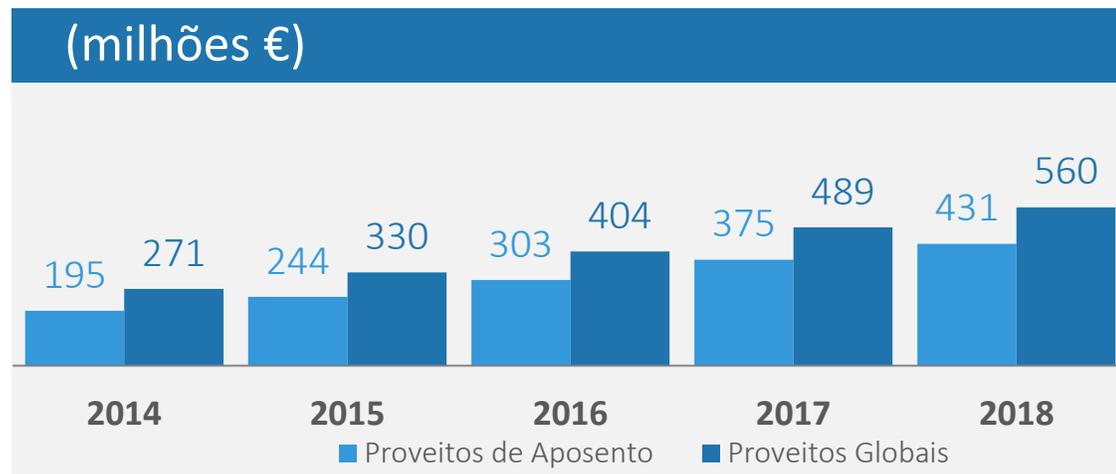


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

NORTE | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2018

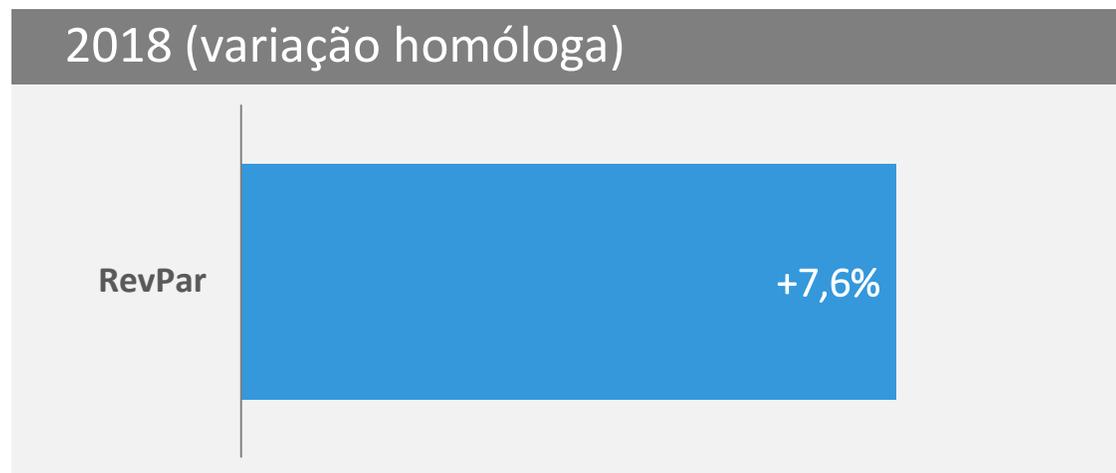
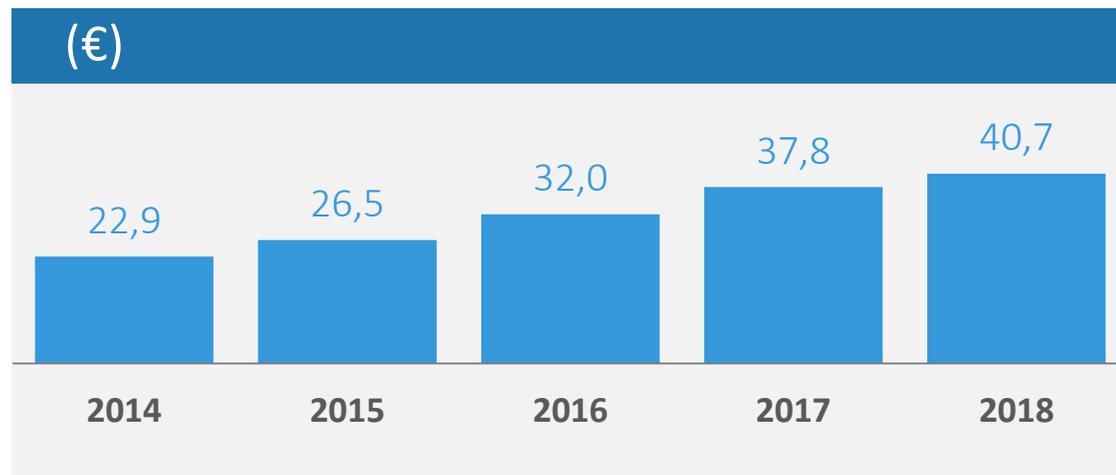
- Alcançados 560 milhões € de proveitos globais e 431 milhões € de proveitos de aposento
- +14,5% e +71 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- Proveitos de Aposento cresceram +15,0% e +56,3 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 76,9% dos Proveitos Globais (+0,4 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos)

Proveitos (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

NORTE | REVPAR

Crescimento a dois dígitos até 2017.



Fonte: INE (dados definitivos)

RevPar na Hotelaria na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Análise 2018

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record com 40,7€
- +7,6% e +2,9€, face a 2017

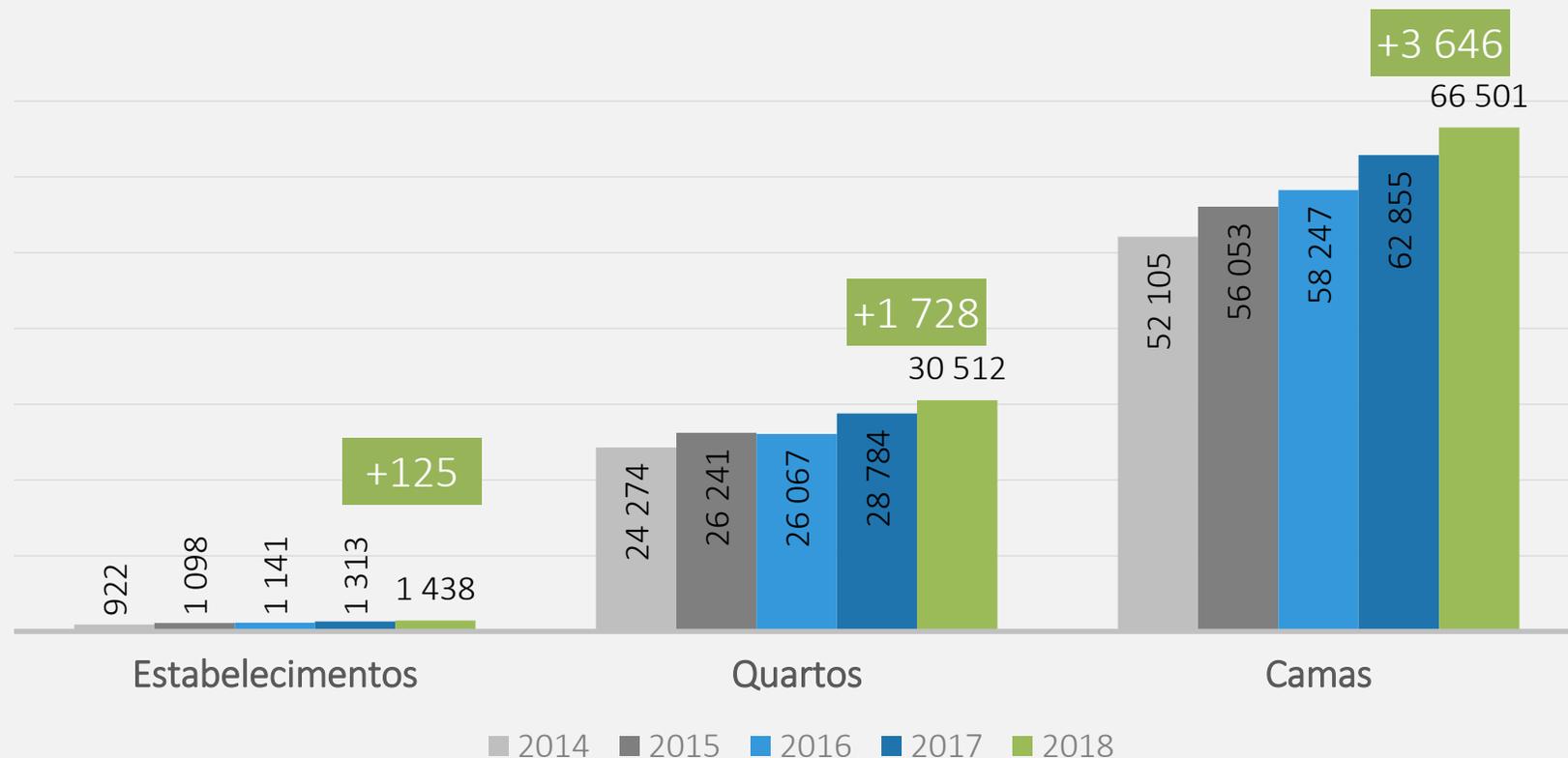
NORTE | OFERTA

Maior equilíbrio entre oferta e procura.

Análise 2018

- Oferta cresceu a um ritmo inferior ao da procura
- +9,5% estabelecimentos
- +6,0% quartos
- +5,8% camas

(unidade – mês de julho)

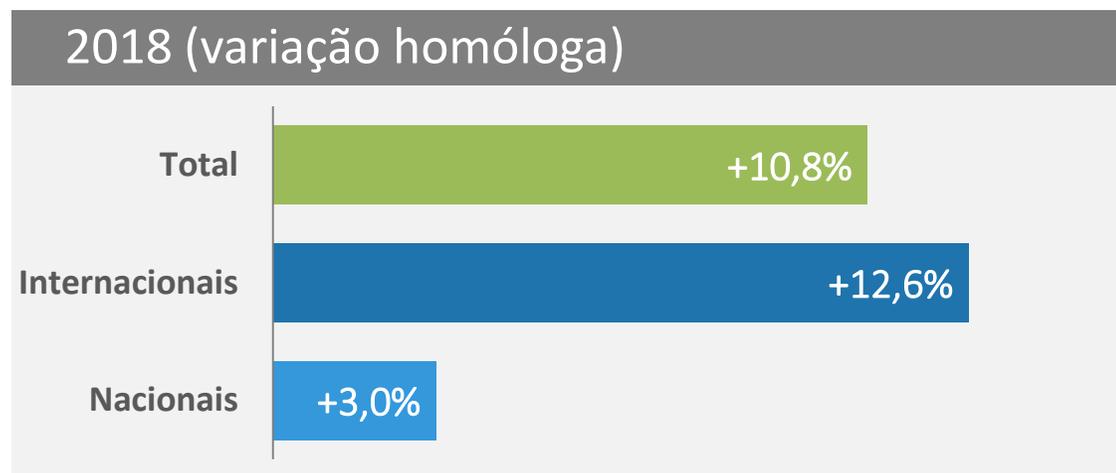


Fonte: INE (dados definitivos)

Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

NORTE | FLUXOS NO AEROPORTO DO PORTO

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.



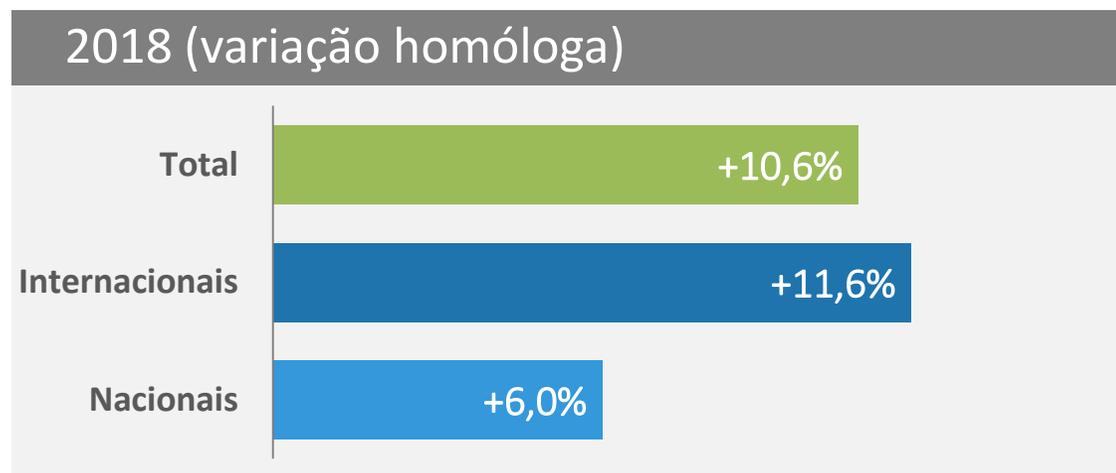
Análise 2018

- 14,1 milhões de lugares disponíveis
- +10,8% e +1,4 milhões, face a 2017
- Crescimento relativo superior, +12,6% (+1,3 milhões), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +3,0% (+71 mil)
- Os voos internacionais concentraram 82,4% da oferta global (+1,3 p.p.)
- 64% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+10,8%) acima da média do crescimento nacional (+7,0%)

Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

NORTE | FLUXOS NO AEROPORTO DO PORTO

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento próximo ao da oferta.



Análise 2018

- 5,9 milhões de passageiros desembarcados
- +10,6% e +569 mil, face a 2017
- Crescimento relativo ligeiramente superior, +11,6% (+514 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +6,0% (+55 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 83,5% do total (+0,7 p.p.)
- 65,5% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+10,6%) acima da média do crescimento nacional (+6,8%)

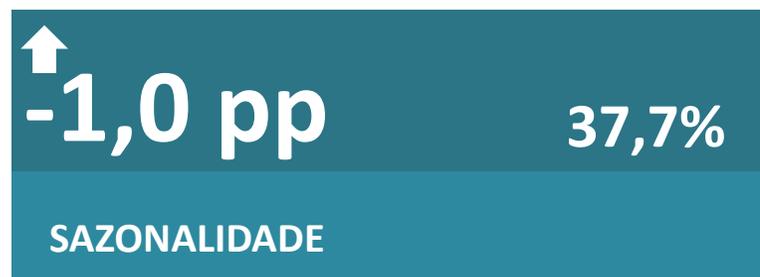
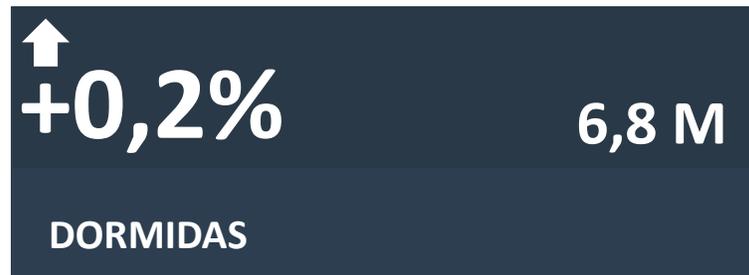
Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

TURISMO NO CENTRO | 2018



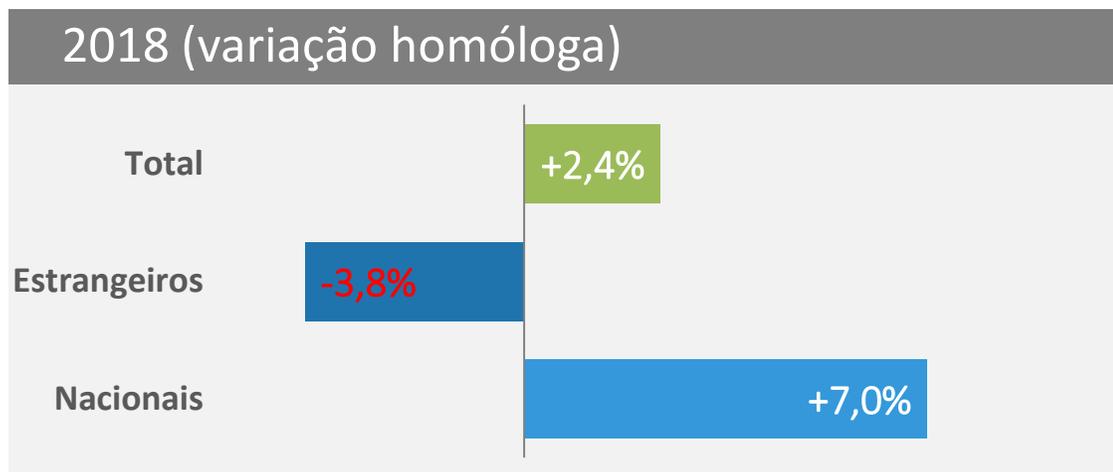
CENTRO

2018 principais resultados – segundo destino regional com maior crescimento relativo no indicador dormidas e terceiro no indicador hóspedes.



CENTRO | HÓSPEDES

Segunda região de destino para a procura de nacionais (quota de 23,4%). Terceiro destino com maior crescimento relativo em hóspedes nacionais. Hóspedes cresceram a um ritmo superior ao das dormidas.



Análise 2018

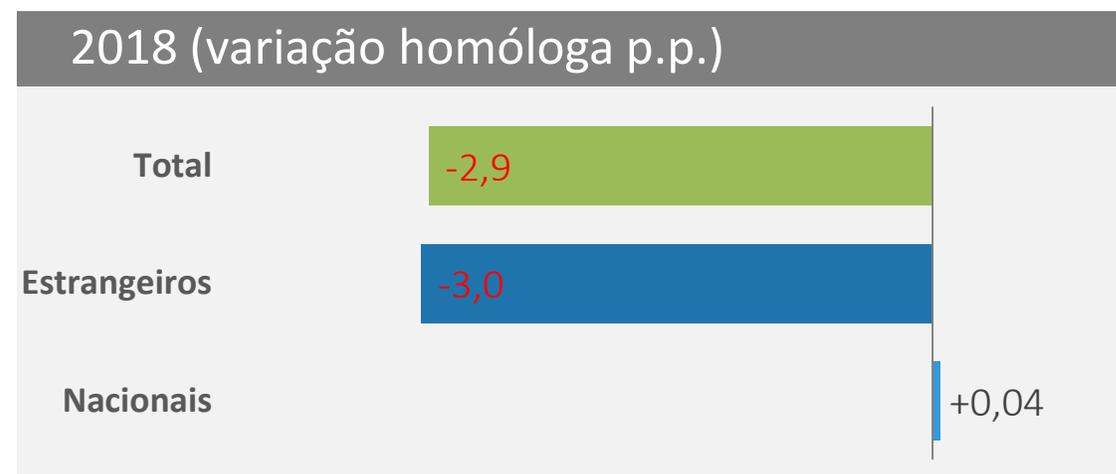
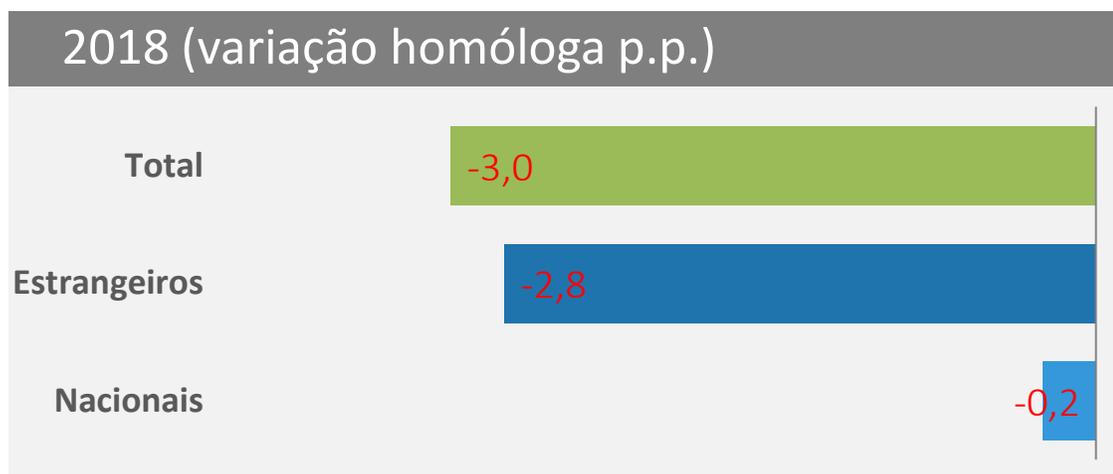
- 3,9 milhões de hóspedes, quota de 15,4% no total da procura em Portugal
- +2,4% e +90 mil, face a 2017
- Destaque para o maior crescimento relativo, +7,0% (+153 mil), registado nos hóspedes nacionais
- Estrangeiros registaram -3,8% (-63 mil)
- Nacionais concentraram 59,7% da procura no destino, ganhando quota face a 2017 (+2,6 p.p.)
- Perde em estada media, 1,7 noites face a 1,8 em 2017, posicionando-se abaixo da média nacional (2,7)
- Estrangeiros permaneceram 1,7 noites e nacionais 1,6 noites
- Crescimento no Centro (+2,4%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+5,4%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os nacionais foram responsáveis por 54,9% da ocupação, com ganho de quota face a 2017. A região Centro posicionou-se abaixo da média nacional, -14,4 p.p. na ocupação cama e -20,0 p.p. na ocupação quarto.

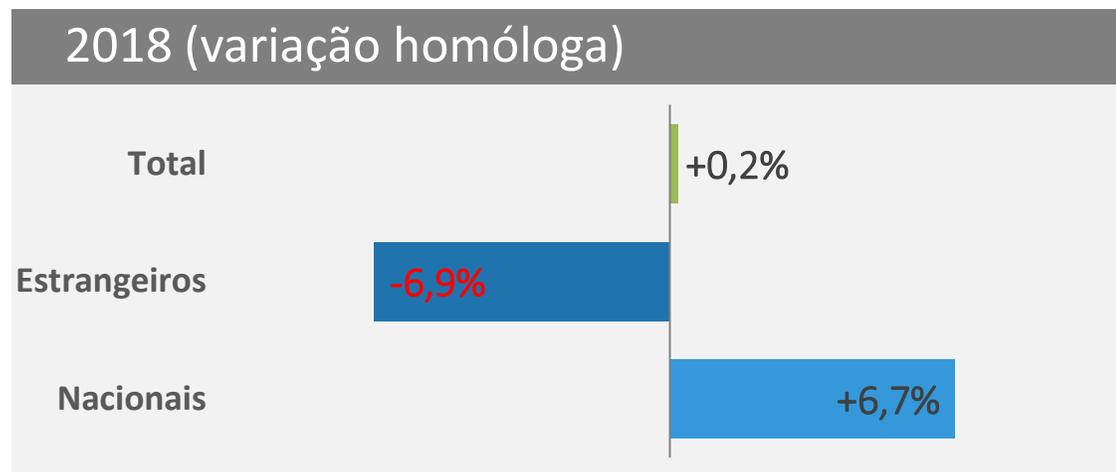


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | DORMIDAS

Comportamento invertido nas dormidas de estrangeiros. Destino com maior decréscimo relativo em dormidas de estrangeiros.



Análise 2018

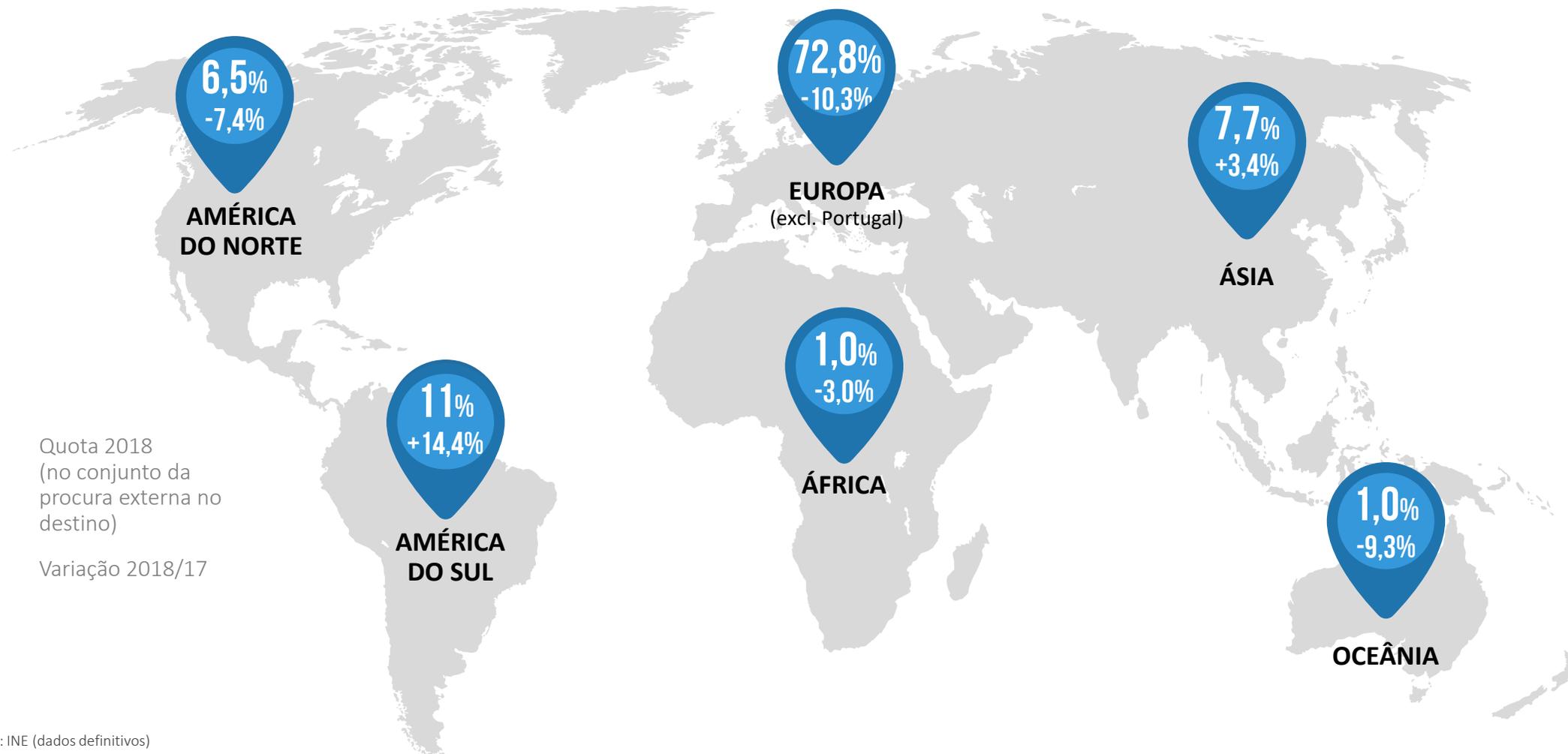
- 6,8 milhões de dormidas, quota de 10,0% no total da procura em Portugal
- +0,2% e +14 mil, face a 2017
- Crescimento bastante superior, +6,7% (+236 mil), registado nas dormidas de nacionais
- Estrangeiros registaram -6,9% (-222 mil)
- Os nacionais concentraram 55,7% da procura global, recuperando quota face a 2017 (+3,4 p.p., face a 2017)
- Abril foi o mês de maior crescimento (+10,7%)
- Crescimento no Centro (+0,2%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+3,5%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | DORMIDAS

A quota da Europa no Centro foi inferior à registada em Portugal.



Quota 2018
(no conjunto da procura externa no destino)

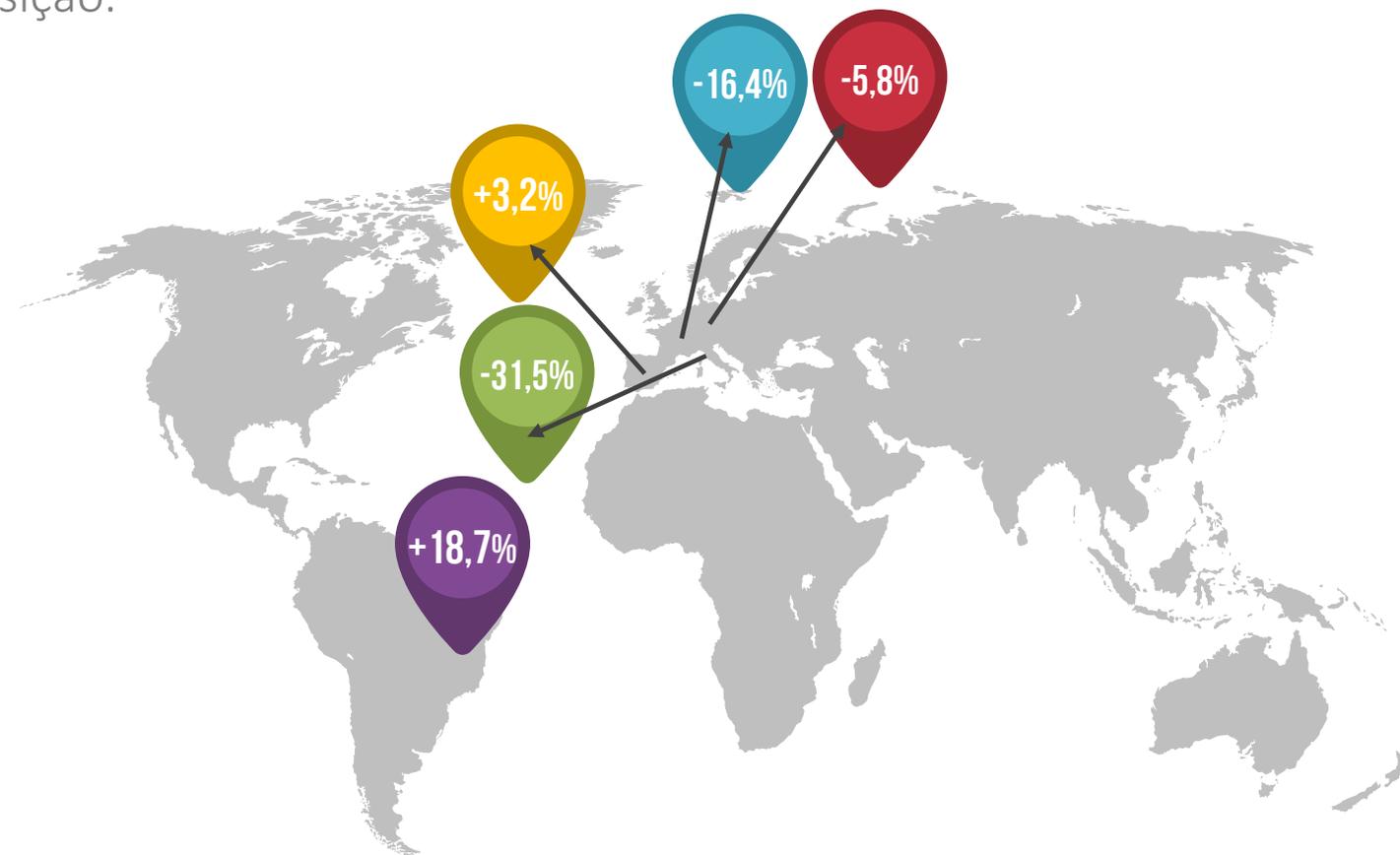
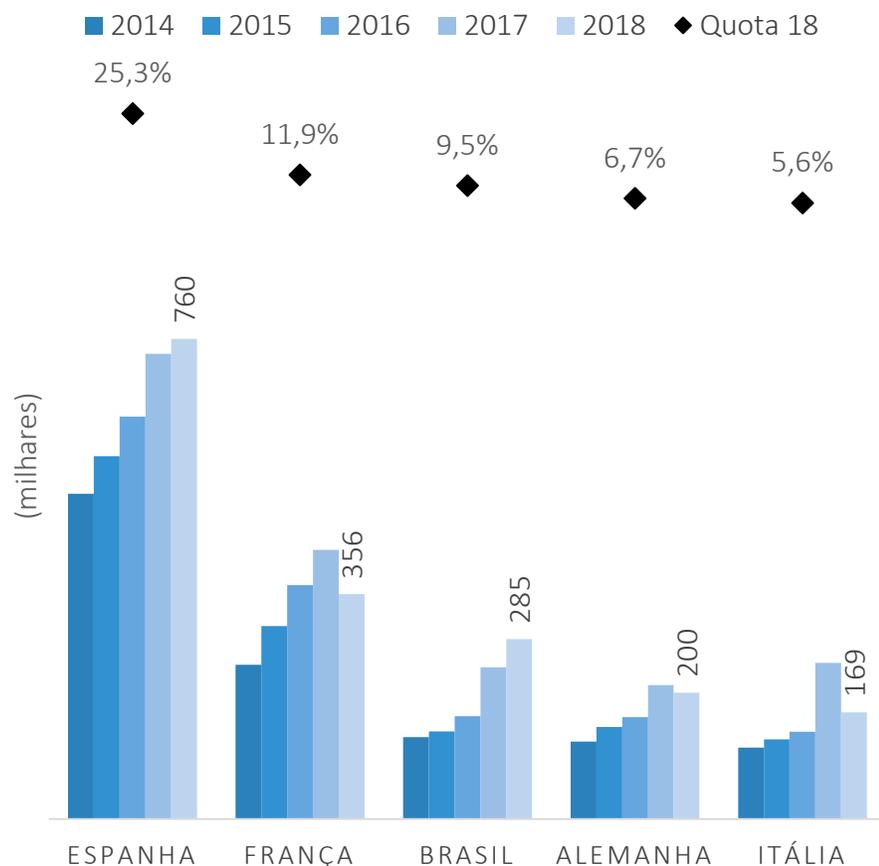
Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 59,0% (+1,2 p.p., face a 2017). Brasil e Alemanha ascendem de posição. Itália perde a terceira posição.



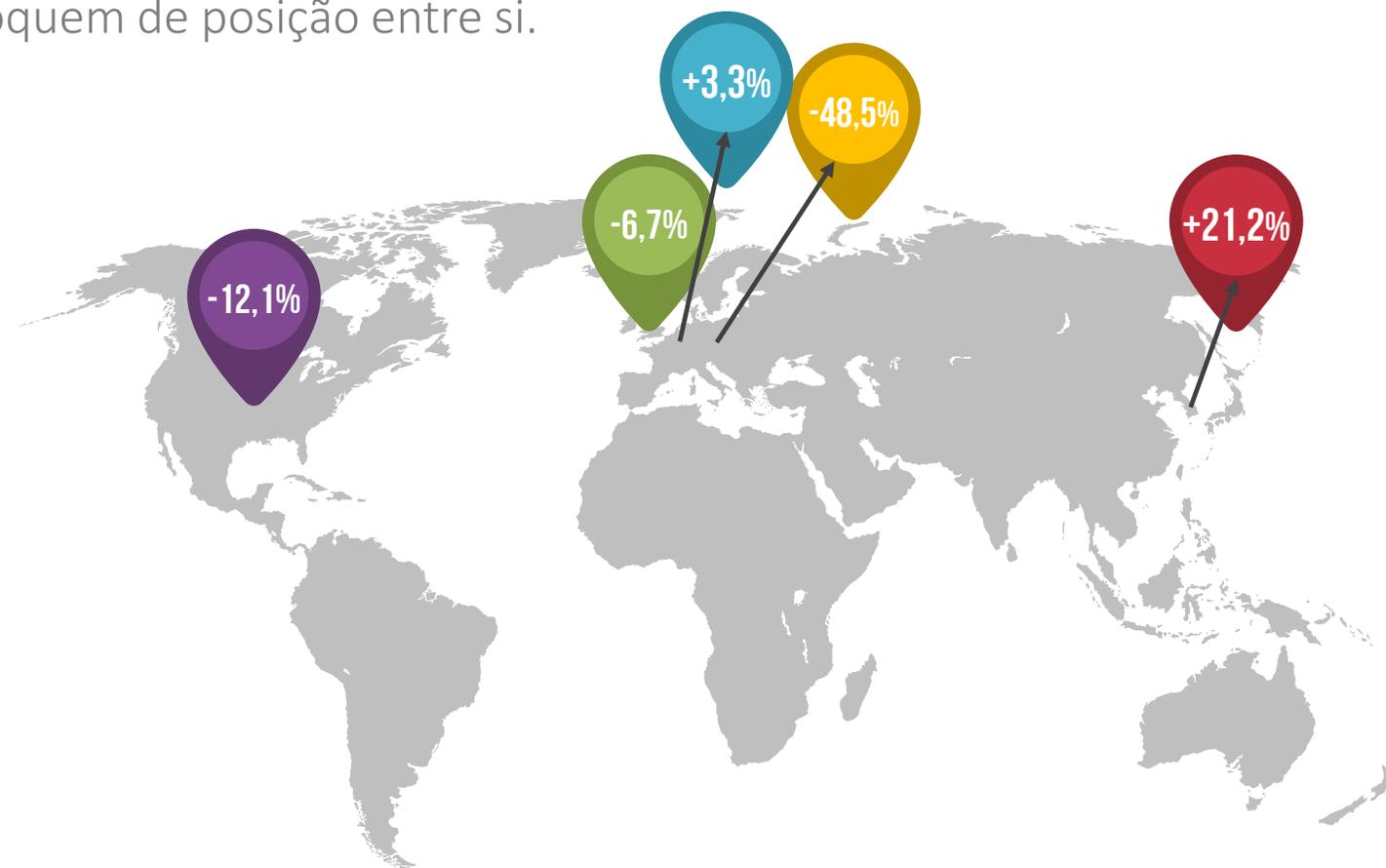
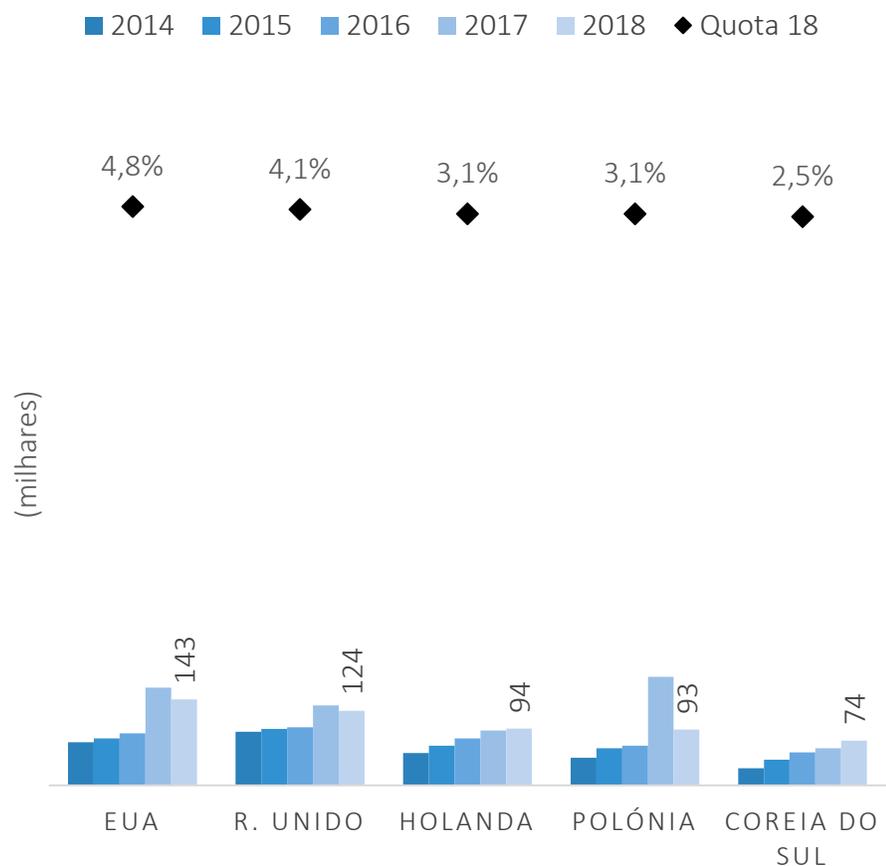
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

CENTRO | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 76,6% (-0,6 p.p., face a 2017). Mantêm-se os mercados que completam o top 10, embora troquem de posição entre si.



Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

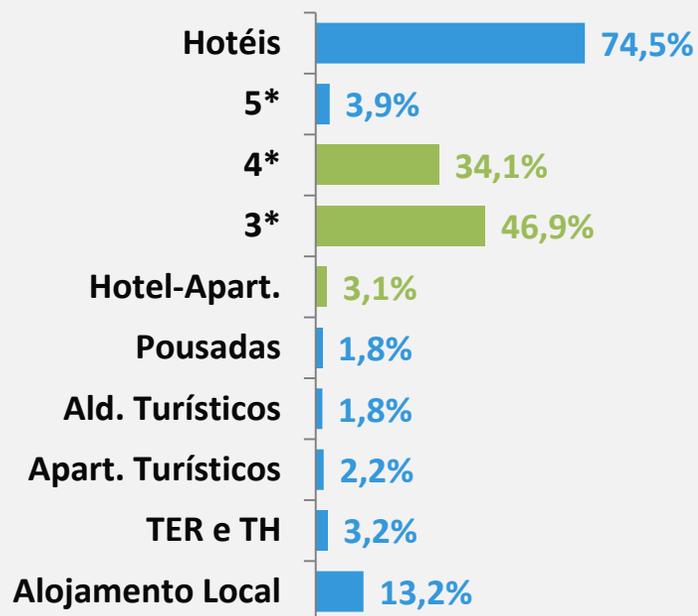
Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

CENTRO | DORMIDAS

A grande maioria dos turistas optaram por ficar em hotéis.

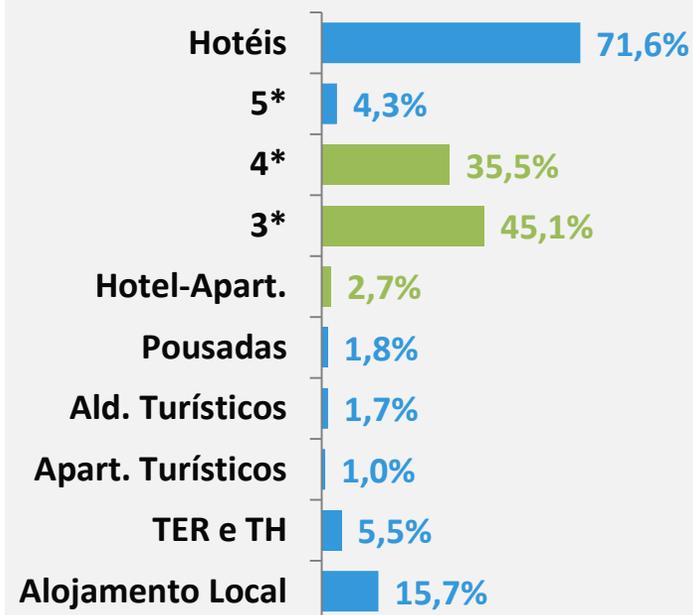
2014

4,5 milhões



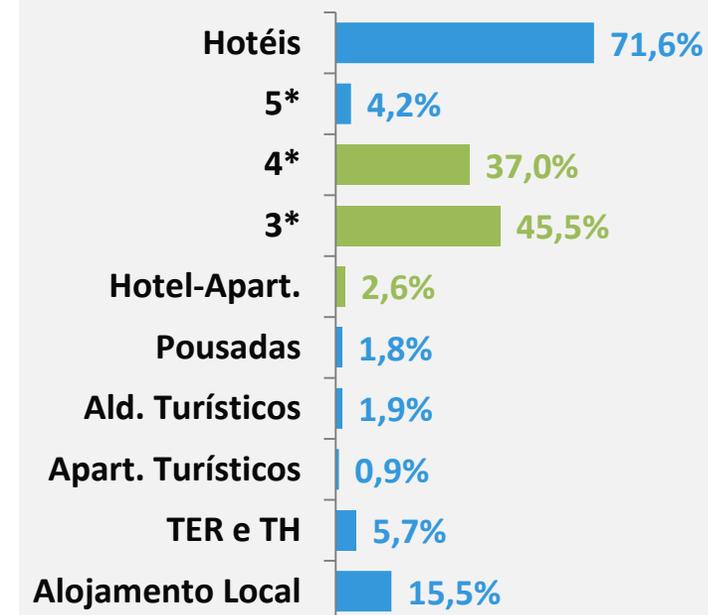
2017

6,8 milhões



2018

6,8 milhões

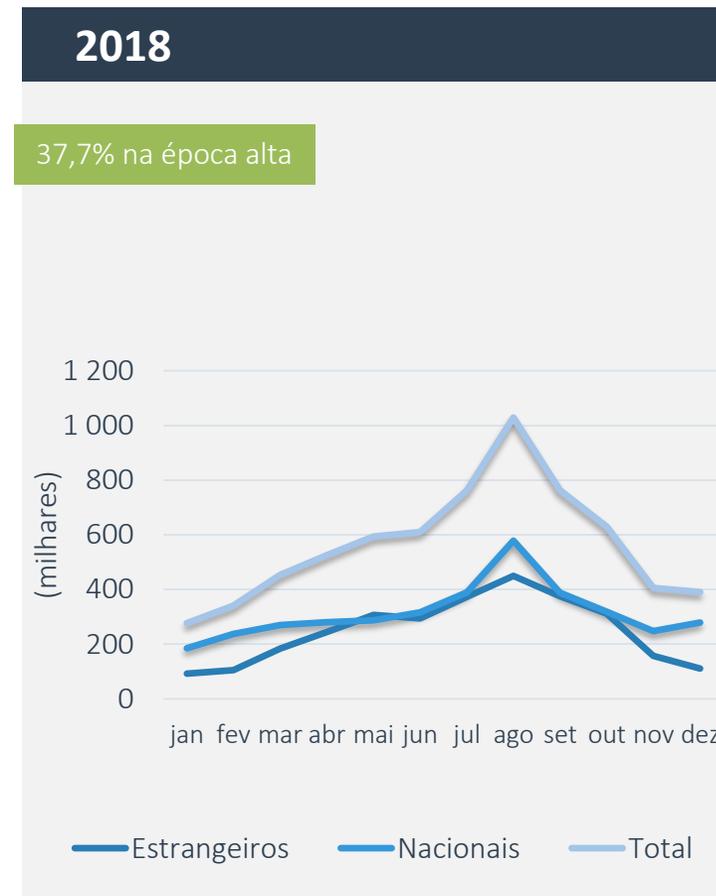
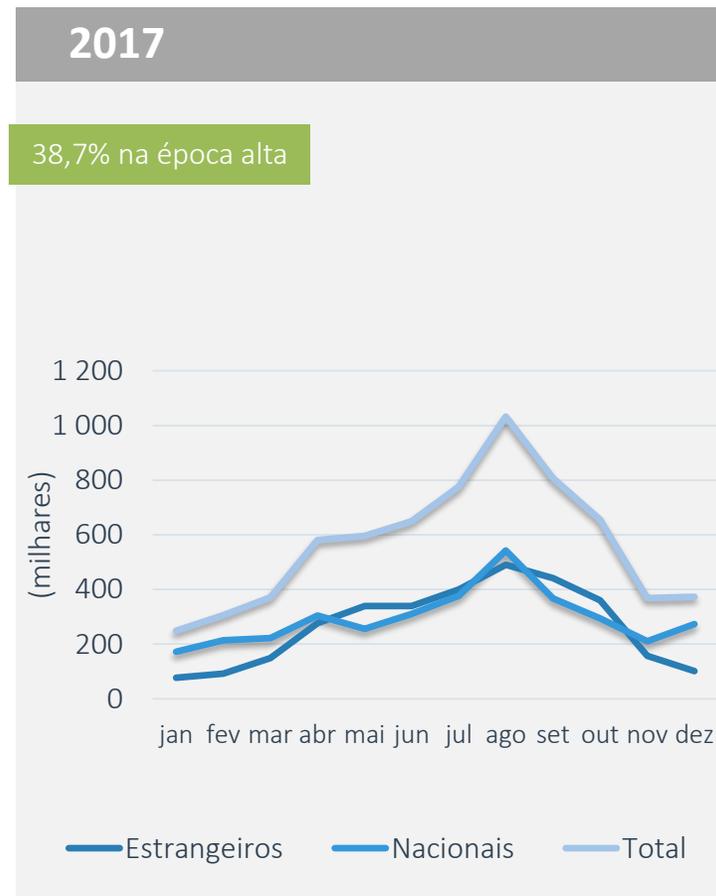
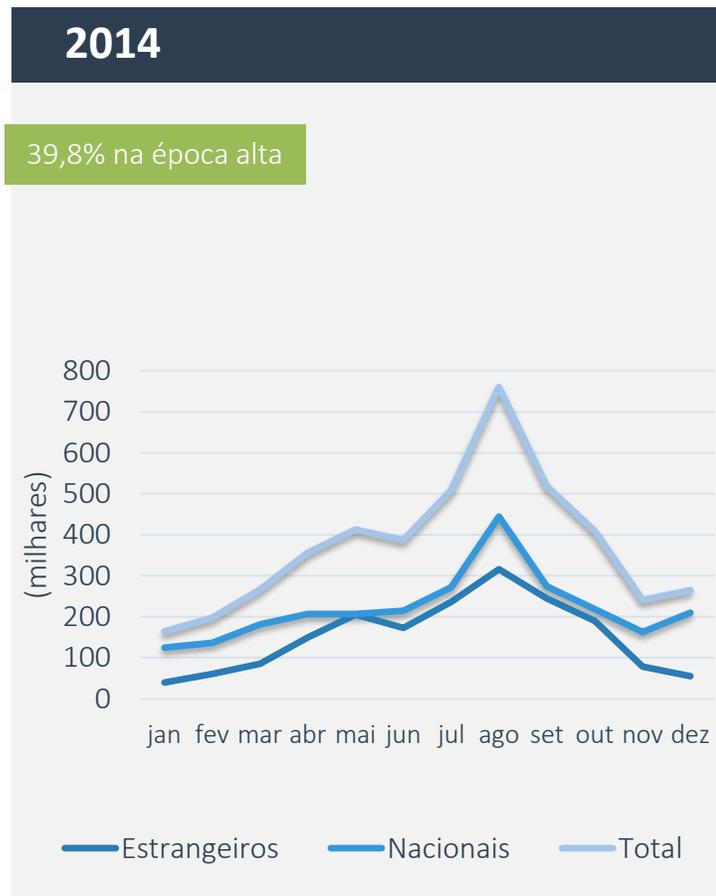


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Continua redução da taxa de sazonalidade (-1,0 p.p., face a 2017). Destaque para a taxa de sazonalidade de 35,9% nos nacionais vs 39,9% nos estrangeiros. Região Centro +1,0 p.p. acima da média nacional (36,7%).

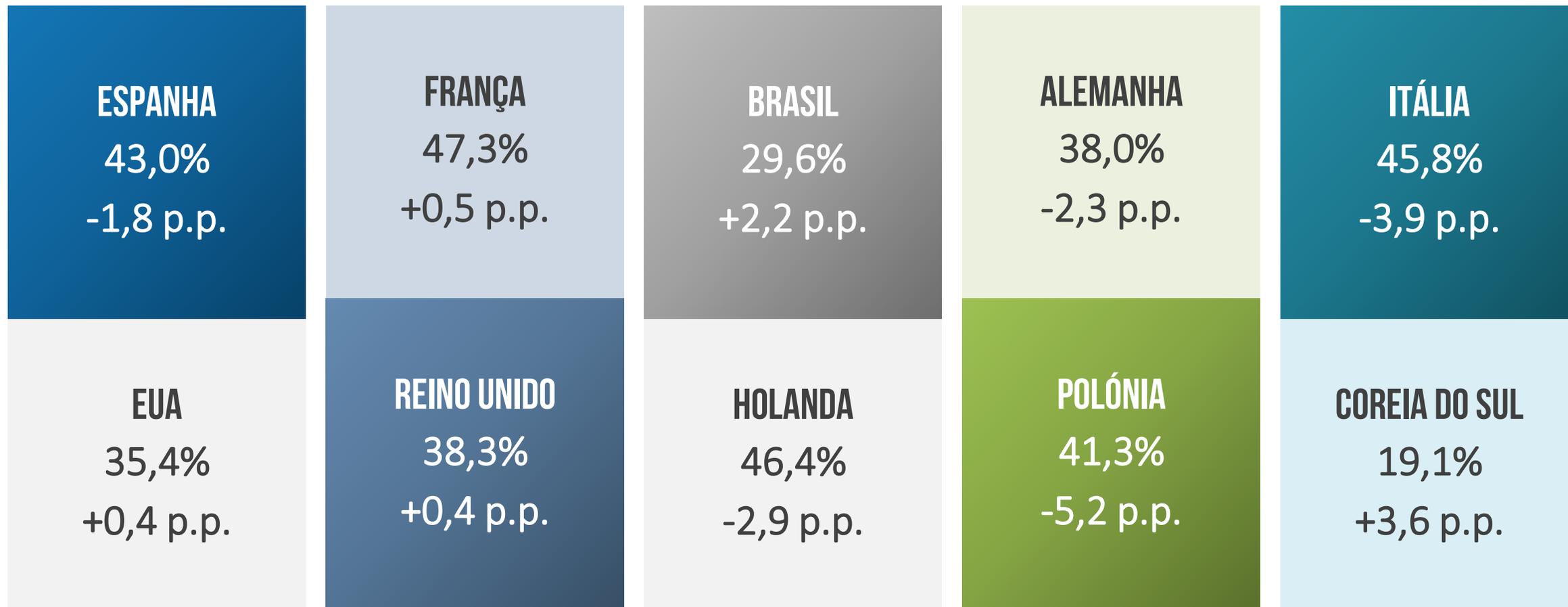


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

CENTRO | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Destaque para a Coreia do Sul, agosto mês de menor afluência (5,7% de quota), o mês de outubro regista a maior afluência (11,6%). Holanda, França e Itália registam comportamentos desfavoráveis.

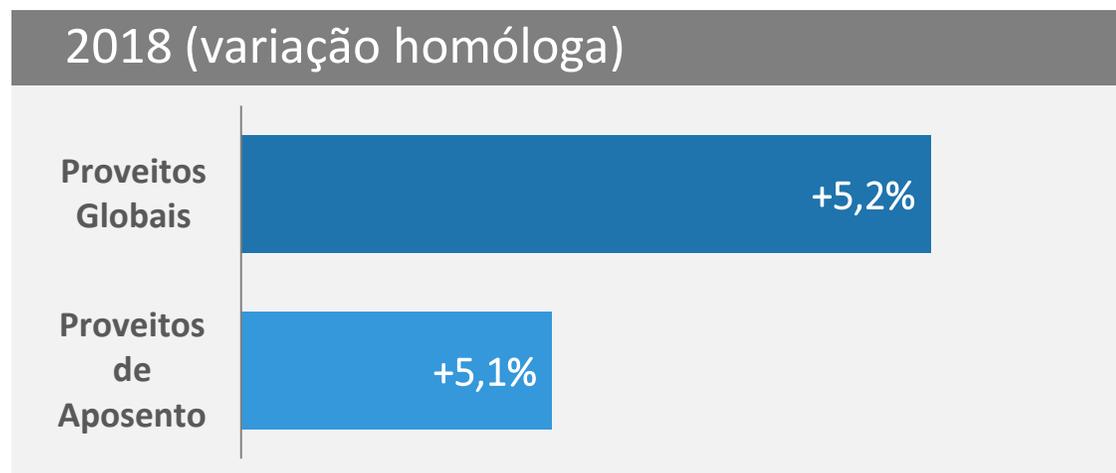
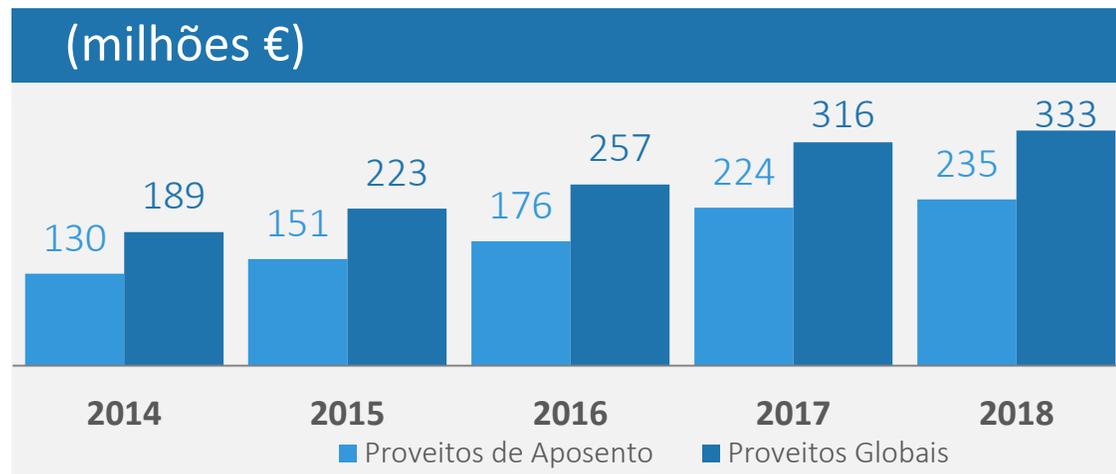


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

CENTRO | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos entre 2014 e 2017. Superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas, no período em análise.



Análise 2018

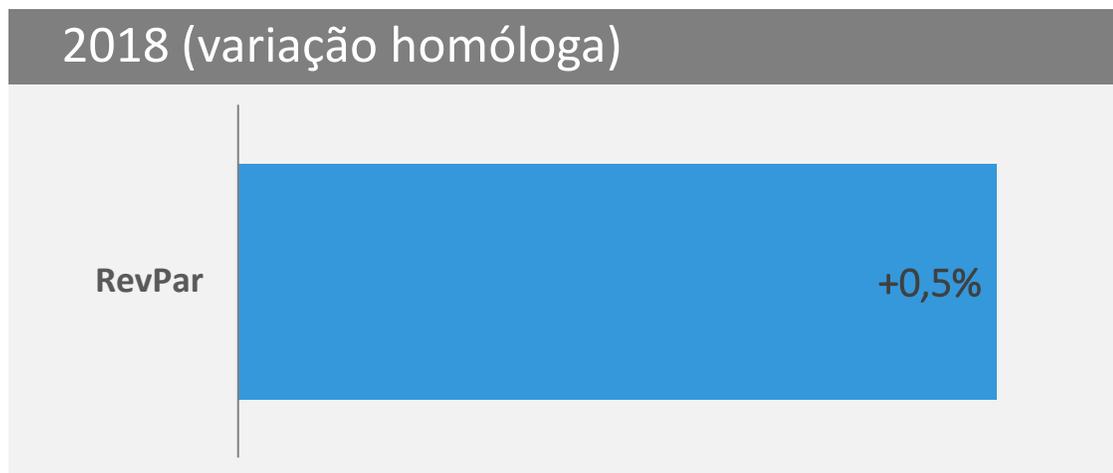
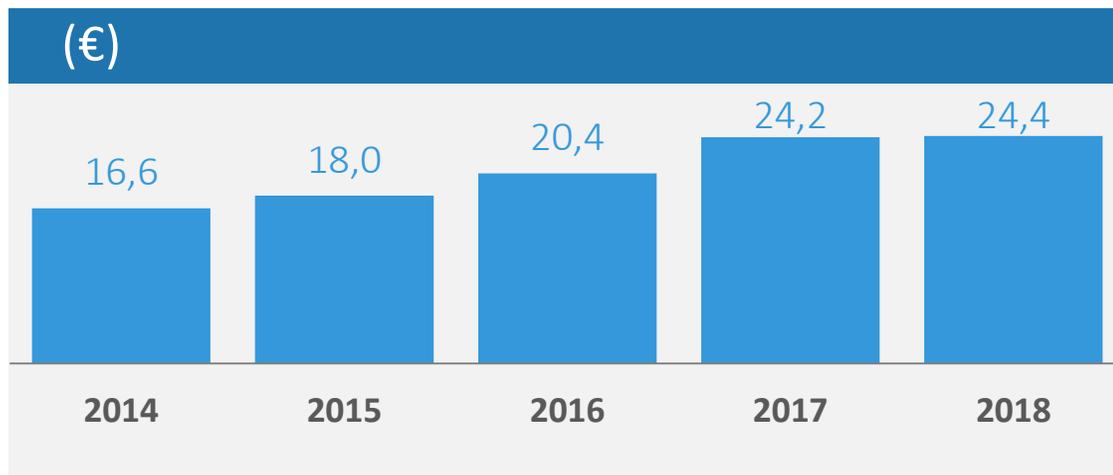
- Alcançados 333 milhões € de proveitos globais e 235 milhões € de proveitos de aposento
- +5,2% e +16 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- Proveitos de Aposento +5,1% e +11 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 70,7% dos Proveitos Globais (-0,1 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos)

Proveitos na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

CENTRO | REVPAR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017.



Análise 2018

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor recorde com 24,4€
- +0,5% e +0,1€, face a 2017

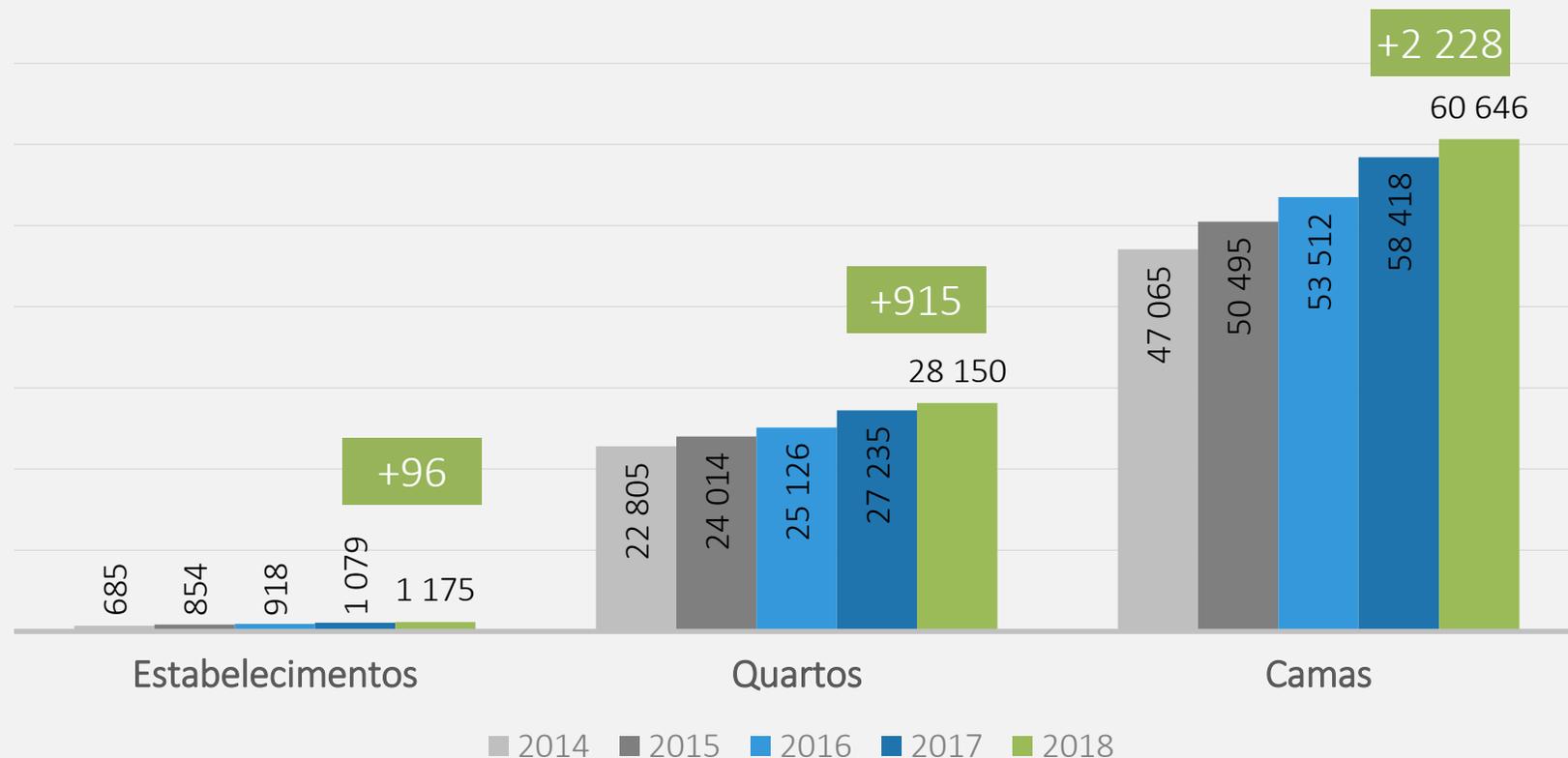
Fonte: INE (dados definitivos)

RevPar na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Análise 2018

- Com a inclusão do alojamento local regista-se um maior crescimento da oferta
- +8,9% estabelecimentos
- +3,4% quartos
- +3,8% camas

(unidade – mês de julho)



Fonte: INE (dados definitivos)

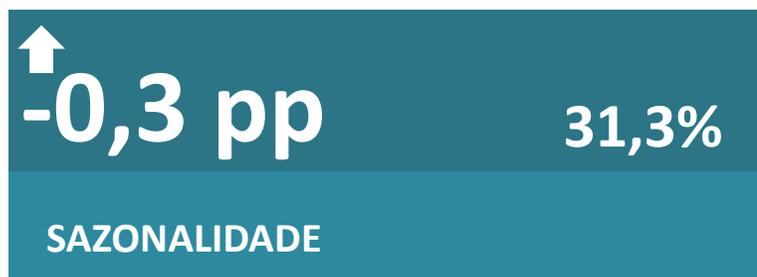
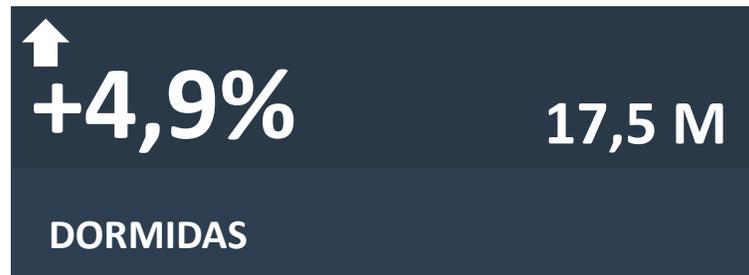
Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

TURISMO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA | 2018



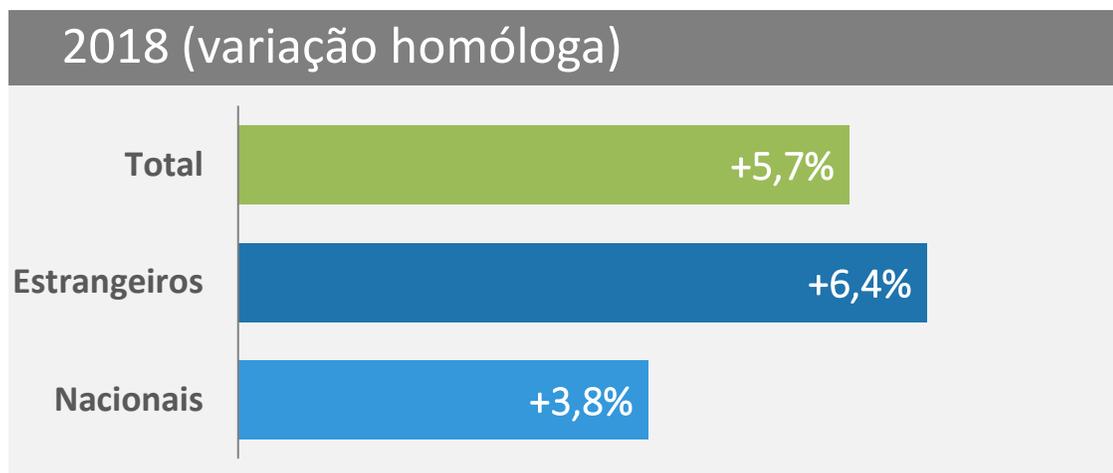
A. M. LISBOA

2018 principais resultados – ao lado da Madeira é o destino com menor taxa de sazonalidade.



A. M. LISBOA | HÓSPEDES

Primeira região de destino relativamente à procura global e procura de estrangeiros (quota de 35,8%) e terceira na procura de nacionais (20,7%). Hóspedes cresceram a um ritmo superior ao das dormidas.



Análise 2018

- Alcançados os 7,5 milhões de hóspedes, quota de 29,9% no total da procura em Portugal
- +5,7% e +407 mil, face a 2017
- Destaque para o maior crescimento relativo, +6,4% (+331 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +3,8% (+76 mil)
- Os estrangeiros concentraram 72,7% da procura no destino e têm vindo a ganhar quota (+0,5 p.p., face a 2017)
- A estada média manteve-se nas 2,3 noites, abaixo da média nacional (2,7). Estrangeiros permaneceram 2,5 noites e nacionais 1,8 noites

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Lisboa é a destino com melhores resultados na ocupação quarto (+10,6 p.p.) e segundo na ocupação cama (+7,7 p.p.), face à média nacional. Os estrangeiros são responsáveis por 78,8% da ocupação e ganham quota.

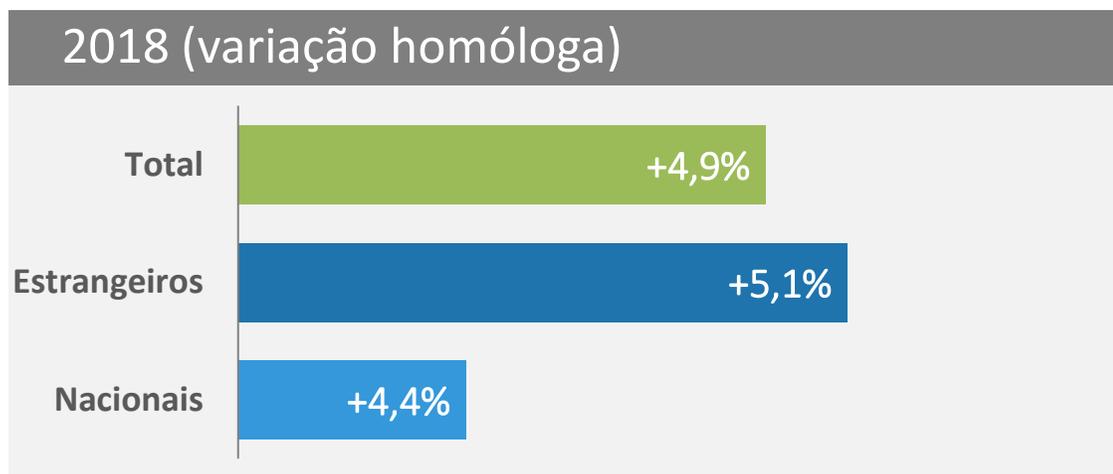


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | DORMIDAS

Segunda região de destino relativamente à procura global e procura de estrangeiros (quota de 28,8%) perde terceira posição em nacionais para o Centro. Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros.



Análise 2018

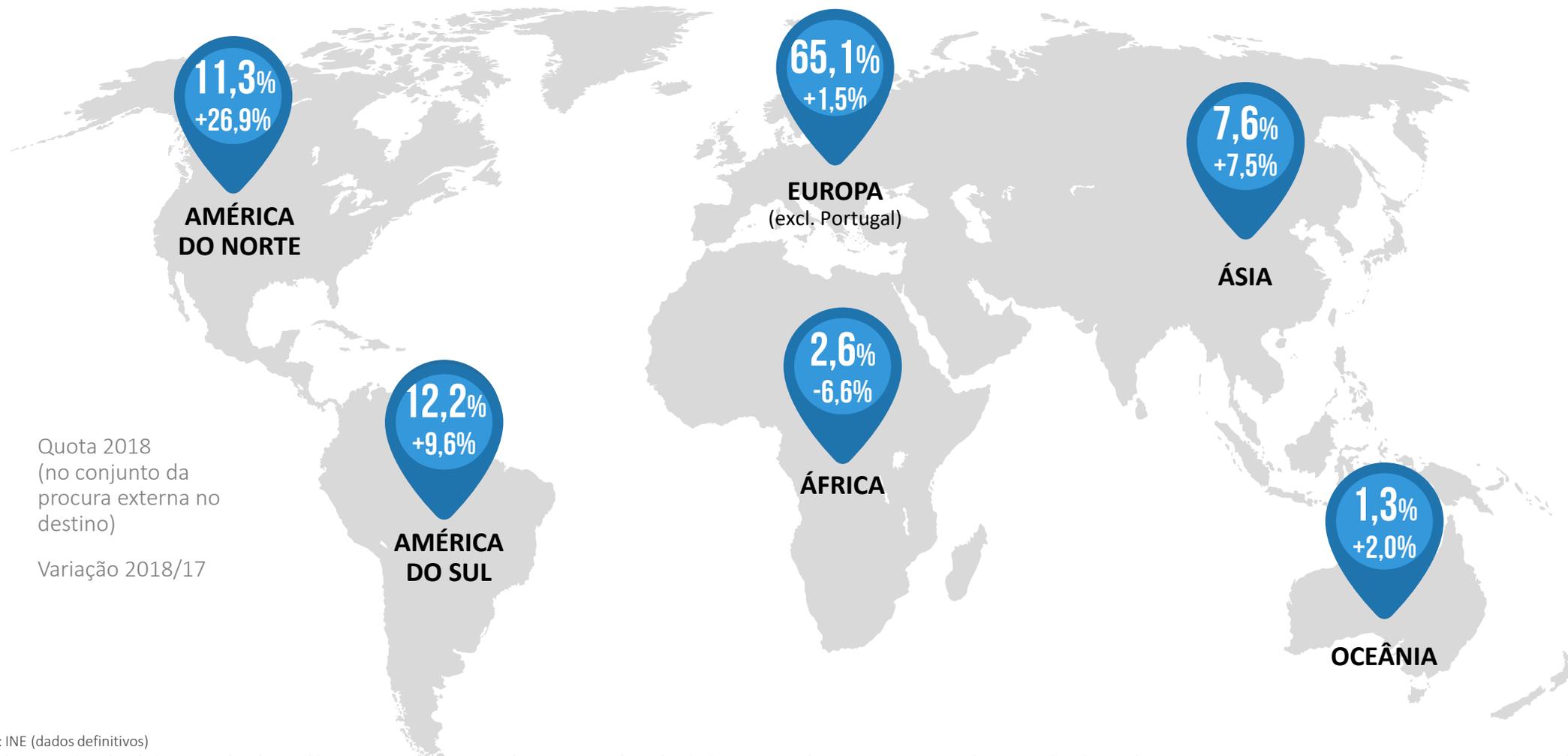
- 17,5 milhões de dormidas, quota de 25,9% no total da procura em Portugal
- +4,9% e +822 mil, face a 2017
- Maior crescimento relativo, +5,1% (+664 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +4,4% (+157 mil)
- Com ganhos de quota sucessivos, os estrangeiros concentraram 78,7% da procura no destino (+0,1 p.p.)
- 74,7% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Crescimento na Área Metropolitana de Lisboa (+4,9%) acima da média do crescimento em Portugal (+3,5%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | DORMIDAS

Quota da Europa em Lisboa bastante inferior à registada em Portugal (81,2%). Destaque para o crescimento do continente americano.



Quota 2018
(no conjunto da procura externa no destino)

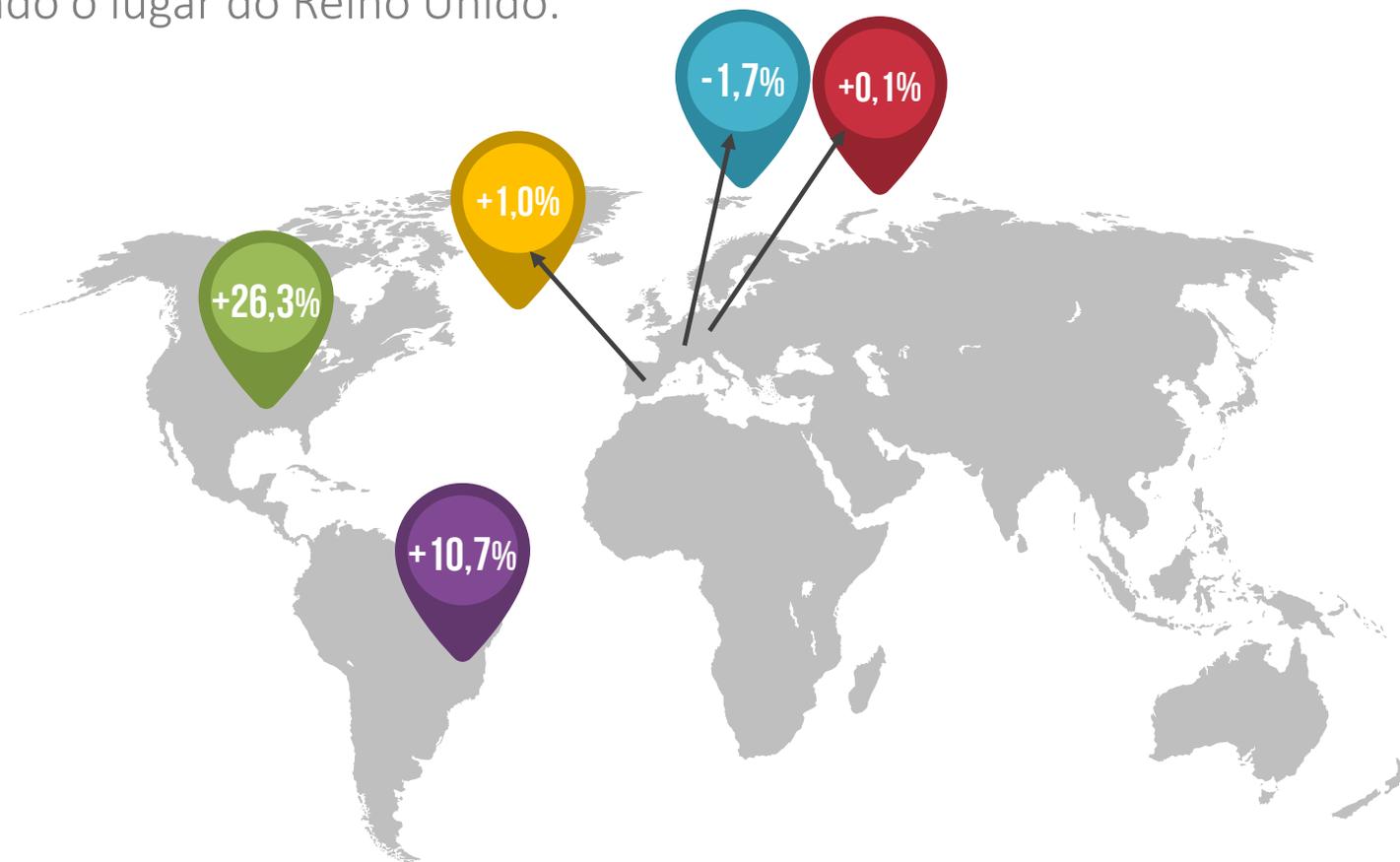
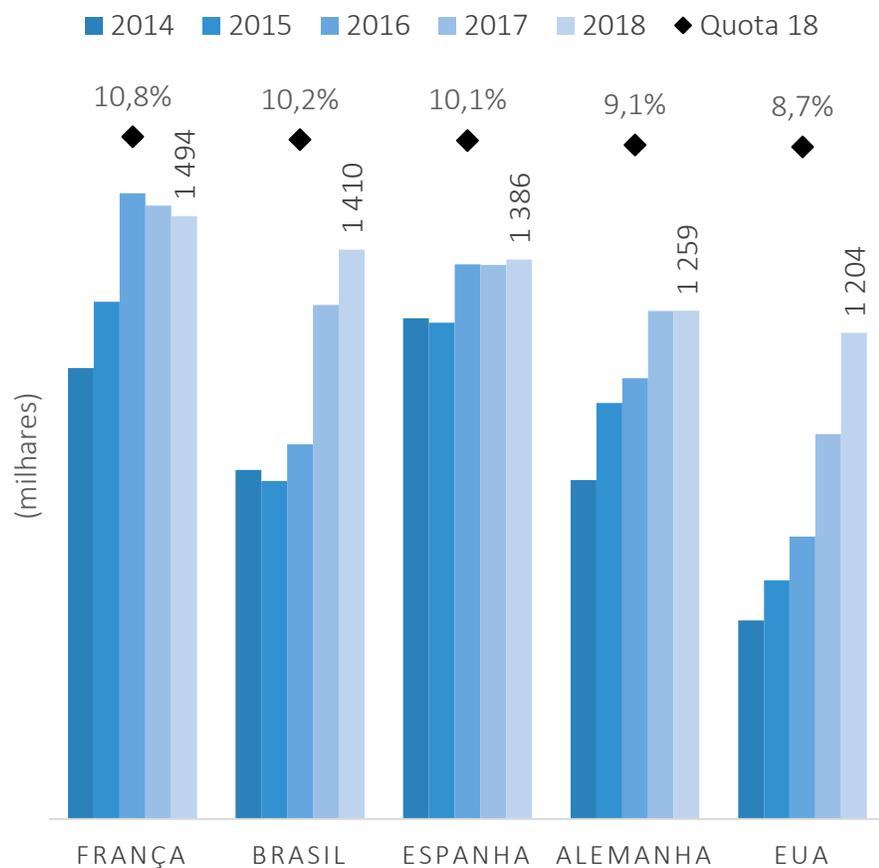
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 49,0% (+0,4 p.p., face a 2017). Brasil alcança o segundo lugar. EUA ascendem ao TOP 5 ocupando o lugar do Reino Unido.



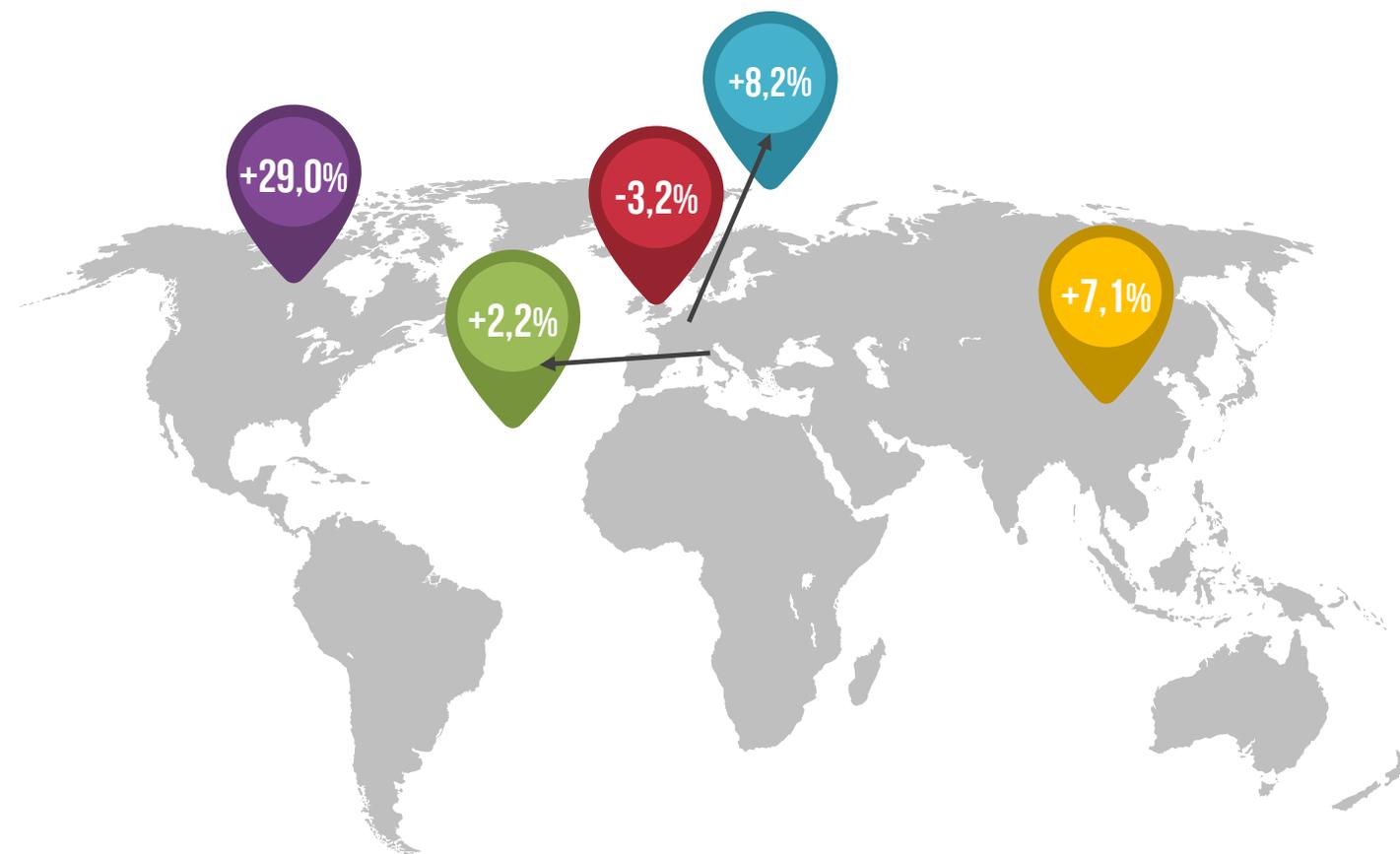
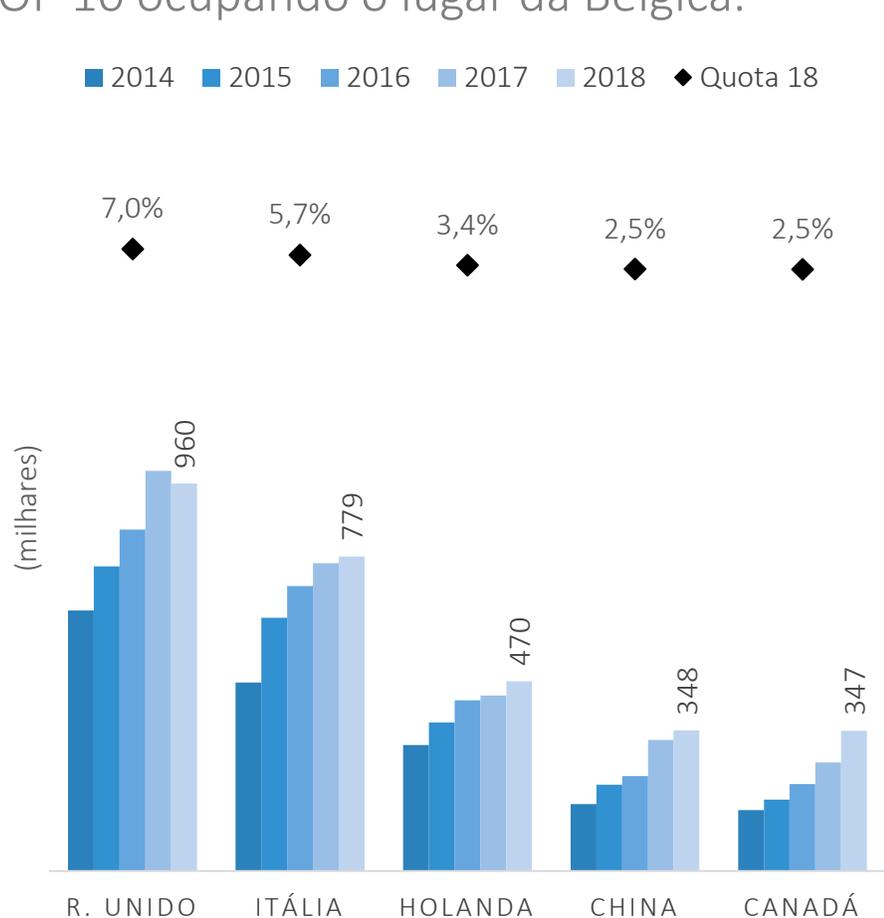
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

A. M. LISBOA | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 70,1% (+0,3 p.p., face a 2017). Canadá ascende ao TOP 10 ocupando o lugar da Bélgica.



Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

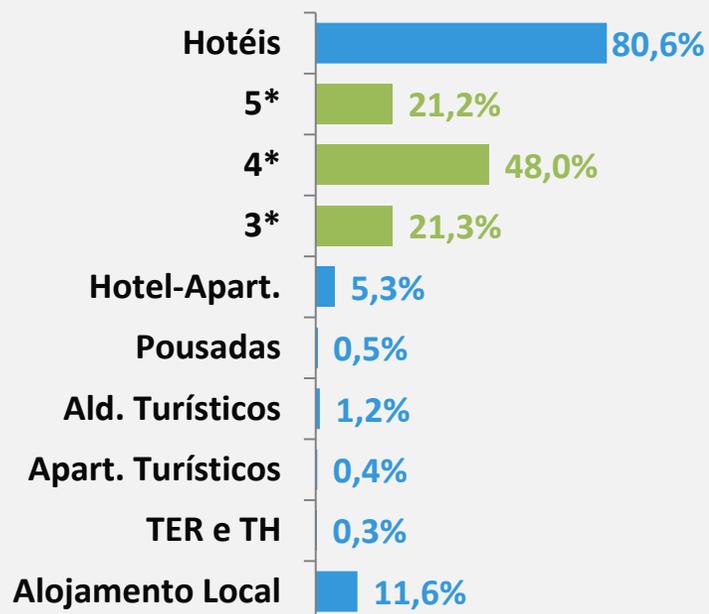
Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

A. M. LISBOA | DORMIDAS

A grande maioria dos turistas optaram por ficar em hotéis. Aumento de preferência por alojamento local.

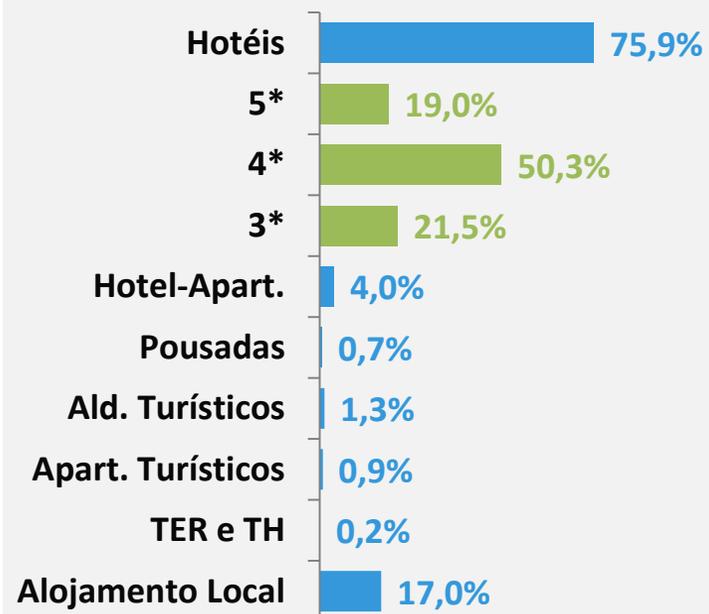
2014

12,3 milhões



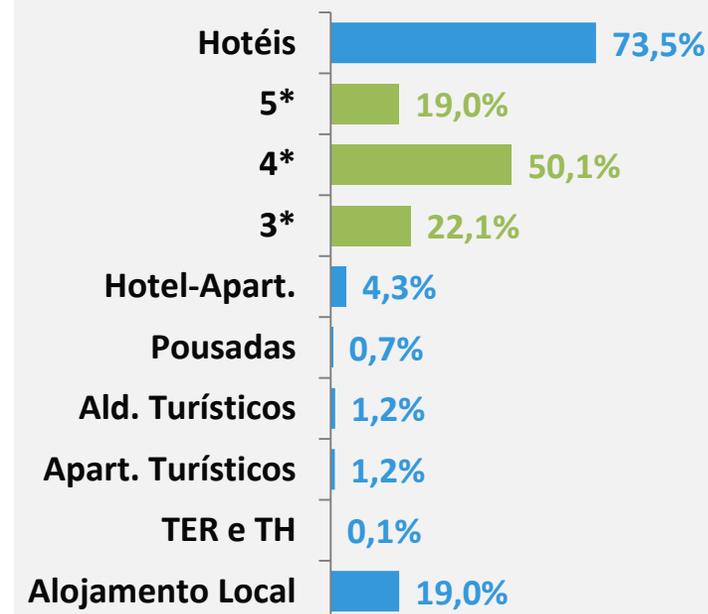
2017

16,7 milhões



2018

17,5 milhões

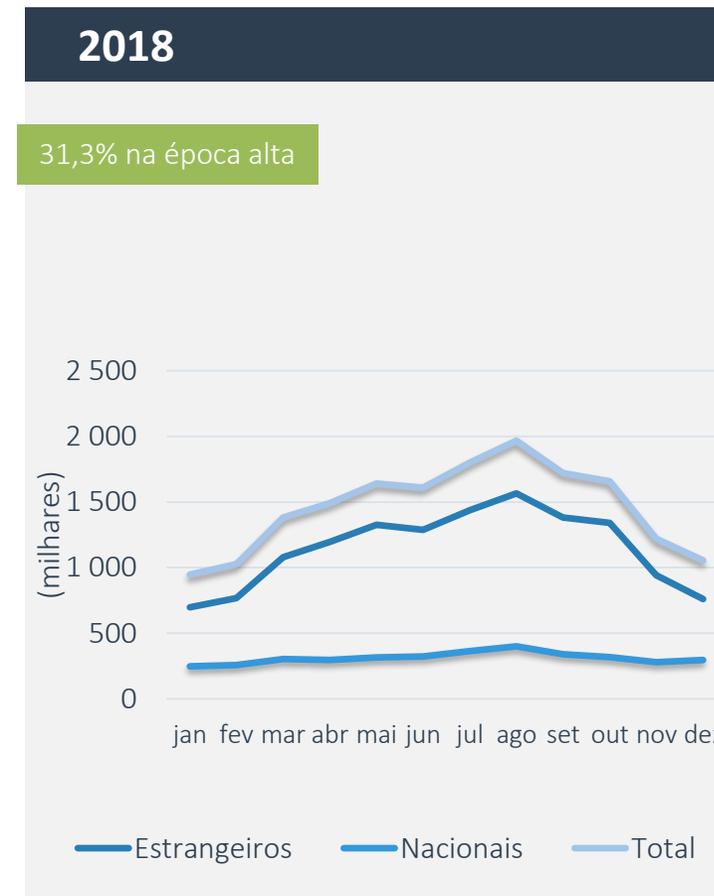
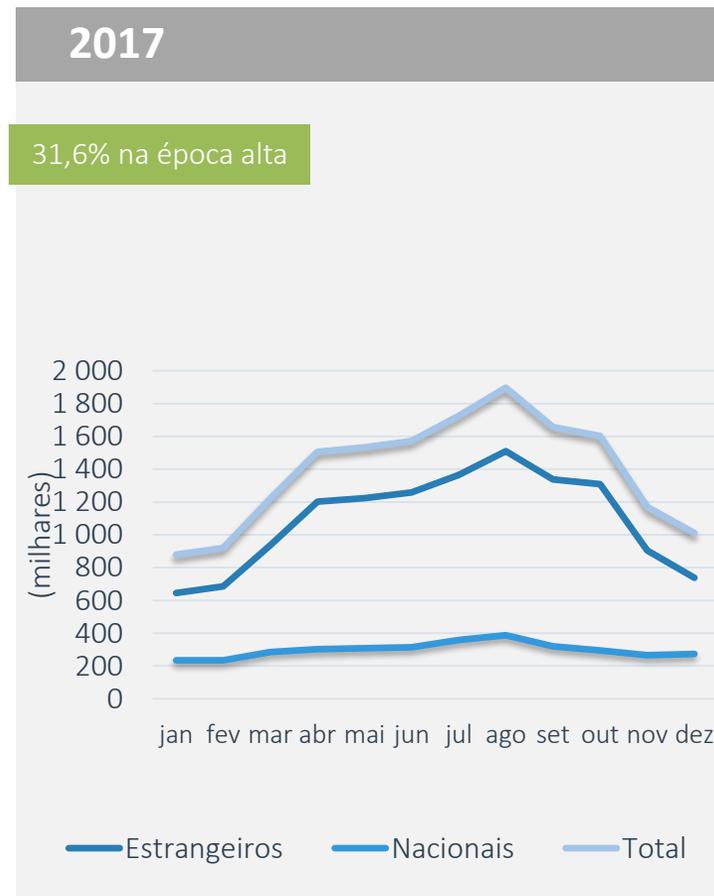
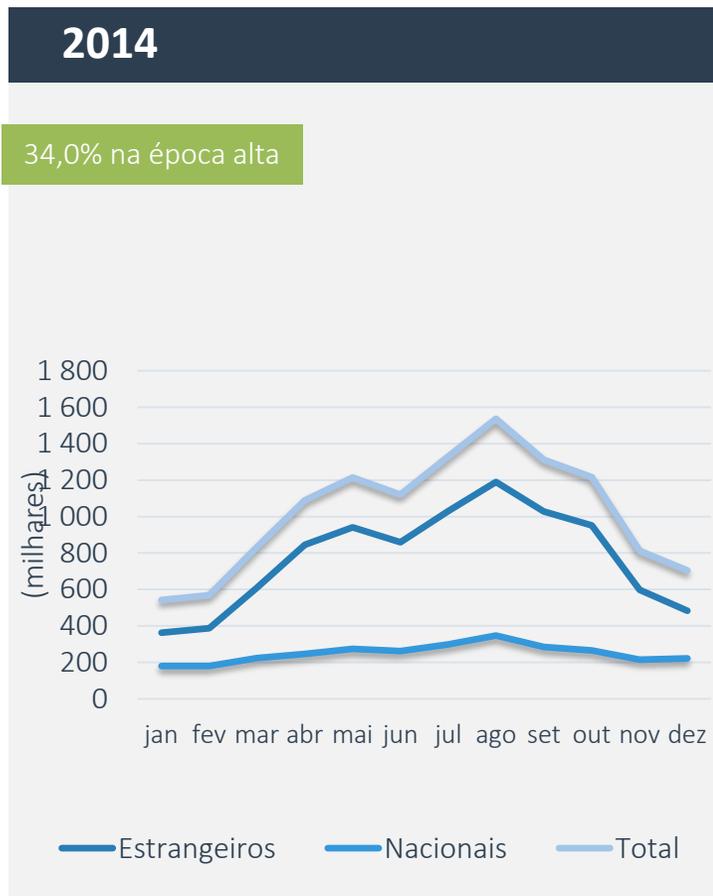


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

A par da Madeira é o destino com melhor resultado. Destaque para a taxa de sazonalidade de 29,5% em nacionais vs 31,8% em estrangeiros. A região de Lisboa posicionou-se 5,4 p.p. abaixo da média nacional (36,7%).

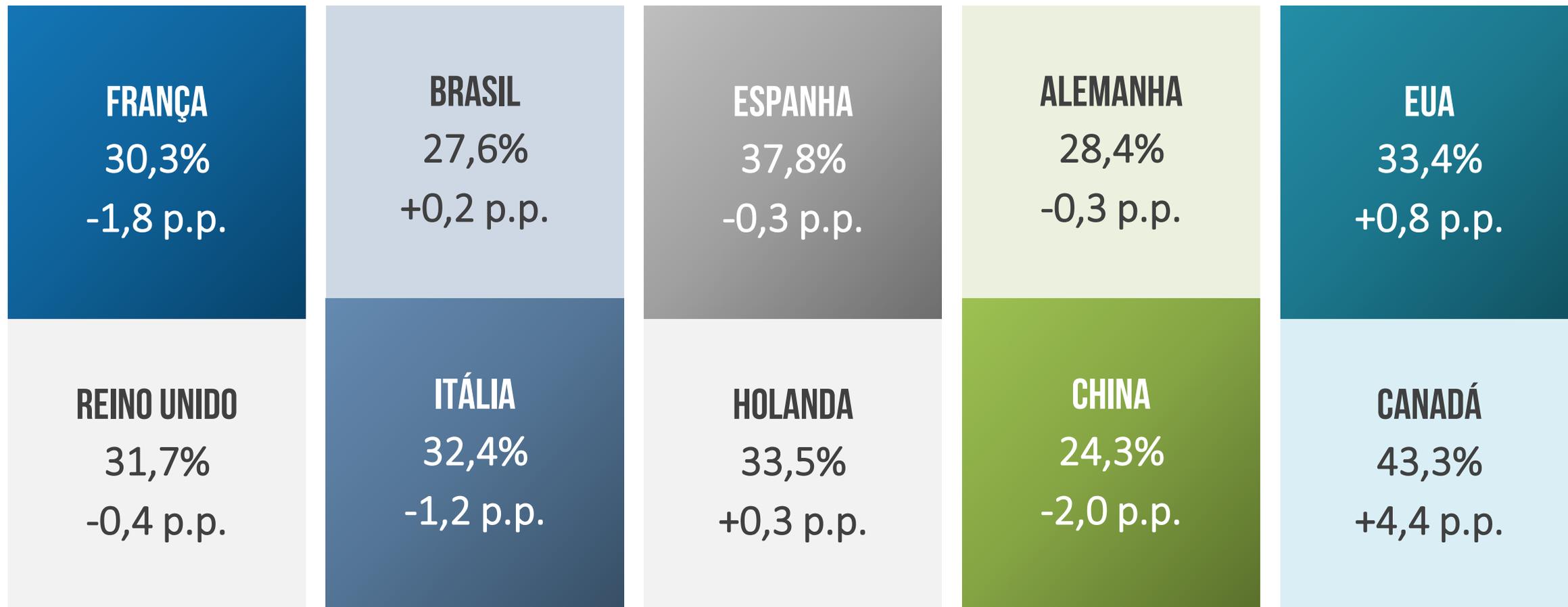


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

China, França, Itália, Reino Unido, Espanha e Alemanha registaram comportamento favorável. China, Brasil e Alemanha foram os mercados com menores taxas de sazonalidade em oposição Canadá, Holanda e EUA.

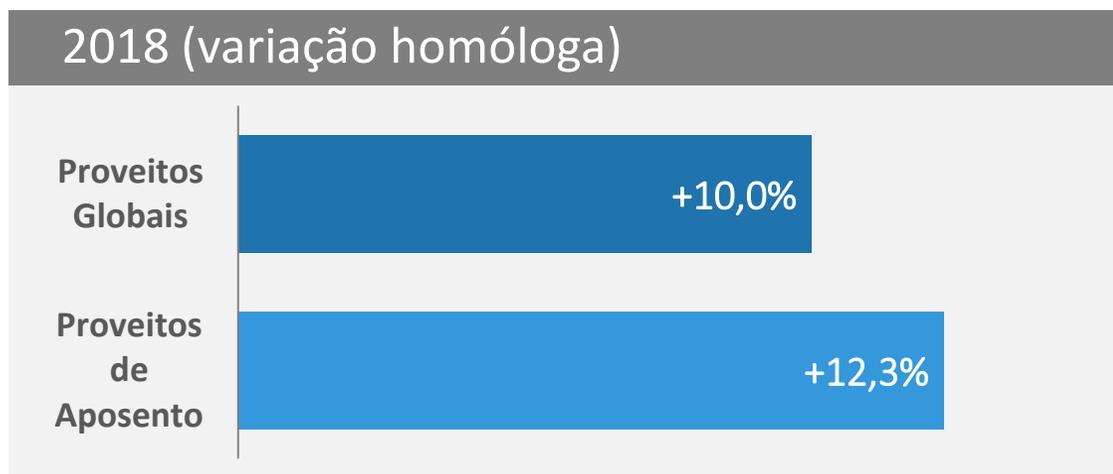
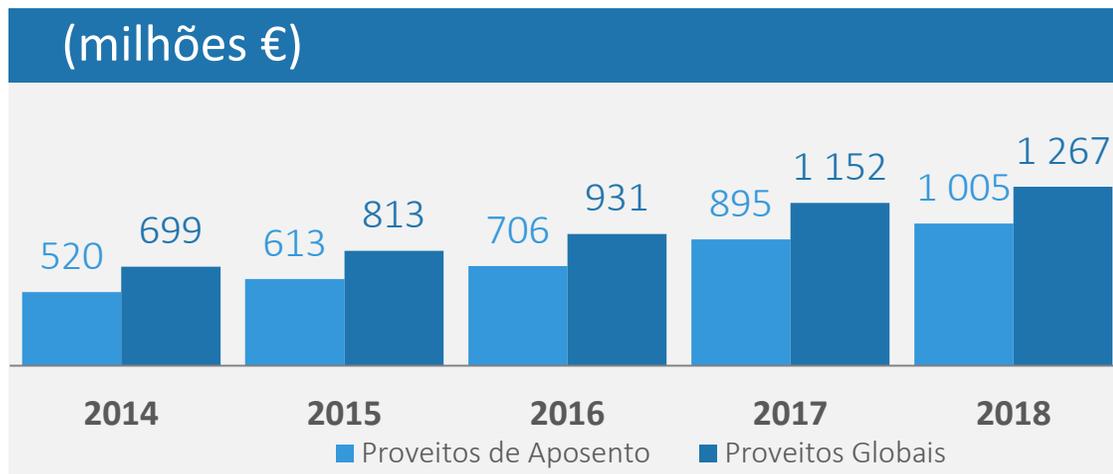


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

A. M. LISBOA | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Fonte: INE (dados definitivos)

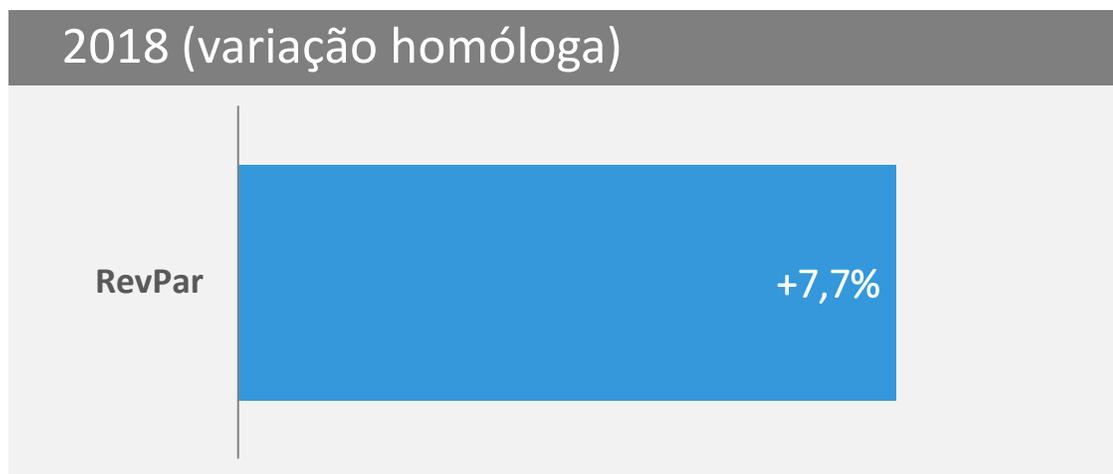
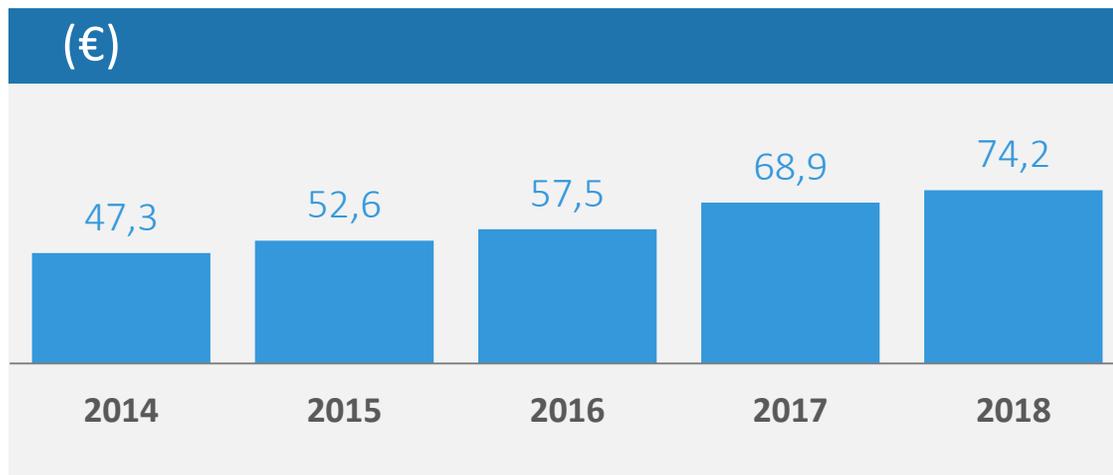
Proveitos na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Análise 2018

- Alcançados 1 267 milhões € de proveitos globais e 1 005 milhões € de proveitos de aposento
- +10,0% e +116 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo superior, +12,3% e +110 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 79,3% dos Proveitos Globais (+1,6 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

A. M. LISBOA | REVPAR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017 (+19,8% e +11,4€).



Análise 2018

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor recorde de 74,2€
- +7,7% e 5,3€, face a 2017

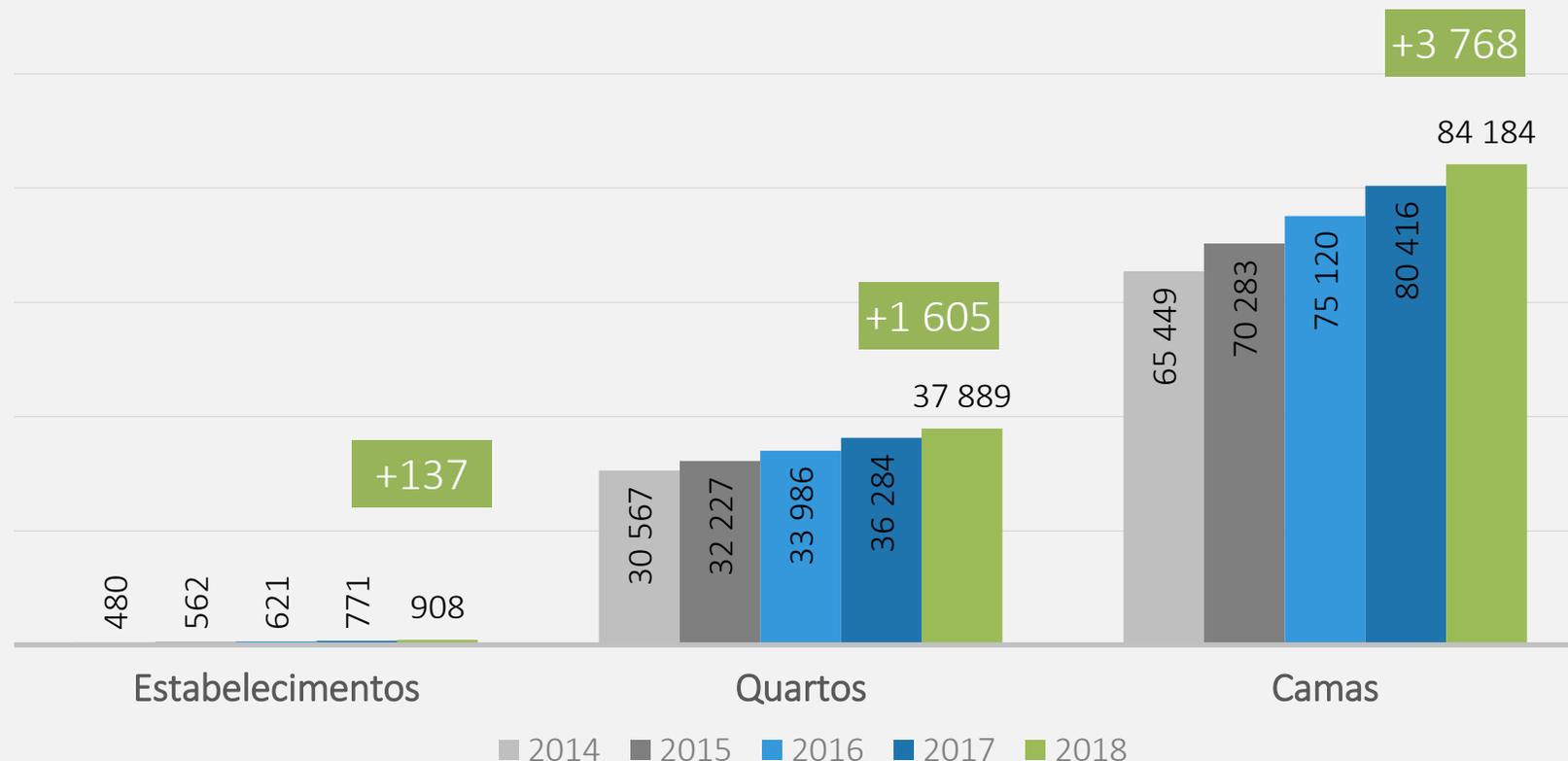
Fonte: INE (dados definitivos)

RevPar na Hotelaria na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Análise 2018

- +17,8% estabelecimentos
- +4,4% quartos
- +4,7% camas

(unidade – mês de julho)

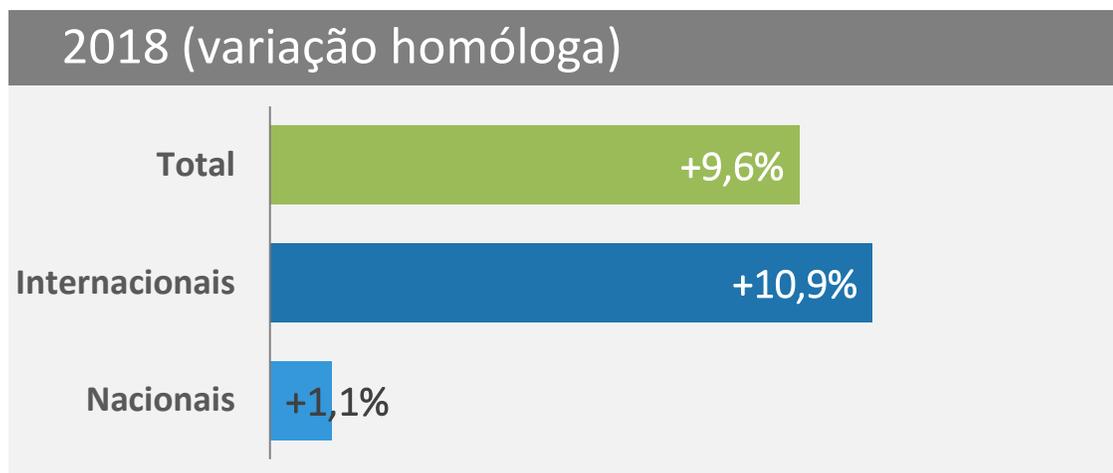


Fonte: INE (dados definitivos)

Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

A. M. LISBOA | FLUXOS NO AEROPORTO DE LISBOA

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.



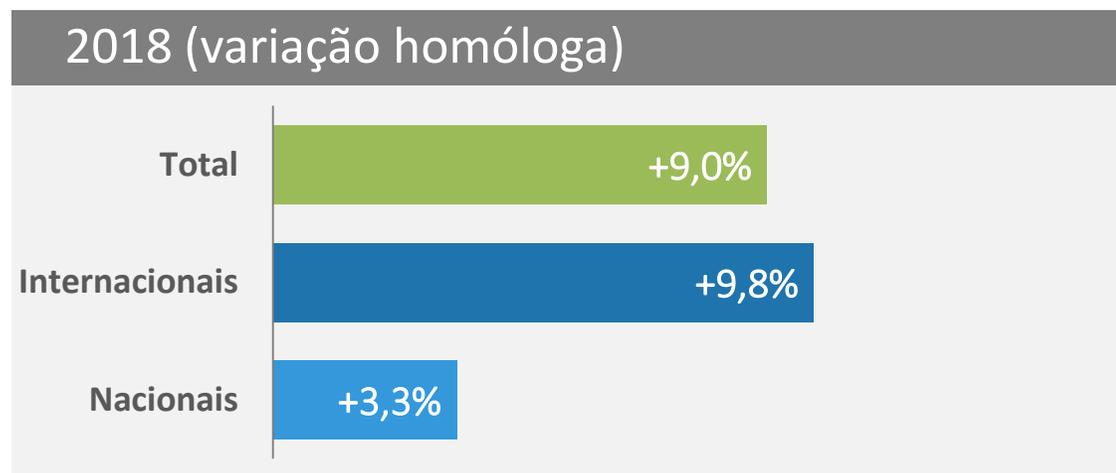
Análise 2018

- 35,1 milhões de lugares disponíveis
- +9,6% e +3,1 milhões, face a 2017
- +10,9% (+3,0 milhões), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +1,1% (+49 mil)
- Os voos internacionais concentraram 87,5% da oferta global (+1,0 p.p.)
- 63% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+9,6%) acima da média do crescimento nacional (+7,0%)

Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

A. M. LISBOA | FLUXOS NO AEROPORTO DE LISBOA

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento contínuo.



Análise 2018

- 14,6 milhões de passageiros desembarcados
- +9,0% e +1,2 milhões, face a 2017
- +9,8% (+1,1 milhões), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +3,3% (+58 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 87,6% do total (+0,7 p.p.)
- 65,1% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+9,0%) acima da media do crescimento nacional (+6,8%)

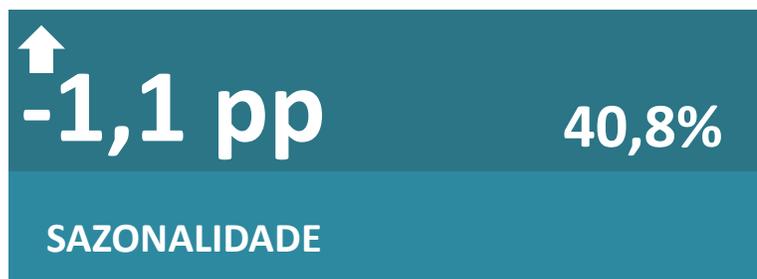
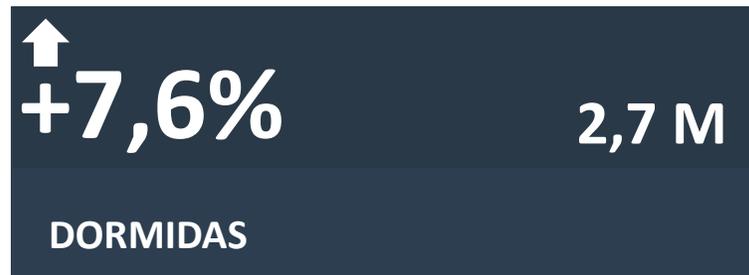
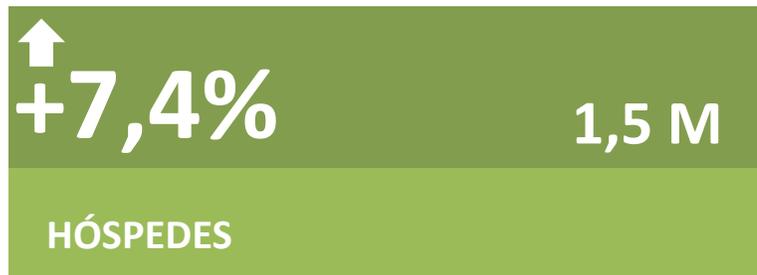
Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

TURISMO NO ALENTEJO | 2018



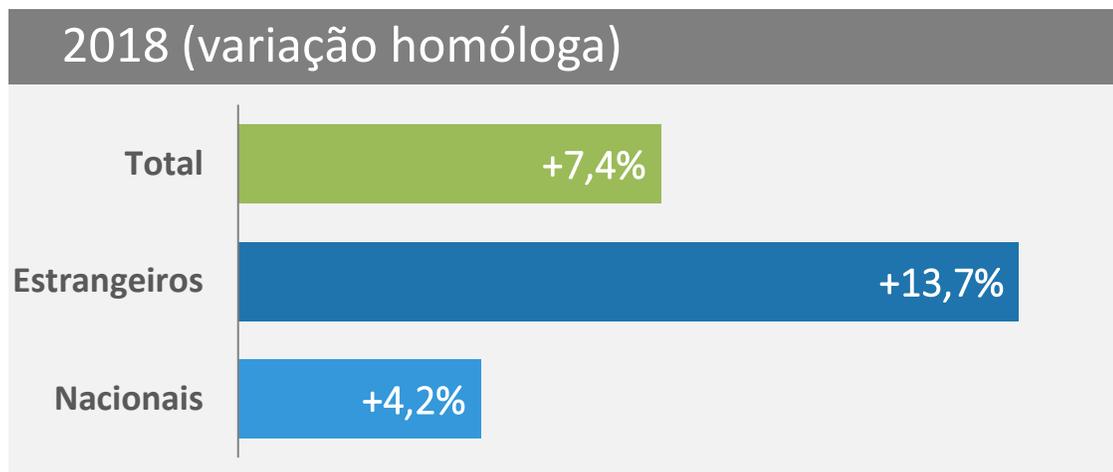
ALENTEJO

2018 principais resultados – o destino registou crescimentos superiores à média nacional nos indicadores hóspedes, dormidas e proveitos.



ALENTEJO | HÓSPEDES

Cresceram a um ritmo ligeiramente inferior ao das dormidas.



Análise 2018

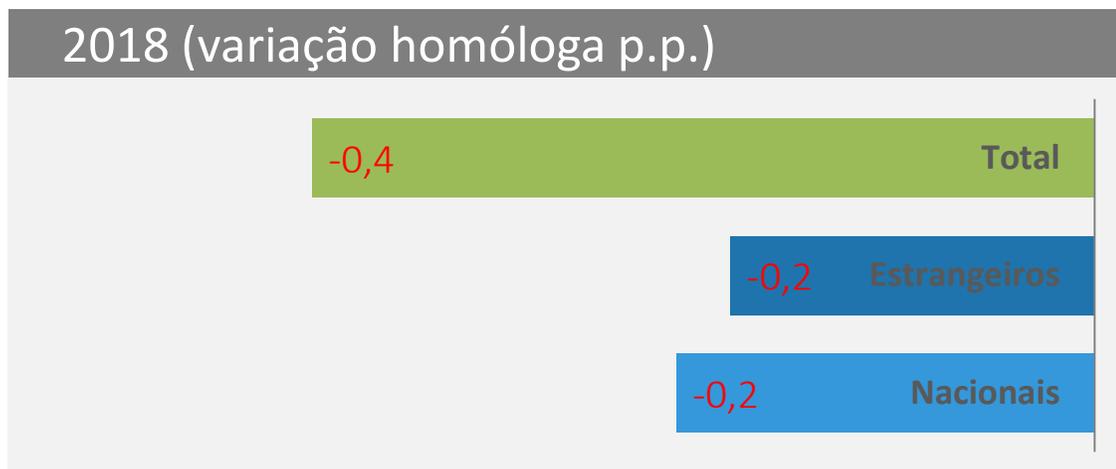
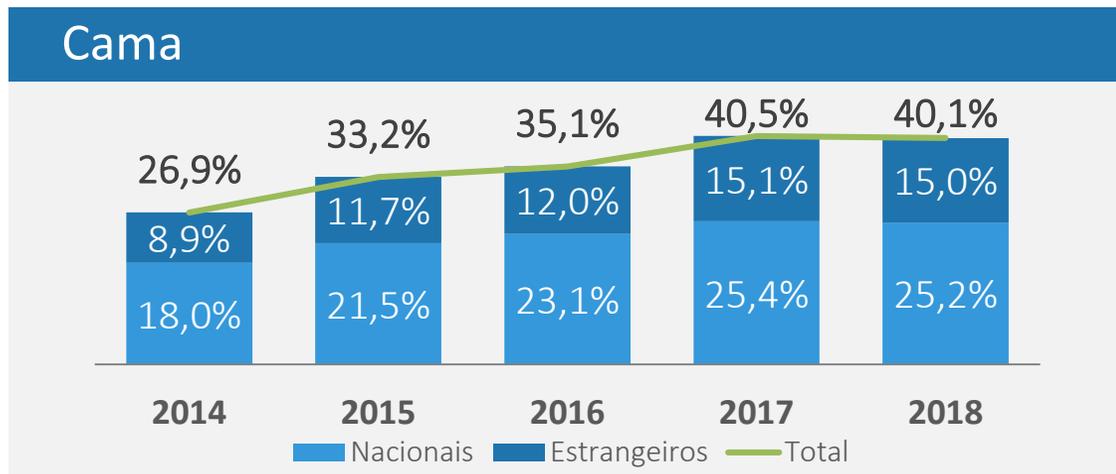
- 1,5 milhões de hóspedes, quota de 5,8% no total da procura em Portugal
- +7,4% e +101 mil, face a 2017
- Destaque para o maior crescimento relativo, +13,7% (+63 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +4,2% (+39 mil)
- Nacionais concentraram 64,6% da procura no destino, mas têm vindo a perder quota (-2,0 p.p., face a 2017)
- Mantém a estada média de 1,8 noites, posicionou-se abaixo da média nacional (2,7)
- Crescimento no Alentejo (+7,4%) acima da média do crescimento em Portugal (+5,4%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALENTEJO | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os nacionais foram responsáveis por 62,7%. A região Alentejo posicionou-se abaixo da média nacional, -11,9 p.p. na ocupação cama e -12,8 p.p. na ocupação quarto.

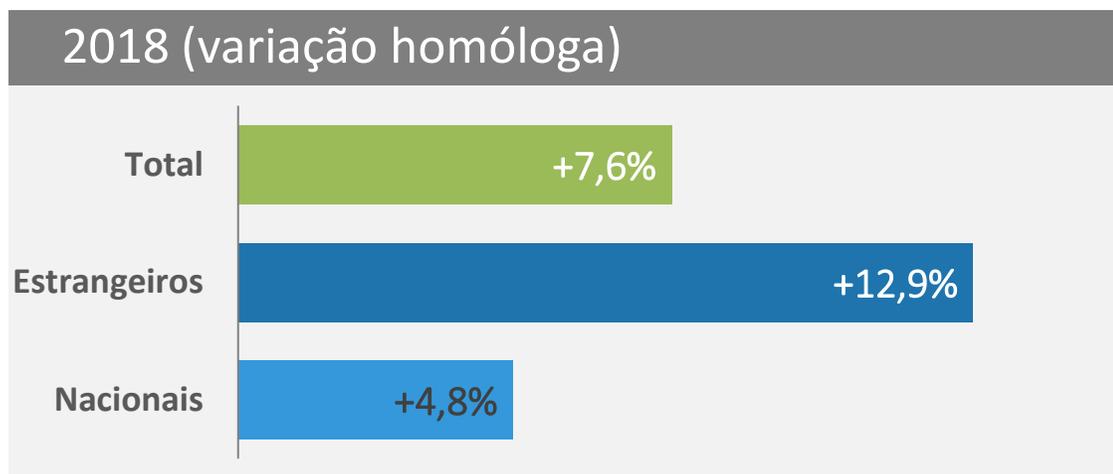


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALENTEJO | DORMIDAS

Crescimento contínuo, superior nas dormidas de estrangeiros.



Análise 2018

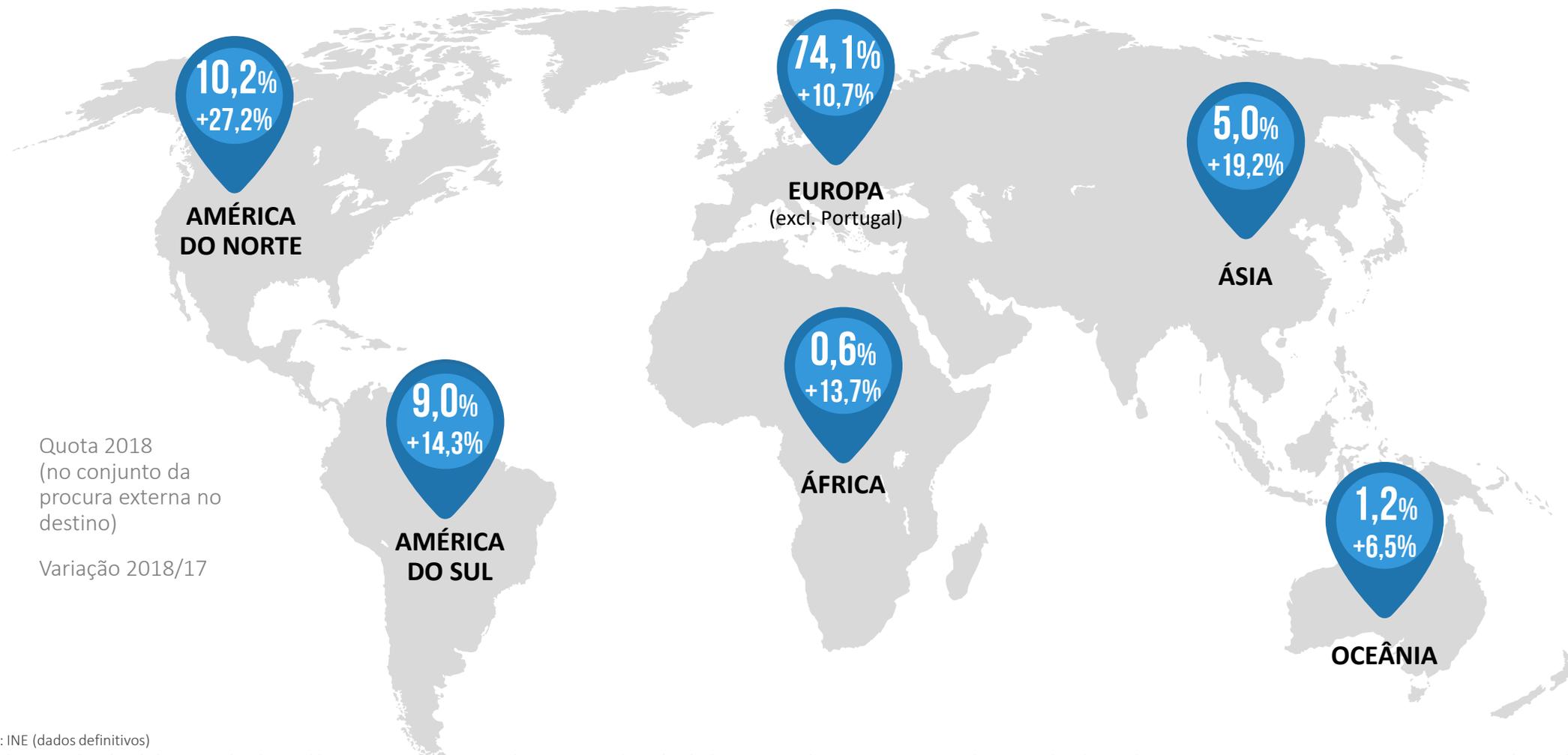
- 2,7 milhões de dormidas, quota de 4,0% no total da procura em Portugal
- +7,6% e +189 mil, face a 2017
- Crescimento relativo bastante superior, +12,9% (+110 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +4,8% (+78 mil)
- Os nacionais concentraram 63,8% da procura no destino, tal como no indicador hóspedes têm vindo a perder quota (-1,7 p.p., face a 2017)
- 74,5% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Crescimento no Alentejo (+7,6%) acima da média do crescimento em Portugal (+3,5%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALENTEJO | DORMIDAS

A quota da Europa no Alentejo foi inferior à registada em Portugal. Destaque para a quota de americanos.



Quota 2018
(no conjunto da procura externa no destino)

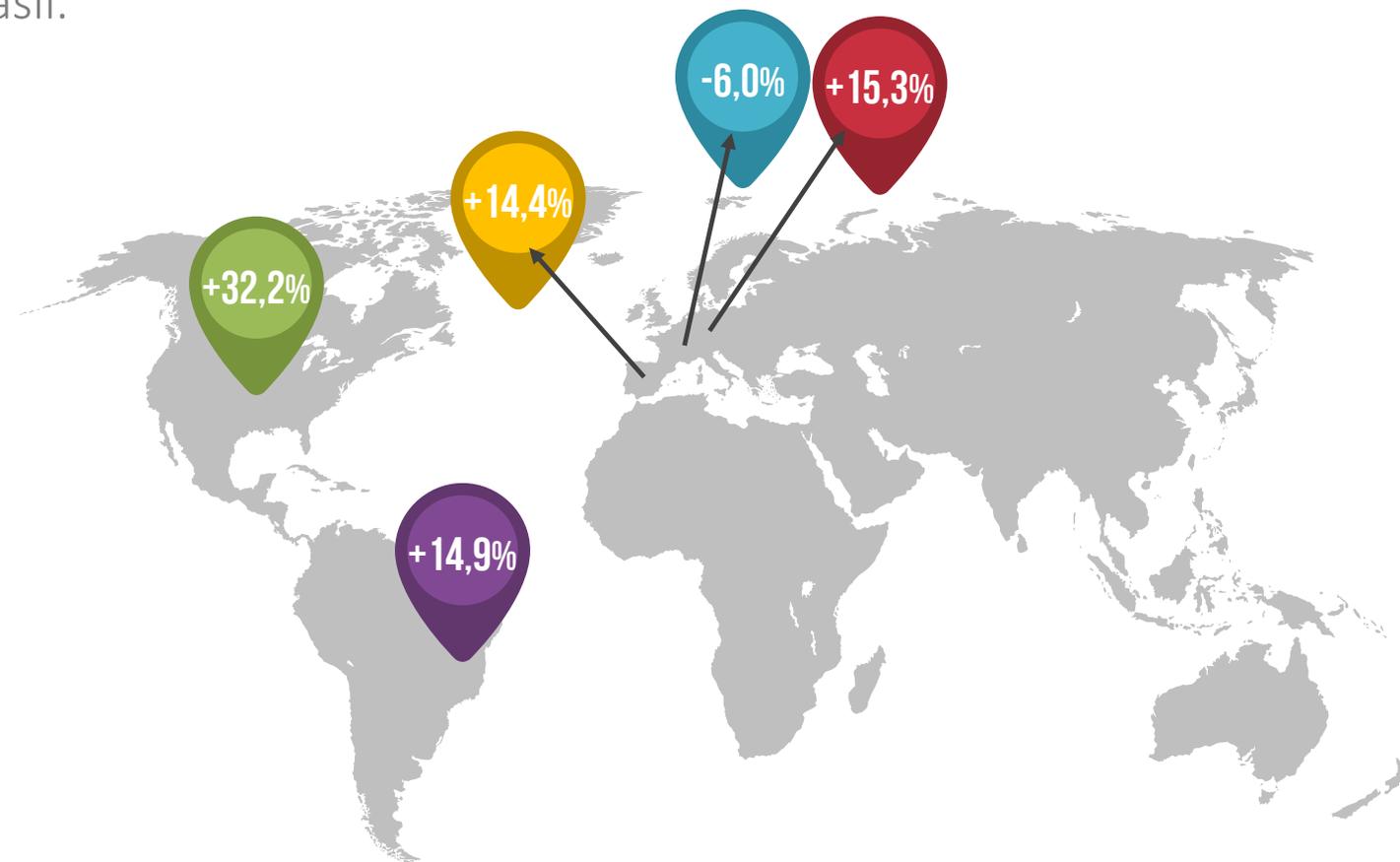
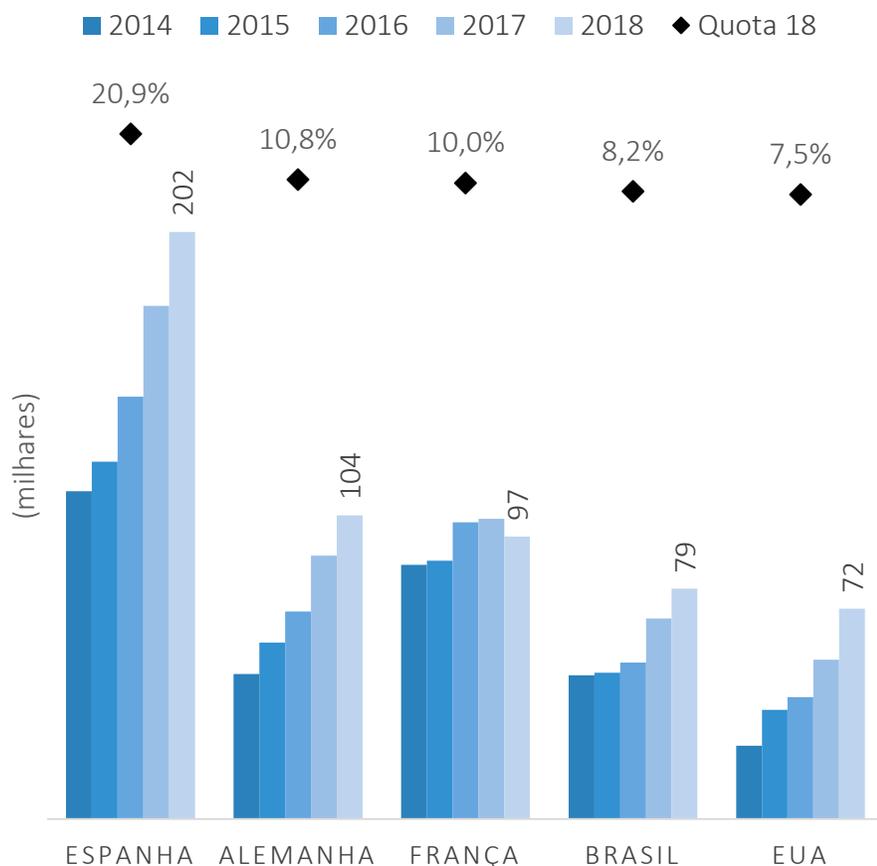
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALENTEJO | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 57,4% (-0,2 p.p., face a 2017). Alemanha sobe para a segunda posição ultrapassando a França e o Brasil.



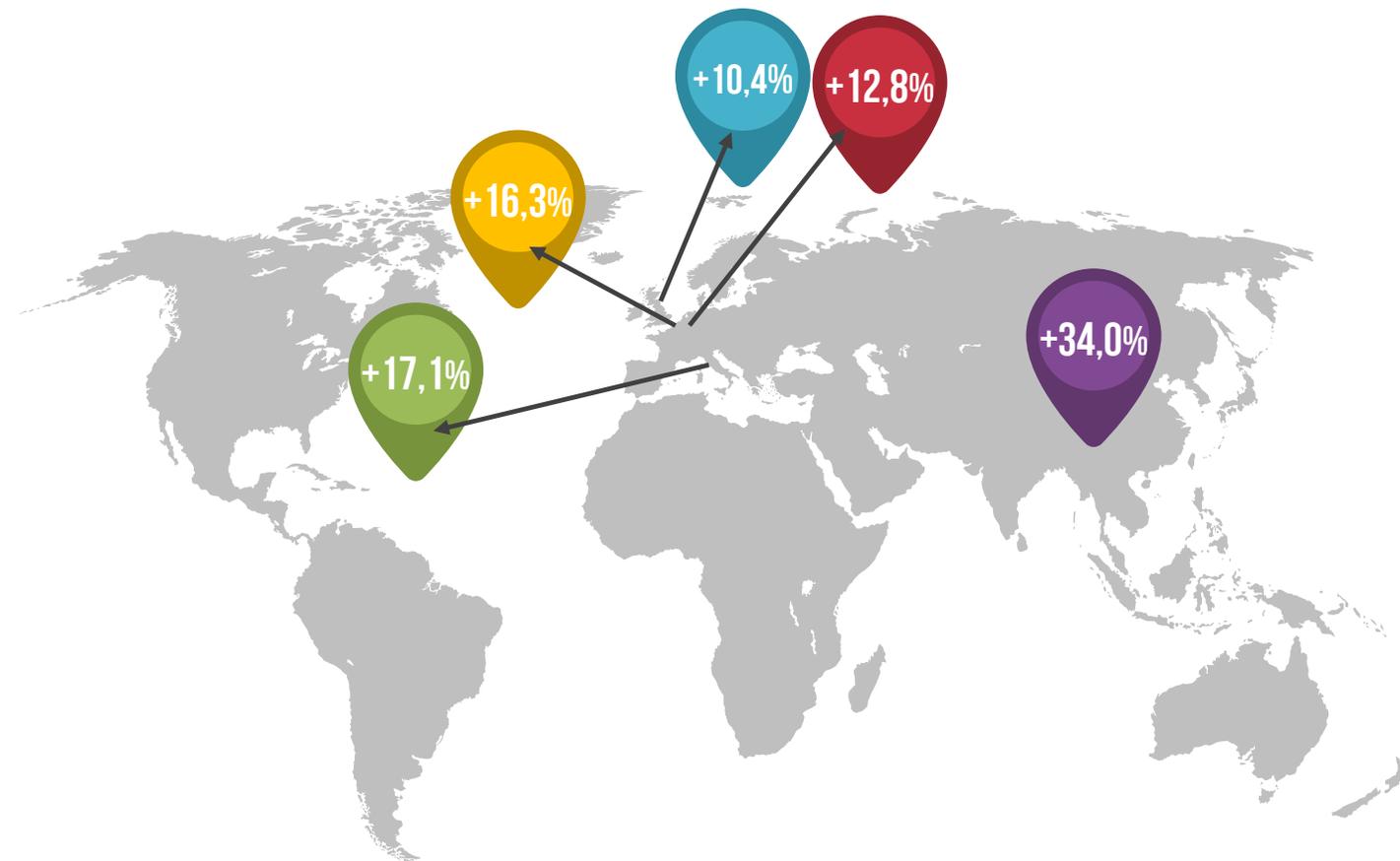
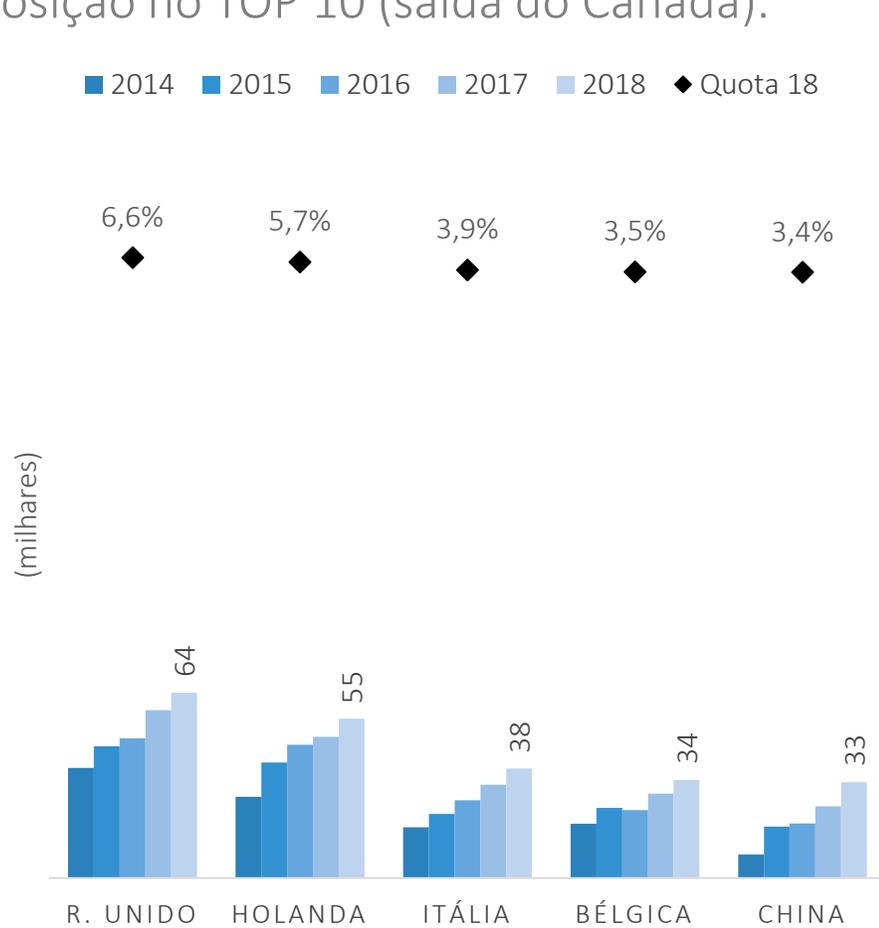
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALENTEJO | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 80,5% (+0,4 p.p., face a 2017). A Bélgica recupera posição no TOP 10 (saída do Canadá).



Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

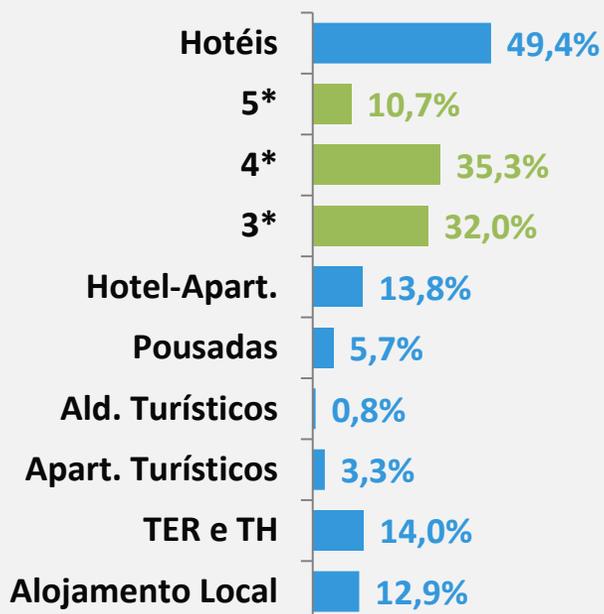
Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALENTEJO | DORMIDAS

A maioria dos turistas preferem ficar em hotéis. Destaca-se a tipologia TER e TH.

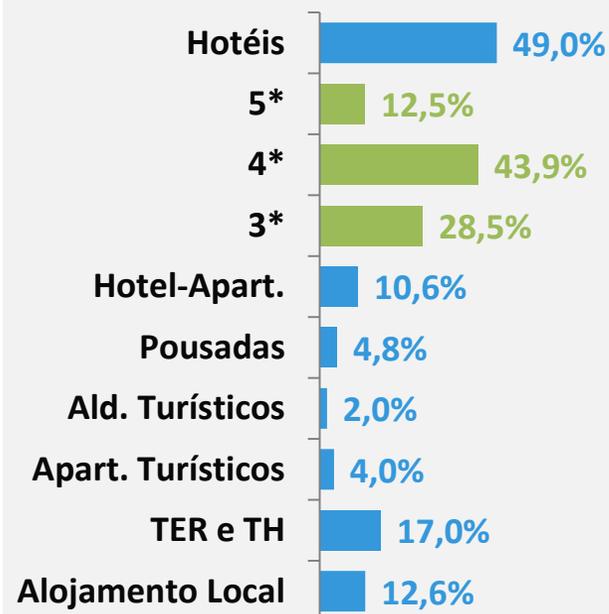
2014

1,7 milhões



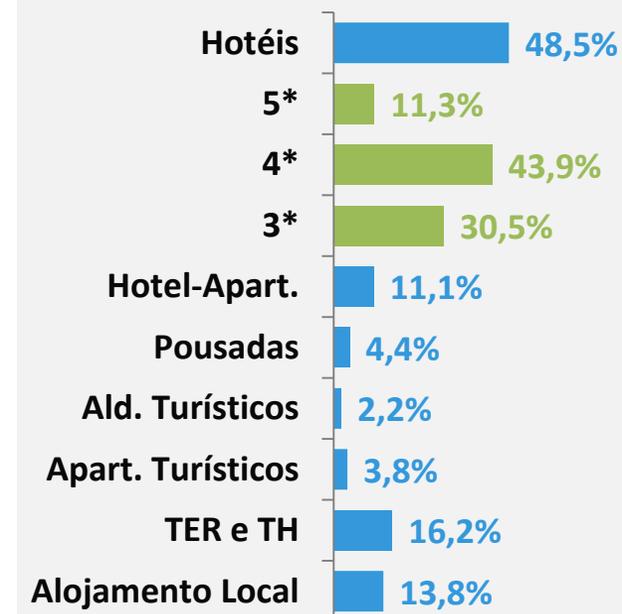
2017

2,5 milhões



2018

2,7 milhões



Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

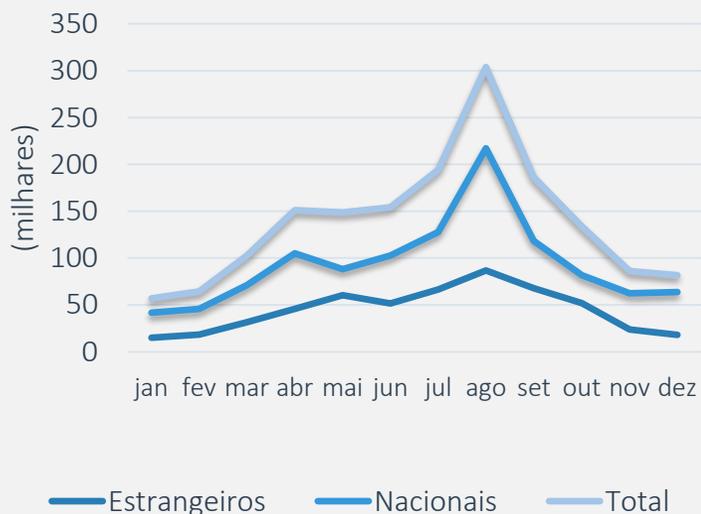
ALENTEJO | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Redução da taxa de sazonalidade (-1,1 p.p., face a 2017). Taxa de sazonalidade de 39,3% nos estrangeiros vs 41,6% nos nacionais. Região Alentejo +4,1 p.p. acima da média nacional (36,7%).

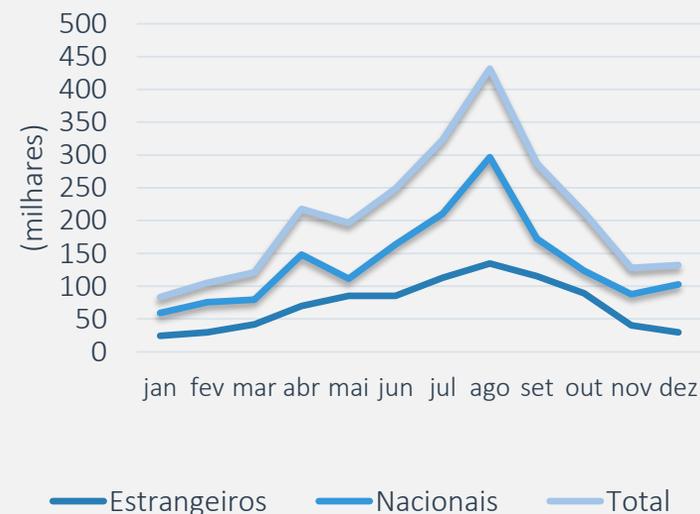
2014

41,1% na época alta



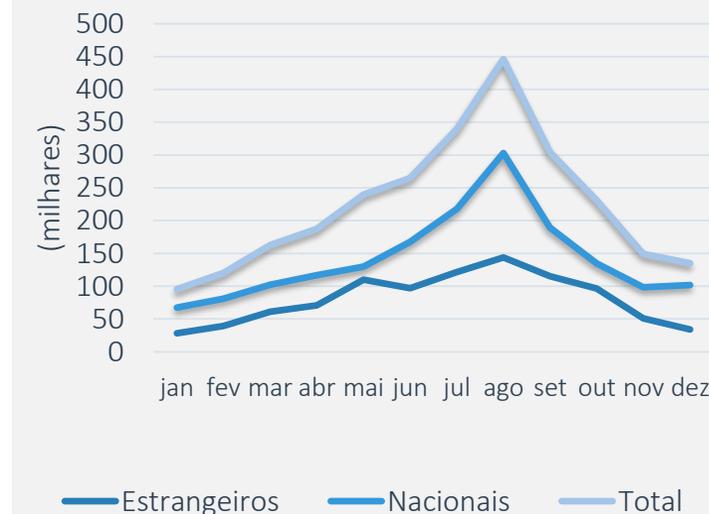
2017

41,9% na época alta



2018

40,8% na época alta



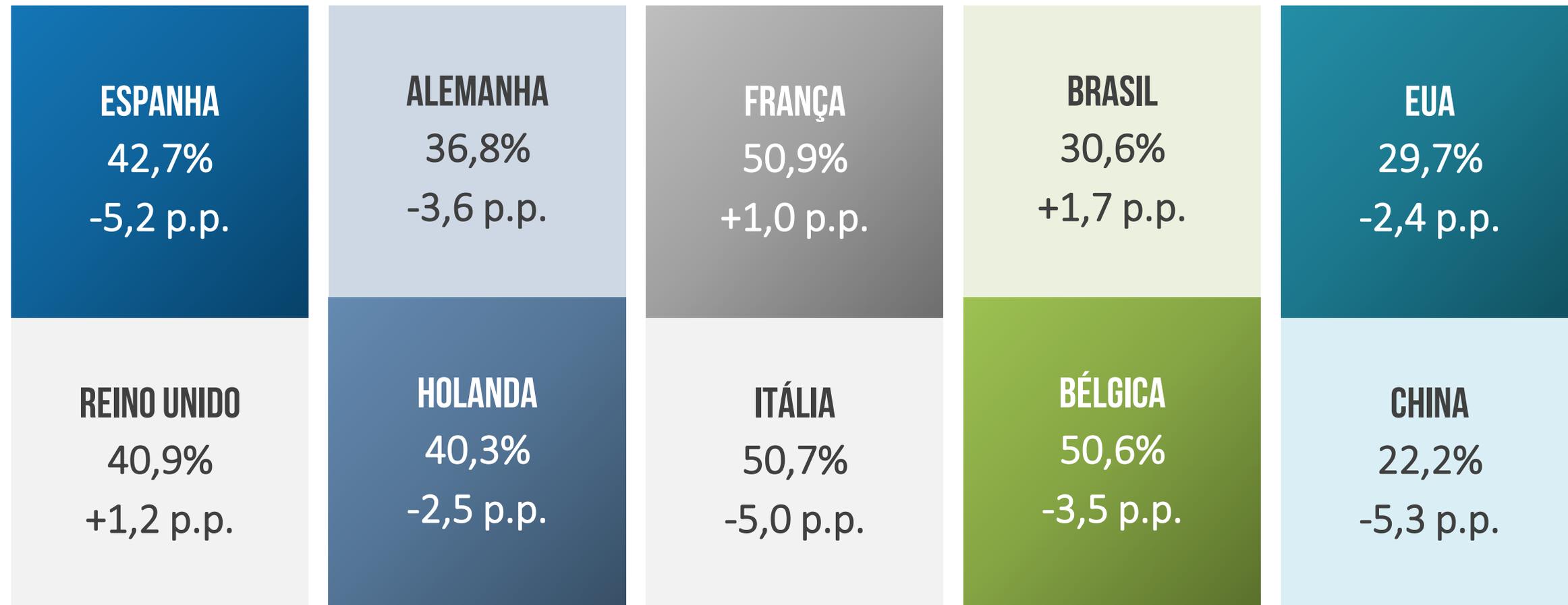
Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALENTEJO | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Comportamentos favoráveis nos mercados China, EUA e Brasil vs França, Itália e Bélgica.

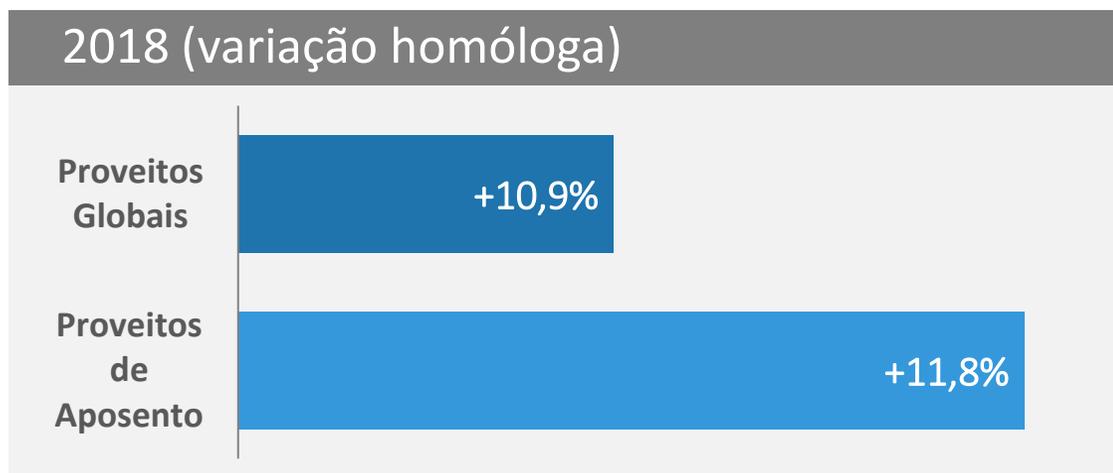
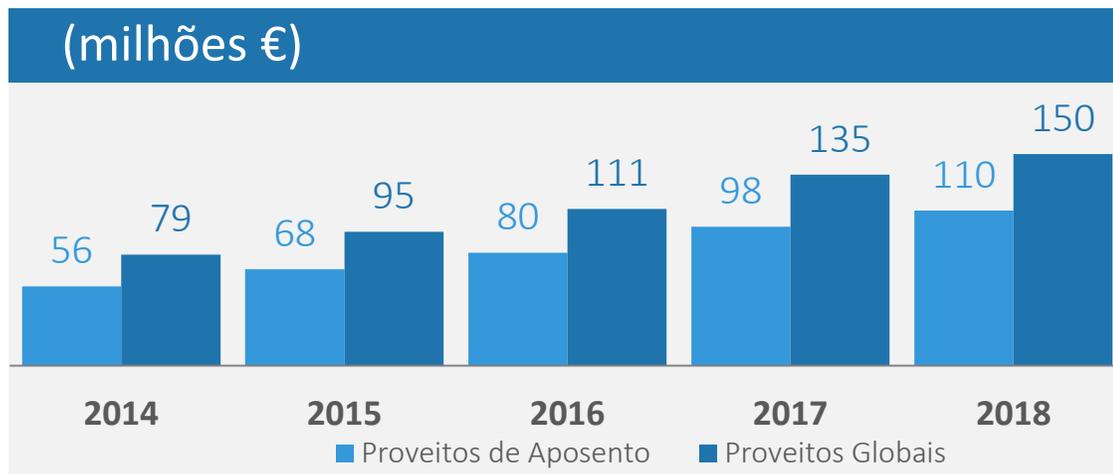


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALENTEJO | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2014, superior ao crescimento dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2018

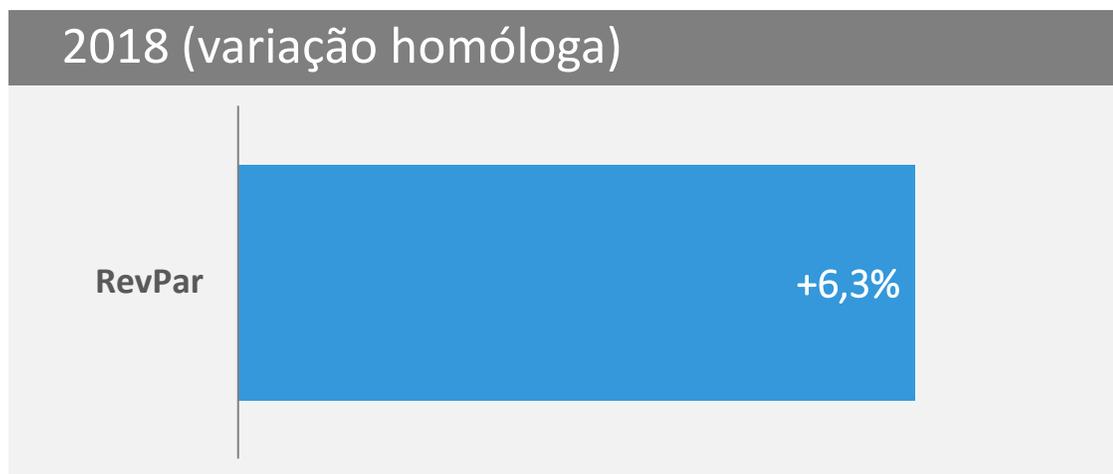
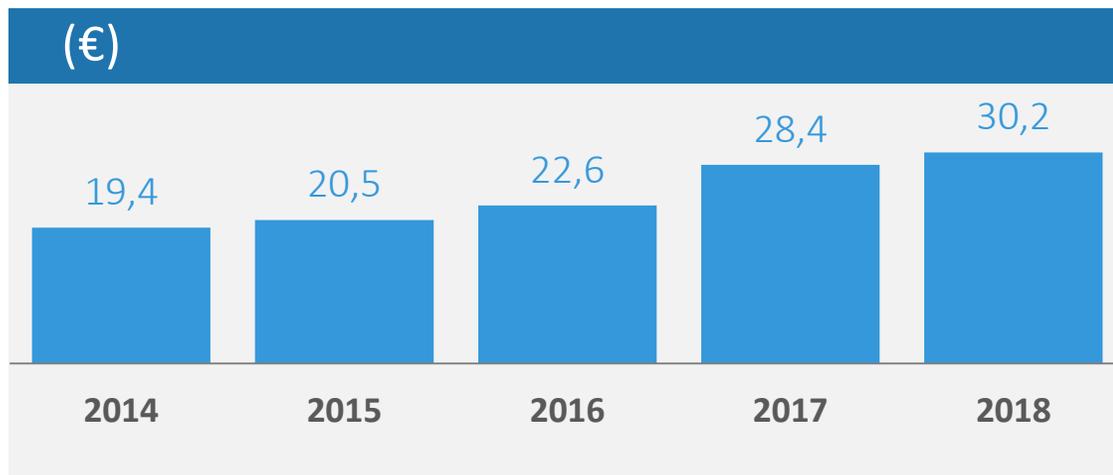
- Alcançados 150 milhões € de proveitos globais e 110 milhões € de proveitos de aposento
- +10,9% e +15 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- +11,8% e +12 milhões € em proveitos de aposento
- Proveitos de aposento representaram 73,4% dos proveitos globais (+0,6 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos)

Proveitos na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALENTEJO | REVPAR

Crescimento recorde do RevPar, em 2017 (+25,7% e +5,8€).



Análise 2018

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record com 30,2€
- +6,3% e +1,8€, face a 2017

Fonte: INE (dados definitivos)

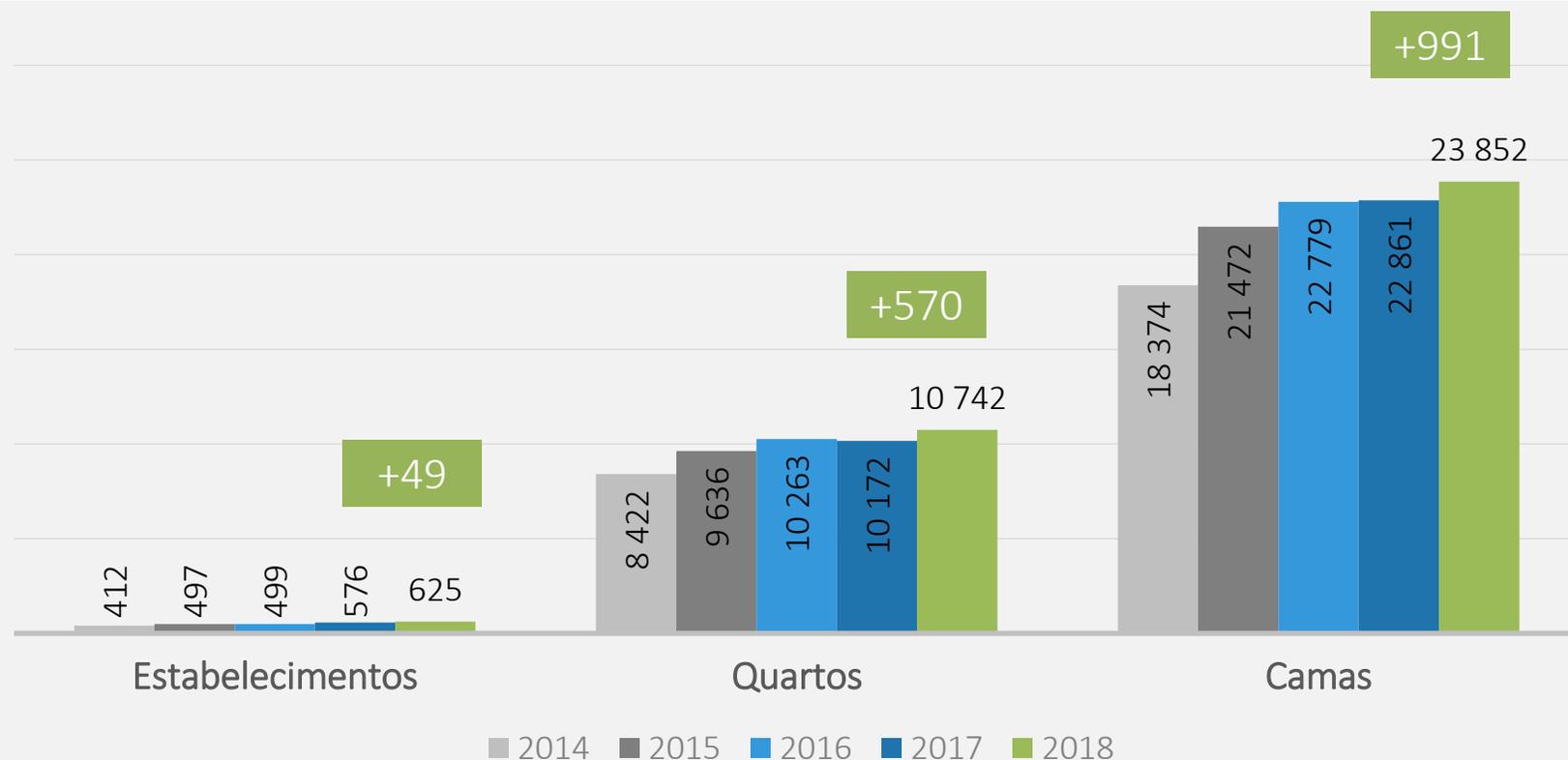
RevPar na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALENTEJO | OFERTA

Análise 2018

- +8,5% estabelecimentos
- +5,6% quartos
- +4,3% camas

(unidade – mês de julho)



Fonte: INE (dados definitivos)

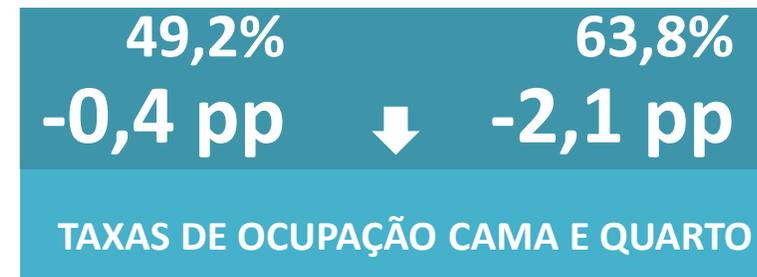
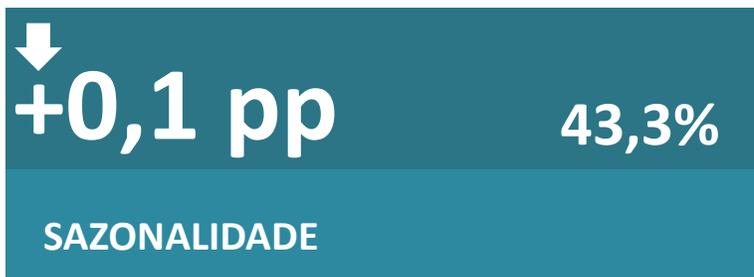
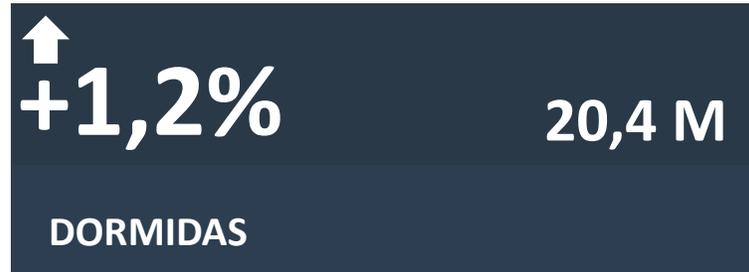
Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

TURISMO NO ALGARVE | 2018



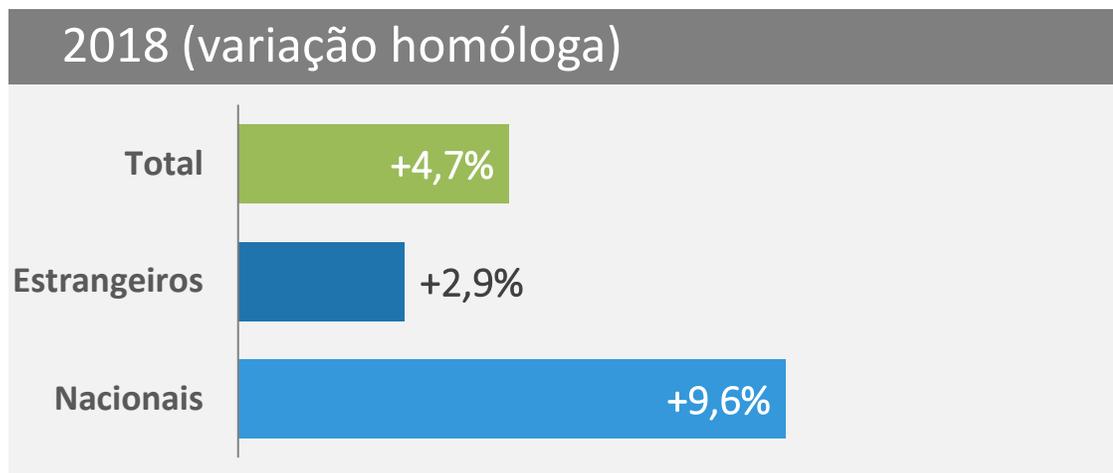
ALGARVE

2018 principais resultados – maior crescimento no indicador proveitos.



ALGARVE | HÓSPEDES

Terceiro destino aferido pela procura global e segundo pela procura de estrangeiros (22,0%). Hóspedes crescem em ritmo superior ao das dormidas.



Análise 2018

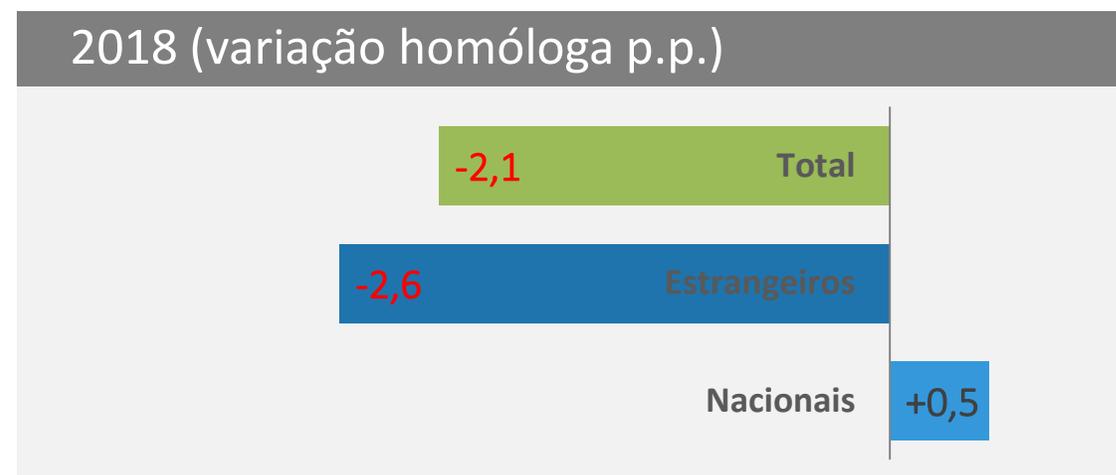
- 4,7 milhões de hóspedes, quota de 18,7% no total da procura em Portugal
- +4,7% e +214 mil, face a 2017
- +9,6% (+119 mil), registado nos hóspedes nacionais
- Estrangeiros registaram +2,9% (+95 mil)
- Os estrangeiros concentraram 71,2% da procura no destino, com tendência de perda (-1,3 p.p., face a 2017)
- A estada média diminuiu para 4,3 noites, mantendo-se acima da média nacional (2,7)
- Estrangeiros permaneceram 4,6 noites e nacionais 3,5 noites
- Crescimento no Algarve (+4,7%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+5,4%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 76,8% da ocupação, com perda de quota face a 2017. A região do Algarve posicionou-se abaixo da média nacional, -2,8 p.p. na ocupação cama e -1,2 p.p. na ocupação quarto.

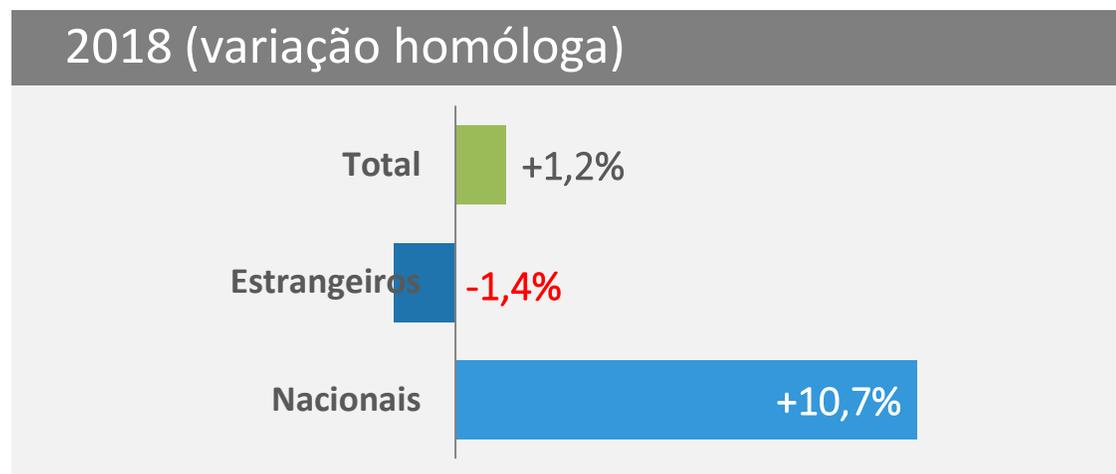


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | DORMIDAS

Primeiro destino regional aferido pela procura global, pela procura de estrangeiros (quota de 32,8%) e pela procura de nacionais (24,1%). Crescimento sustentado pelas dormidas de nacionais.



Análise 2018

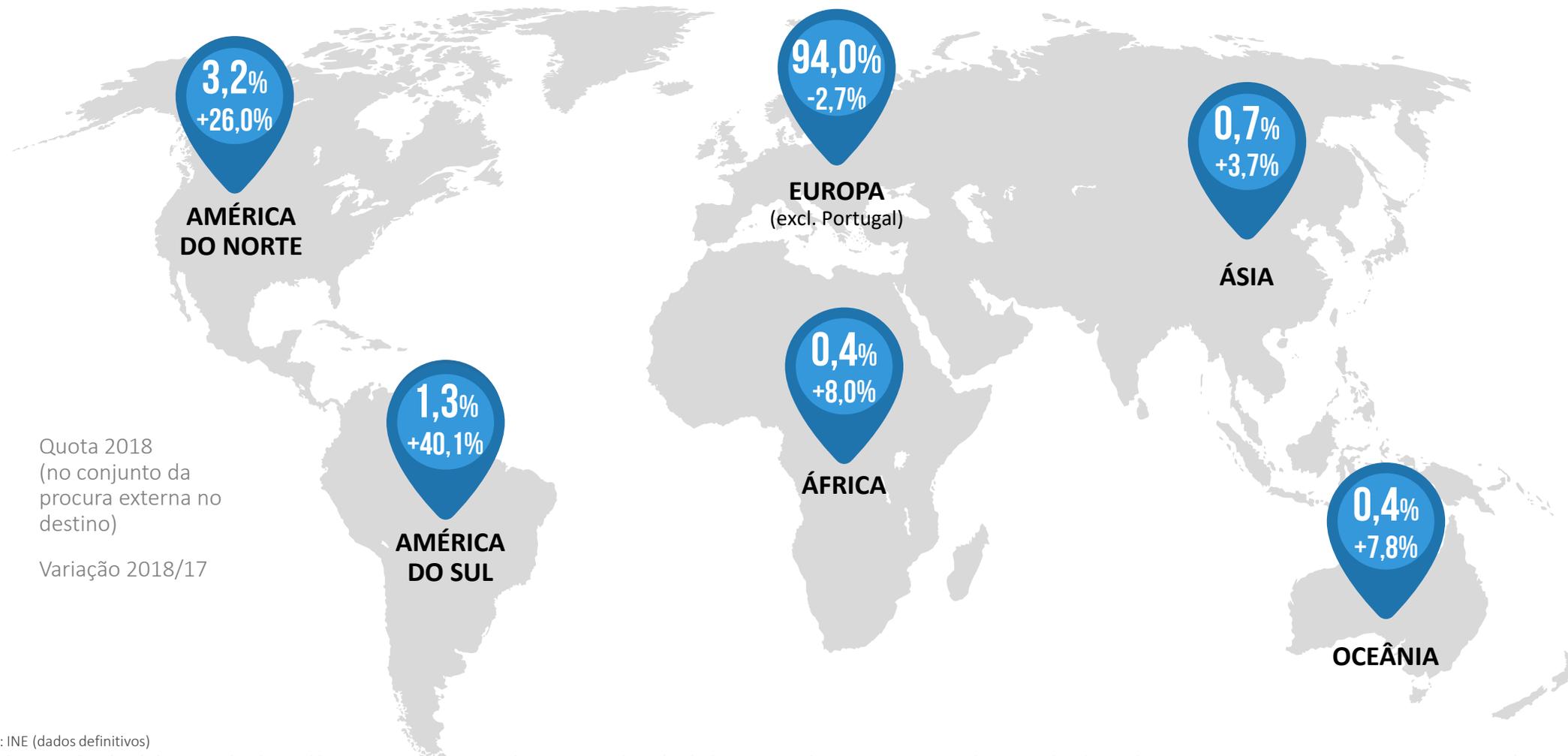
- 20,4 milhões de dormidas, quota de 30,2% no total da procura em Portugal
- +1,2% e +236 mil, face a 2017
- +10,7% (+465 mil), registado nas dormidas de nacionais
- Estrangeiros registaram -1,4% (-229 mil)
- Os estrangeiros concentraram 76,3% da procura no destino (-2,3 p.p., face a 2017)
- O crescimento negativo que se verifica foi influenciado essencialmente pelo comportamento do destino nos meses de abril e junho (-226 mil dormidas). Fora dos meses da época alta registou-se um crescimento de 118 mil dormidas.
- Crescimento no Algarve (+1,2%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+3,5%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | DORMIDAS

A quota da Europa no Algarve foi superior à registada em Portugal.



Quota 2018
(no conjunto da procura externa no destino)

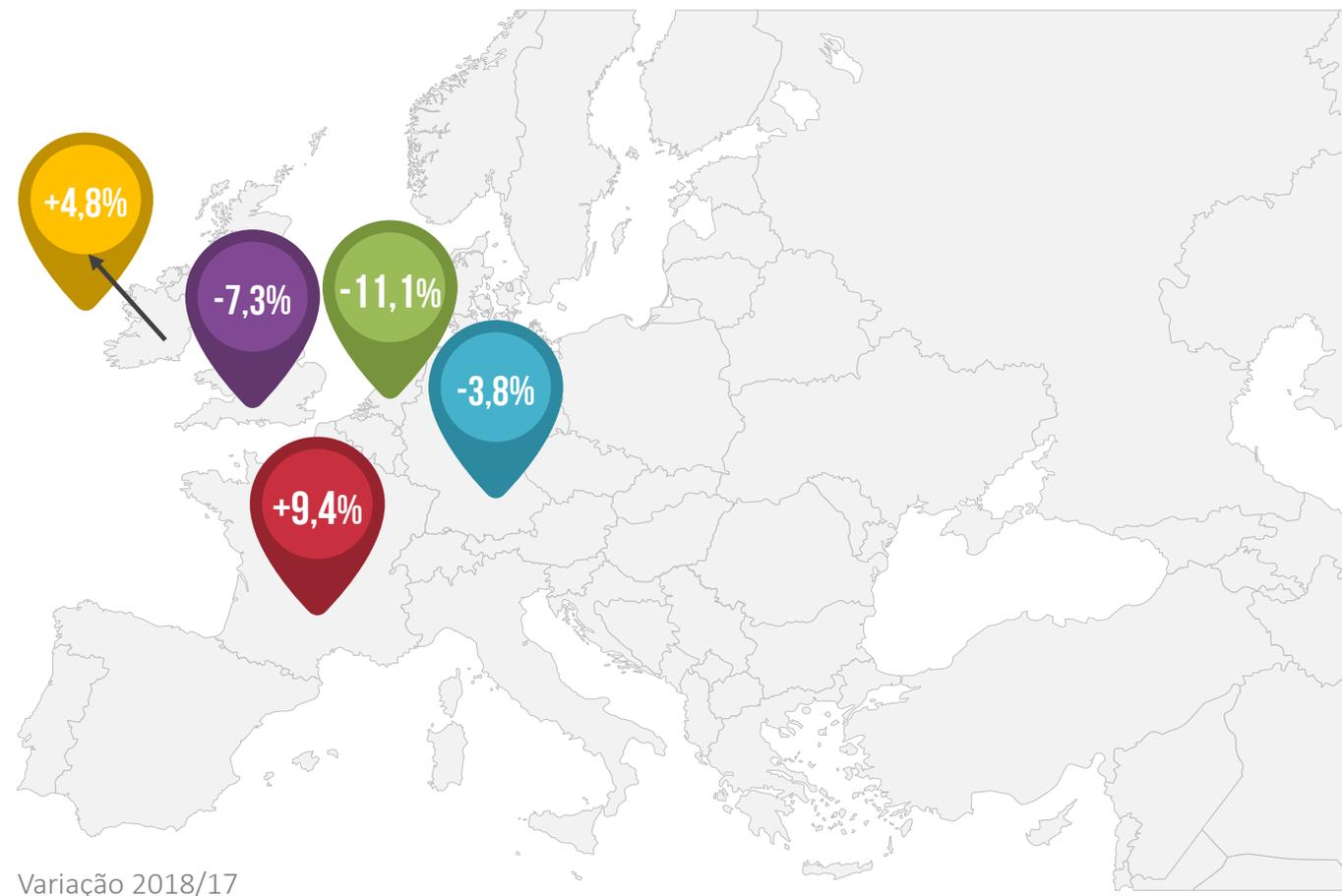
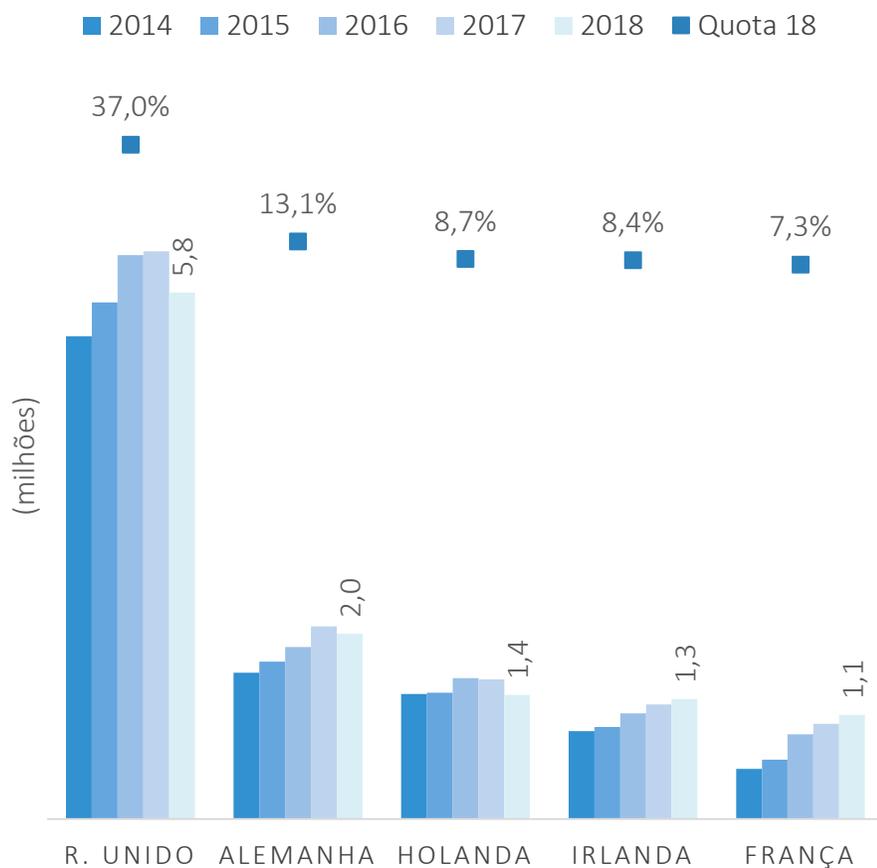
Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 74,6% (-2,4 p.p., face a 2017). Destino com maior concentração nos cinco principais mercados, evidenciando grande dependência do Reino Unido.



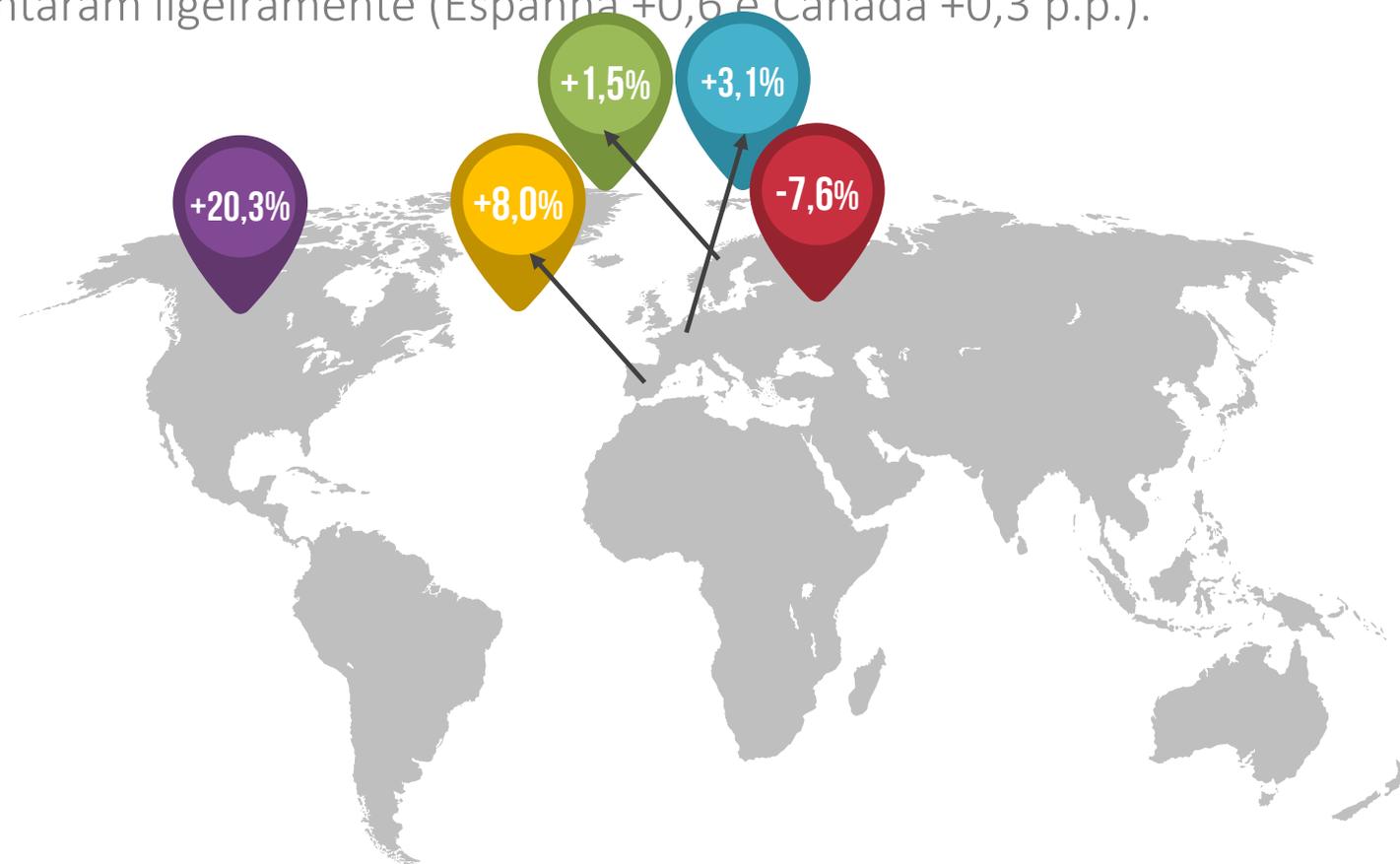
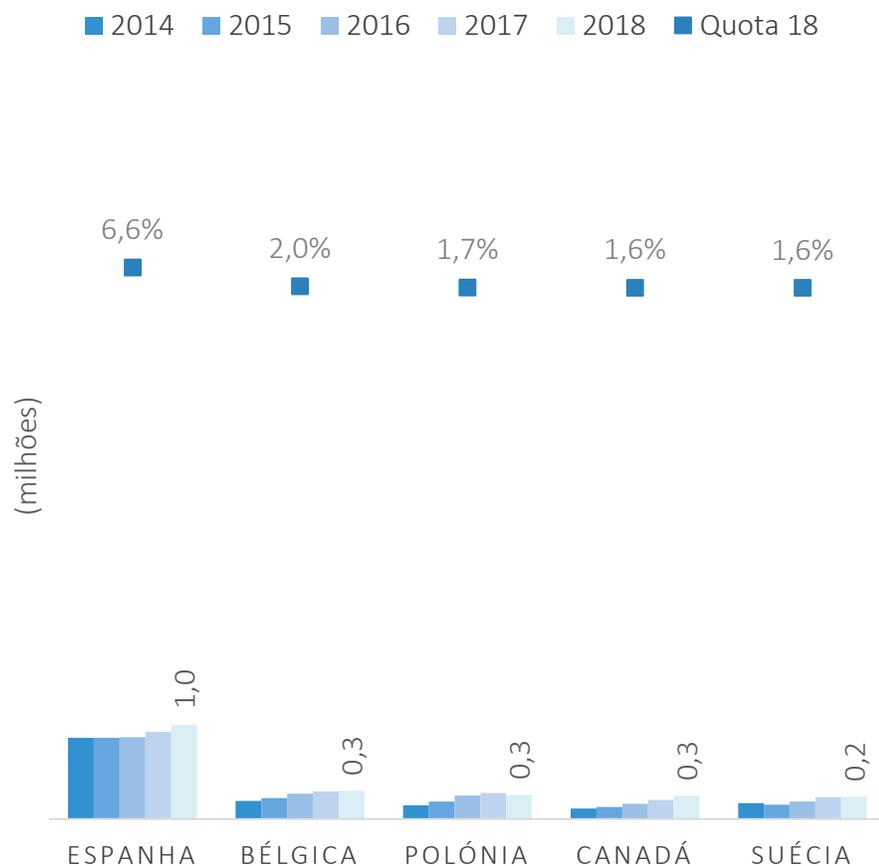
Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALGARVE | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 88,2% (-1,4 p.p., face a 2017). Com exceção da Polónia, mercados mantiveram quota ou aumentaram ligeiramente (Espanha +0,6 e Canadá +0,3 p.p.).



Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

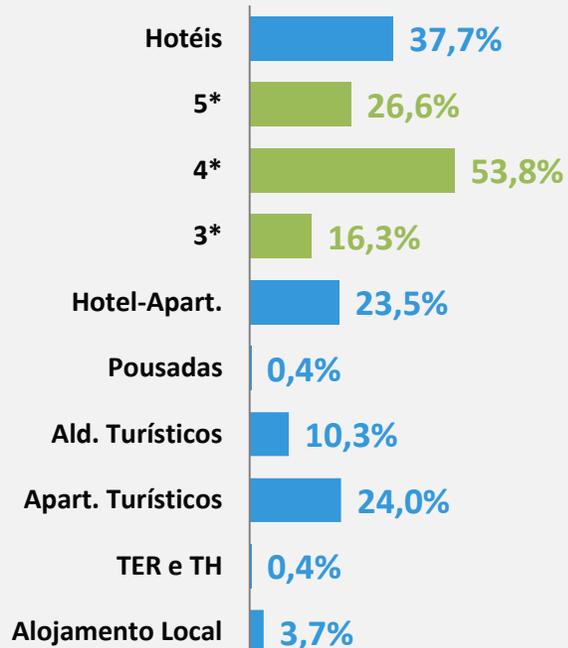
Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALGARVE | DORMIDAS

Mais turistas preferem ficar alojados em hotéis. As tipologias hotel-apartamento e apartamento turístico alcançam quotas significativas. O alojamento local ganha quota.

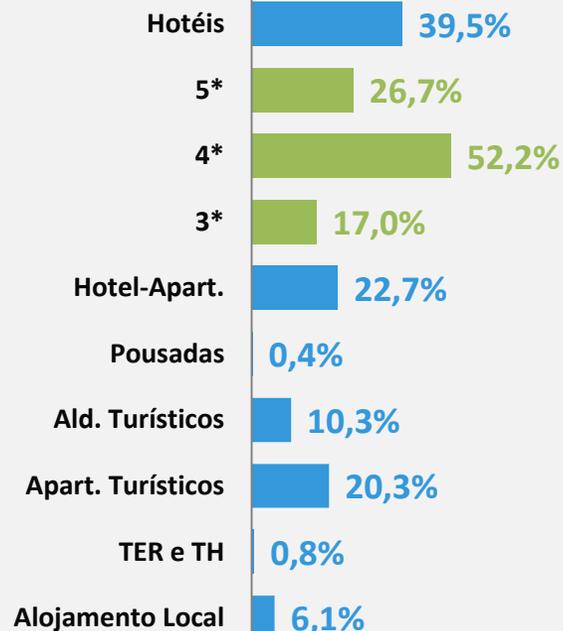
2014

16,6 milhões



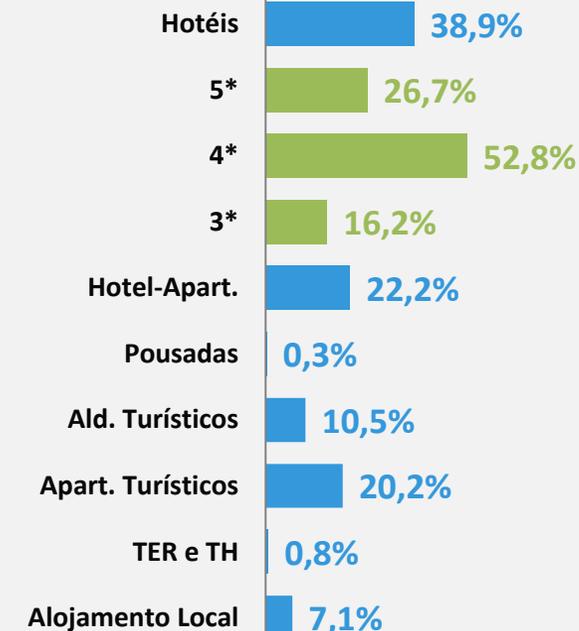
2017

20,2 milhões



2018

20,4 milhões

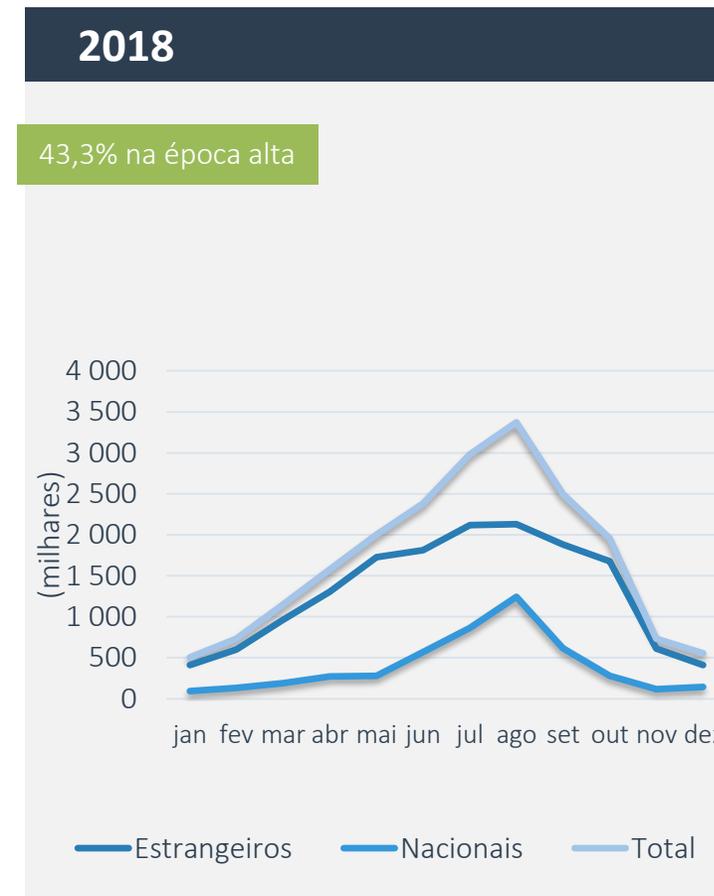
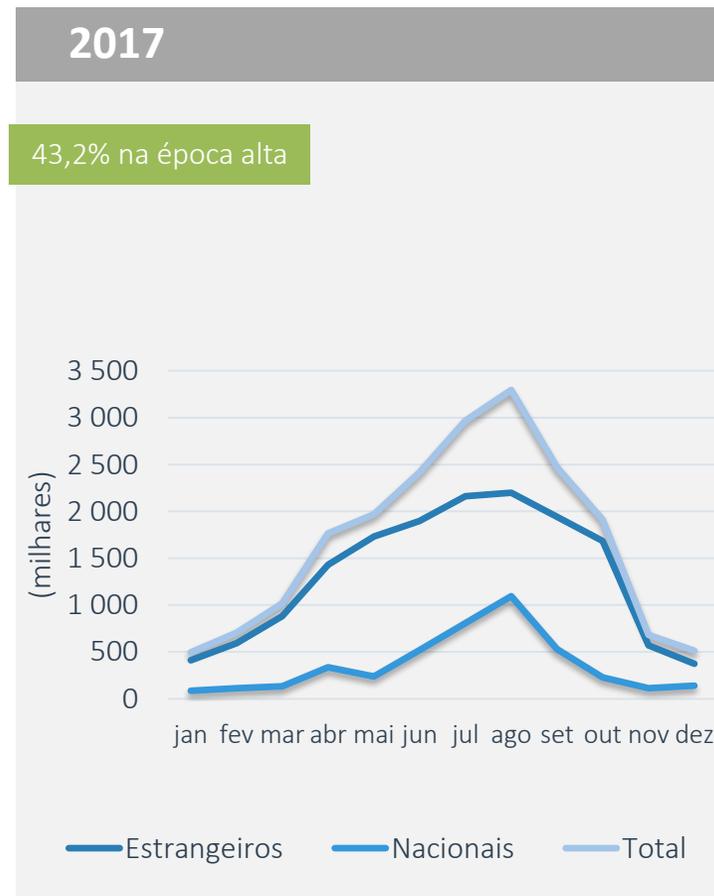
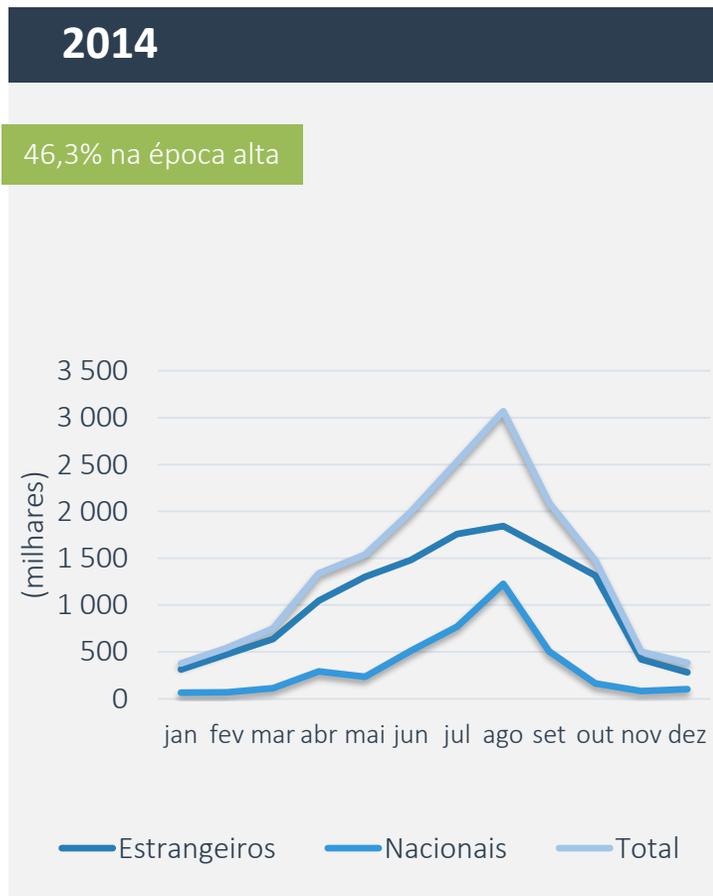


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Acentuada taxa de sazonalidade. Resultados dos nacionais (56,8%) muito superiores à média. A região Algarve posicionou-se 6,6 p.p. acima da média nacional (36,7%).



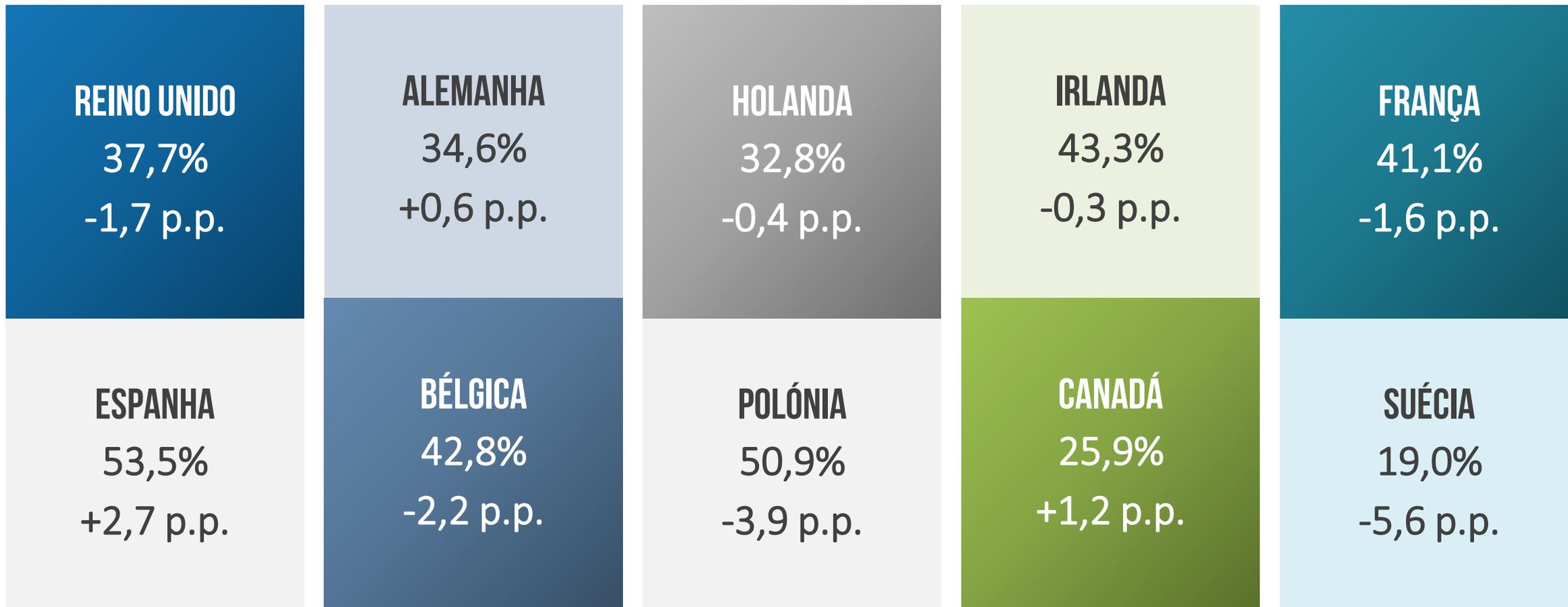
Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

A Suécia que regista a menor taxa de sazonalidade, seguiram-se o Canadá, a Holanda e Alemanha em oposição à Espanha e à Polónia.

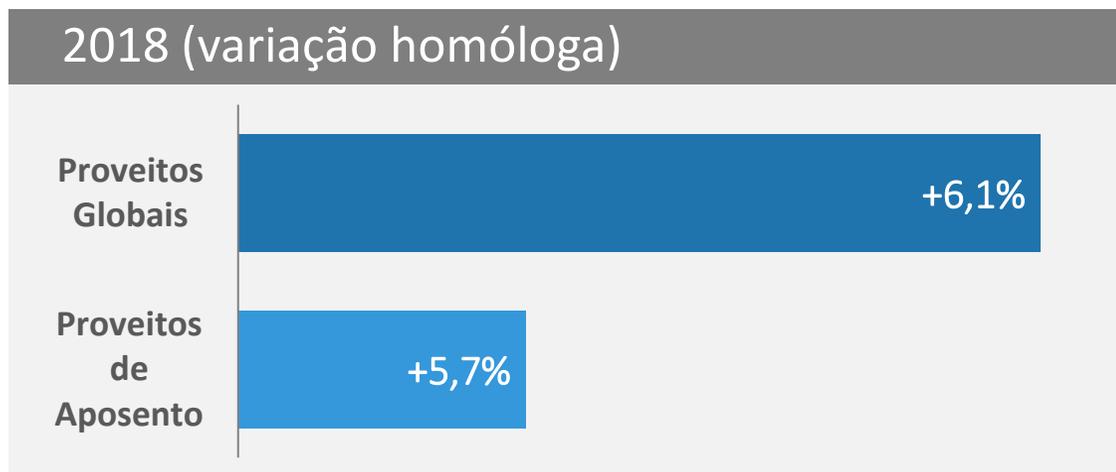
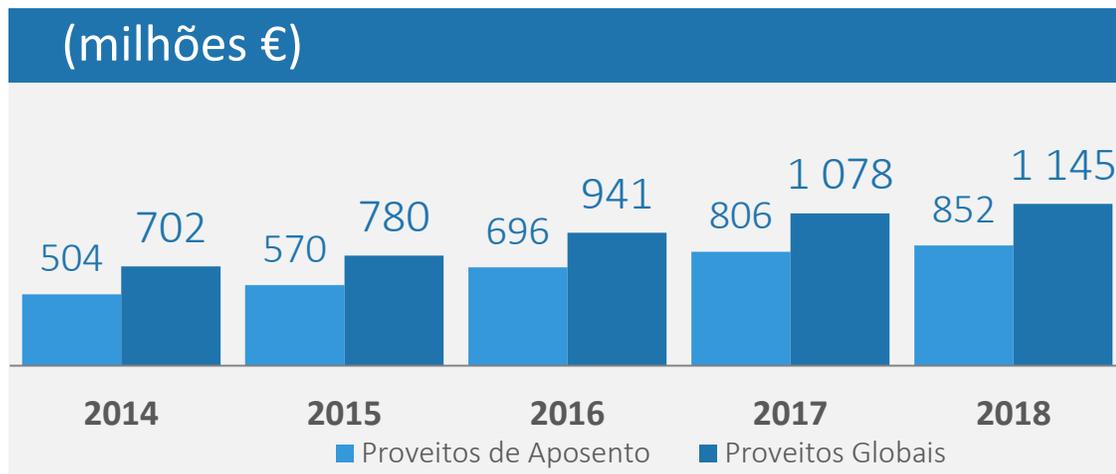


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALGARVE | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos entre 2015 e 2017. Crescimento superior ao dos hóspedes e das dormidas.



Análise 2018

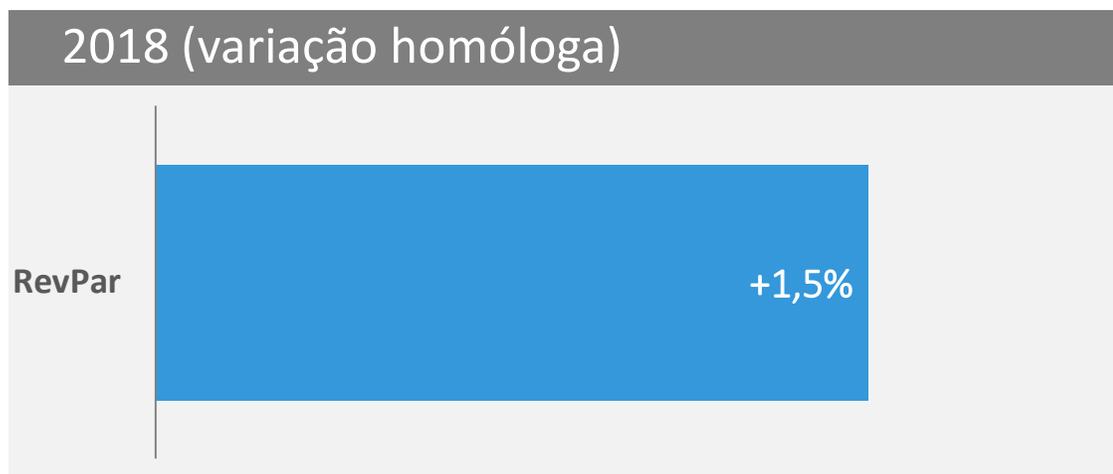
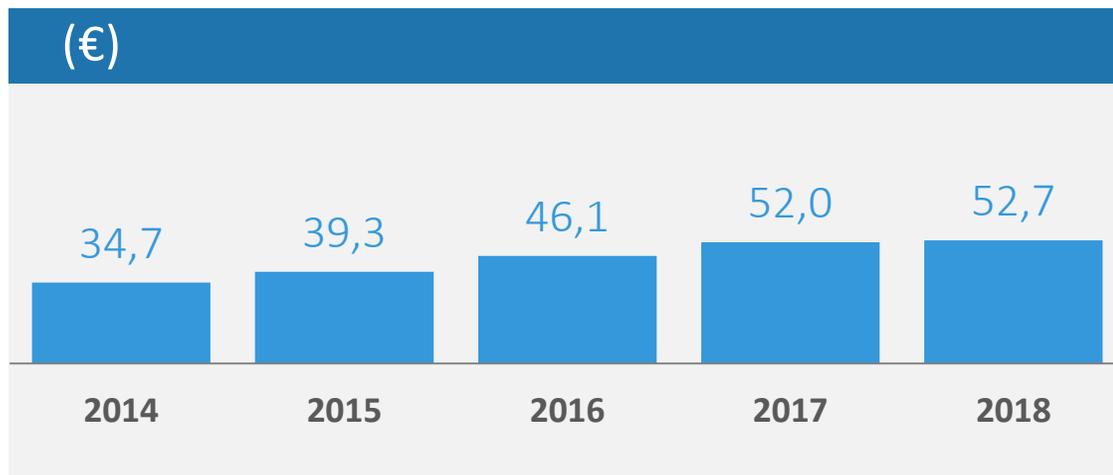
- Alcançados 1 145 milhões € de proveitos globais e 852 milhões € de proveitos de aposento
- +6,1% e +66,3 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- +5,7% e +45,7 milhões € em proveitos de aposento
- Proveitos de Aposento representaram 74,4% dos Proveitos Globais (-0,4 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos)

Proveitos na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALGARVE | REVPAR

Crescimento contínuo do RevPar.



Fonte: INE (dados definitivos)

RevPar na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

Análise 2018

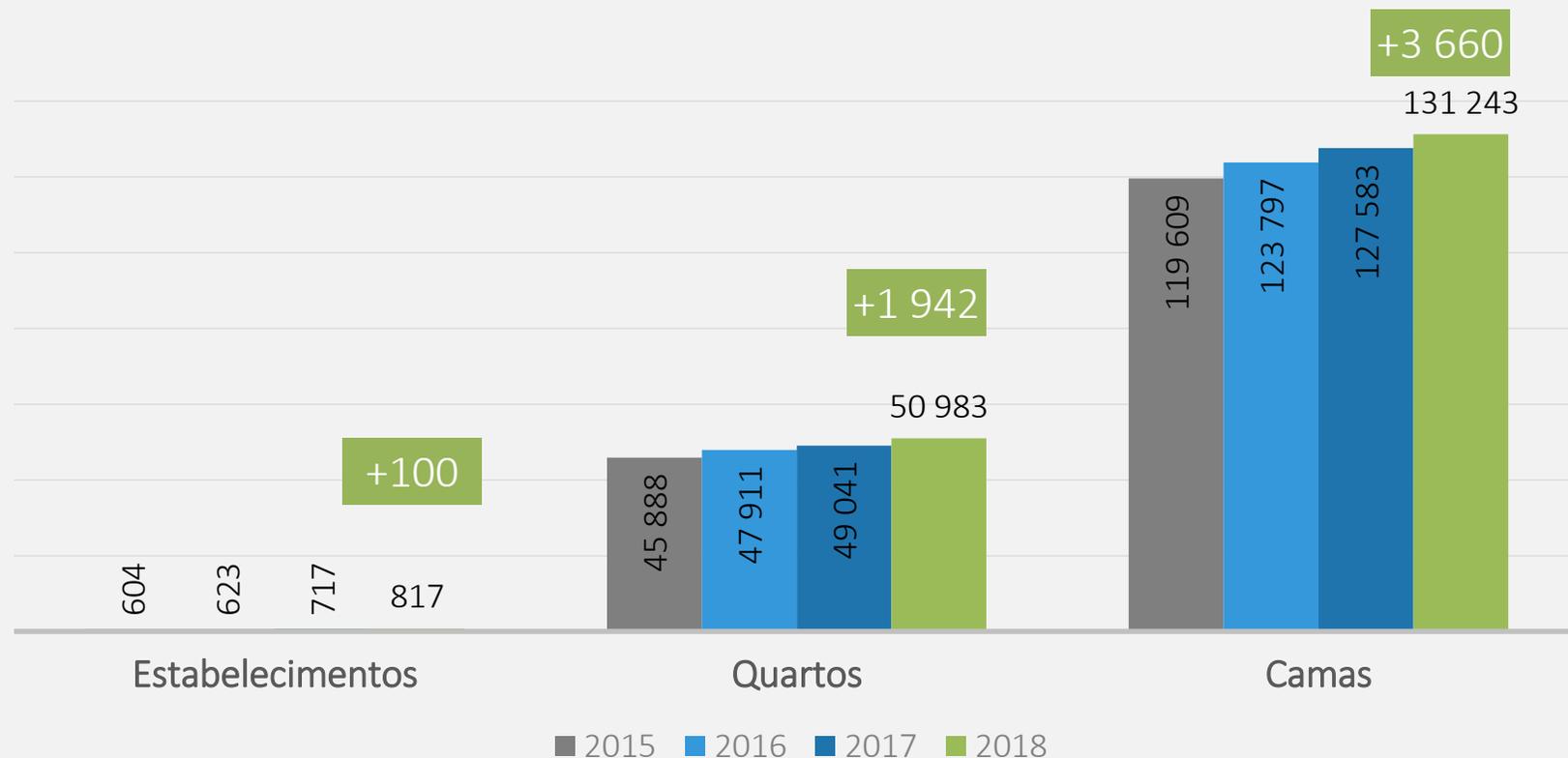
- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record de 52,7€
- +1,5% e +0,8€, face a 2017

ALGARVE | OFERTA

Análise 2018

- +13,9% estabelecimentos
- +4,0% quartos
- +2,9% camas

(unidade – mês de julho)

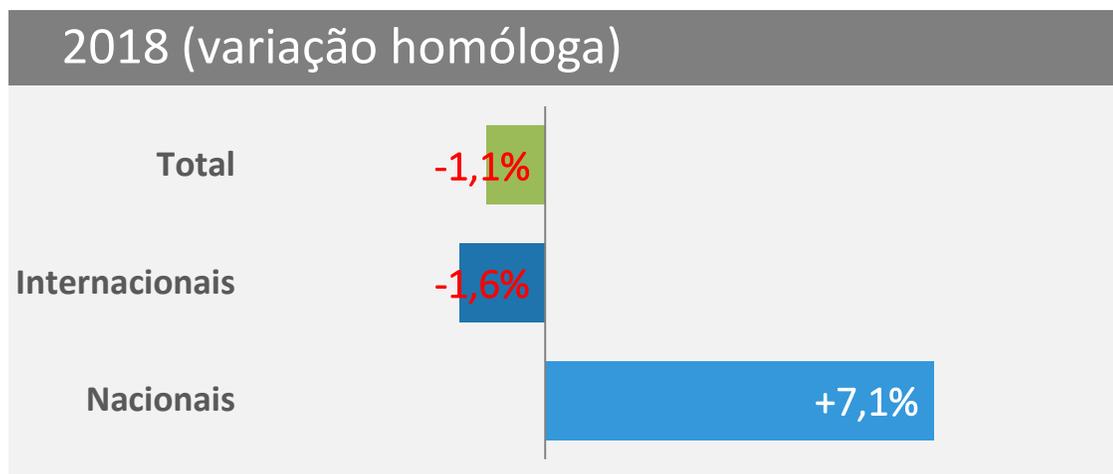


Fonte: INE (dados definitivos)

Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

ALGARVE | FLUXOS NO AEROPORTO DE FARO

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo, até 2017. Em 2018, regista-se ligeiro decréscimo.



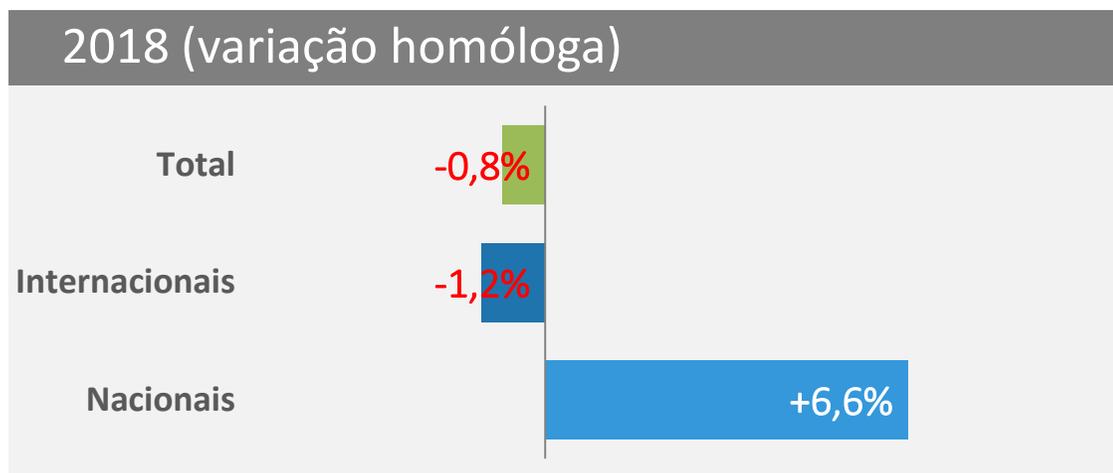
Análise 2018

- 9,9 milhões de lugares disponíveis
- -1,1% e -106 mil, face a 2017
- Voos nacionais registaram +7,1% (+40 mil)
- -1,6% (-146 mil), registado nos voos internacionais
- Os voos internacionais concentraram 93,9% da oferta global (-0,5 p.p. face a 2017)
- 80,6% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (-1,1%) abaixo da média do crescimento nacional (+7,0%)

Fonte: ANA
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

ALGARVE | FLUXOS NO AEROPORTO DE FARO

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, apesar da evolução negativa é mais favorável que a oferta.



Análise 2018

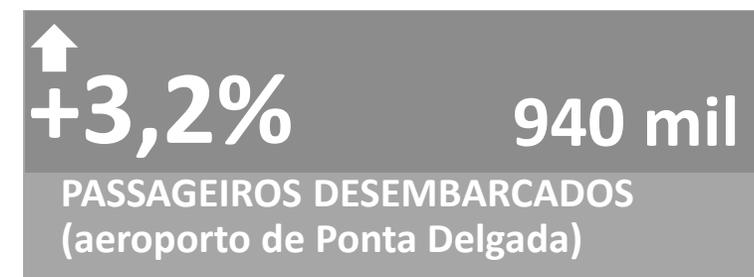
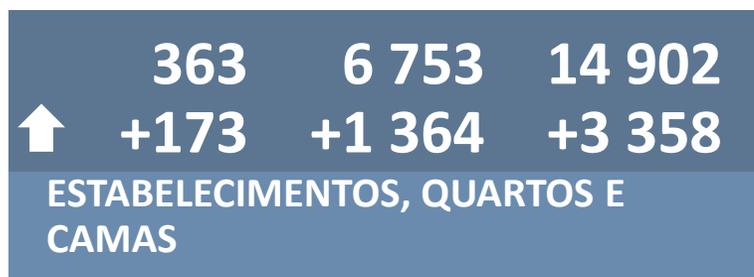
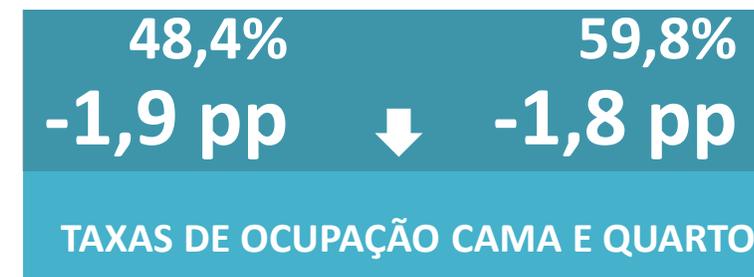
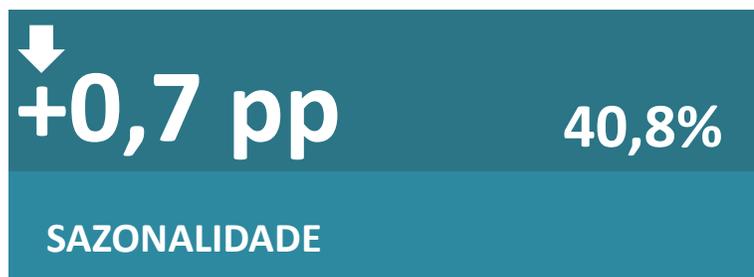
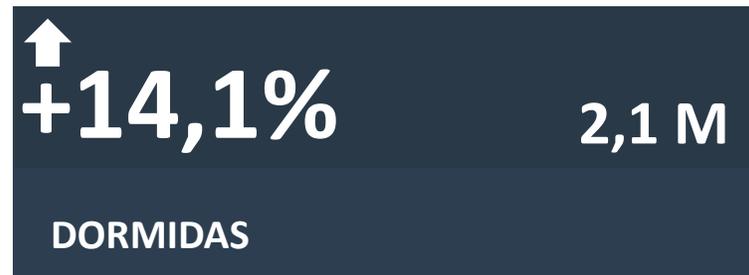
- 4,3 milhões de passageiros desembarcados
- -0,8% e -34 mil, face a 2017
- Passageiros desembarcados em voos nacionais registaram +6,6% (+14 mil)
- -1,2% (-48 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos internacionais
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 94,7% do total (-0,4 p.p.)
- 82,5% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (-0,8%) abaixo da média do crescimento nacional (+6,8%)

TURISMO NOS AÇORES | 2018



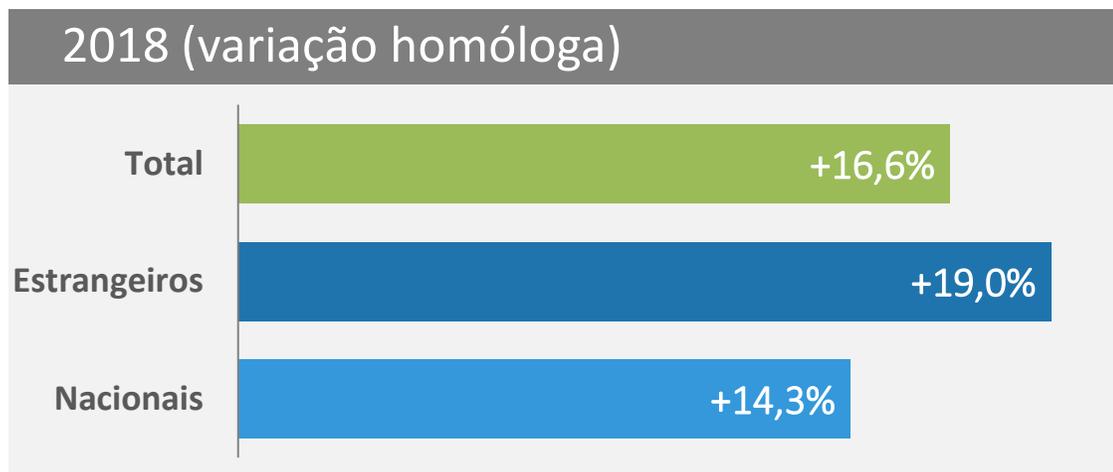
AÇORES

2018 principais resultados – o destino registou os melhores crescimentos relativos nos indicadores hóspedes, dormidas e proveitos.



AÇORES | HÓSPEDES

Cresceram a um ritmo ligeiramente superior ao das dormidas. Destino com maior crescimento relativo a nível nacional.



Análise 2018

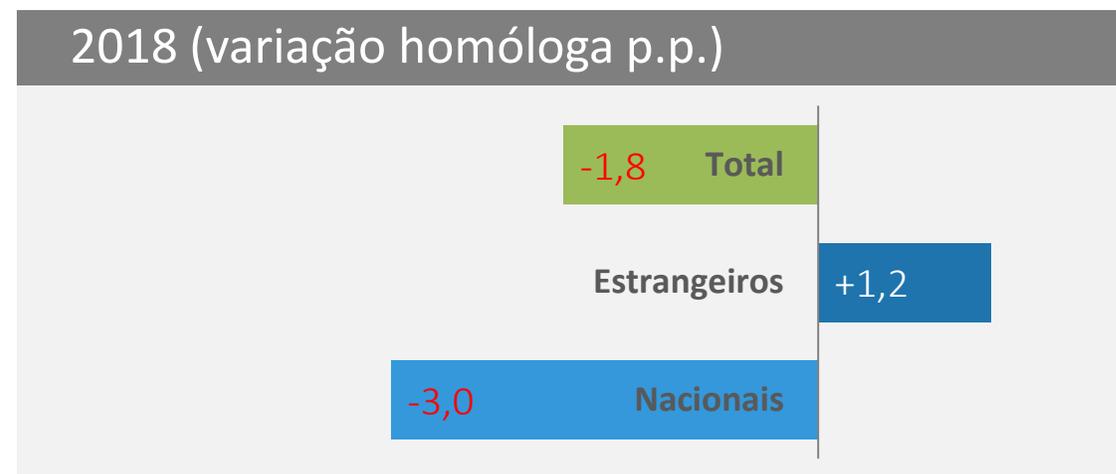
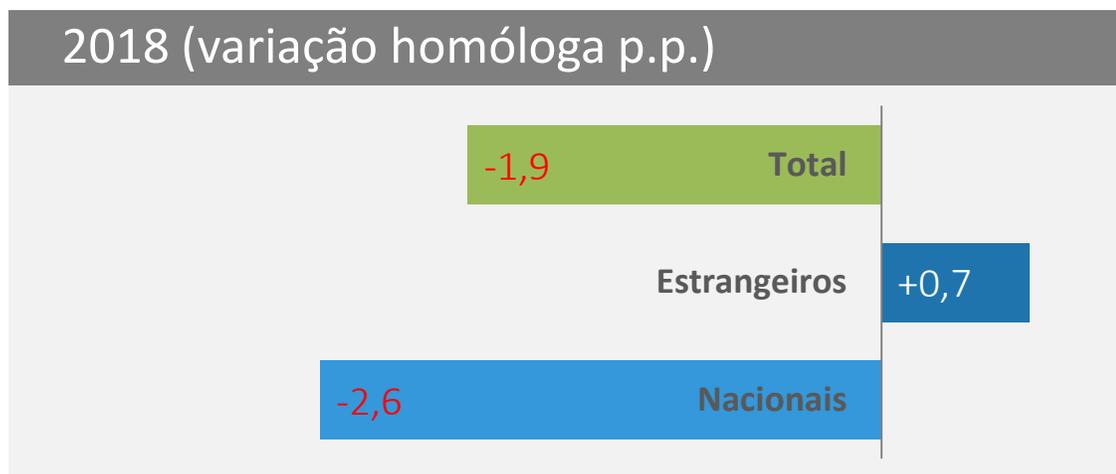
- 718 mil hóspedes, quota de 3,1% no total da procura em Portugal
- +16,6% e +102 mil, face a 2017
- Destaque para o maior crescimento relativo, +19,0% (+58 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +14,3% (+44 mil)
- Os estrangeiros concentraram 50,6% da procura global, recuperando a maioria perdida em 2015
- A estada média manteve-se nas 3 noites, acima da média nacional (2,7)
- Estrangeiros permaneceram 3,4 noites (ligeira diminuição) e nacionais 2,5 noites (ligeiro aumento)
- Crescimento nos Açores (+16,6%) muito acima da média do crescimento em Portugal (+5,4%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

AÇORES | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Os estrangeiros foram responsáveis por 61,9% da ocupação, com ganho de quota face a 2017. A região dos Açores posicionou-se abaixo da média nacional, -3,6 p.p. na ocupação cama e -5,2 p.p. na ocupação quarto.



Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

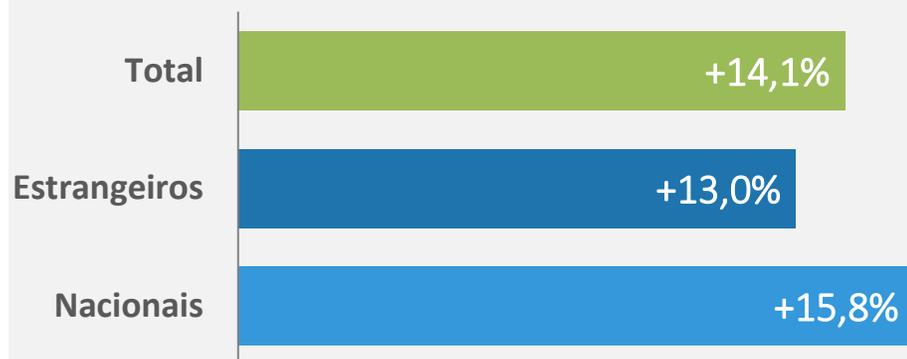
AÇORES | DORMIDAS

Crescimento contínuo a dois dígitos, superior nas dormidas de nacionais. Tal como no indicador hóspedes, o destino registou o maior crescimento relativo a nível nacional.

(milhares)



2018 (variação homóloga)



Análise 2018

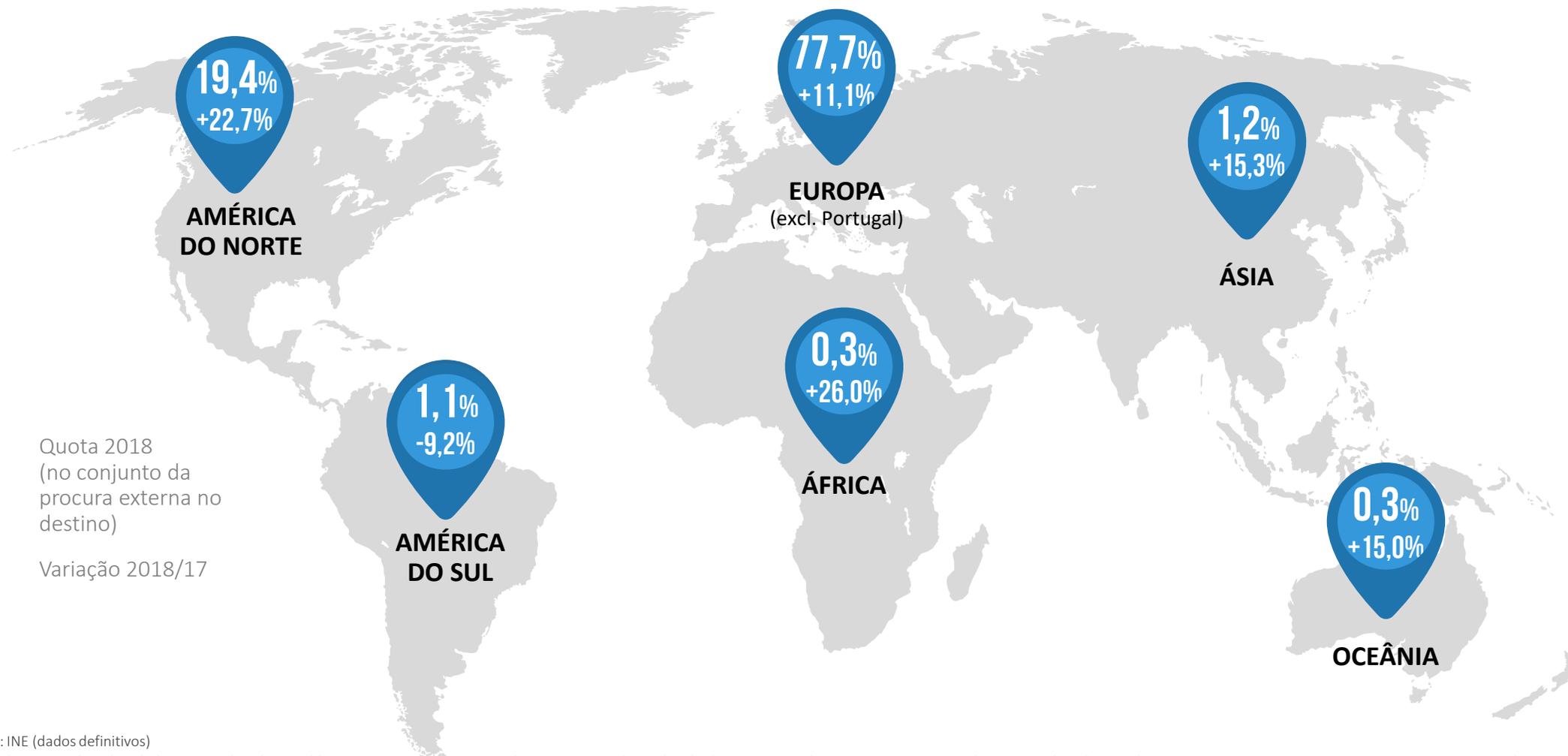
- 2,1 milhões de dormidas, quota de 3,1% no total da procura em Portugal
- +14,1% e +263 mil, face a 2017
- Maior crescimento relativo, +15,8% (+122 mil), registado nas dormidas de nacionais
- Estrangeiros registaram +13,0% (+142 mil)
- Os estrangeiros concentraram 57,9% da procura global (-0,6 p.p., face a 2017)
- 54,7% do crescimento ocorreu fora da época alta
- Crescimento nos Açores (+14,1%) acima da média do crescimento em Portugal (+3,5%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

AÇORES | DORMIDAS

A quota da Europa neste destino foi inferior à registada em Portugal. Destaque para a representatividade da América do Norte nos Açores.



Quota 2018
(no conjunto da procura externa no destino)

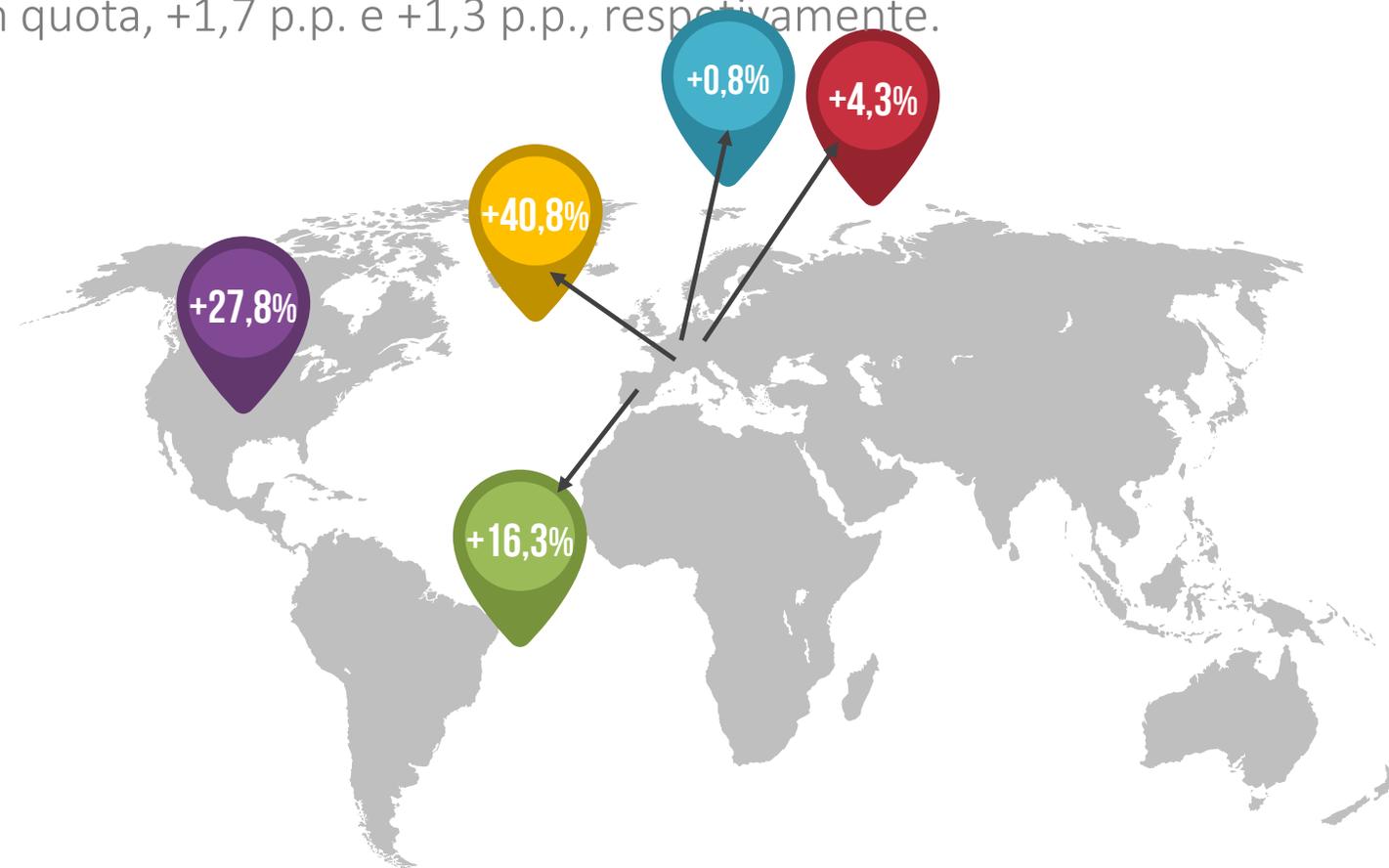
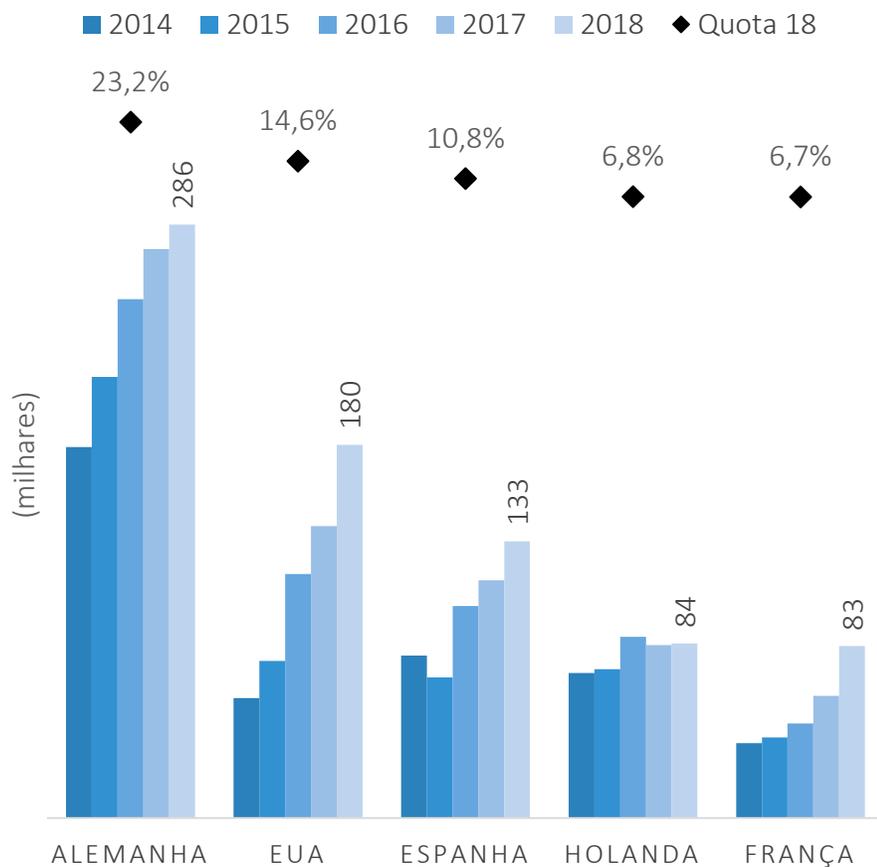
Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

AÇORES | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 62,2% (+0,6 p.p., face a 2017). França ascende ao TOP 5 (com saída do Canadá). EUA e França ganharam quota, +1,7 p.p. e +1,3 p.p., respetivamente.



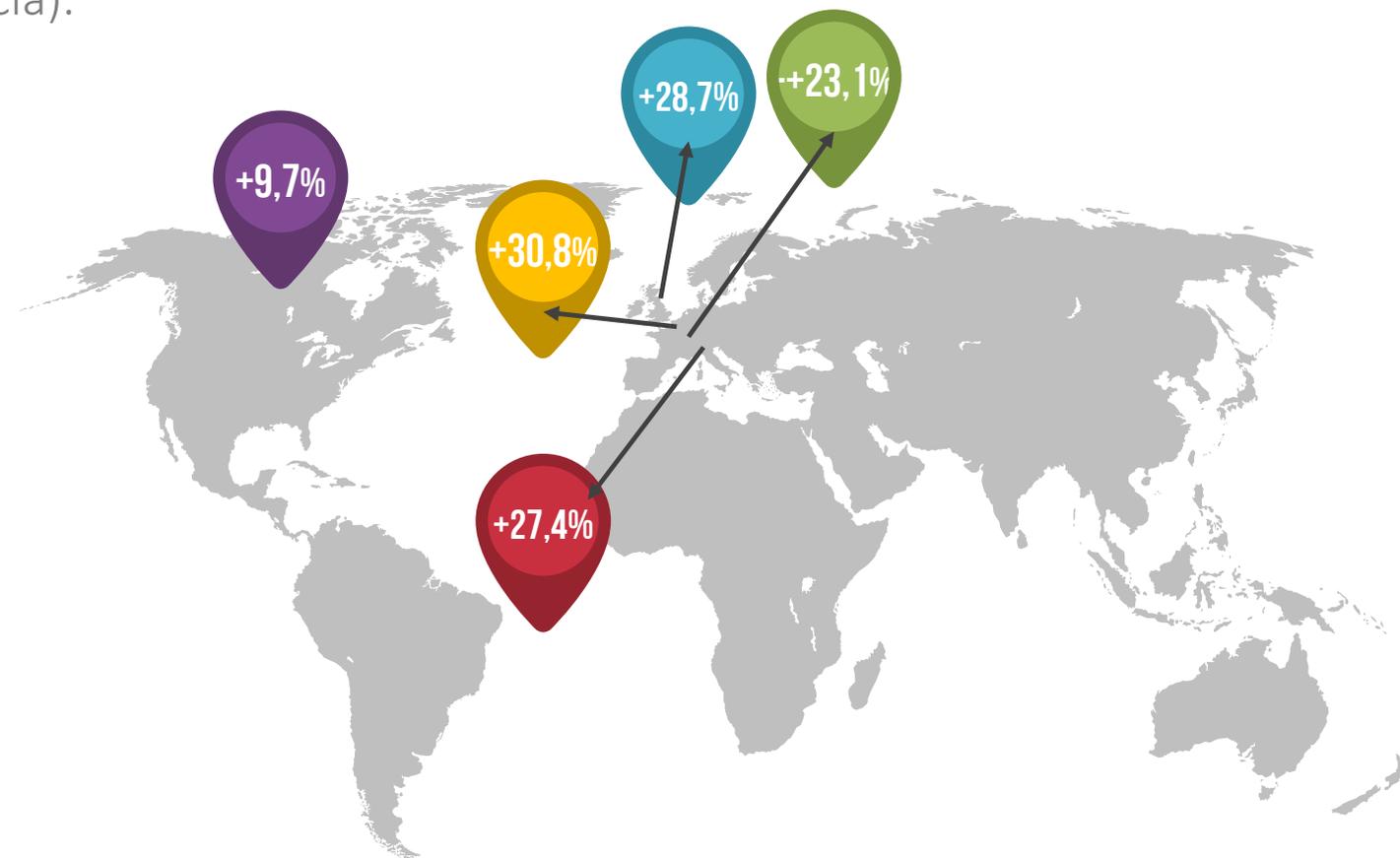
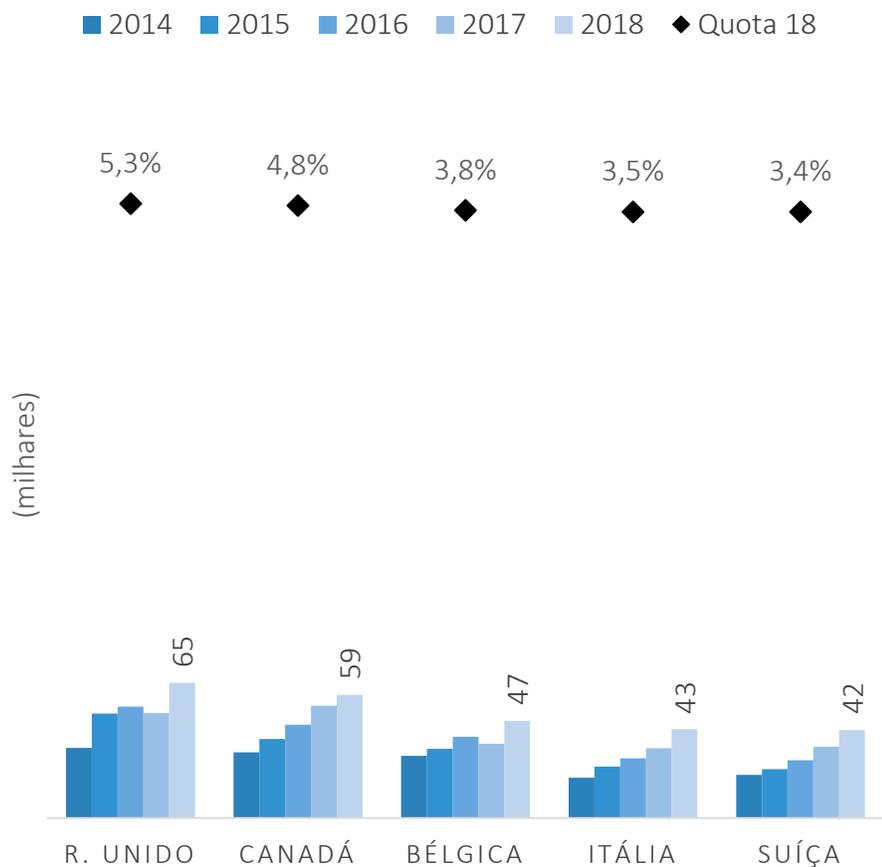
Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

AÇORES | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Quota conjunta de 83,1% (+2,2 p.p., face a 2017). Itália e Suíça entram para o TOP 10 (com saídas da Dinamarca e Suécia).



Variação 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

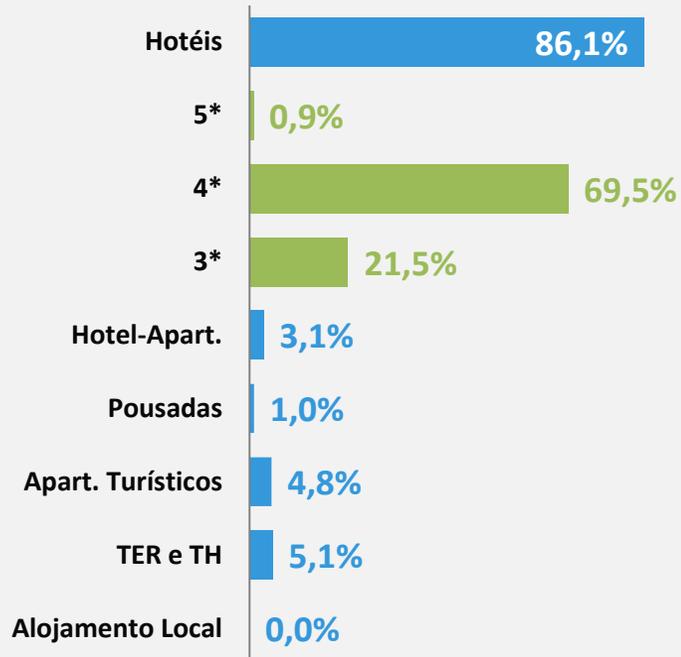
Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

AÇORES | DORMIDAS

A grande maioria dos turistas optou por ficar em hotéis.

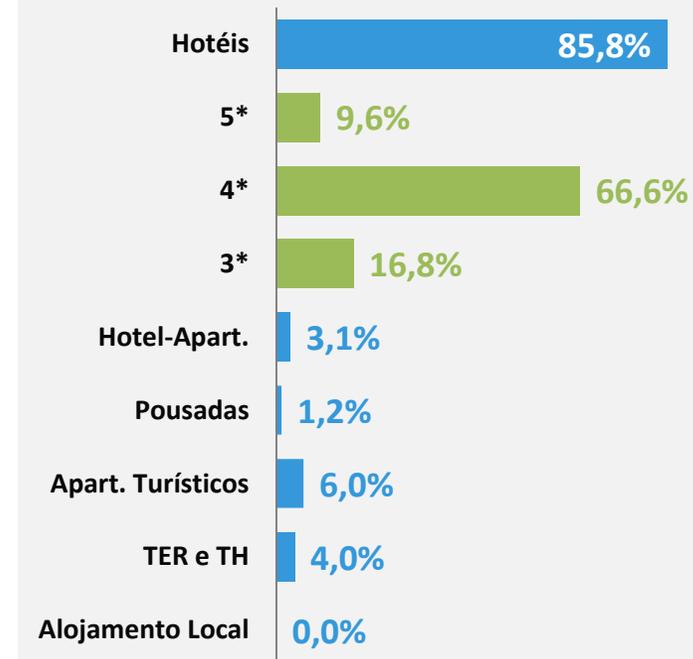
2014

1,1 milhões



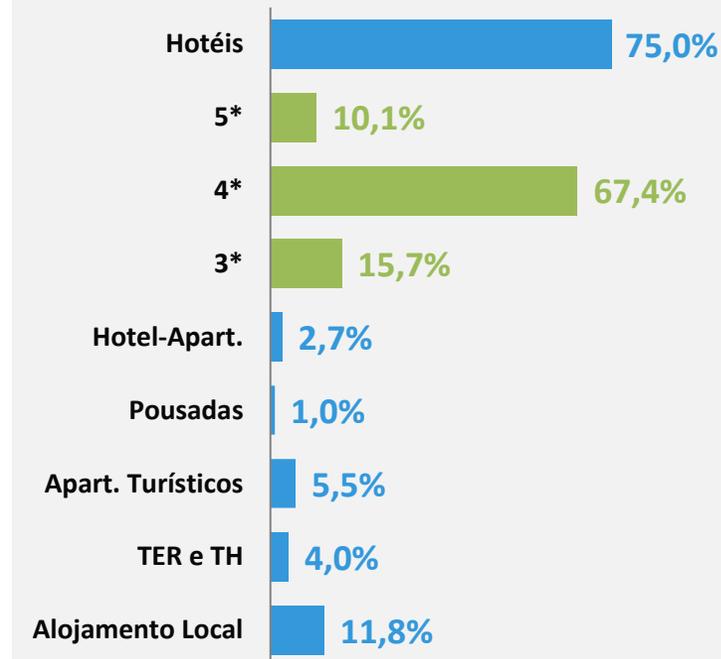
2017

1,9 milhões



2018

2,1 milhões

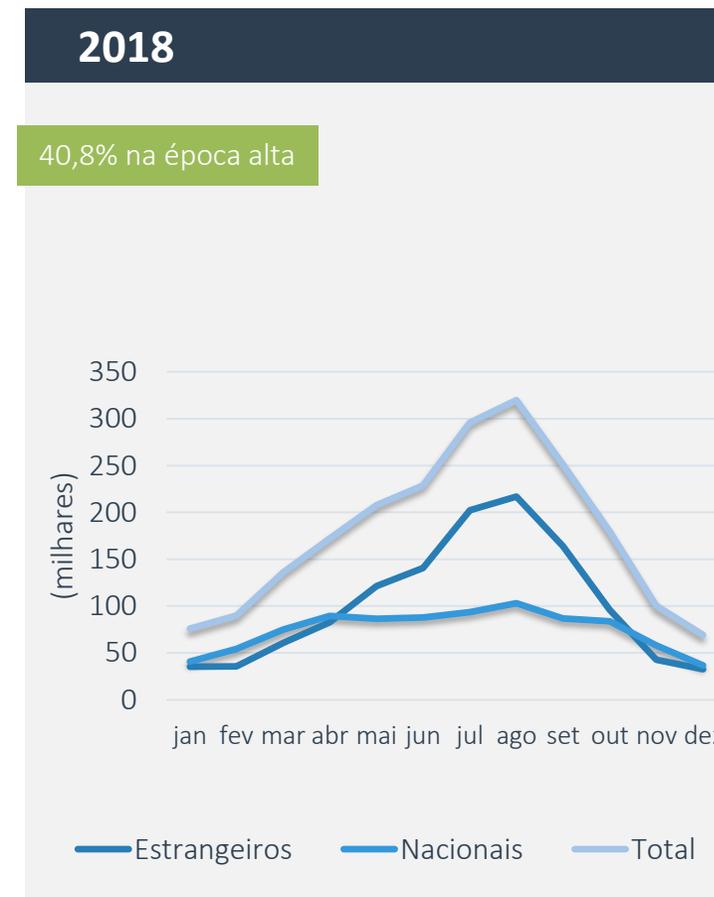
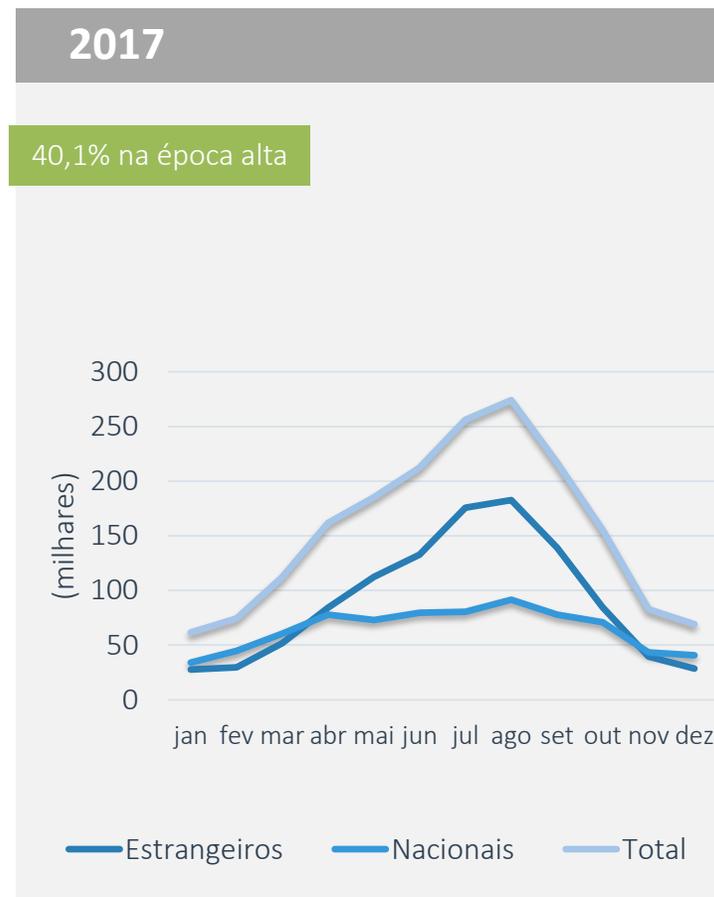
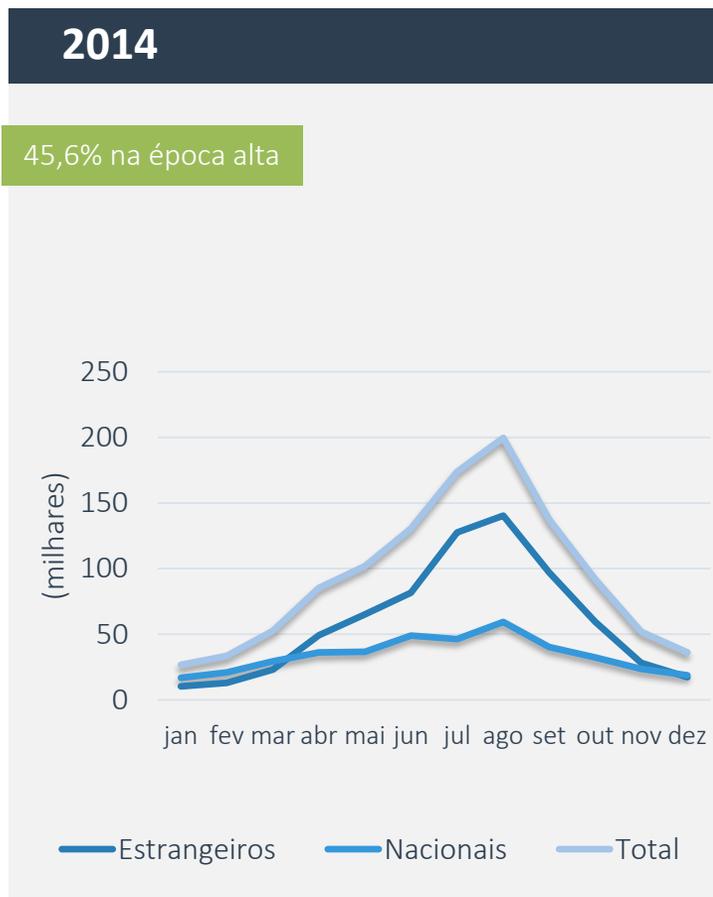


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

AÇORES | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Acentuada taxa de sazonalidade, a manter-se em 2018, face a 2017. Resultado dos estrangeiros (47,4%) muito superior à média. A região Açores posicionou-se 4,1 p.p. acima da média nacional (36,7%).

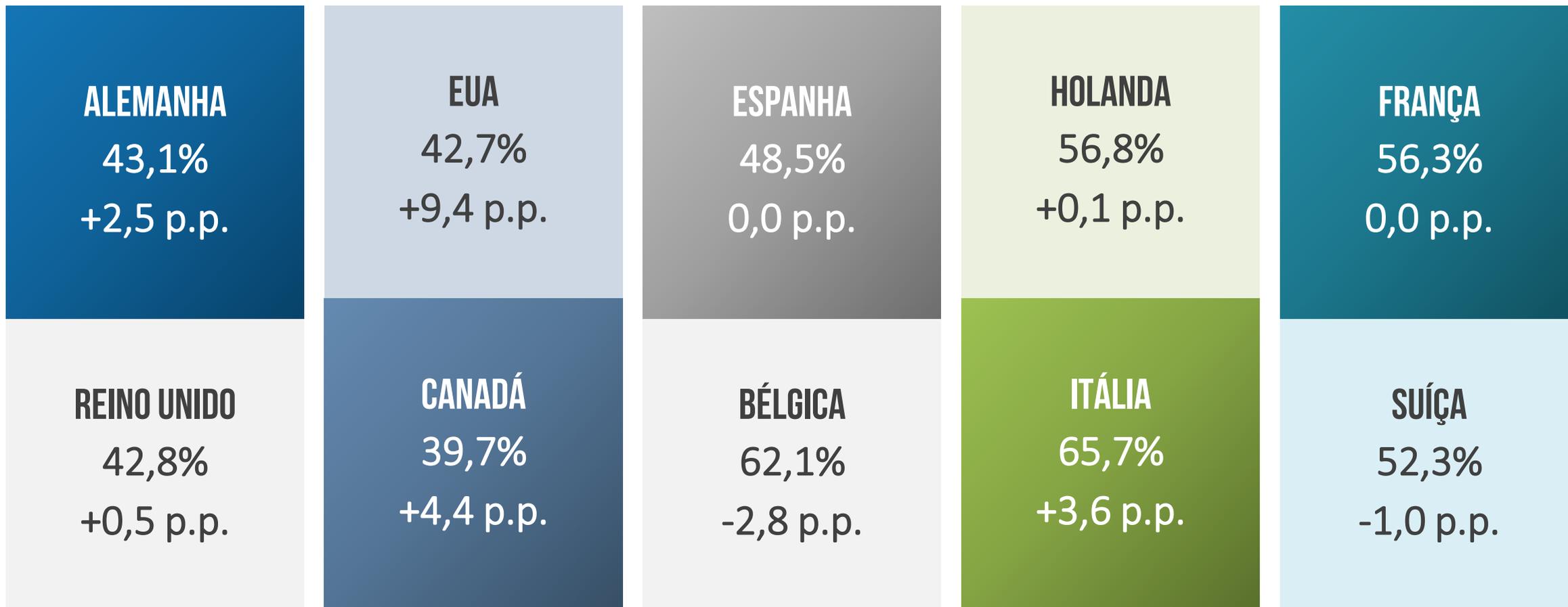


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

AÇORES | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Bélgica, Holanda, França, Dinamarca, Suécia e Espanha com acentuadas taxas de sazonalidade. Apenas EUA e Canadá com resultados abaixo da média no destino.

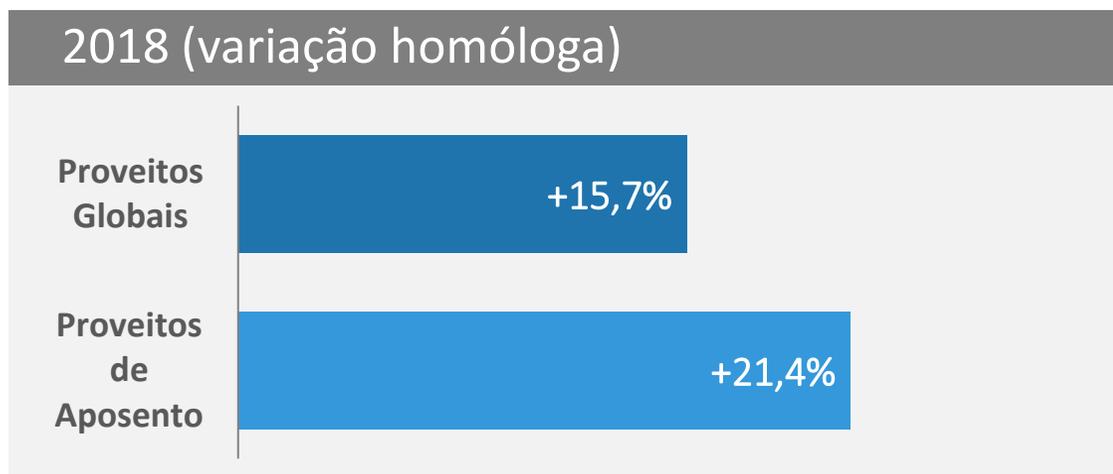
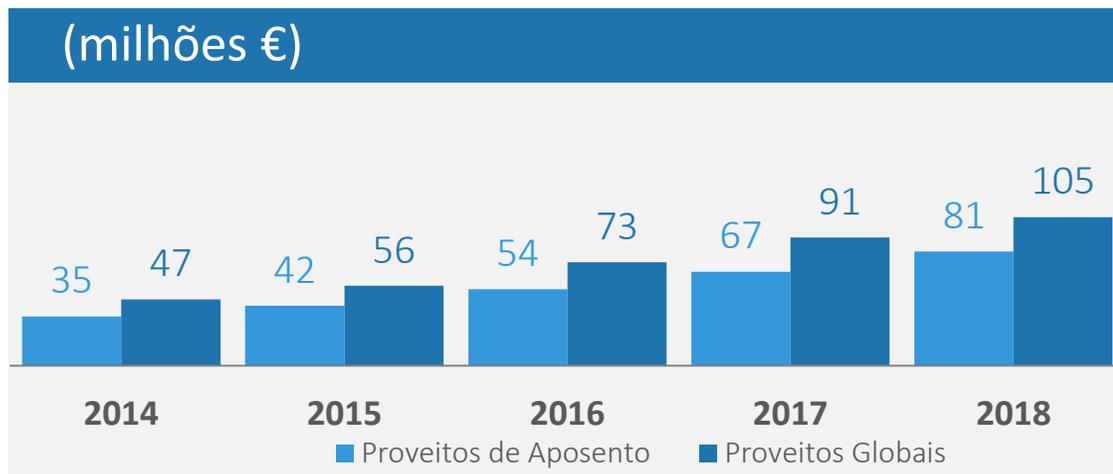


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

AÇORES | PROVEITOS

Crescimento a dois dígitos desde 2015, Proveitos de Aposento com crescimento superior ao dos hóspedes e das dormidas. É o destino que regista melhores crescimentos relativos, face aos outros destinos.



Análise 2018

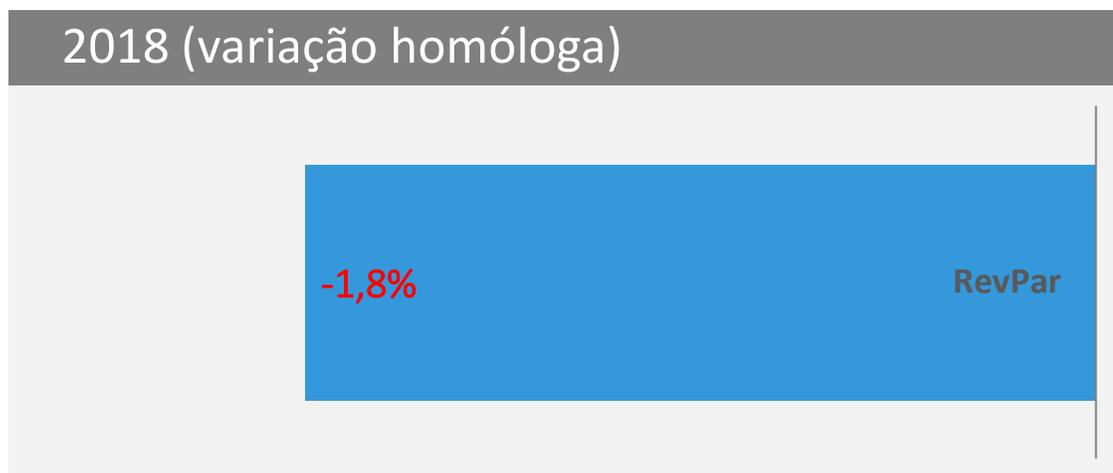
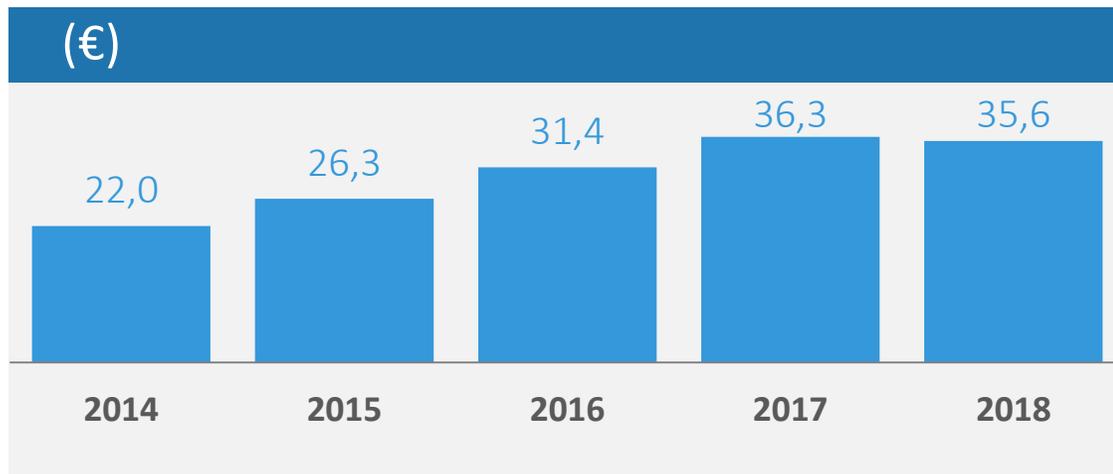
- Alcançados 105 milhões € de proveitos globais e 81 milhões € de proveitos de aposento
- +15,7 e +14,3 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- Proveitos de Aposento crescem +21,4% e + 14,3 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 76,9% dos Proveitos Globais (+3,6 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos)

Proveitos na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

AÇORES | REVPAR

Crescimento significativo do RevPar até 2017, em 2018 verifica-se decréscimo devido à contabilização de dados do alojamento local.



Análise 2018

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor record de 36,3€, em 2017
- Em 2018, -1,8% e -0,7€, face a 2017

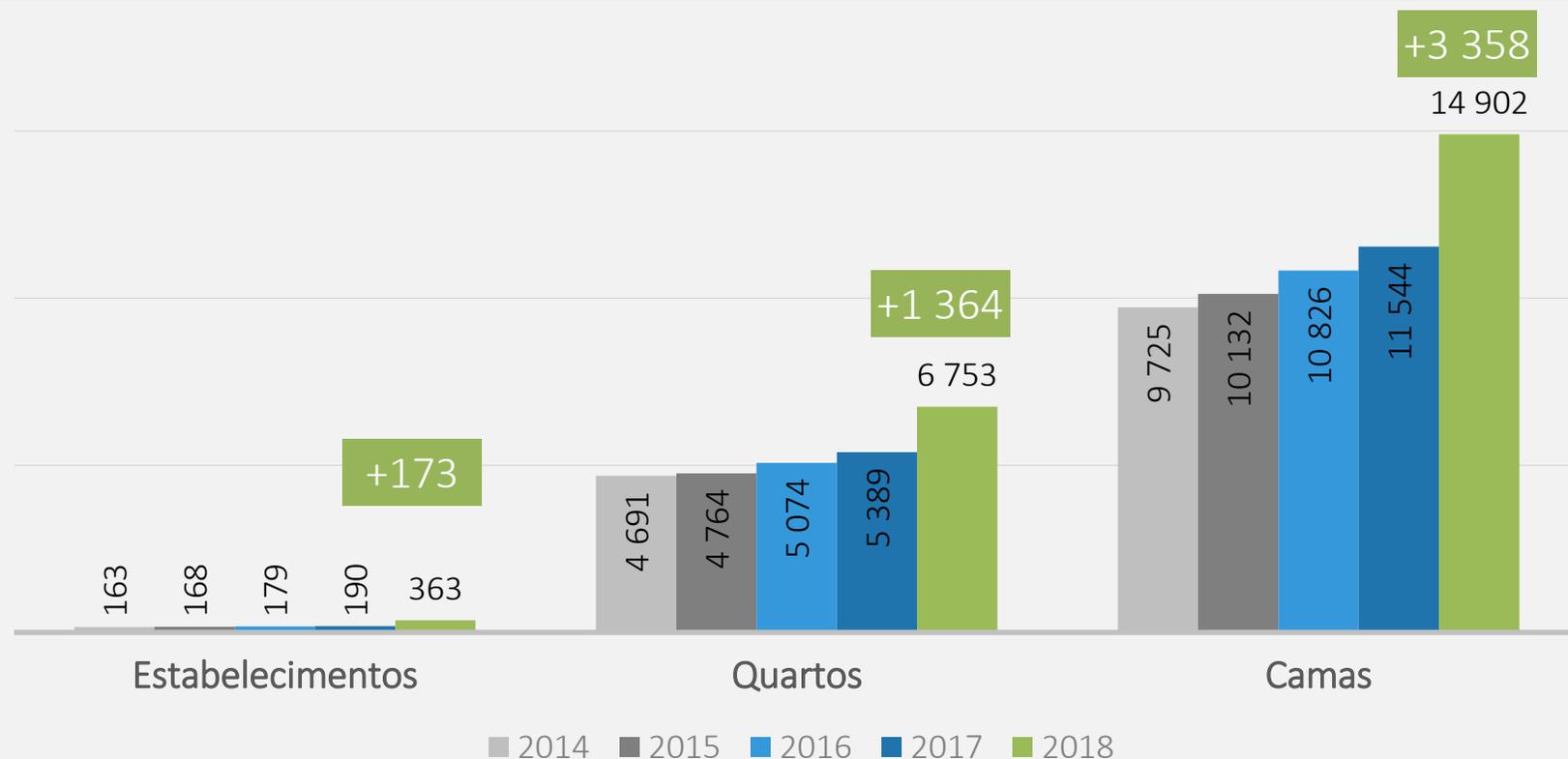
Fonte: INE (dados definitivos)

RevPar na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Análise 2018

- +91,1% estabelecimentos
- +25,3% quartos
- +29,1% camas

(unidade – mês de julho)

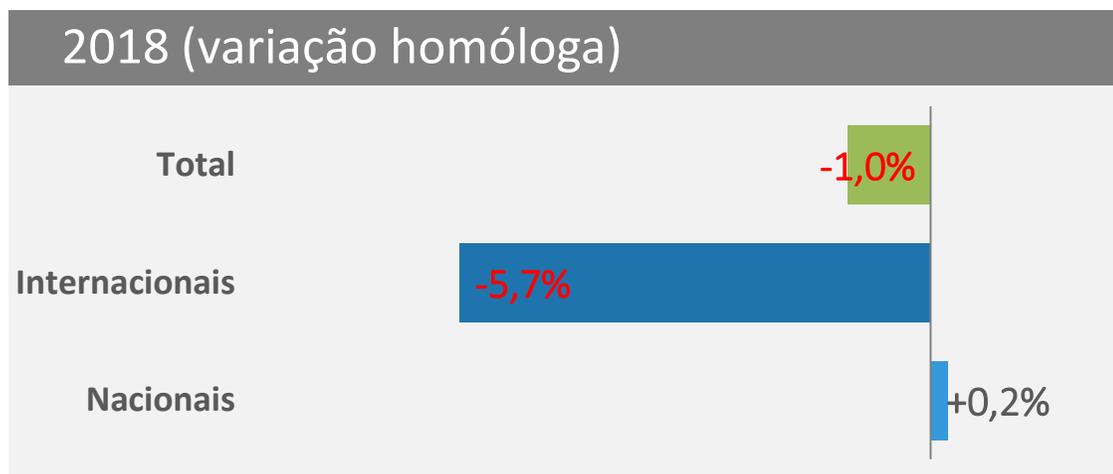


Fonte: INE (dados definitivos)

Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

AÇORES | FLUXOS NO AEROPORTO DE PONTA DELGADA

Oferta de LUGARES com crescimento contínuo no transporte aéreo.

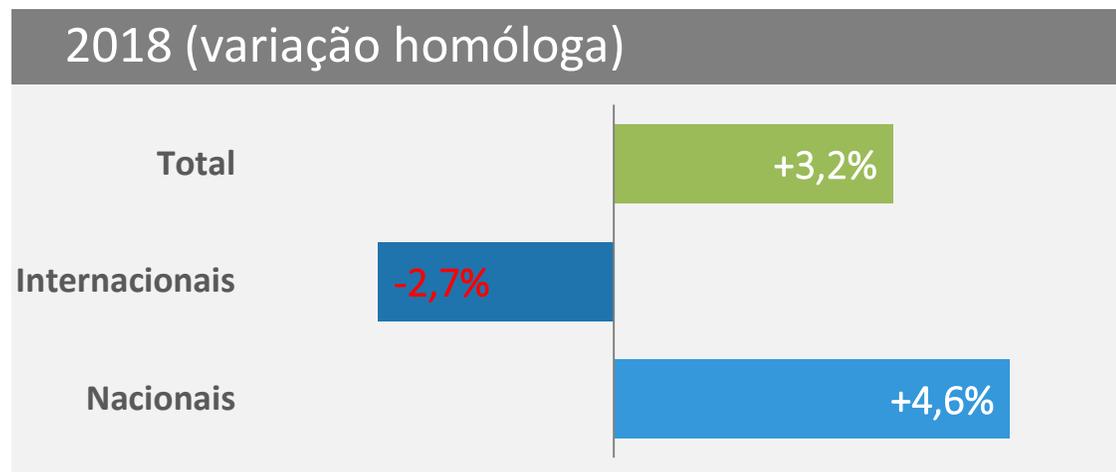


Análise 2018

- 2,4 milhões de lugares disponíveis
- -1,0% e -24 mil, face a 2017
- -5,7% (-28 mil), registado nos voos internacionais
- Voos nacionais registaram +0,2% (+4 mil)
- Os voos nacionais concentraram 80,4% da oferta global (+1,0 p.p., face a 2017)
- 69,1% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)

AÇORES | FLUXOS NO AEROPORTO DE PONTA DELGADA

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou crescimento superior ao da oferta.



Análise 2018

- 940 mil passageiros desembarcados
- +3,2% e +29,5 mil, face a 2017
- Destaque para o crescimento relativo superior, +4,6% (+34,2 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos nacionais
- Passageiros desembarcados em voos internacionais registaram -2,7% (-4,6 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos nacionais concentraram 82,5% do total (+1,1 p.p.)
- 71,2% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (+3,2%) abaixo da média do crescimento nacional (+6,8%)

Fonte: ANA

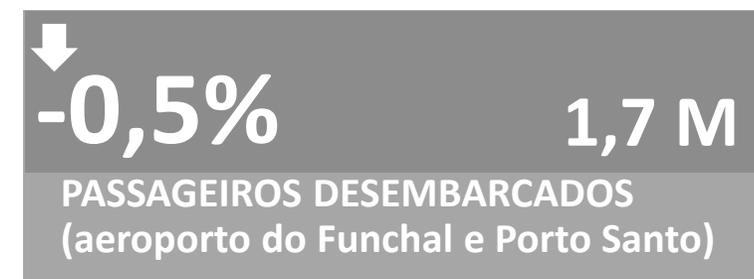
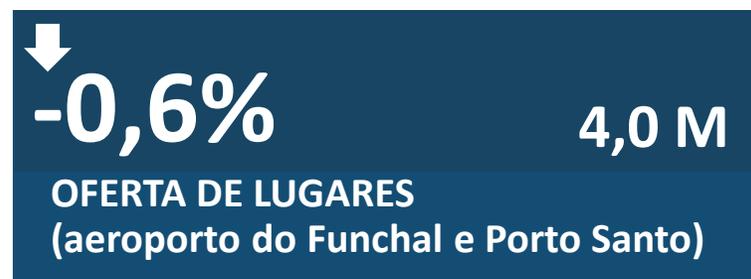
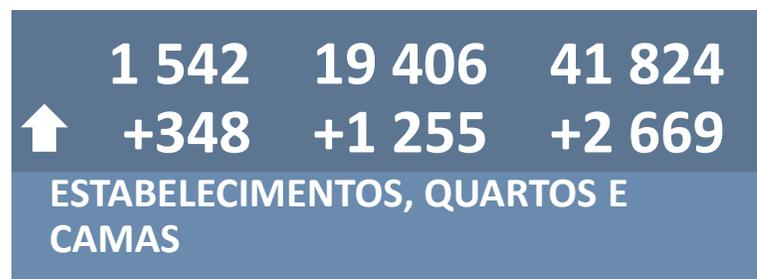
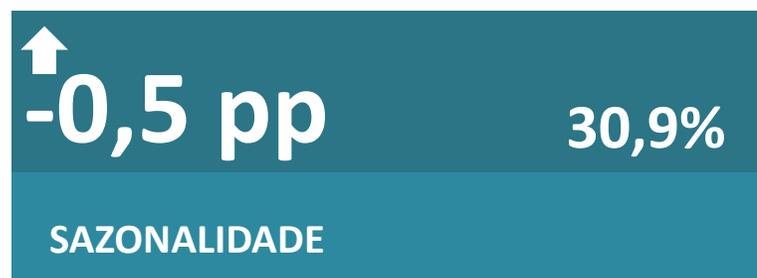
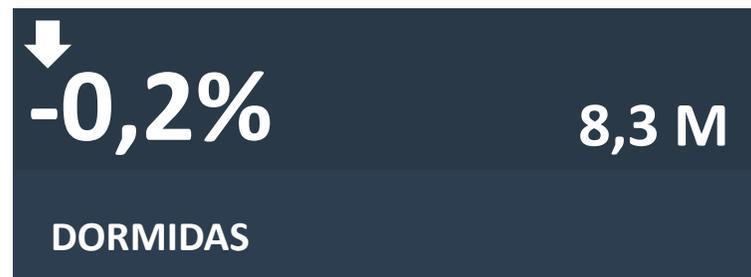
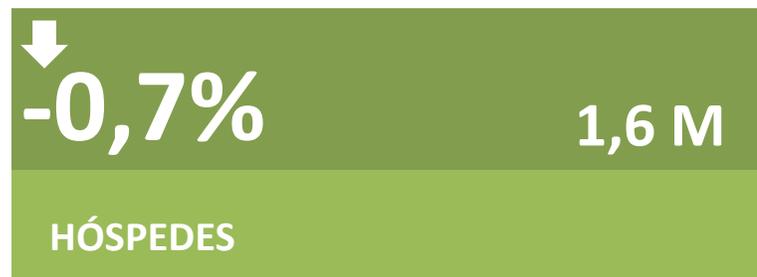
(por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

TURISMO NA MADEIRA | 2018



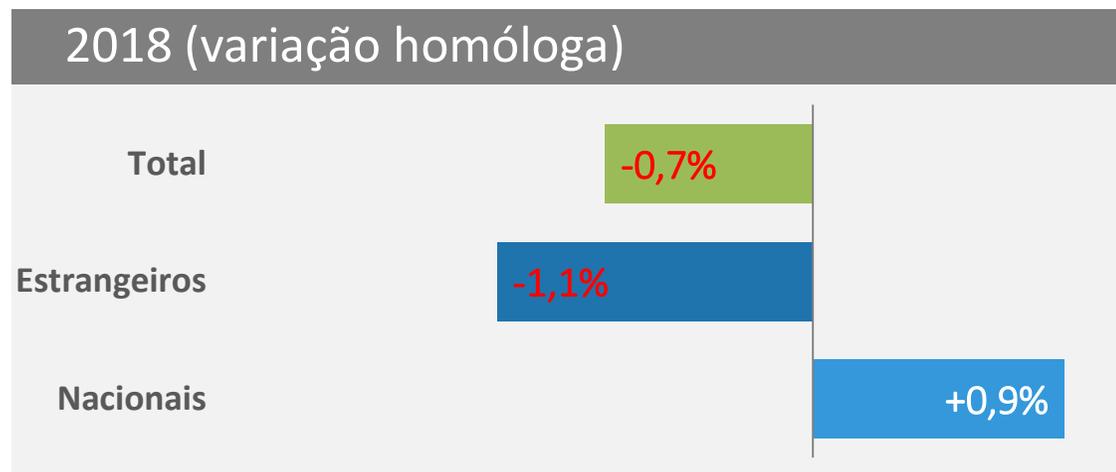
MADEIRA

2018 principais resultados – o destino regional registou as melhores taxas de ocupação. Ao lado da Área Metropolitana de Lisboa é o destino com menor taxa de sazonalidade.



MADEIRA | HÓSPEDES

Evolução desfavorável.



Análise 2018

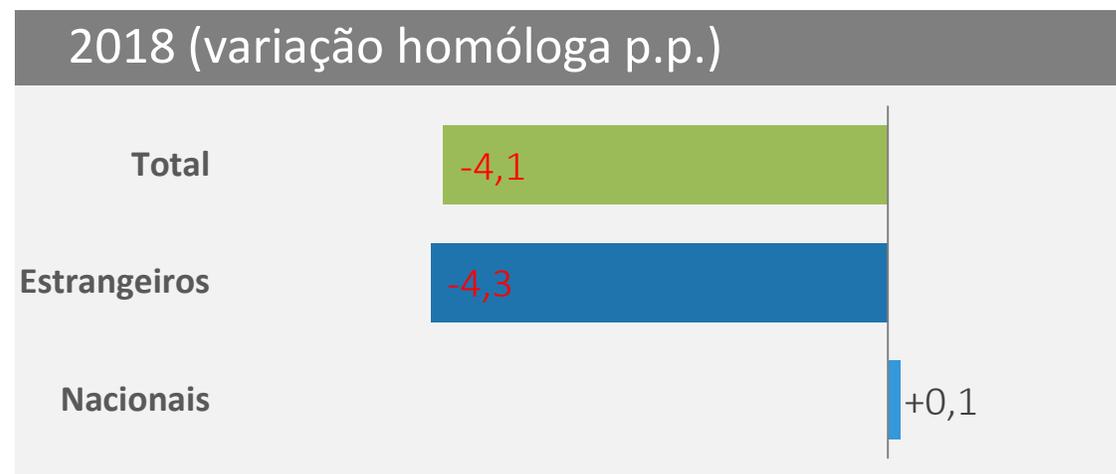
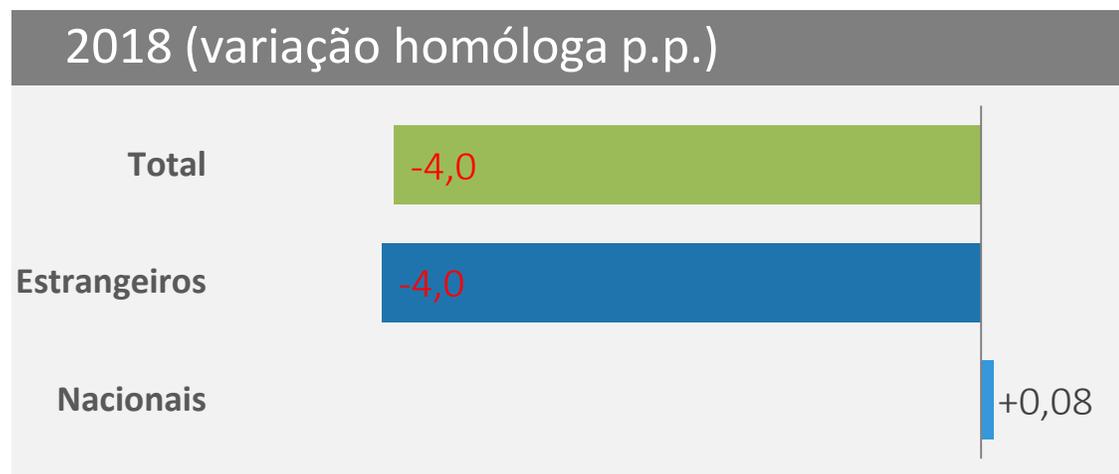
- 1,6 milhões de hóspedes, quota de 6,4% no total da procura em Portugal
- -0,7% e -12 mil, face a 2017
- -1,1% (-14 mil), registado nos hóspedes estrangeiros
- Nacionais registaram +0,9% (+3 mil)
- Os estrangeiros concentraram 80,6% da procura no destino, registando quota estável (-0,3 p.p., face a 2017)
- Mantém estada média 5,2 noites, encontrando-se acima da média nacional (2,7)
- Estrangeiros permaneceram 5,7 noites e nacionais 3,0 noites
- Crescimento na Madeira (-0,7%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+5,4%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Hóspedes na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | TAXAS DE OCUPAÇÃO

Região que registou os melhores resultados (+15,4 p.p. na ocupação cama e +9,0 p.p. na ocupação quarto, face à média nacional). Os estrangeiros foram responsáveis por 89,6% da ocupação.

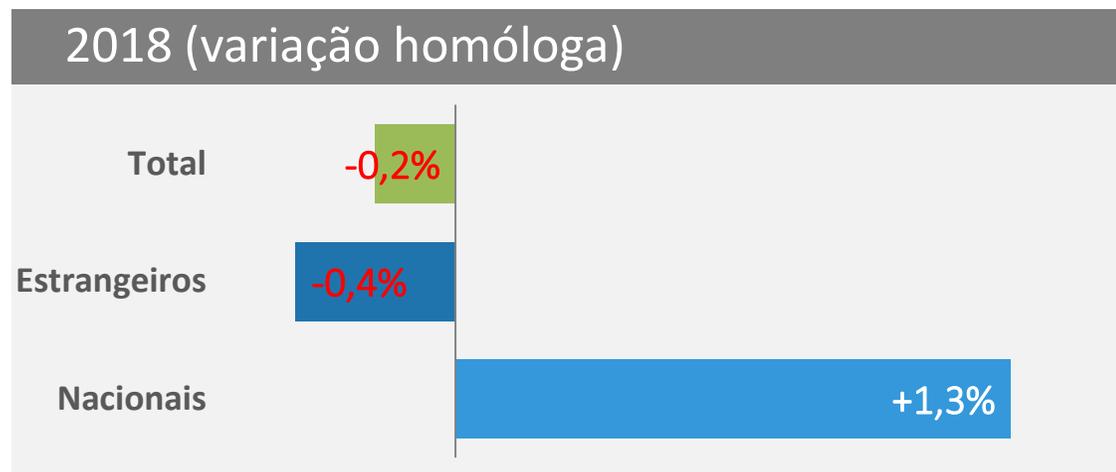


Fonte: Turismo de Portugal

Taxa de ocupação cama em hotéis, hotéis-apartamento, pousadas e aldeamentos e apartamentos turísticos e Taxa de ocupação quarto em hotéis, hotéis-apartamento e pousadas (por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | DORMIDAS

Terceiro destino regional aferido pela procura de estrangeiros (quota de 15,5%). Acompanha decréscimo de hóspedes.



Análise 2018

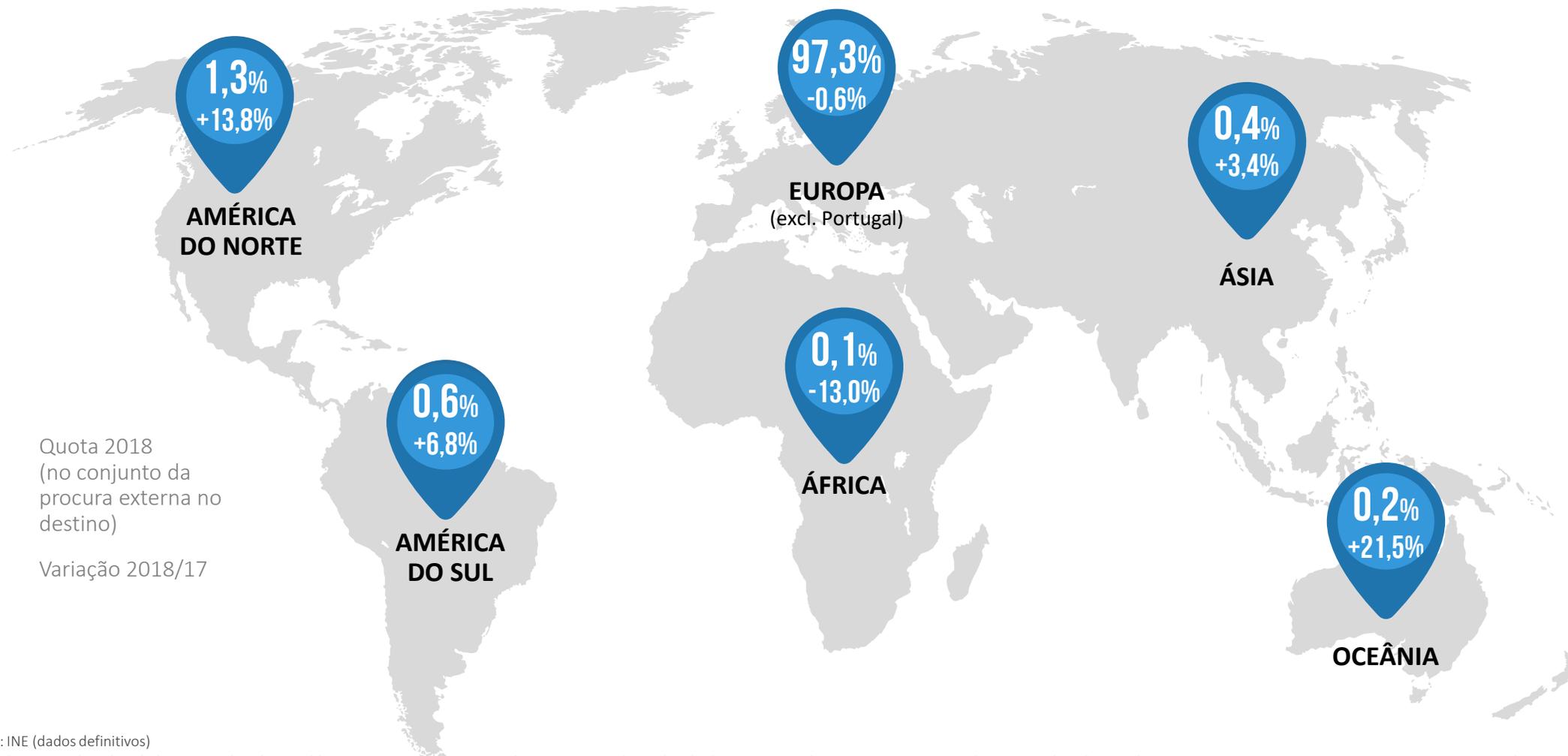
- 8,3 milhões de dormidas, quota de 12,3% no total da procura em Portugal
- -0,2% e -16 mil, face a 2017
- -0,4% (-28 mil), registado nas dormidas de estrangeiros
- Nacionais registaram +1,3% (+12 mil)
- Os estrangeiros concentraram 88,8% da procura global (-0,2 p.p., face a 2017)
- Crescimento na Madeira (-0,2%) abaixo da média do crescimento em Portugal (+3,5%)

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | DORMIDAS

O continente europeu foi responsável pela quase totalidade das dormidas de estrangeiros neste destino.



Quota 2018
(no conjunto da procura externa no destino)

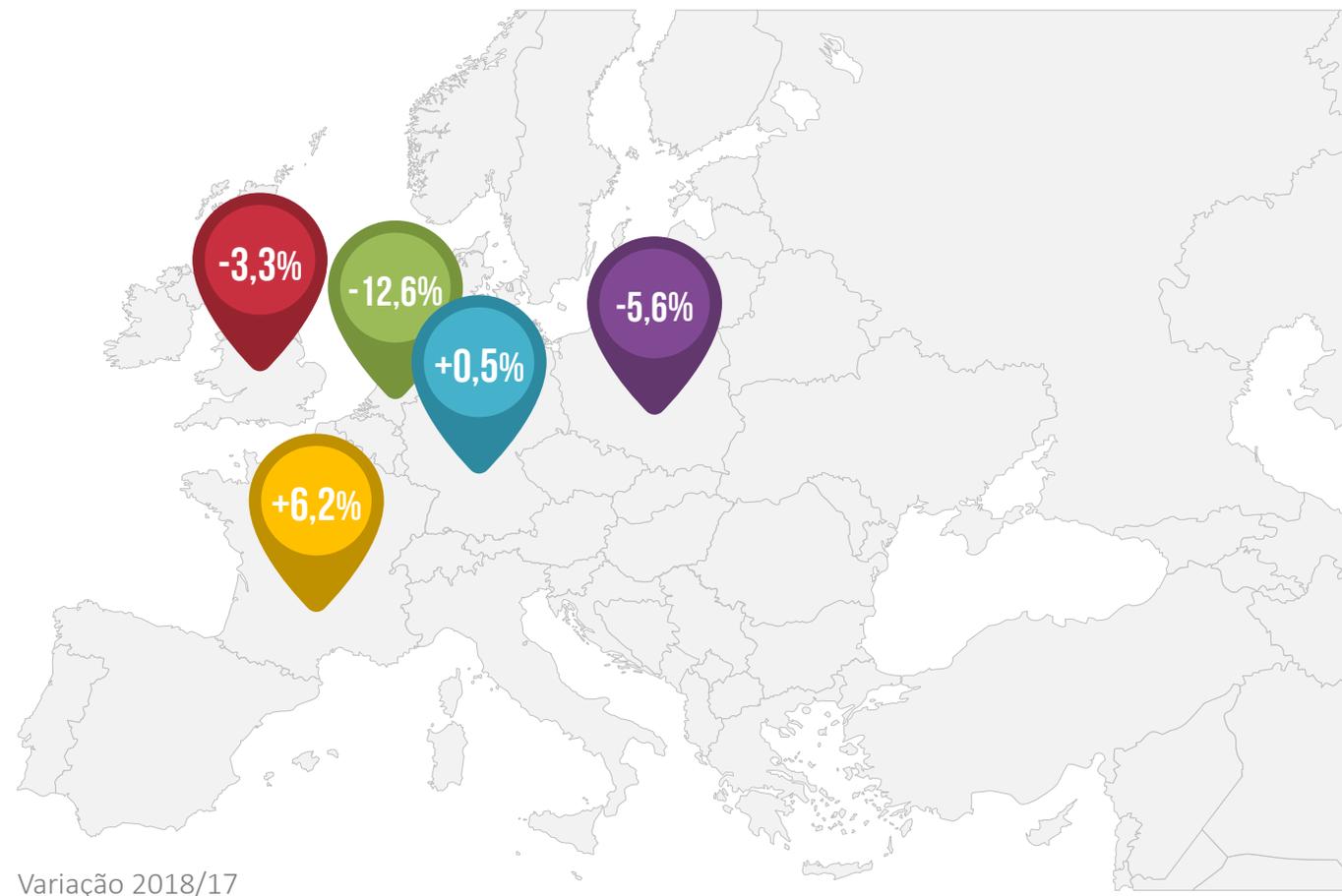
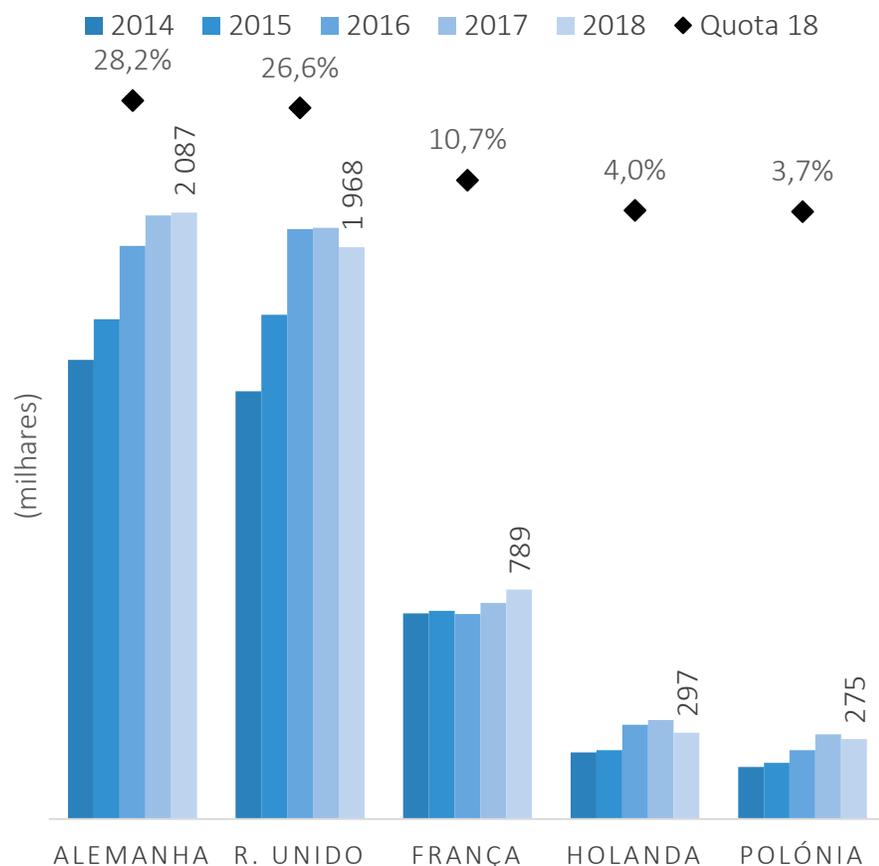
Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | DORMIDAS

TOP 5 mercados emissores: Quota conjunta de 73,1% (-0,7 p.p., face a 2017). Desde 2017, a Alemanha mantém-se como principal mercado emissor.



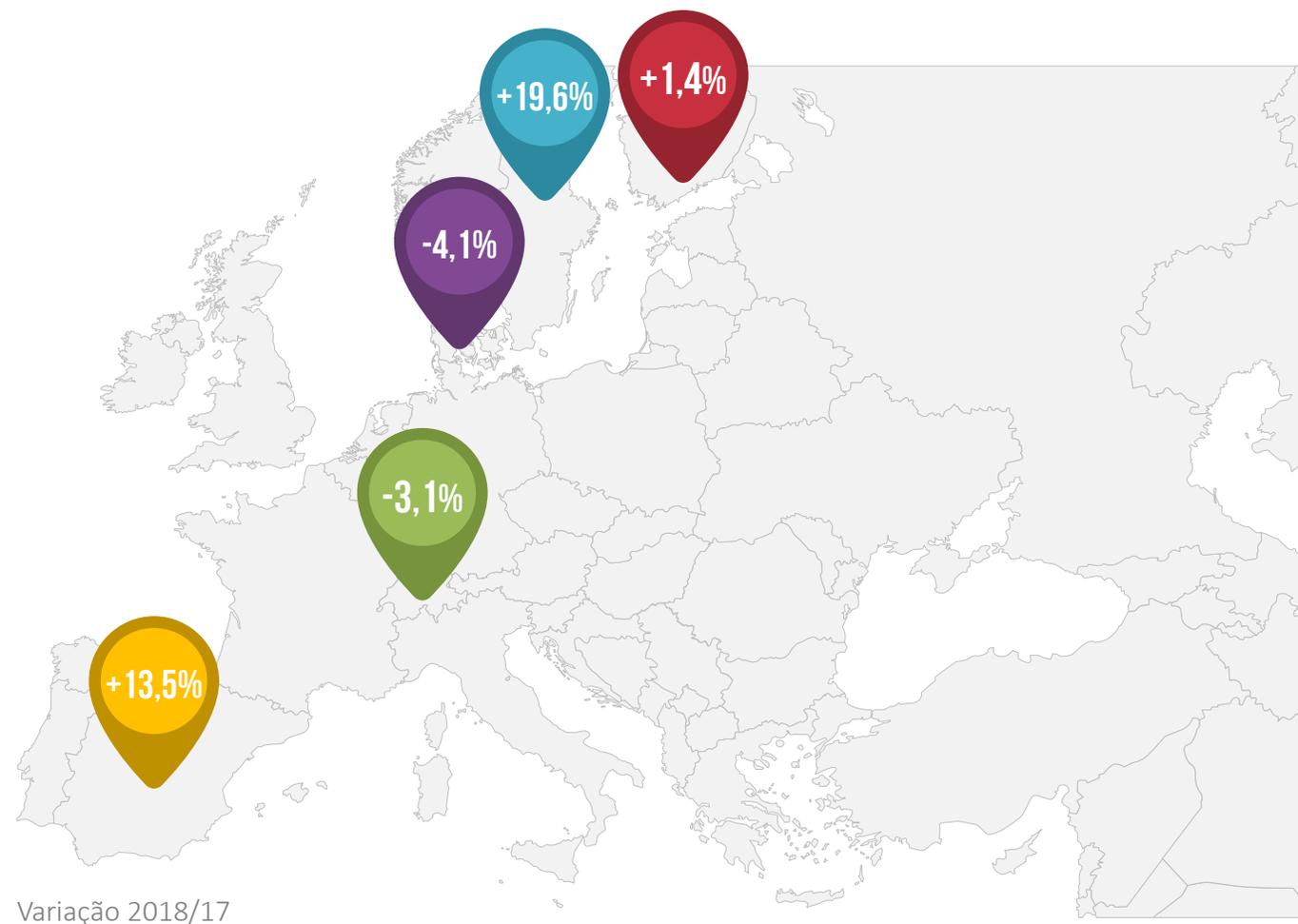
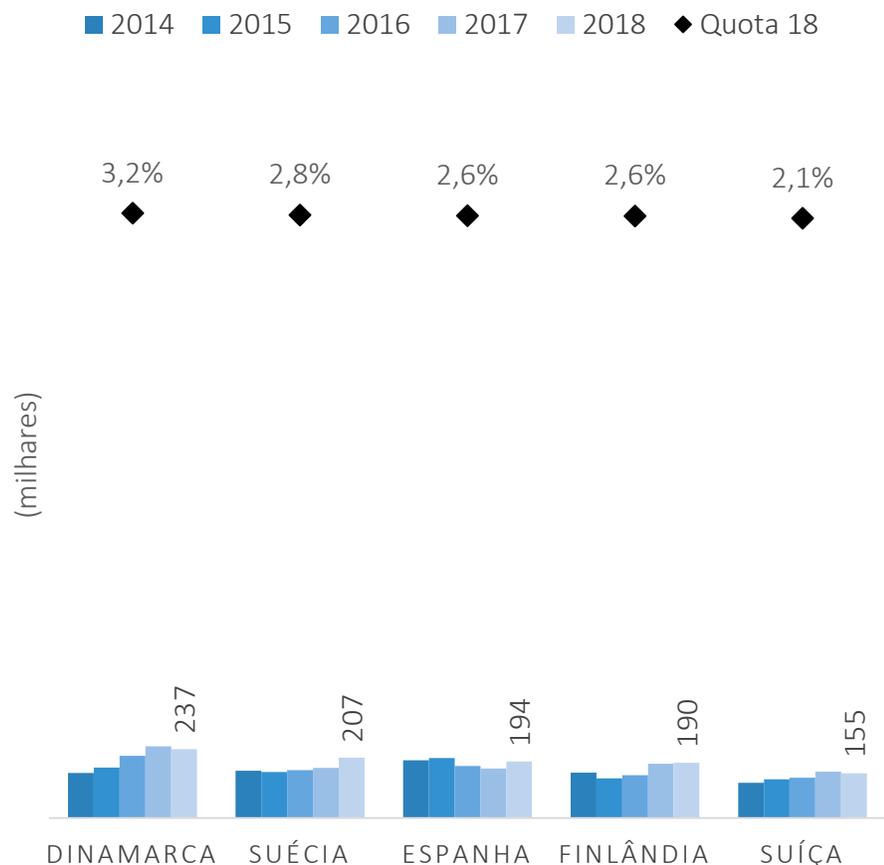
Varição 2018/17

Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

MADEIRA | DORMIDAS

TOP 10 mercados emissores: Mantém quota conjunta de 86,4%. Suécia e Espanha ganham quota, +0,5 p.p. e +0,3 p.p., respetivamente.

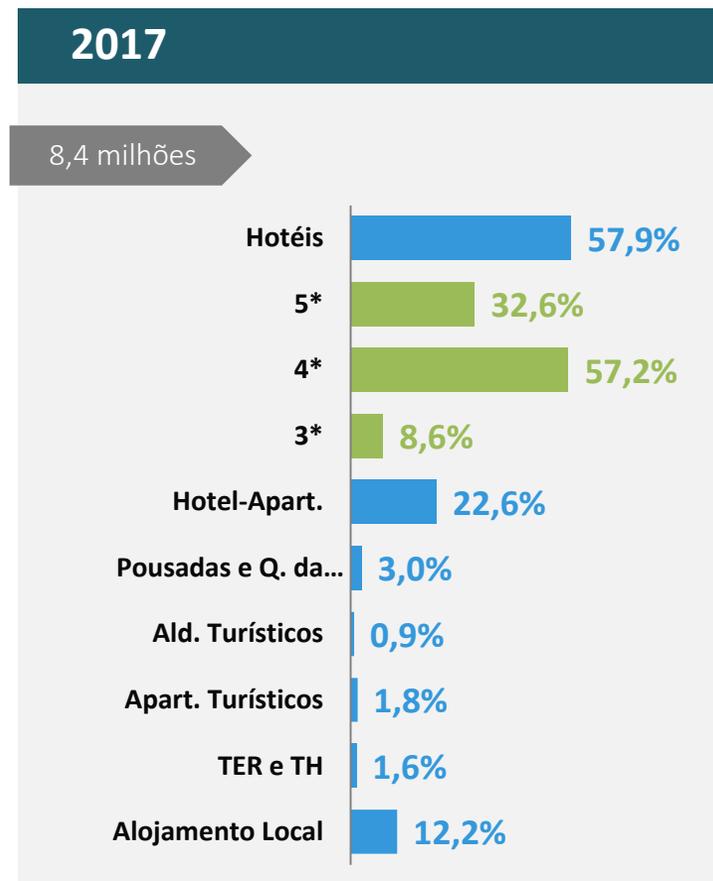
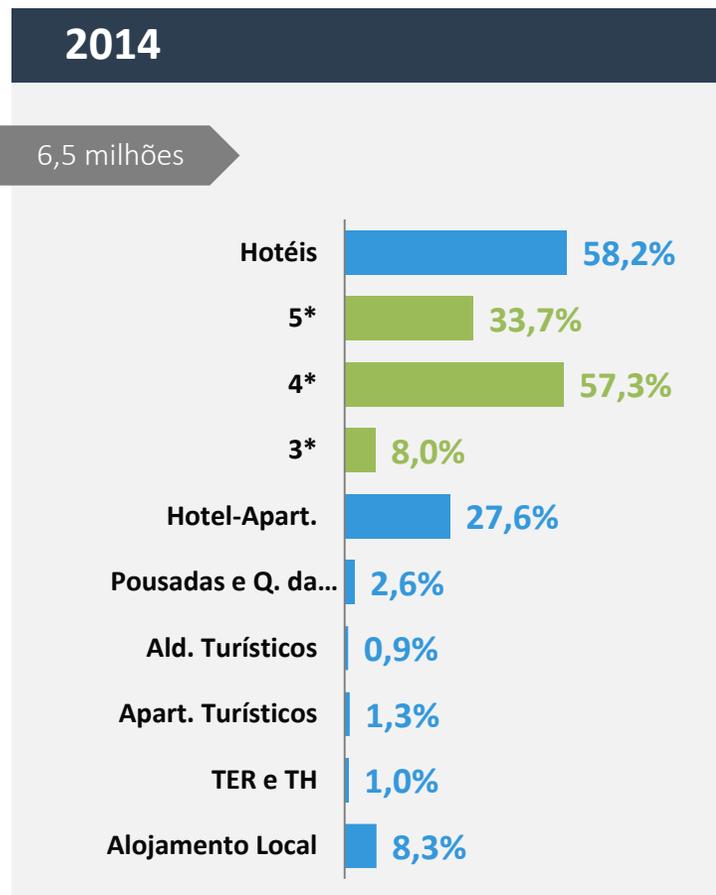


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

MADEIRA | DORMIDAS

Mais turistas preferem ficar alojados em hotéis. A tipologia hotel-apartamento concentra uma quota significativa. O alojamento local ganha quota.



Fonte: INE (dados definitivos)

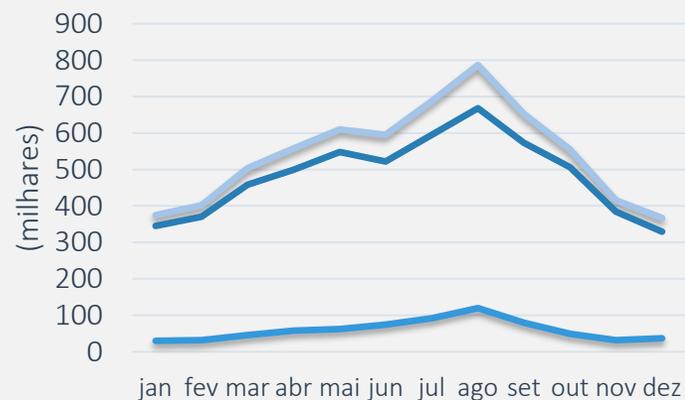
Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | SAZONALIDADE (concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

A par de Lisboa foi o destino com melhor resultado. Reduzida taxa de sazonalidade face à média nacional (36,7%). Melhor resultado nos estrangeiros (30,2%) face aos nacionais (37,1%).

2014

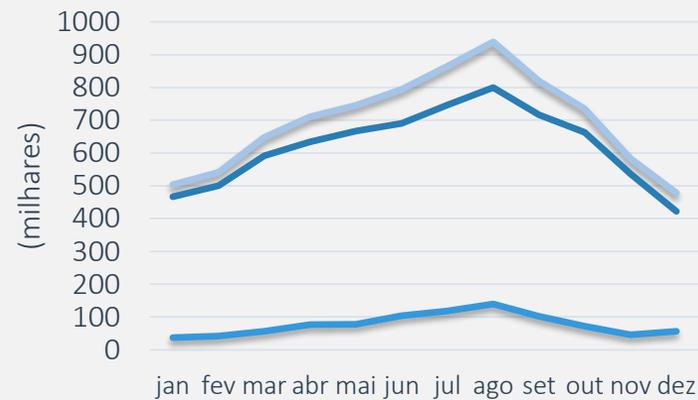
32,7% na época alta



— Estrangeiros — Nacionais — Total

2017

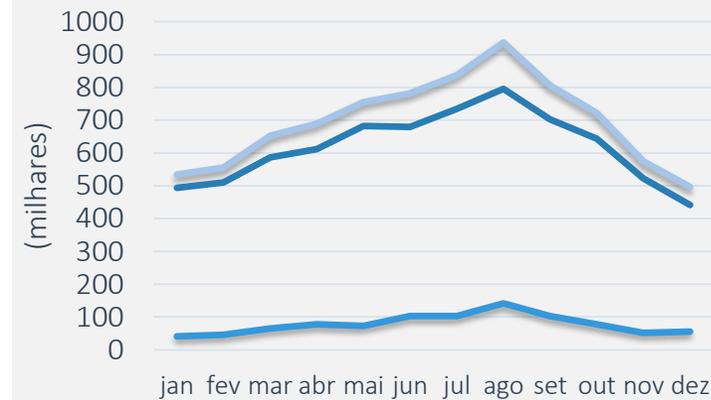
31,4% na época alta



— Estrangeiros — Nacionais — Total

2018

30,9% na época alta



— Estrangeiros — Nacionais — Total

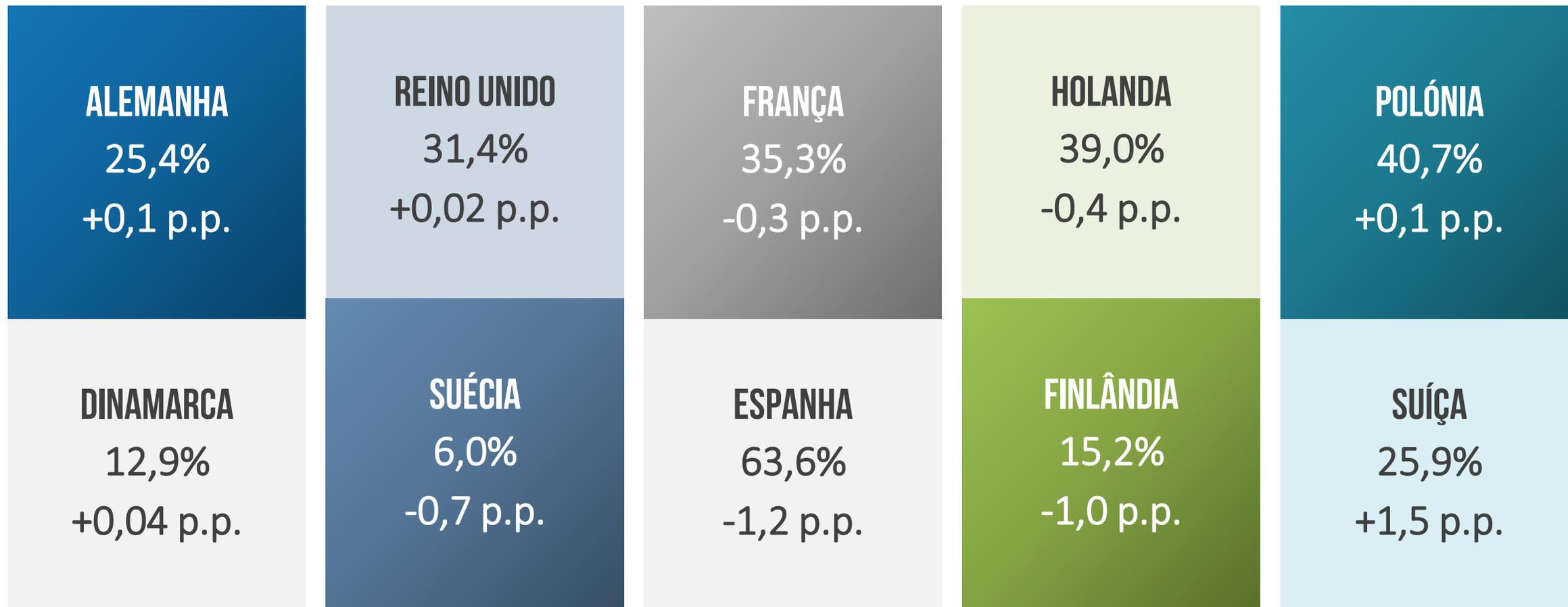
Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira; por questões de arredondamentos os totais podem não coincidir com a soma das parcelas)

MADEIRA | SAZONALIDADE

(concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro)

Suécia, Dinamarca e Finlândia com resultados notáveis. Alemanha abaixo da média no destino. Espanha com acentuada taxa de sazonalidade.

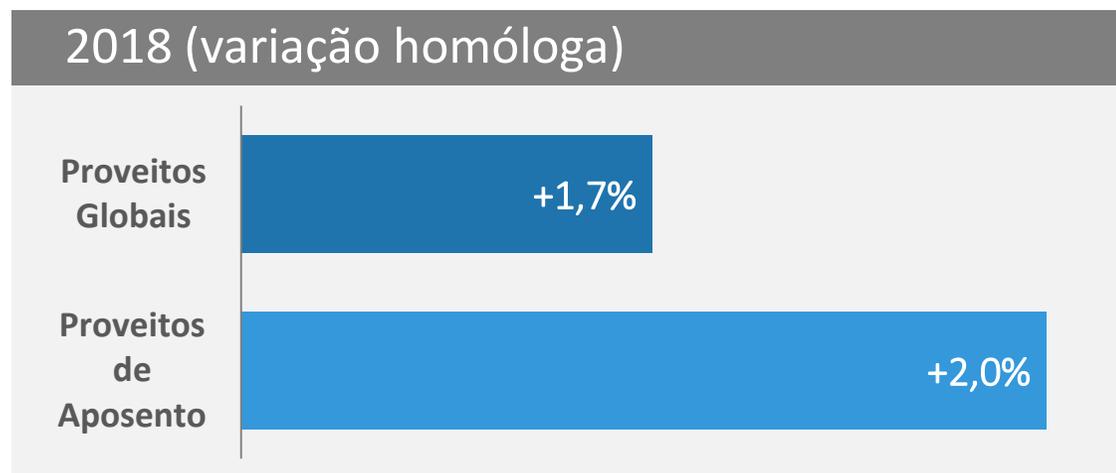
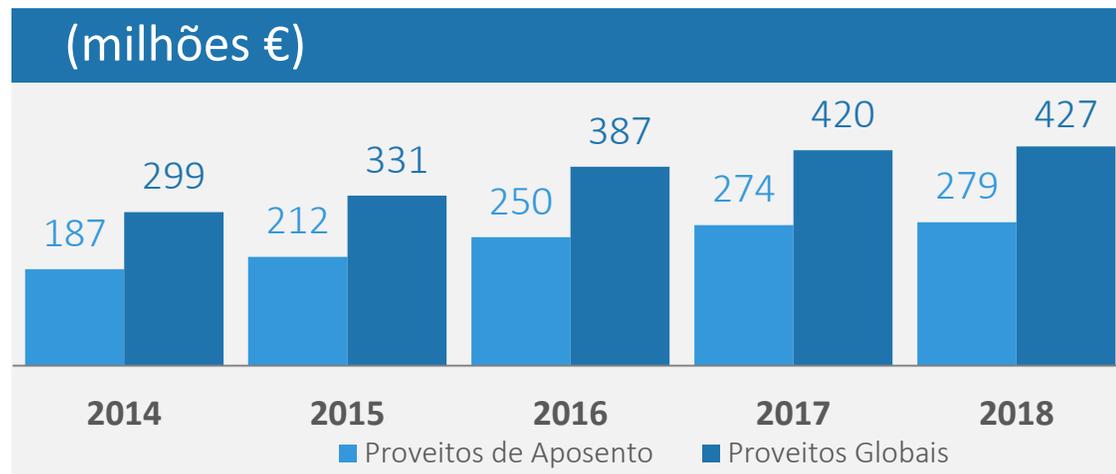


Fonte: INE (dados definitivos)

Dormidas na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

MADEIRA | PROVEITOS

Crescimento relativo inferior em 2017, conseguindo manter melhor comportamento face aos hóspedes e às dormidas.



Análise 2018

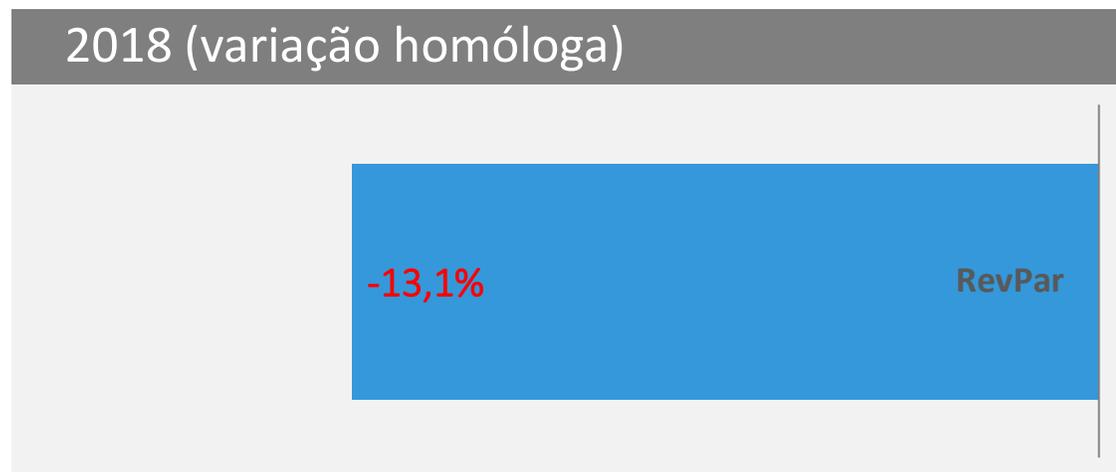
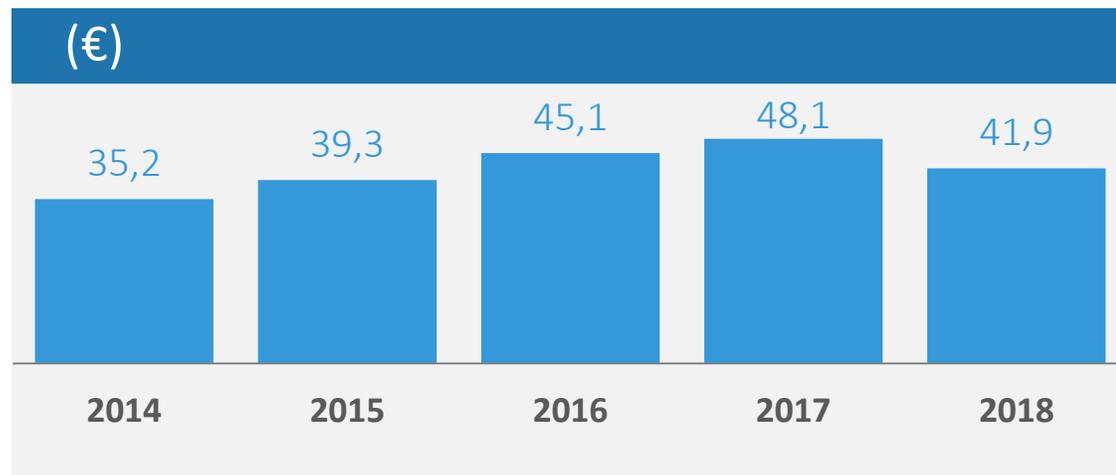
- Alcançados 427 milhões € de proveitos globais e 279 milhões € de proveitos de aposento
- +1,7% e +7,1 milhões € em proveitos globais, face a 2017
- Proveitos de Aposento cresceram a um ritmo ligeiramente superior, +2,0% e +5,4 milhões €
- Proveitos de Aposento representaram 65,4% dos Proveitos Globais (+0,2 p.p., face a 2017)
- Os resultados demonstram maior rentabilidade na atividade dos meios de alojamento turístico

Fonte: INE (dados definitivos)

Proveitos na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

MADEIRA | REVPAR

Decréscimo em 2018



Análise 2018

- O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) atingiu valor de 41,9€
- -13,1% e -6,3€, face a 2017

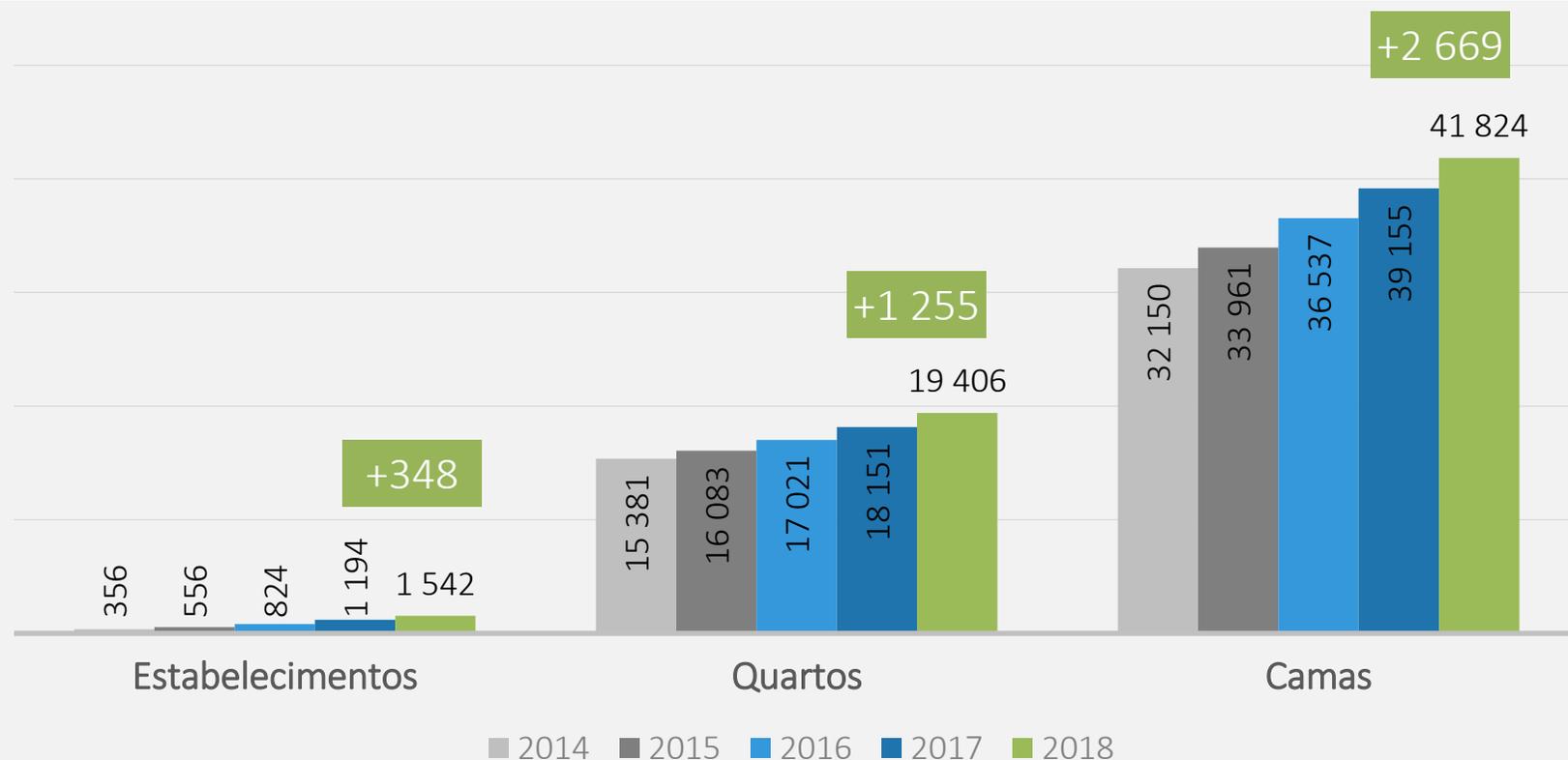
Fonte: INE (dados definitivos)

RevPar na Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Análise 2018

- +29,1% estabelecimentos
- +6,9% quartos
- +6,8% camas

(unidade – mês de julho)



Fonte: INE (dados definitivos)

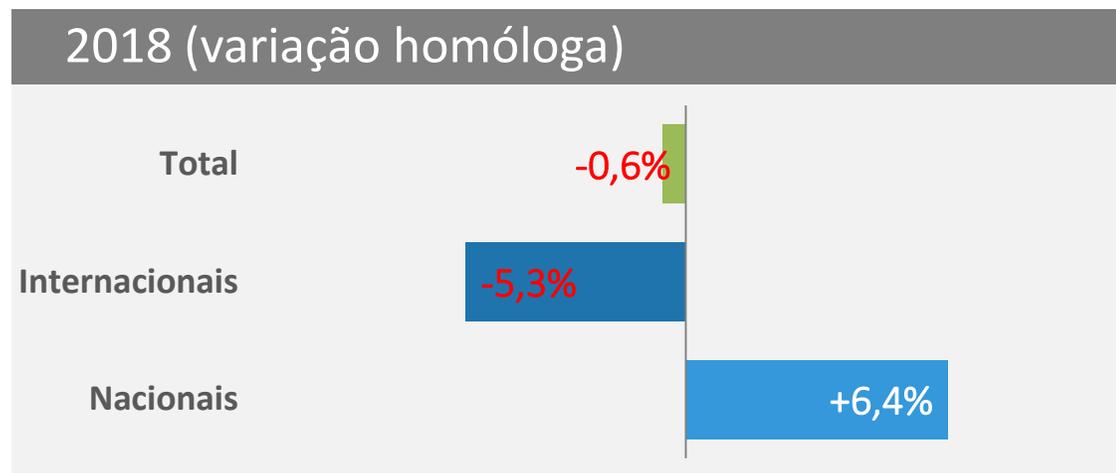
Hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e quintas da Madeira), Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação (AL com 10 ou mais camas no continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA

Madeira)

129

MADEIRA | FLUXOS NO AEROPORTO DO FUNCHAL E P. SANTO

Oferta de LUGARES – crescimento contínuo até 2017 e decréscimo em 2018.

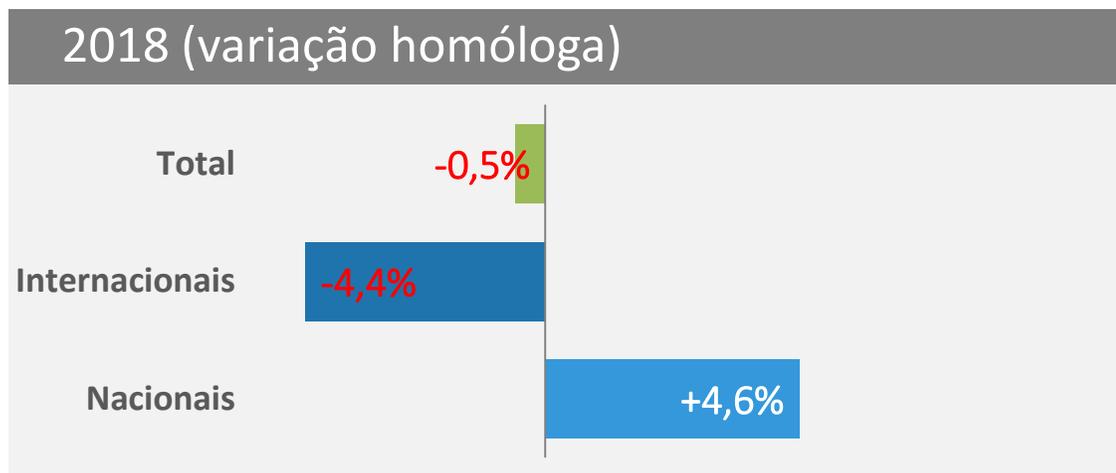


Análise 2018

- 4,0 milhões de lugares disponíveis
- -0,6% e 23 mil, face a 2017
- +6,4% (+106 mil), registado nos voos nacionais
- Voos internacionais registaram -5,3% (-129 mil)
- Os voos internacionais concentraram 56,3% da oferta global (-2,8 p.p.)
- 62,9% da oferta aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (-0,6%) abaixo da média do crescimento nacional (+7,0%)

MADEIRA | FLUXOS NO AEROPORTO DO FUNCHAL E P. SANTO

Procura, aferida pelos PASSAGEIROS DESEMBARCADOS, registou decréscimo ligeiramente inferior ao da oferta.



Análise 2018

- 1,7 milhões de passageiros desembarcados
- -0,5% e -9 mil, face a 2017
- +4,6% (+33 mil), registado nos passageiros desembarcados de voos nacionais
- Passageiros desembarcados em voos internacionais registaram -4,4% (-42 mil)
- Os passageiros desembarcados em voos internacionais concentraram 55,3% do total (-2,2 p.p.)
- 65% do fluxo de passageiros desembarcados aconteceu no verão (verão IATA – abril a outubro)
- Crescimento global no aeroporto (-0,5%) abaixo do crescimento médio nacional (+6,8%)

CONTACTOS



E-MAIL

conhecimento@turismodeportugal.pt



21 1140 200



facebook.com/travelbi.turismodeportugal



© Turismo de Portugal, IP
Direção de Gestão do Conhecimento

dezembro de 2019